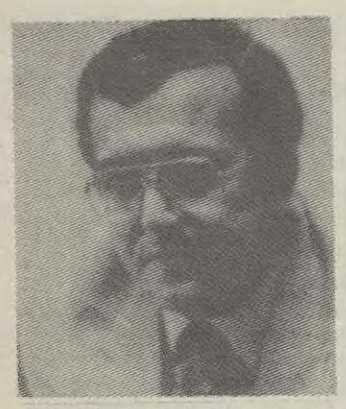


Ribeiro Vieira

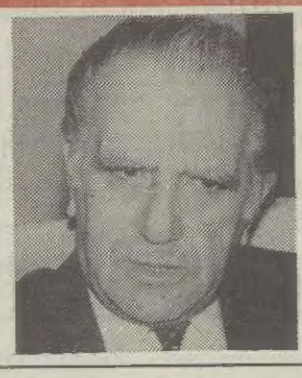
PRD avançará se Eanes o dirigir

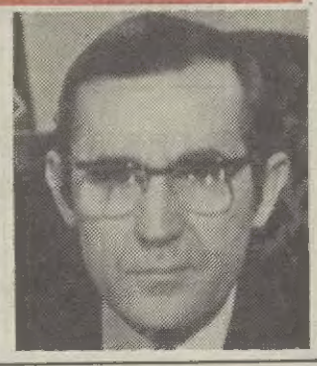
Pág. 5

Fernando Amaral recebido em Belém

Ministros PSD formalizam demissão amanhã

O Presidente da República recebe hoje ao fim da tarde, em Belém, o Presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, no âmbito das consultas que tem vindo a efectuar desde que o PSD decidiu romper com a coligação no Poder. A audiência que o Presidência da República concede a Fernando Amaral regista-se na véspera da saída do Governo de todos os ministros e secretários de Estado do Governo pertencentes ao PSD vão cumprir as directivas da Comissão Política do PSD: saída do Governo logo após a assinatura do tratado de adesão à CEE. Pág. 6





Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 781 Quarta-feira, 12 de Junho de 1985 Preço 40$00

Soares nos Jerónimos:

"Tenho agora a oportunidade histórica de subscrever o tratado de adesão"

Nos claustros dos Jerónimos, esta manhã

«Honro-me de ter sido quem assinou, em nome do Governo da República, o pedido de adesão de Portugal à CEE, em Março de 1977 — disse esta manhã Mário Soares nos Jerónimos. — Oito anos depois, encerrado o processo das negociações, que foi longo e difícil, mas que finalmente, como todos reconhecem, foi coroado de êxito, tenho agora a oportunidade histórica de subscrever o tratado de adesão. Conseguimos!»

Soares falava a seguir à assinatura do tratado, culminando uma cerimónia onde a pompa e circunstância sublinharam, enfaticamente, a presença em Lisboa de altos representantes dos países membros.

Ontem, a CGTP negou ao Governo «credibilidade e legitimidade» para «amarrar o País e os portugueses ao acordo de adesão», enquanto o PCP repetia o comentário da central sindical e acrescentava que a assinatura do tratado «representa um acto de gravíssima capitulação».

A CIP, por seu turno, explicava que «estamos onde queríamos estar, mas não como queríamos nem como deveríamos estar», acrescentando que «o actual acordo tem de ser renegociado porque os erros estão do lado português».

Estas são, entre outras, as vozes a que o Primeiro-Ministro se referiu, no seu discurso desta manhã, descrevendo-as como novos «velhos do Restelo».

Ramalho Eanes recebeu depois, no Palácio de Belém, as delegações vindas à Torre de Belém e aos Jerónimos. Esta tarde, em Madrid, é assinado o tratado espanhol.

Págs. 9, 10 e 11

Diz o Presidente: factor de risco e oportunidade de mudança

Pág. 24

Com apoios da Gulbenkian e UNESCO

Fragata do Tejo vai ser centro cultural

Um dia, na próxima Primavera, uma «Fragata do Tejo» dos primeiros anos deste século virá da margem Sul para a margem Norte do grande rio, até Lisboa. Fará a travessia pelos seus próprios meios, as velas — a carangueja e a estai — hasteadas para o vento que houver. A bordo uma tripulação de arrais da «outra banda», a mando do mestre Manuel Tavares, de quem se diz, em Alhos Vedros, que «nasceram-lhe os dentes numa fragata».

A fragata acostará à doca de Santo Amaro, não longe dos frescos de Almada Negreiros, na gare de Alcântara. Não para carregar ou descarregar cereais, cortiça, outros produtos da terra, como durante muitos anos fez, mas para outra e surpreendente função, porventura inédita em Portugal num veículo do seu tipo: a de centro cultural polivalente, espaço aberto a manifestações culturais.

A fragata chama-se «Catadouro». Com esse nome inscrito na proa atravessará o rio. O seu nome original, o que em 1924 lhe deu o primeiro proprietário, o armador Balancuela, era «Infante de Sagres II». «Catadouro» surgiu com a transformação da fragata em batelão, talvez em 1944, quando lhe tiraram o mastro e a cana do leme, que substituíram por uma roda do leme, lhe colocaram à popa uma casa de abrigo e, para que recebesse mais carga, lhe alargaram o porão.

Transformada em batelão, com novo nome e novo dono, a barca iniciou então uma nova faina: rebocada com outras, em «comboio», transportando cereais, muitas vezes saiu a barra do Tejo e entrou a barra do Douro. Daí, talvez, o nome: «Catadouro».

O tempo passou, fez também na fragata a sua obra de desgaste. Há três anos, a «Catadouro», a última a deixar o Tejo e a segunda maior que já o sulcou, não era mais do que um casco velho, «ameaçado de morte» no cemitério de fragatas das praias do Rosarinho, perto da Moita.

Em 1982, gente interessada no Tejo e no que nele se move e vive, viu o casco quando na zona do Seixal - Moita - Rosarinho - Alhos Vedros se efectuava uma reportagem fotográfica. Foi vê-lo e dedidir: «Não podemos deixar isto morrer...»

No início eram duas ou três pessoas, estudantes de Belas-Artes. Deram a conhecer a amigos o propósito que os animava e o grupo aumentou. Algum tempo depois, viria a constituir-se em cooperativa — «Cooperativa de Dinamização Cultural, CRL. A Barca», exactamente, porque em torno de uma fragata do Tejo, se congregaram vontades, aptidões e... algum dinheiro.

Esse dinheiro bastou para o primeiro passo do projecto: comprar o que restava da fragata aos seus proprietários, a «Companhia dos Fragateiros», em vias de extinção, já em 1982 com comissão liquidatária.

Apoios da Gulbenkian e da UNESCO

Levado o casco para os estaleiros de António Cravidão do Seixal, iniciado o trabalho, logo ali provou ser inestimável a ajuda de «um homem extraordinário», como o define Dora Iva Rita, um dos membros da cooperativa.

Esse homem é Manuel Tavares, mestre fragateiro, esse mesmo que, se aceitar o convite que «A Barca» lhe há-de fazer, trará a «Catadouro» do Seixal para Lisboa, na próxima Primavera. «Ele desvendou-nos os segredos do rio, das fragatas. Deu-nos todas as indicações», conta Dora Iva Rita.

No lento e moroso trabalho de restauro e recuperação da fragata, uma preocupação esteve e está sempre presente: utilizar apenas materiais e técnicas tradicionais. É que, mais do que simplesmente reconstruir a fragata, quer-se reconstruí-la o mais fielmente possível, respeitando a traça primitiva, como sublinharam à ANOP Dora Iva Rita e dois outros membros da cooperativa, Ilídio Salteiro, presidente, e Maria Morais.

Essa não foi uma pretensão que tivesse animado os cooperativistas desde «o primeiro momento», não podia ser: há sonhos que se não compadecem com a falta de recursos. Mas «impôs-se-lhes» a partir do momento em que a Gulbenkian veio, em finais de 1983, resposta positiva ao pedido de subsídio apresentado.

Nessa mesma altura nasceu no grupo a ideia de se construir em cooperativa. Da ideia à concretização decorreram sete meses. Nos estaleiros, porém, o trabalho não parou.

As dificuldades, técnicas e de material, a todo o passo surgem, impondo adiamentos obrigando a despesas inesperadas. É depois a quilha que se vê estar podre e precisar de ser mudada. Atrasos, despesas.

A data altura, a cooperativa pede auxílioo à UNESCO. As entidades oficiais tinham-lhe recusado...

Apresentado o projecto, o Conselho de Administração do Fundo Internacional para a Promoção da Cultura daquela agência da ONU viria a pronuncia-se pela concessão do apoio pedido. A notícia da aprovação foi há dois meses veículada num boletim de Imprensa da organização.

O projecto de «A Barca» foi um dos 22, de diversas origens apoiados pela UNESCO e, como assinalou à ANOP Maria da Graça Sampaio Cabral, da Comissão Nacional da agência das Nações Unidas, o primeiro deste tipo aprovado pelo Conselho de Administração do Fundo.

Exactamente com esse dinheiro, a cooperativa vai iniciar este Verão a fase final dos trabalhos de recuperação da fragata: colocar o mastro espiralado, retirar a casa da popa, repôr a cana do leme, transformar o porão, mas sem lesão, das suas características fundamentais, pintar...

Diálogo cultural entre as duas margens

A cobertura de madeira, com placas amovíveis, ficará à altura da amurada. A escada de acesso ao porão, será alargada por forma a facilitar a entrada dos visitantes para as exposições, bailados, concertos...Dentro, o espaço amplo, chegará para instalar também um bar e casas de banho.

Pronta, o que deverá acontecer este Verão — naturalmente que com o sacrifício das férias dos cooperativistaS — a «Catadouro» aparecerá no Tejo, na próxima Primavera, em toda ma majestade dos seus 25,51 por 7,7 metros, 180 toneladas de calado, exibindo not topo do mastro, as cores do mestre fragateiro Manuel Tavares que são o azul, amarelo, encarnado e verde. No tempo em que as fragatas» mandavam» no Tejo, as cores do mastro, que eram as cores do proprietário visíveis à distância, eram o seu primeiro sinal de identificação.

Depois, quando e só quano a fragata estiver acostada ao cais — não poderá ser antes, por evidentes razões — a administração do Porto de Lisboa, cuja colaboração a cooperativa enalteceu, diligenciará no sentido da construção de um passadiço para o acesso dos visitantes. A fragata começará, então, a ser centro cultural.

Mas a «Catadouro» não vem para eternamente ficar fundeada na doca de Santo Amaro. Está nos planos da cooperativa fazer dela veículo e instrumento de um diálogo cultural, possível, entre as duas margens.

A «Catadouro» voltará pois, como nos anos plenos, a navegar no Tejo, desta vez transportando cultura.

Os membros da coperativa acreditam na viabilidade económica do projecto. Mais: está também nos seus planos editar livros sobre os barcos do Tejo, uma área em que as lacunas são notórias.

Há segundo os responsáveis da cooperativa, um título indispensavel sobre o assunto, da autoria de um português, mas...em língua inglesa. Curiosamente, também da Inglaterra vieram mostras de interesse em guardar memória e prova de que, no Tejo de outros tempos, navegaram fragatas.

Assim foi, que em finais dos anos 60, principios de 70, o Museu de Greenwich levou de Lisboa cerca de 20 fragatas do Tejo. Tudo, naturalmente, na melhor das ordens, «preto no branco» todas as autorizações necessárias.

Hoje, não há fragatas no Tejo.

"Funchal" e "Infante D. Henrique" têm comprador grego

Um cidadão grego está interessado na compra do «Funchal», o único paquete «vivo» português, e do «Infante D. Henrique» que repousa nas areias de uma baía artificial em Sines. A concretizar-se a venda, o cidadão grego pretende que os dois navios, depois de remodelados, sejam postos ao serviço de cruzeiros.

A proposta apresentada à comissão liquidatária da Companhia Transportes Marítimos (CTM) para a compra do «Funchal» é de 204 mil contos (um milhão e duzentos mil dólares). O comprador, segundo apurou a agência Notícias de Portugal, pretende reconverter o navio para viagens de cruzeiro sob pavilhão e tripulação portuguesa. A reconversão do navio exige melhoramentos na ordem dos 8.5 milhões de contos, segundo estudos efectuados pelo candidato à compra do navio.

Quanto ao «Infante D. Henrique», que pertence ao Gabinete da Área de Sines, o mesmo candidato apresentou uma proposta que ultrapassa as seis dezenas de milhares de contos. A concretizar-se o negócio, o novo proprietário do navio ficará responsável pelos cerca de 300 elementos da tripulação.

A saída do «Infante D. Henrique» da lagoa artificial em Sines seria levada a cabo por uma empresa portuguesa. Após a operação o navio far-se-ia ao mar com destino a um dos estaleiros holandeses onde seria reconvertido em navio de cruzeiro.

O paquete «Funchal» está actualmente fretado a agências de turismo portuguesas e estrangeiras funcionando durante todo o ano em cruzeiro na Europa, Mediterrâneo e Américas. O «Funchal» chegou ao porto de Lisboa proveniente de Gotemburgo com 400 turistas suecos que permanecerão vinte e quatro horas na capital portuguesa, no primeiro de sete cruzeiros entre as duas cidades.

O último paquete de longo curso «vivo» da marinha Mercante portuguesa ostenta há 24 anos a bandeira verde-rubra. Com 9487 toneladas de arqueação bruta e lotação para 402 passageiros em primeira classe, o «Funchal» foi construído num estaleiro naval dinamarquês, por encomenda da ex-empresa Isulana de Navegação, e entrou ao serviço em Novembro de 1961, na linha Continente, Madeira e Açores.

Em 1972, o navio sofreu remodelações em Amesterdão a nível de acomodações para passageiros, e um novo aparelho propulsor com motores diesel, mais económicos que as turbinas a vapor originais.

Anteriormente a 1974 esteve nas carreiras regulares entre o Continente e Ilhas, fez viagens a África e Américas e serviu também de transporte de tropas

Dois clubes assaltados na noite de ontem

Durante a última noite dois clubes populares de Lisboa viram as respectivas instalações devassadas e despojadas de valores numa acção que vai agravar as já proverbiais dificuldades com que lutam.

O Clube Lusitano, situado na Rua de São João da Praça, à Sé, foi alvo da actividade de escaladores que subiram até ao telhado por onde penetraram no edifício subtraindo as parcas economias da colectividade: 3 mil escudos.

Por sua vez o Ajuda Club, na Rua do Jardim Botânico, despertou a cobiça de alguém que depois de arrombar a porta de entrada com uma alavanca, se apoderou de dois gravadores, um amplificador, várias discos e tabaco, causando também à simpática colectividade um prejuízo orçado em 140 contos, o que vai dificultar a sua actividade. E, dada a modéstia económica dos associados, vai ser difícil a compra de novo material de som, embora os dirigentes estejam esperançados que a polícia o recupere, o que não será fácil, ou os gatunos arrependidos o devolvam o que será menos provável.

Detectadas em Viseu 1175 baixas indevidas

O Centro Regional de Segurança Social de Viseu localizou 1175 casos irregulares numa acção de fiscalização efectuada em Abril.

O número de irregularidades detectadas corresponde a 29,4 por cento dos 3994 casos verificados.

Aquelas situações correspondem ao recebimento indevido de mais de 250 milhões de escudos, na sua maioria relativos a subsídios ou pensões de cônjuge a cargo.

As irregularidades detectadas dizem ainda respeito a controlos de baixas médicasa (31,4 por cento), subsídio de desemprego (11,8 por cento), pensão de invalidez do regime especial de previdência (14,8 por cento) e suplemento de grande invalidez (27,6 por cento).

O presidente do CRSS de Viseu, Manuel João, disse que está prevista a continuação de acções de fiscalização no âmbito abrangido por este sector.

PSD venceu em Sabugosa

O PSD venceu, no domingo, com cerca de 52 por cento dos votos expressos, as eleições para a Assembleia de Freguesia de Sabugosa, concelho de Tondela (Viseu). O Partido Social-democrata obteve 282 votos contra 245 do CDS.

Registaram-se, ainda, três votos brancos e nove nulos, tendo votado 539 dos 613 eleitores inscritos na freguesia.

Nas anteriores eleições, O PSD tinha obtido quatro mandatos, o PS três e uma lista de independentes conotada com o CDS dois. A este acto eleitoral concorreram apenas o PSD e o CDS.

As eleições surgem na sequência da queda da assembleia de freguesia, depois de divergências entre os autarcas da oposição e o presidente da freguesia, um social-democrata.

Conversações sobre Macau começarão apenas em 1986

A China anunciou que as conversações entre Pequim e Lisboa sobre o futuro de Macau deverão iniciar-se no primeiro semestre do próximo ano.

O porta-voz do ministério chinês dos Negócios Estrangeiros, Ma Yuzhen, disse aos jornalistas que as negociações, acordadas durante a recente visita do presidente Ramalho Eanes a Pequim, serão fixadas através dos canais diplomáticos.

Acrescentou que a China tenciona recuperar o controlo de Macau através da fórmula «um país, dois sistemas», empregado no acordo sino-britânico para Hong-Kong.

Federação dos Professores mantém acções de protesto em Junho e Julho

O Secretariado Nacional da Fenprof deliberou, em reunião recente, manter e reforçar a mobilização dos professores para acções a desenvolver em finais de Junho ou na primeira semana de Julho. Essas acções poderão assumir a forma de manifestações ou concentrações, de greve em dias coincidentes com exames e provas de avaliação, caso não haja qualquer alteração na resolução dos problemas que afectam os professores e o ensino.

O Secretariado Nacional da Fenprof deliberou, ainda, enviar, hoje, uma delegação de dirigentes sindicais ao Ministério da Educação para lá permanecer o tempo necessário à resolução das problemas decorrentes do decreto-lei que extinguiu a profissionalização em exercício e cria novas regras contratuais.

o Secretariado da Fenprof considerou que o Ministério de João de Deus Pinheiro deixa o sector da Educação em piores condições do que aquelas que tinha quando começou a governar.

«O ME de Seabra nada ou pouco fez; o Ministério de J. de Deus Pinheiro destruiu muito em pouco tempo, sem que nada de válido fosse criado...» — afirma o Secretariado da Fenprof, em comunicado.

Democracia e independência

Convidado do Grémio Literário e do Clube Português de Imprensa, o dr. Francisco Pinto Balsemão encerrou o Ciclo de Conferências que teve por tema: «Portugal — as mudanças necessárias». Na ocasião disse: «Falar de **mudanças necessárias** para o nosso país implica conhecer e entender o que sucede no Mundo, os interesses e formas de conflito entre as superpotências (não só no plano político e militar, mas também económico, social e cultural), o que ocorre no interior de cada uma delas, o modo como o bloco europeu se acomoda a este jogo. Implica além disso uma consciência aguda das condições de existência e de sobrevivência, quase diariamente postas em causa, no conjunto amplo de nações antigas e jovens enquadráveis no chamado Terceiro Mundo. Numa perspectiva geográfica e cultural mais próxima, importa ainda compreender os interesses e movimentos da nossa vizinha Espanha, do Norte de África e dos países lusófonos.»

Compreende-se esta preocupação. É «errónea e perigosa» a tendência para não ter em consideração o que se passa no Mundo, para não situar Portugal no Mundo que nos rodeia e com o qual, necessariamente, temos não só que manter relações, como que criar e desenvolver relações de interesse mútuo. Mas será, igualmente, «errónea e perigosa» a tendência para considerar que o «que queremos edificar em Portugal está condicionado pelo que se passa no exterior.» Esse condicionamento não pode ser ignorado, mas não é totalmente condicionante. E não é condicionante no que concerne uma grande parte das «mudanças necessárias».

O sistema de relações internacionais — considerado nos planos político e diplomático, ou mesmo político-militar (NATO, por exemplo) — não poderá ser determinante, e muito menos impeditivo, das «mudanças necessárias». O concerto de «interdependência» é válido. E é válido, também, o conceito de «condicionamento exterior». Mas o primeiro deverá ser aferido pelo conceito de «interesse nacional», e o segundo deverá ser apreciado em função do conceito de «soberania nacional». A democracia, como afirmação política sistemática (e sistémica) do conceito de «povo soberano», impõe ao «condicionamento externo» naturais limites. Na ordem política o «condicionamento externo» deverá ser contido. Em matéria de soberania nacional, e na escolha das «mudanças necessárias», sem ignorar que as «condicionantes externas pesam», não podemos aceitar que «o condicionamento exterior» bloqueie ou altere a nossa vontade de mudança, a nossa capacidade de decisão autónoma. O facto de considerarmos, na conduta prática, vantagens de «interdependência», não pode levar-nos, em democracia, a não considerar a «independência» um valor supremo que implica a vontade autónoma do povo soberano.

Como Francisco Balsemão reconheceu na sua conferência: «o regime democrático está instalado em Portugal, a grande maioria dos cidadãos deseja-o e não está disposta a abdicar dele». Esta é a segunda condicionante a ter em conta quando se aborda o tema das «mudanças necessárias». A primeira é a «independência».

Mas mudar como Estado independente e democrático não é mudar de qualquer modo, ou mudar para adoptar **um modelo** ou prosseguir **um projecto** que diminua a «independência» e reduza a «democracia». É preciso mudar para «melhorar o nível de vida dos portugueses», e fazê-lo com a consciência de que «o regime derrubado em 25 de Abril de 1974 nos deixou nos últimos lugares de quase todas as estatísticas europeias» e que Portugal, após a longa vigência dos «regimes de ordem» — o de Oliveira Salazar, o de Marcelo Caetano —, «não estava preparado para sofrer os efeitos dos choques petrolíferos dos anos 70, bem como a crise financeira dos anos 80 e 81.»

E não podemos deixar de anotar que Francisco Pinto Balsemão, da posição que é a sua — não esqueçamos as suas responsabilidades na fundação do PPD, na evolução para PSD, deste como hipotético «partido social-democrata», e na «sucessão» de Francisco Sá Carneiro —, referiu que: «A melhoria das condições de vida assenta primeiramente em aspectos materiais, mas não se esgota neles. **Postula também o direito à diferença, o direito à qualidade de vida, o direito a uma solidariedade e a uma felicidade que são metas fundamentais em qualquer transformação a empreender.»** (Os sublinhados são de F.P.B.).

As «mudanças necessárias» compreendem, de algum modo poderemos dizer que exigem, «mudanças políticas». Admitamos que o «sistema» carece de algumas correcções que a experiência revelou serem necessárias. Correcções, sobretudo, no plano da «prática política» e de medidas regeneradoras da conduta da chamada «classe política». Mas essas «mudanças» não levam a que preconizemos uma «mudança de regime». Ouvido pelo «DL», Lopes Cardoso disse: «Contra o que está hoje na moda, eu sou partidário do sistema, porque ainda não se descobriu nenhum melhor.» Referia-se, obviamente, ao regime democrático constitucional adoptado em Portugal, em sequência e como consequência do 25 de Abril de 1974.

Sabemos que a Revolução de Abril abriu um novo curso político-social e que a transformação da sociedade portuguesa para padrões de maior Fraternidade e mais radical Justiça pressupõe «mudanças» e «mudança». Exclui, todavia, o «regresso»; exclui um conjunto de «mudanças» que, sob o argumento da necessidade social, económica, política, signifique uma «restauração» de situações, de interesses, de privilégios. Não se confundam, portanto, as «mudanças necessárias» com um processo de liquidação de Abril. A Democracia — plural como é da sua própria natureza, participativa e participada — é o quadro nacional em que devem operar as «mudanças necessárias» para a corrigir, aprofundar, alargar. O aprofundamento da Democracia faz-se **em democracia.**

Qualquer intenção «restauracionista» supõe um projecto contrário ao aprofundamento da Democracia, à continuidade democrática constitucional. E a mesma revisão (em termos legais) da Constituição pode ferir o equilíbrio social e político e interromper a dinâmica social que a Constituição consagrou.

Qualquer «mudança» — e sabemos que é preciso mudar — terá que respeitar as duas condições fundamentais: a Democracia e a Independência.

Preparação para a reforma

Carlos Jorge (*)

A definição de envelhecimento é muito subjectiva nos países de economia de mercado, pois numerosos trabalhadores começam a ter dificuldades para conservarem o seu emprego e, sobretudo, para encontrarem um novo posto de trabalho, a partir dos 40 anos de idade, sem que, no entanto, sintam quaisquer dificuldades para o desempenho das suas funções.

Para além dos problemas derivados da idade, os trabalhadores idosos são vítimas do progresso técnico, da evolução dos processos de trabalho, da mecanização da agricultura e do desaparecimento do artesanato com graves consequências na vida da população local, em virtude da ausência de uma política de valorização dos recursos humanos através de adequada formação de reciclagem profissional, adaptação dos postos de trabalho ao homem e, quando indicada, transferência para condições de trabalho mais compatíveis com as possibilidades dos interessados, sem prejuízo dos vencimentos e outros benefícios.

Em resumo, a humanização do trabalho está fora da óptica de uma economia baseada na exploração do homem pelo homem e, para mais, gerida por «capatazes» dependentes do capital monopolista, numa prática política em que a falta de sentimento humanista e social dos governantes se alia à acção de um patronato na sua maioria, simultaneamente, esclavagista do homem e escravo do dinheiro.

Em Portugal, nada é feito no sentido da redução do tempo de trabalho diário e semanal dos trabalhadores idosos que exercem ocupações penosas ou insalubres, nem de uma rotação diária entre tarefas mais e menos penosas, nem do estabelecimento de pausas ao longo do período de trabalho diário, quando se aproxima a idade da reforma.

O médico de trabalho, em geral, não desempenha a acção que lhe compete de estudo dos postos de trabalho, do ambiente e das condições laboriosas, nem procede ao controlo da saúde dos trabalhadores idosos, no sentido do despiste e da prevenção de afecções susceptíveis de lhes reduzirem as capacidades.

Transição para a reforma

A reforma deve ser um acto de livre e exclusiva vontade do trabalhador idoso, sem qualquer imposição de uma idade limite do exercício da actividade profissional e, por outro lado, não deve continuar a ser uma passagem brusca da vida de trabalho para uma inactividade absoluta sem qualquer preparação para iniciar uma nova vida, depois de largos anos de actividade, hábitos e amizades profissionais que são cortados subitamente, com consequentes problemas de adaptação.

Os reformados estão cientes do que representa para eles a perda do estatuto social de trabalhador activo, a que se junta a brutal quebra dos rendimentos que, no primeiro ano de reforma, é agravada pelo pagamento de impostos na base dos vencimentos de trabalho no ano anterior.

É errado o pensamento de que os problemas dos reformados só a eles dizem respeito.

A luta por reformas dignas, pelo direito à saúde e ao bem-estar não deve ser preocupação exclusiva daqueles que já estão na «fossa», pois a débil força reivindicativa dos idosos, dos inválidos e das viúvas não basta para vencer a insensibilidade humanista e social dos governantes e forçar a construção de uma sociedade mais fraterna e mais justa.

Porque a passagem à reforma é a continuidade natural da vida laboral, os organismos sócio-profissionais não devem cortar as relações com os trabalhadores reformados, nem abstraírem-se da acção a desenvolver relativamente à transição para a reforma e às futuras condições de vida dos trabalhadores idosos e dos inválidos.

O problema não é preparar a velhice psicofisiológica, pois tal preparação é um acto individual a iniciar na juventude.

O problema é a conquista do direito a medidas sociolaborais que facilitem a minoração do trauma resultante da transição brusca de uma ocupação total durante uma vida para a posse de um capital de tempo que, por falta de hábito, não se está preparado para gastar de maneira útil e agradável, bem como a segregação e a marginalização das pessoas idosas pelos governantes, pelas instituições e a sociedade em geral.

Não há reformas nem idades que cortem a comunidade de interesses dos activos e dos inactivos, pelo que se impõe a sua estreita ligação e íntima solidariedade a partir do local de trabalho, através da organização dos reformados nas grandes empresas e nos organismos socioprofissionais, o que não dispensa a sua organização nas comunidades de residência com objectivos específicos, porque o afastamento dos ex-companheiros, da empresa e do sindicato enfraquece o sentido de unidade, que é a força da família laboral de que são oriundos os reformados.

Por isso, a preparação organizativa das pessoas idosas deve começar muito antes da partida para a reforma.

Não se trata de pedir aos reformados que vivam e militem nas mesmas condições em que o faziam quando activos, mas incentivá-los para uma reflexão em conjunto sobre a maneira como desejam viver a nova vida, nos mais variados aspectos como: capacidade económica, saúde, habitação, ambiente social, urbanístico, ecológico, associativista, etc.

Por exemplo, a luta colectiva de inactivos e activos por uma pensão mínima e a caminho da igualdade com o salário mínimo reforça a unidade na defesa do poder de compra das camadas laborais — activas e inactivas — e fomenta a solidariedade nacional.

Reforma progressiva

Alguns países adoptaram sistemas destinados a evitar as consequências da passagem brusca à inactividade, através da redução do período normal de trabalho, de modo a garantir a manutenção dos rendimentos de trabalho e assegurar, simultaneamente, a passagem progressiva desses proventos para os da reforma.

Assim, ao trabalhador idoso, em véspera da reforma, é dada a oportunidade de procurar alguma ocupação a seu gosto ou recorrer a uma formação ou ensino que o ajude a interessar-se por outras coisas, porque a primeira dificuldade que espera o reformado é gerir o melhor possível o capital-tempo de que passa a dispor, de modo a evitar o tédio e a angústia.

Para isso são, sobretudo, utilizados dois métodos: a possibilidade de acumulação da pensão com rendimentos de trabalho (países onde não há o espectro do desemprego, como os socialistas), ou a redução do período de trabalho das pessoas idosas com a garantia de determinado rendimento até à concessão da pensão de velhice, sendo uma parte a cargo da segurança social e a parte salarial da responsabilidade do empregador.

Nalguns países, os sindicatos têm conseguido introduzir a preparação para a reforma nos contratos colectivos de trabalho, como um direito legal dos trabalhadores.

Programas de preparação para a reforma

A aplicação dos programas de preparação para a reforma, nos países onde esta forma de apoio está organizada, é feita por: instituições oficiais, sindicatos, autarquias, organizações sem fins lucrativos especializadas para o efeito, centros de educação para adultos, associações, clubes e outras organizações de reformados devidamente preparadas para o efeito.

A maioria dos programas são ministrados nos 5 anos que precedem a idade normal da reforma e, sobretudo, nos últimos 2 ou 3 anos, cuja duração varia entre algumas horas de manhã ou na parte da tarde, a 50 ou mais horas distribuídas por vários meses ou anos.

Nalguns países fazem-se estágios de preparação integrados na formação profissional contínua destinada a trabalhadores entre os 50 e os 60 anos, que podem ser programados nos locais de trabalho ou de residência, sendo a frequência voluntária.

Há quem considere que, naquelas idades, já é demasiado

Continua na pág. 15

PONTO A PONTO

NO LNEC tem lugar entre os dias 17 e 21 do corrente o 1.º Encontro sobre Conservação e Reabilitação de Edifícios de Habitação, o qual conta com a participação de cerca de três centenas de técnicos envolvidos na problemática do tema deste Encontro o qual é hoje no nosso País considerado como da maior acuidade.

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, recebeu ontem no seu gabinete o general Maurice Gysemberg, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas Belgas, que ali se deslocou a fim de lhe apresentar cumprimentos. O general Gysemberg está em Lisboa para uma estadia de três dias a convite do CEMGFA e terá oportunidade de visitar algumas unidades militares dos três ramos das Forças Armadas.

O PS vai concorrer com listas próprias aos órgãos de poder local no distrito da Guarda nas próximas eleições autárquicas — disse à ANOP Abílio Curto, membro da comissão nacional do PS e dirigente socialista local.
Em princípio não existe qualquer acordo para a realização de alianças para as eleições autárquicas — disse.
O PS pretende concorrer aos órgãos autárquicos dos 14 concelhos e 244 freguesias do distrito da Guarda, o que implicará a mobilização de 3.500 candidatos aproximadamente — acrescentou Abílio Curto

POR iniciativa da Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos, e com o patrocínio das Câmaras Municipais de Almada e Palmela, vão realizar-se, nos próximos dias 21 e 22, as 5.as Jornadas Regionais sobre Monumentos Militares, focando, desta vez, o distrito de Setúbal.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, reuniu-se em Lisboa com o seu homólogo alemão federal, Hans-Dietrich Genscher, disse uma fonte do palácio das Necessidades.
No encontro, em que participou o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Rui Machete, foi debatido o «caso das fragatas», segundo a mesma fonte.
Gama e Genscher, reunidos na semana passada à margem da Reunião da Primavera da NATO, analisaram a situação do projecto de aquisição de três fragatas, em relação ao qual Bona se tinha comprometido a contribuir financeiramente para os estaleiros alemães federais que as deverão construir.

DL POLITICA

CEE e ruptura da coligação dominaram o Parlamento

A assinatura do Tratado de Adesão à CEE «por um Governo que já não é Governo» e a ruptura da coligação foram os temas dominantes da primeira parte da sessão parlamentar de ontem. A primeira questão foi colocada pela deputada comunista Ilda Figueiredo, que lançou um violento ataque à forma como decorreram as negociações e, ainda, ao facto de os deputados desconhecerem, «por completo, os termos» em que estão redigidos os documentos.

Ilda Figueiredo recordou que, recentemente, alguns ministros se deslocaram de urgência» a Bruxelas sem que haja um exacto conhecimento «das causas e dos resultados alcançados».Em causa estavam 'dossiers' «tão importantes como os relativos à agricultura e pescas» e, ainda, ao «destino dos montantes compensatórios da adesão e a contribuição que Portugal terá de pagar à CEE para o reembolso à Grã-Bretanha».

A falta de informação dos deputados sobre todas estas questões foi qualificada pela parlamentar do PCP como um «vexame» para a Assembleia da República.

Opinião diferente sobre a situação tem José Luís Nunes (PS) que salientou, em intervenção posterior, que a adesão à CEE abre a Portugal «as portas do progresso e da modernidade, da expansão e da revolução tecnológica».

Mas, para chegarmos à CEE, «não se julgue que foi fácil», disse o líder parlamentar socialista. De seguida, José Luís Nunes abordou o papel do Governo nestes dois últimos anos, designadamente na «melhoria» de alguns indicadores económicos. Recordou palavras de Mário Soares no debate do programa do IX Governo Constitucional para ilustrar a gravidade da situação no dealbar da coligação agora desfeita e, de seguida, fez um balanço dos aspectos «positivos» da governação. Em sua opinião, foram eles a baixa do défice da balança de transacções correntes, a abertura da Banca e dos seguros ao sector privado, a promulgação dos estatutos dos advogados e dos magistrados judiciais e a criação do Serviço de Informações.

Depois, José Luís Nunes reivindicou para o seu partido o «papel que, por imperativo patriótico, desempenhou nesta difícil conjuntura», não enjeitando «os erros cometidos que são próprios de toda a obra humana». Defendeu a necessidade de uma governação «ao centro», falou muito de «moderação», rejeitou o «verbalismo gesticulante». Enfim, o líder do grupo parlamentar do Partido Socialista, manifestou uma evidente nostalgia dos tempos, ainda recentes, do bloco central.

Eleições ou novo Governo

Mas, antes, já Lopes Cardoso (UEDS) tinha vindo falar da crise e da ruptura da coligação, dizendo que a situação a que se chegou não causou «surpresas». Mas criticou o PSD por ter provocado o **divórcio** «sem dizer quais as saídas que propõe» para a ultrapassagem da situação.

Mas apontou a posição do seu partido. Com efeito, salientou, para a UEDS só há duas alternativas: a convocação de eleições gerais ou a nomeação de um novo Governo. Caso se opte pela segunda opção, o novo Executivo deverá apresentar o seu programa ao Parlamento antes de 14 de Julho. Mas a nomeação de um governo de gestão seria, para Lopes Cardoso, «a pior solução». Isto porque, um tal executivo, estaria, «pelo menos, um ano em funções».

Quanto a eleições legislativas antecipadas, o líder da UEDS pôs em causa que o seu resultado pudesse alterar, substancialmente, o actual quadro parlamentar.

Ainda ontem, e já no fim do período de antes da ordem do dia, foi aprovado — apenas com a oposição do PCP e a abstenção da UEDS — um voto do CDS de congratulação pela adesão de Portugal às Comunidades.

A segunda parte da sessão foi dedicada ao debate do pedido de ratificação do decreto-lei que estabelece o Código do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA) apresentado pelo CDS.

Na ocasião, o secretário de Estado do Orçamento, Alípio Dias, disse que os livros e os medicamentos vão ser isentados daquele imposto.

Ao apresentar o pedido de ratificação, Nogueira de Brito, líder parlamentar dos centristas, considerou que a introdução do IVA é uma medida positiva, mas preconizou alterações na especialidade ao respectivo código e no adiamento da entrada em vigor do novo imposto.

Recordando que o IVA é uma das consequências da adesão à CEE, Nogueira de Brito disse não entender por que razão Portugal conseguiu nas negociações um período de três anos após a adesão para introduzir o IVA.

De facto, salientou, o legislador interno desperdiçou todo este prazo e decidiu avançar com o novo imposto mesmo antes da adesão.

Nogueira de Brito apontou a necessidade de vários diplomas complementares do Código do IVA, salientou a «impreparação dos destinatários, sujeitos passivos de imposto, tanto mais grave quanto é certo que o IVA exige uma cooperação particularmente intensa da sua parte, sem quaisquer precedentes entre nós».

PCP contra o IVA

O deputado Octávio Teixeira (PCP) mostrou a oposição do seu partido ao IVA ao apontar também a necessidade de vários diplomas regulamentadores desta matéria.

«Na verdade, a suspensão do IVA carece apenas de um acto formal já que a sua entrada em vigor no próximo dia um de Julho, é já materialmente impossível» — disse.

Apenas a 15 dias da data oficial da sua entrada em vigor «dos 400 mil sujeitos passíveis do imposto previstos pelo Governo pouco mais de 50 por cento se encontram até ao momento inscritos» — disse.

«Não foi ainda assinado o contrato entre o Estado e a empresa fornecedora do computador para processamento do IVA, encontrando-se atrasada a instalação do mesmo computador» — explicou.

«Não são conhecidos os modelos de livros e impressos que se tornam necessários à execução das obrigações decorrentes do código do IVA» — frisou, por outro lado.

Entretanto, na sessão da assembleia desta tarde, o deputado Guerreiro Norte (PSD), fez uma intervenção antes da ordem do dia em defesa do Conservatório Regional do Algarve.

Trata-se de uma instituição privada fundada em 1972 para o qual o deputado do PSD reclamou o reconhecimento oficial.

Delegação soviética

Ainda ontem, uma delegação parlamentar soviética que se encontra em Portugal visitou a Assembleia da República, tendo assistido a parte da sessão da galeria do corpo diplomático.

Ao entrarem na sala, os deputados da URSS foram saudados por todos os deputados portugueses que se puseram em pé.

Entretanto, numa reunião que manteve com representantes dos principais partidos portugueses, o chefe da delegação soviética, Arnold Ruitel, vice-presidente do Presidium do Soviete Supremo afirmou que o seu país «não pode considerar satisfatória a primeira fase das conversações de Genebra sobre o desarmamento.

Arnold Ruitel afirmou que dos resultados da reunião de Genebra dependerá «em larga medida o futuro da paz e do Mundo». Mas acrescentou que, apesar disso os Estados Unidos insistem no seu projecto de «guerra das estrelas». Este plano da administração norte-americana poderá provocar — segundo o parlamentar soviético — «uma nova corrida armamentista».

O décimo aniversário dos acordos de Helsínquia, que este ano se assinala, deveria ser ocasião, segundo Arnold Ruitel, para «novo impulso ao processo de desanuviamento». Acrescentou que, no entanto, a política dos Estados Unidos é a «do militarismo e corrida armamentista».

AGORA ÀS 5.as FEIRAS UM NOVO JORNAL

PASQUIM

PREÇO 30$00
DISTRIBUIÇÃO INTERPRESS

SEMANÁRIO DE ACTUALIDADE E CRÍTICA

LEIA E DESCUBRA A DIFERENÇA!

Eng. Ribeiro Vieira (PRD Leiria)

"Se o projecto for bem conduzido Eanes poderá aceitar dirigi-lo"

Augusto Vilela

Há alguns meses o PRD ou aquilo que viria a ser o PRD, começava a dar os seus primeiros passos na zona de Leiria, impulsionado pelo eng. Ribeiro Vieira, um empresário local, ex-vereador da Câmara Municipal daquela cidade nas listas do PS e que posteriormente se afastou por discordar do rumo que a vida política portuguesa estava a tomar. A dois dias da Convenção Nacional, o que é afinal o PRD naquele concelho, um dos mais importantes e populosos do distrito?

Esta a questão que colocámos ao eng. Ribeiro Vieira, um dos homens mais activos no distrito, mas ao mesmo tempo mais cautelosos em declarações.

Para ele o PRD é ainda uma estrutura provisória a nível distrital que integra um grupo de pessoas que vão analisando e discutindo os diversos documentos, que têm sido elaborados, e que até tem feito algumas propostas, tanto para a declaração de princípios como para os estatutos.

Qual o seu grau de implantação?

«Este grupo tem implantação em todos os concelhos do distrito, ao nível de grupos de trabalho, porque se tem entendido não haver condições nem ainda os instrumentos necessários para se poder processar um ataque no terreno».

E como está o terreno?

«Entendemos que tem as mesmas potencialidades que tinha há um ano. Não nos parece que tenha havido modificações ao nível dos eleitores, das pessoas que sentem os problemas pelo que nos parece que o partido tem hoje tantas hipóteses como tinha há um ano, desde que sejam cumpridos alguns pressupostos que eram já condicionantes há um ano também».

Tais como?

«No domínio dos instrumentos de trabalho temos entendido que sem haver estatutos de cartácter organizativo e sem um documento de carácter programático, que será o programa, não há projecto. E sem projecto, o partido do meu ponto de vista, não deve passar de um grupo de voluntários que se tem vindo a formar com alguma informação sobre as várias matérias.

Finalmente, os estatutos vão ser ratificados na Convenção, o que significa que passarão a estar disponíveis para a opinião pública. A declaração de princípios está concluída há muito tempo já, mas é um documento muito genérico que serve apenas para ser analisado por pessoas já com um certo grau de informação e uma certa capacidade de análise.

«Isso quer dizer que a partir da Convenção passaremos a ter os estatutos como documento organizativo e a declaração de princípios como documento genérico mais de carácter político. Falta, ainda, no meu entender, um documento importante, que é o programa do partido, e que é o que as pessoas mais desejam, porque de princípios, estão fartas. Este está a ser feito. Admite-se que possa ser apresentado na Convenção.

«Depois destes três instrumentos é que me parece que os responsáveis podem ter armas para atacar ao nível do terreno, mas com condicionamento ainda».

Qual?

«Admitindo que estes três documentos integram um projecto precisamos de saber depois quem o dirige.

«Na minha opinião a equipa dirigente tem que integrar o sr. general Ramalho Eanes, numa posição de coordenador do projecto, salvo se entretanto aparecer alguém, que neste momento desconheço, que o possa substituir.»

Isso pode demorar bastante tempo. Há que esperar que ele acabe, o mandato, ou então...

«Não sei a posição que ele vai tomar. Para mim não altera nada no meu procedimento porque estou a colaborar na elaboração de um projecto. Uma vez elaborado, se porventura o sr. general Eanes entender que o projecto não lhe merece apoio, ou não desejar concedê-lo, entendo que, por se tratar de um projecto político, que tem que ter uma equipa política, dirigente, ele deve ser arquivado e cada um de nós, pelo menos por aquilo que me toca, deve recolher à sua actividade ou então exercer a sua acção como entender. Não nos sentimos nada frustrados nem preocupados por estarmos a elaborar um projecto que sabemos ser demorado.

Na parte que me toca continuarei a ter o mesmo respeito que tinha pelo sr. general Eanes se ele entender não aderir, dirigindo o projecto, porque isso não altera os meus conceitos políticos em relação a ele, que na generalidade tem sido exemplar, especialmente quando comparado com outros dirigentes que conheço.»

Isso parece-me revelar um certo pessimismo?

«Não. Sou é pragmático. E não vejo que tecnicamente se possam conduzir as coisas de outra forma. E sem projecto não me parece razoável andar a falar da adesão do sr. general. Até lá, nós, em Leiria, não fazemos acções de massas.»

O sr. general Eanes pode querer apoiar mas não o poder fazer já?

«Mas também não estão ainda aprovados os documentos que referi. A equipa que dirijo está a colaborar num projecto. Fizemos uma sessão de esclarecimento em Leiria que correu muito bem, com participações expressivas para as circunstâncias, atraindo empresários, quadros, pessoas com responsabilidades políticas noutros partidos e que acho eram altamente representativas e nos confirmou a convicção de que, feito o projecto, bastará a adesão do sr. general Eanes para que tudo avance.

Entendo que as pessoas que hoje dizem que, enquanto o general Eanes não aderir não colaboram, não estão a analisar a questão correctamente, ou então são oportunistas que só depois do comboio andar é que o querem apanhar.

Compreendo a posição do sr. general Eanes e acho que não deve ser outra. Acho que só se deve pôr a questão depois do projecto estar concluído. Em Leiria não teremos dificuldades de maior dentro desta concepção.»

Mas acha que o general Eanes vai aderir?

«Entendo que se o projecto for bem conduzido e bem construído ele poderá aceitar dirigi-lo. E não tenho dúvidas que os eleitores vão aderir também porque na verdade só a linguagem oficial é que parece querer anular as condições que há para que uma formação partidária venha a ter êxito.»

Qual o teor da moção de Leiria para a Convenção?

Define uma estratégia quanto à participação do partido em todas as eleições. Um aspecto importante é que a nossa moção define alguns parâmetros, na base daquilo que tenho vindo a afirmar, quanto às fases de implantação do partido.»

É uma moção dos «lentos»?

«Não. A nossa velocidade é de segurança, tecnicamente recomendável para um processo deste tipo. Não nos consideramos nem lentos nem rápidos. Consideramo-nos eficazes.»

O que pensa das presidenciais?

«Não tenho ideia definida sobre essa matéria e reservo para melhor oportunidade a opinião do grupo de Leiria. E também não estou grandemente preocupado com isso.»

Acha que há razões para dissolver a Assembleia da República?

«Acho que há razões e condicionalismos.»

Quais as razões?

«Falta de direcção política do País. A coligação não tem funcionado. Basta ver o que tem acontecido com um dos partidos. Entretanto, o País vai sofrendo com o adiamento daquilo que eles próprios dizem ser importante para que a situação melhore. Há meses que não se cansam de dizer isso e de falar de medidas estruturais. Provavelmente têm mais um efeito televisivo do que real. Entendo que estamos a passar uma fase de situacionismo. A coligação é a coligação da situação».

Há quem diga que quanto mais tarde a dissolução se der pior e maiores serão os custos...

«Admito que poderia ter sido dissolvida há dois anos que não se teria perdido nada, salvo a adesão à CEE, que ninguém conhece em pormenor.»

Que espera da Convenção?

«A definição das estratégias fundamentais para a implantação do partido e para a sua participação nos diferentes actos eleitorais e na vida política de um modo geral.»

PRD está pronto para a legalização

O PRD dispõe das cinco mil assinaturas necessárias para a legalização do partido prontas para serem entregues no Supremo Tribunal de Justiça, disse à NP uma fonte do movimento.

Esta confirmação oficial surge quatro dias antes da primeira Convenção Nacional do Partido Renovador Democrático, que terá lugar no fim-de-semana em Tomar.

A contagem e verificação das assinaturas recolhidas pelo PRD constitui um processo «de várias semanas», disse a mesma fonte acrescentando que foi necessário «certificar-se que cada assinatura estava em conformidade com a lei para evitar qualquer contestação na altura da legalização».

A mesma fonte recusou-se contudo a adiantar qualquer data para a entrega das assinaturas, mas indicou que «o processo de recolha continua em todo o País».

UNESCO: a carta de Jaime Gama

A questão da UNESCO agita os meios científicos e intelectuais

Nos meios científicos e intelectuais portugueses circula, para colheita de assinaturas, um documento de crítica e de protesto contra a carta que o ministro dos Negócios Estrangeiros enviou ao director-geral da UNESCO. Os signatários não concordam com a afirmação da carta do ministro dos Negócios Estrangeiros de que se registou, por parte da prestigiosa Organização Internacional, «um progressivo afastamento das finalidades e princípios».

Transcrevemos o texto a que o "DL" teve acesso: «A UNESCO, criada pouco depois de terminada a II Guerra Mundial, tem como finalidade 'contribuir para a Paz e a Segurança estreitando a colaboração entre as Nações através da Educação, da Ciência e da Cultura', áreas para o desenvolvimento e difusão das quais tem dado um poderoso contributo, de que lhe é devedora a Comunidade Internacional.

Procura 'fomentar o conhecimento e a compreensão mútua entre os Povos, prestando apoio a órgãos de informação de massa, pela livre circulação das ideias pela palavra e pela imagem', pelo que tem desenvolvido esforços na criação de uma Nova Ordem Internacional da Informação mais justa, dando a palavra a todos os Povos. Deve 'desenvolver e intensificar as relações entre os Povos, a fim de que se compreendam melhor e adquiram um maior e mais verdadeiro conhecimento das diversas formas de vida', pelo que tem dado a conhecer, em igualdade, as diferentes culturas. Não é o cumprimento dos princípios que pode estar em causa, mais parece serem os próprios princípios. A decisão arbitrária, alheia ao mundo da cultura e aos princípios da Constituição Portuguesa, envolve e afecta a inteligência e fere a honra e a dignidade nacional, forjada em séculos de história e de contacto com outros Povos.»

Segundo os redactores do documento: «No texto que se conhece dessa carta, que não reflecte qualquer sinal, opinião ou parecer dos sectores intelectuais, culturais e científicos portugueses, o governo português 'associa-se às críticas formuladas por outros países'. É assim apoiada a posição e as acções desencadeadas contra a UNESCO pela actual administração americana, pelo que se não pode deixar de estabelecer uma íntima relação entre a tomada de posição portuguesa e a recente visita do presidente dessa administração, retirando-lhe toda a independência do gesto e pondo em questão a independência nacional.»

«Os promotores do protesto pronunciam-se contra o facto de ser assacada à UNESCO parte das dificuldades na cooperação bilateral com as antigas colónias, no campo do Ensino e da Cultura. A recente tomada de posição explícita de apoio àquela organização internacional por parte da Organização dos Estados Africanos levam-nos a crer que será, ao invés, a posição portuguesa que virá a ter reflexos negativos nas relações com os países de expressão portuguesa.» Finalmente, afirmam que: «A UNESCO tem apoiado projectos de diversas instituições e organismos portugueses, estando o País a beneficiar desta cooperação.»

Juventude Centrista apoia Freitas

A Juventude do CDS vai apoiar a candidatura de Freitas do Amaral à Presidência da República — disse à agência NP uma fonte partidária.

«O assunto vai ser discutido na próxima reunião do Conselho Nacional da Juventude Centrista, no qual será apreciada uma proposta da Comissão Política no sentido de tornar público o apoio ao ex-líder do CDS» — acrescentou.

A Juventude dos democratas-cristãos é o primeiro órgão dirigente do CDS que anuncia oficialmente apoiar Freitas do Amaral, embora já vários dirigentes do partido, a título particular, tenham afirmado publicamente à sua disponibilidade a favor da candidatura do ex-vice-primeiro-ministro.

A Comissão Política do CDS, recorde-se, deverá assumir sábado uma posição sobre a matéria durante a reunião que decorrerá na sede do partido em Lisboa.

O mesmo informador sublinhou nas suas declarações à agência NP que «outra posição não se poderá esperar da Comissão Política do partido senão o apoio expresso à candidatura independente de Freitas do Amaral».

EUROPA DE LESTE

JUGOSLÁVIA
DUBROVNIK — Praias — 8 ou 15 DIAS
CIRCUITO DA COSTA ADRIÁTICA — 8 DIAS
CIRCUITO + PRAIA — 15 DIAS
Partidas: 15, 22 e 29 Jul. — 5, 12, 19 e 26 Ago. 2 e 9 Set.

HUNGRIA-POLÓNIA-CHECOSLOVÁQUIA 10 DIAS
Partidas: 7 Jun. — 19 Jul. — 2 e 16 Ago. — 6 e 20 Set. 4 Out.

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ — 7 DIAS
DRESDEN • KARL MARX STADT • WEIMAR • LEIPZIG • BERLIM
Partidas: 10 Set.

ROMÉNIA
MAR NEGRO — Praias — 7 ou 14 dias
CIRCUITO DA ROMÉNIA E BULGÁRIA — 7 DIAS
TRATAMENTO GERIÁTRICO — 14 DIAS
Partidas: Terças-feiras de Abril a Outubro

UNIÃO SOVIÉTICA
MOSCOVO, LENINEGRADO E KIEV — 10 DIAS
Partidas: 2 e 23 Abr. — 6 Jun. — 2 Jul. — 20 Ago. 3 e 17 Set. — 8 Out. — 5 Nov.
MOSCOVO, KIEV, MINSK E LENINEGRADO 14 DIAS
Partidas: 9 Jul. — 13 Ago. — 10 Set.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES — PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
desde 1840 abreu
ALVARÁ Nº 35 OPERADOR TURÍSTICO

LISBOA	Avenida da Liberdade, 160	Tel. 37 13 41
LISBOA	Av. de Roma, 66-B	Tel. 80 50 96
LISBOA	Estrada de Benfica, 451-C	Tel. 74 21 81
CASCAIS	Galerias Estoril-Sol, 3	Tel. 28 08 61
ALMADA	Rua de Olivença, 9-C	Tel. 275 62 72
LEIRIA	R. Mouz. de Albuquerque, 90	Tel. 3 11 81
VISEU	Av. Gulbenkian	Tel. 2 35 45

PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

Por carta...

Ministros PSD apresentam demissão amanhã

Os ministros e secretários de Estado do actual Governo vão enviar amanhã ao Primeiro-Ministro Mário Soares, cartas individuais solicitando a sua demissão do Governo.

Mário Soares receberá em princípio 19 cartas com pedidos de demissão, tantas quantas os membros do Governo pertencentes ao PSD. Lembre-se que a decisão dos membros do PSD no Governo se demitirem dos seus cargos foi anunciada por Cavaco Silva durante a conferência de Imprensa em que o líder do PSD anunciou a ruptura da coligação.

O abandono dos 19 militantes do PSD do Governo não significa automaticamente a queda do executivo. Este continua em funções.

Nos termos constitucionais, em Portugal, um Governo só cai com a demissão do Primeiro-Ministro, a exoneração pelo Presidente da República ou a rejeição de uma moção de confiança ou aprovação de uma moção de censura no Parlamento.

Mas a dúvida que se coloca na presente situação é se o Presidente da República dissolve a Assembleia da República, o que só o pode fazer até 14 de Julho.

A dissolução implica eleições gerais antecipadas, o que seria o terceiro acto eleitoral este ano em Portugal, juntamente com as presidenciais e as locais. A realização de eleições gerais antecipada não tem sido contestada pelos partidos políticos.

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, que se tem abstido de declarações políticas, tem prevista uma comunicação ao País no dia 14, 24 horas depois do abandono do PSD.

A crise política portuguesa ocorre num momento em que o país assume o solene compromisso de se tornar o décimo primeiro membro das comunidades europeias.

Os que pedem a demissão

São os seguintes os 19 militantes do PSD cujo abandono do Governo foi anunciado para amanhã, dia 13:

Rui Machete — Vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa.
Faria de Oliveira — Secretário de Estado adjunto do vice-Primeiro-Ministro.
Figueiredo Lopes — Secretário de Estado da Defesa.
Fernando Nogueira — Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional.
Manuela Aguiar — Secretária de Estado da Emigração.
Mário Raposo — Ministro da Justiça.
Alípio Dias — Secretário de Estado do Orçamento.
João de Deus Pinheiro — Ministro da Educação.
Simões Alberto — Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário.
Amândio de Azevedo — Ministro do Trabalho e Segurança Social.
Rui Amaral — Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional.
Leonor Beleza — Secretária de Estado da Segurança Social.
Álvaro Barreto — Ministro da Agricultura.
Carvalho Carreira — Secretário de Estado da Indústria.
Ferreira do Amaral — Ministro do Comércio e Turismo.
José Ferraz — Secretário de Estado do Turismo.
Casimiro Pires — Secretário de Estado das Obras Públicas.
Francisco Sousa Tavares — Ministro da Qualidade de Vida (já demissionário).
Carlos Pimenta — Secretário de Estado das Pescas.

Os que ficam sem ministro

São 9 os secretários de Estado que ficam sem ministro:

Almeida e Costa — secretário de Estado-adjunto do ministro da Educação (PS)
Virgílio Meira Soares — secretário de Estado do Ensino Superior (ind).
Vítor Ramalho — secretário de Estado do Trabalho (PS).
Antunes Filipe — secretário de Estado do Comércio e Indústria Agrícolas (PS).
Joaquim Gusmão — secretário de Estado da Produção Agrícola (ind).
Raquel Ferreira — secretária de Estadodo Comércio Externo (PS).
Agostinho Abade — secretário de Estado do Comércio Interno (PS).
Oliveira Fernandes — secretário de Estado do Ambiente (ind).
Miranda Calha — secretário de Estado dos Desportos (PS).

Os que continuam

São 26 os membros do Governo que continuam em funções:

Mário Soares — Primeiro-Ministro
António Campos — secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro
Alfredo Barroso — secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros
Almeida Santos — ministro de Estado e ministro dos Assuntos Parlamentares
Anselmo Rodrigues — secretário de Estado-adjunto do ministro de Estado
António Vitorino — secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares

Armando Lopes — secretário de Estado da Administração Pública
Eduardo Pereira — ministro da Administração Interna
Helena Torres Marques — secretária de Estado da Administração Autárquica

Jaime Gama — ministro dos Negócios Estrangeiros
Eduardo Âmbar — secretário de Estado da Cooperação
Ernâni Lopes — ministro das Finanças e do Plano
Rui Martins dos Santos — secretário de Estado das Finanças
António de Almeida — secretário de Estado do Tesouro
Mário Cristina de Sousa — secretário de Estado do Planeamento
Maldonado Gonelha — ministro da Saúde

Veiga Simão — ministro da Indústria e Energia
Rocha Cabral — secretário de Estado da Energia
Coimbra Martins — ministro da Cultura
Carlos Melancia — ministro do Equipamento Social
Murteira Nabo — secretário de Estado dos Transportes

Raul Junqueiro — secretário de Estado das Comunicações
Fernando Gomes — secretário de Estado da Habitação
Almeida Serra — ministro do Mar
Henrique Constantino — secretário de Estado da Marinha Mercante

PS contra eleições antecipadas

Almeida Santos admite Governo minoritário

«Ninguém consciente pode fugir à responsabilidade de governar sozinho e fazer uma política de austeridade», afirmou ontem à noite na televisão o ministro de Estado Almeida Santos.

Respondendo a questões colocadas no programa «Actual», Almeida Santos disse que «não agrada ao Partido Socialista a solução de um Governo minoritário, mas temos de encarar todas as hipóteses por mais que nos sejam desagradáveis».

Mais reticente revelou-se o dirigente do PS quanto a outros dois tipos de Governo — o de iniciativa presidencial seria «uma má solução para o país», enquanto o de independentes com apoio partidário «constituiria uma solução menos má, mas ainda assim seria má».

Para Almeida Santos, «o sistema democrático repele a possibilidade do Presidente da República constituir um novo Governo, pois essa solução põe de lado os partidos, cabendo-lhes um mero papel fiscalizador». «Têm de ser os partidos a encontrar soluções, pois a democracia não pode ser desfeiteada», disse o ministro.

Considerou ainda «absurda» a possibilidade de o Presidente da República renunciar ao seu mandato para que dois actos eleitorais — presidenciais e legislativas se realizem ao mesmo tempo».

O ministro de Estado fez violentíssimas críticas ao líder do PSD Cavaco a Silva, que acusou de «querer acabar com a coligação a qualquer preço». «Não olhou, acrescentou Almeida Santos «aos esforços para se continuar, mesmo quando estavam em jogo leis importantíssimas para aprovação».

Para o PS, disse, a crise foi péssima, porque se não se tivesse concretizado «teria possibilitado a aprovação de cincou ou seis leis laborais e seis ou sete leis agrárias».

«Põe-se tudo isto em causa para o actual líder do PSD poder dar uma imagem de dirigente musculado».

Almeida Santos revelou ainda que o PS neste momento é contra eleições antecipadas.

Mota Amaral e Jardim tranquilos com CEE

Os presidentes dos Governos Regionais dos Açores e Madeira, Mota Amaral e Alberto João Jardim, consideraram, em declaração à ANOP, que o tratado de adesão à CEE salvaguarda devidamente os interesses das regiões autónomas.

«No que diz respeito ao sector das pescas na Região Autónoma dos Açores o texto do acordo está elaborado em termos aceitáveis», disse Mota Amaral à chegada ao aeroporto da Portela.

Instado a comentar qual a sua posição face à eventualidade de eleições legislativas antecipadas, o presidente do Governo Regional dos Açores declinou fazer qualquer declaração.

O presidente do Governo Regional da Madeira foi também unânime em considerar que na globalidade o acordo defende os interesses da Região Autónoma da Madeira, acrescentando que «apenas se encontra suspenso o caso da banana que está a ser analisado pela Organização Nacional de Mercados e aguarda legislação interna regulamentadora».

«O resto está tudo bem», concluiu João Jardim esquivando-se a qualquer outro comentário.

CDS

Noutro campo, o CDS reivindicou ontem a realização de eleições legislativas antecipadas.

A Comissão Directiva desta partido afirmou que o PS e o PSD conduziram o País «para um beco sem saída», e «não apresentam, nem representam nenhuma alternativa».

«Não há outra solução que não seja a realização de eleições gerais antecipadas», diz o CDS que defende «a necessidade de uma alternativa clara ao socialismo e à social-democracia», de modo a evitar «a repetição de soluções que têm sido os maiores custos para o País».

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concursos Públicos N.°s:

1. – N.° 3 – 1302/85 – INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS
2. – N.° 3 – 1303/85 – INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS
3. – N.° 3 – 1304/85 – INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 1 de Julho próximo, para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 23 de Maio de 1985.

O CHEFE DO SERVIÇO

Ilídio Luís de Sousa

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 21-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alenquer, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/6150, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de uma modificação da linha aérea a 10 KV, n.° 210/R-3, para o PT n.° 428-C da Cerâmica Cruz, com a montagem dum novo troço com 1064 metros, entre os postes n.os 3 e 10, em Merceana.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 29 de Maio de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

PEDRO MANUEL FARIA SAMPAIO

Evaristo Sampaio e mulher, Julio Faria e mulher. Texteis Evaristo Sampaio, Lda, Fogões Romão & Faria Lda, Lucio Romão Armazens de Mercearia, comunica o falecimento do seu ente querido e que o funeral se realiza dia 12 (quarta-feira) às 18 horas da Igreja da Misericórdia da Guarda para o cemitério da Freguesia de Trinta.

"FP-25" reivindicaram atentado

Bomba contra restaurante em Vila do Conde

Um alegado porta-voz das «FP-25 de Abril» reivindicou, em telefonema para a Agência NP, a autoria do atentado à bomba, na madrugada de ontem, contra o restaurante «O Pioneiro», localizado na Avenida do Brasil (junto ao castelo), em Vila do Conde. O engenho, de média potência, foi colocado num canteiro de flores, a cerca de seis metros do restaurante, tendo provocado prejuízos avaliados em duzentos contos.

Segundo o telefonema, o atentado foi «uma forma de retaliação pela colaboração do proprietário do restaurante para com a Polícia Judiciária, traduzida na autorização dessa polícia política para utilizar as suas instalações de forma a vigiar um grupo de revolucionários». A mesma fonte referiu que a acção foi «também um aviso a todos os que colaborarem com a repressão, os quais virão a sofrer todas as consequências dessa sua posição».

Posteriormente, o proprietário do «Pioneiro», Aníbal Gomes da Silva, ficou ferido, ainda que sem gravidade, ao cair do telhado do estabelecimento, onde verificava os estragos causados pela deflagração.

Uma filha de Aníbal Gomes da Silva, citada pela NP, disse que o pai nada tinha a ver com a prisão de elementos acusados de pertencer às «FP-25», registada há meses num apartamento localizado frente ao «Pioneiro». «O meu pai — disse — desconhecia o que se estava a passar, e os agentes da Polícia Judiciária, que aqui almoçavam quase todos os dias, eram recebidos como quaisquer outros clientes».

O atentado de ontem em Vila do Conde foi o décimo oitavo registado, este ano, em Portugal, e o décimo reivindicado pelas «FP-25». O último ocorreu em 8 do mês passado em Glória do Ribatejo, contra as antenas da Rádio Europa Livre, tendo sido assumido pelo auto-denominado «Grupo Antimilitarista e Anticapitalista».

Daniel Horácio e José Ricardo

Entretanto, a Comissão Contra a Injustiça e a Repressão Políticas (CIRP) denunciou, ontem, no Porto, «as prepotências dos serviços prisionais contra presos políticos». Em comunicado, a CIRP considera «prepotente» a transferência, ocorrida em 8 de Junho último, de Daniel Horácio e José Ricardo, suspeitos de envolvimento em acções das «FP-25». «Ambos os presos foram obrigados a sair da sua área de residência, afastando-se da família e dificultando, enormemente, a sua defesa», diz o texto. O documento acrescenta que Daniel Horácio foi separado da sua companheira, Maria da Graça Everard, também detida em Custóias, grávida de sete meses, e transferido para Vale de Judeus. Segundo a CIRP, quer Daniel Horácio, quer a sua companheira, entraram já em greve de fome, tal como ontem noticiámos.

Associação de Municípios já tem sede

O Governo concedeu à Associação Nacional de Municípios 30 mil contos para aquisição da nova sede — disse o presidente da associação, Torres Pereira.

No final da assinatura do contrato-promessa de compra e venda do imóvel no Penedo da Saudade, em Coimbra, onde ficará instalada a associação, Torres Pereira salientou a importância do facto para a consolidação do poder local, acrescentando que Portugal era o único país que não possuia ainda uma associação do género.

Salientou, ainda, que o imóvel, considerado de intersse público e cujo preço de venda é de 16 500 contos precisa de ser restaurado, orçando o projecto o cerca de 30 mil contos.

O presidente acrescentou que cada município deverá contribuir para as receitas da associação com uma quota fixa anual de 120 contos.

«A associação pretende ser uma estrutura no Estado democrático, dando mostras de estabilidade e tranquilidade, coisas a que já não vemos o País habituado há muito tempo», disse Torres Pereira no discurso que ontem preferiu após a assinatura do contrato.

Presentes estiveram, também, entre outros, o ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, e o secretário de Estado do Orçamento, Alípio Dias.

Falta parque de vendas em Mira-Sintra

A Junta de Freguesia de Agualva-Cacém, responsabilizou ex-Fundo de Fomento da Habitação pelos eventuais «prejuízos e choques» entre consumidores, vendedores ambulantes e autoridades face ao protelamento da construção e um parque de vendas no bairro de Mira-Sintra.

O bairro — segundo a Junta de Freguesia — é propriedade do ex-FFH que se comprometeu a transferir os vendedores ambulantes para um parque de vendas «coberto e com condições condignas para vendedores e consumidores».

Com a entrada em vigor do regulamento de venda ambulante do concelho de Sintra e a não construção do parque de vendas na zona norte do bairro, os vendedores ambulantes «ficaram colocados numa situação de manifesta ilegalidade» — afirma a junta em comunicado.

A Junta de Freguesia refere ainda ter conhecimento de que se encontra suspenso o concurso para a execução do projecto da zona do bairro de Mira-Sintra e aponta a falta de um projecto de recuperação dos pavilhões verdes e de construção das bancadas do ringue local.

Nenhuma das quatro zonas do bairro está concluída e, nos últimos dez anos, o FFH tem executado «algumas beneficiações devido à pressão da população e das diversas organizações».

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

APOIO TÉCNICO - FINANCEIRO À FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM COOPERAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

Decreto - Lei nº 165/85 de 16/5

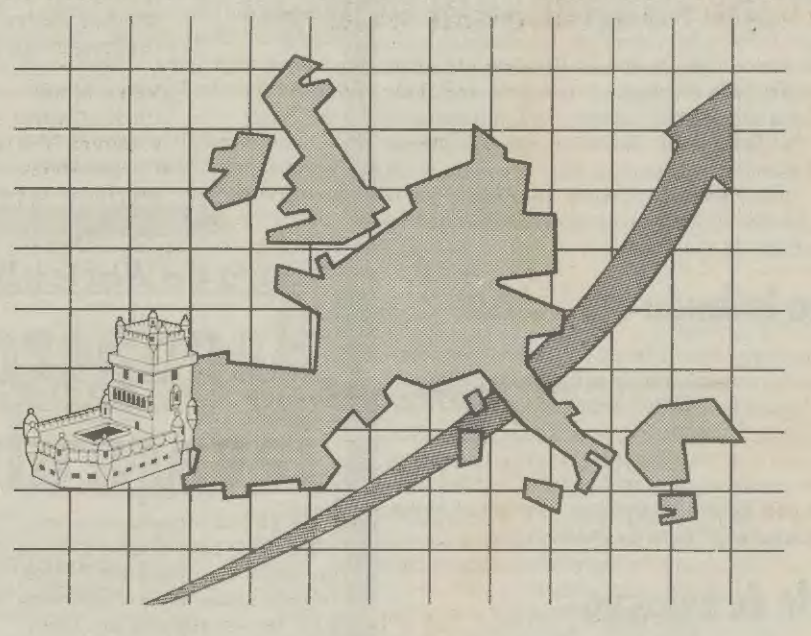
1. Nos termos do Decreto-Lei n.º 165/85, o IEFP concede apoio técnico-financeiro para Programas de Formação Profissional, a desenvolver em Cooperação com outras entidades, designadamente:
   - — Empresas públicas e privadas;
   - — PME's (Peq. e Medias Empresas);
   - — Cooperativas;
   - — Sindicatos;
   - — Autarquias;
   - — Outras instituições.
2. Para 1985 a data-limite de entrega dos processos de candidatura é de 15/7/85. Para 1986 essa data termina em 1/9/85.
3. Encontram-se já aprovadas por despacho do Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional:
   - — As «Linhas de Orientação» para os anos de 1985 e 1986;
   - — Os «Níveis de Prioridade»: 1.ª prioridade - 75% de cofinanciamento das despesas de funcionamento elegíveis; 2.ª prioridade - 60% e, 3.ª prioridade - 45%;
   - — Os plafonds financeiros por conjunto de programas, para 1985;
   - — E, ainda, os critérios a adoptar sempre que os pedidos sejam superiores às disponibilidades financeiroas do IEFP;
4. A partir de 15/6/85, as entidades interessadas em concorrer ao apoio técnico-financeiro do IEFP, terão à sua disposição *dossiers informativos*, nos seguintes locais:
   - — Centros de Emprego do IEFP;
   - — Centros de Formação Profissional do IEFP (estatais e protocolares);
   - —Centros Coordenadores do IEFP (Porto, Coimbra, Lisboa, Évora e Faro);
   - — Nos Serviços Centrais do IEFP/Direcção de Serviços de Formação Profissional, em Lisboa.
5. Decorrem, entretanto, por todo o País, reuniões de informação sobre a operacionalização do Decreto-Lei n.º 165/85 e sua correlação com os apoios a prestar pelo IEFP aos projectos que lhe forem presentes para serem cofinanciados pelo FUNDO SOCIAL EUROPEU.

GAREP/85

PARABÉNS EMPRESÁRIOS PORTUGUESES

PELA DESCOBERTA DO CAMINHO ECONÔMICO PARA A EUROPA

É de novo grande o desafio ao País inteiro. Em que os espíritos empreendedores desempenharão o primeiro papel.
À descoberta do caminho económico que nos leva à Europa.
À conquista de um imenso mercado com mais 310 milhões de consumidores.
Mas para tanto há que contar com o mais aperfeiçoado arsenal de armas estratégicas. As mesmas armas que irão garantir o sucesso de empresas europeias em Portugal.
Instrumentos que a Intermarco Publicis põe igualmente ao seu dispor como grupo multinacional líder europeu de publicidade. Em que cada Agência tem a sua personalidade própria.
Perfeitamente inserida no mercado a que pertence. Mas beneficiando constantemente de uma filosofia de trabalho em equipe que lhe oferece permanente actualização.
E acesso a métodos, soluções, dados e meios da mais avançada eficácia. Profundo conhecimento dos mercados. Canais de distribuição. Comportamentos de consumo.
E principalmente, forte poder de comunicação a posicionar os produtos, são as grandes vantagens Intermarco Publicis.
Parabéns empresários portugueses. Agora a Europa é terra à vista.



INTERMARCO
Grupo Publicis

Publicidade europeia de raíz nacional.

Av. Almirante Gago Coutinho, 113 - 1700 LISBOA - Telex 15677 P SPIRAL Tel. 807395 807545 807595 807645

AMESTERDÃO BARCELONA BOGOTÁ BRISTOL BRUXELAS BUENOS AIRES CARACAS CASABLANCA COPENHAGUE DUSSELDORF EDIMBURGO EINDHOVEN ESTOCOLMO ESTUGARDA FRANFURT GOTEMBURGO HAMBURGO HELSINGBURGO HELSINQUIA LAUSANA LISBOA LONDRES MADRID MANCHESTER MÉXICO MILÃO MUNIQUE NOVA IORQUE OSLO PARIS VIENA ZURIQUE

Em jogo 60 milhões de contos/ano

Hoteleiros algarvios preparam-se para não depositar moeda estrangeira

Estão em jogo 60 milhões de contos/ano no contencioso ontem desencadeado pelos hoteleiros algarvios que decidiram não depositar moeda estrangeira nas instituições bancárias enquanto estas não anularem uma comissão de negociação de 0,25 por cento, recentemente criada.

A comissão de negociação para a troca de moeda estrangeira estabelecida pela banca é de 0.25 por cento, sendo a taxa mínima de 300 escudos e a máxima de 15 mil escudos.

A decisão foi ontem à tarde tomada numa Assembleia Geral Extraordinária da Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve (AISHA) na qual participaram representantes da Associação das empresas RENT-A-CAR e da Associação de Comerciantes de Faro e Portimão.

As três associações convidadas e presentes na Assembleia Geral da AISHA vão igualmente aconselhar os seus associados a tomar idêntica atitude — disse um responsável da Associação dos Hoteleiros.

A decisão ontem tomada pela Associação dos Industriais de Hotelaria do Algarve surge após terem fracassado contactos estabelecidos entre esta Associação e o Banco de Portugal para a eliminação da referida comissão.

A assembleia geral da AISHA abordou ainda vários aspectos ligados à segurança no Algarve durante o período de Verão, «exigindo o reforço urgente do policiamento» em especial durante a noite e madrugada.

De igual modo foi abordada a questão sanitária de Albufeira, designadamente os relatórios de técnicos ingleses e suecos que recentemente se deslocaram à região em que consideravam a situação «satisfatória».

Falências em Outubro

A conveniência de se manter e fomentar a contratação em moeda estrangeira com os operadores turísticos, bem como da tomada de algumas medidas de precaução por parte dos hoteleiros face a uma esperada vaga de falências em Outubro, foram outros assuntos focados.

Sobre este último ponto o presidente da AISHA anunciou que a falência do operador holandês «Zuid Europa», verificada há cerca de dois meses, põe em risco uma dívida aos empresários algarvios da ordem dos 80 mil contos, sendo afectadas 14 unidades hoteleiras, uma agenda de viagens e uma empresa de RENT-A-CAR.

Segundo o presidente da AISHA, Cabrita Neto, a banca teria chegado à conclusão de que o câmbio da moeda estrangeira se encontrava a dar prejuízo, em virtude do trabalho despendido no seu processamento.

Cabrita Neto referiu, concretamente, que tal decisão irá «criar condições de incentivo à fuga de divisas estrangeiras arrecadadas na região, promovendo deste modo o mercado negro». «É lamentável e gravíssimo que se tomem medidas deste género que prejudicam, acima de tudo, os interesses nacionais», disse aquele hoteleiro.

Na Assembleia Geral Extraordinária da AISHA foi ainda decidido mandatar uma delegação que se irá avistar na próxima sexta-feira com responsáveis do Banco de Portugal para abordagem dos problemas.

Mestre de arrastão espanhol condenado em Faro

O mestre do arrastão espanhol «Niños Rafael e Luisita» foi, ontem, condenado pelo Tribunal Judicial de Faro à multa de 4500 contos e a 60 dias de prisão, por pesca ilegal. O barco, apresado sábado passado a cerca de 28 milhas de Vila Real de Santo António, foi surpreendido pelo navio-patrulha «Cunene» a pescar na Zona Económica Exclusiva (ZEE) portuguesa. O «Niños Rafael e Luisita» cortou os cabos de arrasto e os seus onze tripulantes lançaram lanchas salva-vidas ao mar e tentaram fugir. Ligando o transmissor de socorro, provocaram um alarme considerado inexplicável pelas autoridades marítimas portuguesas, fazendo crer que estavam em perigo de vida.

Prémio de 150 mil contos para próximo Totoloto

Nenhum apostador acertou nos seis números da última edição do Totoloto, pelo que o valor do primeiro prémio do escrutínio desta semana deverá rondar os 150 mil contos. Entretanto, os 28 apostadores com o segundo prémio do concurso da passada semana irão receber 347 768 escudos cada e os 748 com o terceiro prémio receberão 39 058 escudos. Quanto aos 45 397 apostadores com o quarto prémio recebem 943 escudos e o lucro para os 827 169 apostadores com o quinto prémio é de 77 escudos.

Fuga falhada em Leiria

Um recluso da cadeia de Leiria tentou ontem fugir quando era conduzido para interrogatório ao tribunal daquela cidade. Segundo um porta-voz da Direcção-Geral de Serviços Prisionais, o recluso, cuja identidade não é revelada, tentou a fuga ao apear-se do carro celular, tendo sido travado pela pronta intervenção dos guardas que dispararam vários tiros de intimidação.

Chefe de estação morre em Mirandela

O chefe da estação da CP de Mirandela, Júlio Augusto Filipe morreu ontem num acidente de viação que ocorreu cerca das 19 horas a um quilómetro da vila do Cachão. No acidente ficou ainda ferido com gravidade o ferroviário Agostinho Cleto Dinis que acompanhava Júlio Filipe no automóvel Fiat Uno que chocou com um camião pesado de transporte de vigas.

Doente afogado no Douro

Um doente renal que estava internado no Hospital de Santo António, no Porto, onde se recusava ao tratamento, lançou-se ao rio Douro, tendo o seu cadáver aparecido a boiar ao largo do Cais do Lordelo. Trata-se de Alberto José de Sousa, de 45 anos, pedreiro, que se ausentara na passada sexta-feira daquele estabelecimento hospitalar.

Congresso de Psiquiatria:

"Só portugueses e espanhóis têm o sentimento da saudade"

«Os povos português e espanhol são os únicos habitantes da Europa possuidores de um verdadeiro sentimento de saudade» — concluíram as duas centenas de participantes do II Congresso de Psiquiatria de Língua Portuguesa, que durante seis dias decorreu no Porto.

Promovido pelo Departamento de Saúde Mental da Faculdade de Medicina do Porto, o Congresso contou com a presença de sociólogos, escritores, psicólogos, clínicos gerais e psiquiatras de vários países, designadamente Brasil, França, Itália, Inglaterra, Bélgica e RFA, Áustria, Espanha e Portugal.

Os cerca de duzentos participantes abordaram exaustivamente alguns temas, nomeadamente o estudo das migrações, a «psicologia da saudade» e «a psicopatologia afectiva», concluindo também que «a saúde mental e a saúde em geral incluem-se num contexto que ultrapassa as barreiras da medicina».

Relativamente à psicologia dos sentimentos, os especialistas salientaram que «os povos português e espanhol são os únicos habitantes da Europa possuidores de um verdadeiro sentimento de saudade», como acima referimos.

Segundo Fernandes da Fonseca, director do Serviço de Psiquiatria do Hospital de S. João, «este Congresso foi uma efectiva demonstração de que Portugal e Espanha, do ponto de vista cultural, extravasam para além das suas fronteiras geográficas».

«Ao entrarem na Europa associada, os dois países ibéricos levam consigo toda uma história e uma tradição de grande prestígio no âmbito do que se pode chamar a civilização latina» — frisou. Para este elemento da comissão organizadora, o Congresso foi ainda «uma reunião de grande significado científico-cultural e até político».

O encontro trouxe ao Porto, a Coimbra e a Guimarães cientistas de grande nomeada, nas vésperas da assinatura do acordo de adesão das nações peninsulares ao Mercado Comum.

Feira da Agricultura em Santarém

Recuperação da pecuária levará ainda muitos anos

A pecuária portuguesa que, até há bem poucos anos atrás, se impunha na Península Ibérica, levará, ainda, muitos anos a recuperar — afirmou em Santarém um técnico do sector, hoje radicado em Espanha, embora tenha nascido no Alentejo e aí vivido até 1974.

A Feira Nacional da Agricultura entra, hoje, na sua recta final, uma vez que o seu encerramento ocorrerá, domingo, com a presença do Presidente Ramalho Eanes. Ontem, foi o dia do «Agricultor Europeu», cabendo a jornada de hoje ao «Ensino Agrícola», com o apoio (na FNA), da Dinamarca, aguardando-se a entrada e largada de toiros esta noite. Amanhã, o maior certame agro-pecuário português, hoje em dia considerado um dos mais importantes da Europa, comemorará o «Dia da Floresta». É amanhã, por outro lado, que começará o tradicional «raid» hípico, também chamado II Volta ao Ribatejo.

Segundo Bento Charrua, o predomínio português nos sectores da bovinicultura, ovinicultura e suinicultura «era de tal modo expressivo que, nos concursos da Feira d'El Campo, em Espanha, os criadores portugueses obtiveram, durante vários anos, os principais prémios», afirmou.

«A nossa superioridade, neste campo, era tão evidente que os próprios franceses chegaram a temê-la, nunca permitindo que os criadores portugueses participassem nos seus concursos de raças selectas» — acrescentou o mesmo técnico, há 10 anos radicado em Espanha.

De acordo com Bento Charrua, esta situação «inverteu-se, totalmente, nos últimos dez ano e, actualmente, os criadores nacionais, que durante muitos anos vendiam os seus animais seleccionados para Espanha, são agora forçados a importá-los do paía vizinho e de França». Para este técnico, «o estado de empobrecimento» em que se encontra a produção pecuária em Portugal tem a ver com a ocupação das propriedades de antigos criadores de gado, na sequência das quais muitos dos «excelentes animais existentes, mesmo reprodutores, foram vendidos para abate».

«O valioso património genético português que foi, deste modo, quase totalmente destruído, tem vindo, recentemente, a ser reconstituído, aproveitando-se os poucos animais que escaparam e importando-se alguns. Mas os números, presentemente, ainda são muito baixos» — acrescentou.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

SANTO António não tem sono
nem medo ou vaidade sente
por isso desceu do trono
e anda na rua com a gente.

O gostinho popular
de Santo António é dizer
que a razão de perdoar
vem da razão de entender.

Santo que de gozo cora
diz prá moça e pró rapaz:
«Amor já tendes; agora,
eu vos ajudo a haver paz».

Santo António de jasmim
traz um menino pela mão
para nos mostrar assim
onde é que está a razão.

De amor há quem se proteja
com receio de pecar.
Pecados de amor, que eu veja,
há só um: é não amar.

Santinho, cara foleira,
para ser maior a festa
atira para a fogueira
tudo aquilo que não presta.

Quem casa sem se gostar
veja bem no que se mete
viverá só pra pagar
os custos daquele frete.

Emigrou. O coração
sangrou de tanta saudade
que Deus disse: «Tens razão».
E assinou-lhe a santidade.

Irmão de tantos irmãos
bondade em que te desvelas
corta de Reagan as mãos
que pegam fogo às estrelas.

Meu Santatoninho novo
vieste só para mostrar
que sem devoção do povo
não fica santo no altar.

Santatoninho não deixes
de aos peixes falar, sisudo
pra ver se nisto dos peixes
a Espanha não leva tudo.

Eram dois, que maravilha,
dois com um governo seu
mas depois quebrou-se a bilha
nem o Santo lhes valeu...

Antónios em cada canto
há muitos. Agora, a gente
não olha pra um que é santo
mas pra um que é presidente.

Hoje assinam com afã
a adesão inquieta e brava
porque se fosse amanhã
o santinho não deixava.

Santatoninho gentil
diz-nos: «Cada qual ao seu.
O Povo defenda Abril
que Junho defendo eu».

Abraços para Gonzalez e beijos para Craxi ...mas esqueceram-se de Leo Tindemans

O primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, deu esta manhã o grande espectáculo diante da Torre de Belém ao aterrar de helicópetro no relvado fronteiro e cair nos braços de Mário Soares, em contraste com a discrição dos cinco primeiro-ministros da CEE que se encontram em Lisboa e os cinco ministros dos Estrangeiros dos outros países comunitários, participantes na cerimónia da assinatura do tratado de adesão de Portugal.

Mário Soares aguardava-os desde as 8 e 30 diante da Torre (já tinha chegado, momentos antes, Rui Machete, e vieram, pouco depois, Ernâni Lopes e Jaime Gama). Os chefes de Governo e da diplomacia dos Dez foram desembarcando, de automóvel, um a um, com o primeiro-ministro irlandês, Garret Fitzgerald, à cabeça.

Recorde-se, foi na presidência irlandesa que Mário Soares assinou o «constat d'accord», um documento que ele hoje mesmo pela manhã, em declarações a jornalistas, fez questão de destacar como fundamental para o acelerar das negociações.

A primeira excepção ao formalismo protocolar — com Soares a receber os dignitários e Jaime Gama a conduzi-los ao interior da Torre de Belém, onde lhes era servido um cafezinho — deu-o o Primeiro-Ministro português ao premiar o actual presidente da Comunidade, Bettino Craxi, com dois repenicados beijos na face. Soares agradecia assim, ao seu parente socialista italiano, os esforços para a conclusão das negociações a tempo de a entrada efectiva se concretizar a 1 de Janeiro de 1986.

Mas o melhor estava para vir, com a chegada de Felipe Gonzalez e o helicóptero da Força Aérea a aterrar no relvado fronteiro à Torre. Toda a gente, membros do Governo e jornalistas presentes, a correr para testemunhar o abraço de Soares e Felipe.

Entretanto, chegou Laurent Fabius, primeiro-ministro francês, também acolhido com efusividade, e todos se recolheram ao interior da Torre para a foto de família.

Só que, ainda faltava o ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Leo Tindemans (o primeiro-ministro, Martens, embora anunciado, acabou por não vir): tinham-se pura e simplesmente esquecido dele. Foi bom de ver a segurança e os membros do protocolo a correrem para o interior da Torre e chamar Soares a tempo de emendar a «gaffe».

Quando Leo Tindemans começou a descer os degraus que conduzem à «passarelle» que leva ao interior da Torre, já Mário Soares estava no seu posto, num misto de mestre-de-cerimónias e anfitrião sorridente.

As fotos de família

As imediações da Torre de Belém tinham sido isoladas pela Polícia e a população alheou-se completamente deste desfile de governantes europeus. Povo mesmo, nas imediações, só sete operários da construção civil, a demolirem o telhado de um edifício anexo à Torre de Belém, já a trabalharem àquela hora da manhã e com o seu compressor a rivalizar com o ruído dos «helis».

O mesmo aconteceria nas cercanias do Mosteiro dos Jerónimos, onde decorreu a cerimónia principal, com o total alheamento popular desta gigantesca encenação virada, principalmente, para os dirigentes dos Dez e da Comissão Europeia e para os cerca de 200 jornalistas que estão em Lisboa para cobrir a cerimónia da assinatura do tratado de adesão.

Com o Tejo sulcado por navios de guerra, para baixo e para cima, um helicóptero às voltas, dominando a área, e a Sagres pronta a servir de cenário para os fotógrafos — toda a tripulação alinhada nos mastros e na amurada — Soares e os seus hóspedes da Comunidade posaram no alto da Torre, primeiro para apanharem a Sagres e o Tejo em fundo e, depois, de costas para o Mosteiro dos Jerónimos, com outra perspectiva sobre a cidade.

Passava sobre a Torre uma formação de oito caças da Força Aérea quando a enorme comitiva tomou lugar nas viaturas que os conduziria aos Jerónimos, ali, meio milhar de convidados, aguardava desde as nove da manhã a assinatura do tratado. Com eles algumas centenas de jornalistas alinhados em toda a volta dos claustros interiores do Mosteiro e já em actividade febril.

Com uns 10 minutos de atraso em relação ao horário previsto, Mário Soares chegou à mesa de honra sempre acompanhado de perto pelo presidente da Comunidade, neste semestre, Bettino Craxi, e pelo presidente da Comissão Europeia, o francês Jacques Delors, seguidos pelos restantes cinco primeiros-ministros presentes.

À esquerda de Soares sentaram-se Craxi e Andreotti, os italianos que presidem à Comunidade, e Gonzalez, o chefe de Governo de Espanha, o outro país que esta tarde faz também a sua entrada na CEE. À direita de Soares, Garret Ftizgerald, primeiro-ministro irlandês, parceiro de assinatura no «constat d'accord».

Craxi abriu a sessão, Andreotti fez o discurso inicial, Delors falou também e já depois das assinaturas, que todo o País pode presenciar pela Televisão, Soares pronunciou o seu discurso, provavelmente o que ele há mais tempo arquitectava, como coroa de glória de uma carreira política, enquanto esboça o discurso de posse como presidente, em cuja direcção, visivelmente, aponta, esta encenação com muitos actores estrangeiros mas a indiferença total do público na manhã lisboeta.

Recepção na Presidência

Ao fim da manhã e encerrada que foi a cerimónia no Mosteiro dos Jerónimos os primeiros-ministros e ministros dos Negócios Estrangeiros presentes em Lisboa foram recebidos em audiência pelo Presidente da República, no Palácio de Belém. Eanes saudou-os em nome do povo português.

O almoço, às 13 horas, foi servido nos claustros onde antes se assinara a ementa que a CEE nos vai servir nos próximos anos. Às 14 e 30 todas as delegações começaram a partir para Madrid onde esta noite se repete a sessão, desta vez para marcar a adesão da Espanha à Comunidade Económica Europeia que, assim, passa a contar com Dize países, entre eles os dois da Península Ibérica.

Delors elogia Ernâni Lopes

O viajante que avistar a partir de agora o Cabo da Roca — o mais ocidental do continente europeu — saberá que chega a um País e a uma Comunidade: a Europa — declarou hoje Jacques Delors.

No discurso que precedeu a assinatura formal dos actos de adesão de Portugal às Comunidades Europeias, no Mosteiro dos Jerónimos, o Presidente da Comissão das Comunidades afirmou:

«Estamos felizes por acolher os nossos amigos portugueses, orgulhosos também pela sua prova de confiança face a um futuro a partir de agora partilhado».

Referindo-se ao período de negociações de adesão, o presidente salientou «a determinação e competência» da delegação portuguesa, assim como a «tenacidade e a perspicácia do ministro Ernâni Lopes».

Evocando «os quase cinquenta anos de isolamento relativo de Portugal, que soube reencontrar a liberdade e a democracia», Jacques Delors afirmou conhecer «melhor do que ninguém o extraordinário esforço empreendido por Portugal para sanear a sua economia e modernizar as suas estruturas».

«Foi por essa razão que defendi que o espírito de solidariedade para com Portugal inspirasse as modalidades da sua entrada na comunidade» — salientou.

Para o actual presidente da Comissão, a Comunidade sem Portugal «ficaria orfã de pais ilustres» pois ao participar na descoberta do mundo e dos seus continentes os portugueses deram uma identidade nova à Europa e «garantiram-lhe uma glória duradoura».

As vantagens segundo Andreotti

Giulio Andreotti, presidente do Conselho das Comunidades Europeias, afirmou que Portugal «só poderá tirar benefícios concretos da sua entrada num mercado tão vasto» como a CEE.

Segundo aquele dirigente comunitário, Portugal, com a adesão à CEE, começará por beneficiar de programas específicos de desenvolvimento nos sectores agrícola e industrial.

Outra vantagem referida por Andreotti diz respeito aos emigrantes portugueses noutros países da Europa que passam a «poder beneficiar das garantias e vantagens a que lhes dá direito o facto de pertencerem à Comunidade».

A CEE poderá trazer a Portugal — disse ainda Andreotti — «uma nova dimensão política e económica em que o país possa encontrar o lugar que lhe é devido pela sua história, a sua cultura e as suas tradições».

Por seu lado, Portugal pode dar, também «um contributo importante para a acção em que a Comunidade está empenhada», através dos seus laços históricos, culturais e económicos com a América Latina e África.

O discurso de Mário Soares

A adesão à CEE representa uma «opção fundamental por um futuro de progresso e de modernidade», afirmou Mário Soares no discurso que esta manhã pronunciou na cerimónia de assinatura do tratado de adesão de Portugal às Comunidades Europeias. Sublinahndo que a realização daquele acto no Mosteiro dos Jerónimos simboliza «a fidelidade às nossas raízes e tradições», as quais constituem «condição essencial para a construção do futuro», o primeiro-ministro disse que não estamos perante uma «opção de facilidade». Ela «exige muito dos portugueses, embora lhes abra, simultaneamente, largas perspectivas de desenvolvimento», afirmou.

Consequência do 25 de Abril

Em sua opinião, a integração nas Comunidades Europeias constitui «a consequência natural do processo de democratização da sociedade portuguesa iniciada com a «revolução dos cravos» em 25 de Abril de 1974».

A partir de agora, sustentou o orador, «a tarefa que nos ocupará será a de reduzirmos cada vez mais a distância que ainda nos separa dos países desenvolvidos da Europa, criando para os portugueses padrões de vida e de bem-estar verdadeiramente europeus». Nesta perspectiva, argumentou, não há outro caminho senão «persistir na via que temos trilhado nos últimos dois anos», defendendo assim a política da coligação PS/PSD que amanhã viverá o seu último dia.

No mesmo tom de capitalização dos dividendos do acto, Soares disse honrar-se de ter sido quem assinou o pedido de adesão de Portugal à CEE, tendo agora «a oportunidade histórica de subscrever o tratado de adesão». Entretanto, lembrou, decorreu o processo das negociações que foi «longo e difícil, mas que finalmente, como todos reconhecem, foi coroado de êxito, para Portugal».

A propósito do papel desempenhado por outros que não ele, reconheceu e evocou a acção de Sá Carneiro, Amaro da Costa e Mota Pinto, «para só citar os desaparecidos», e destacou o nome do Presidente da República.

A fidelidade de Eanes

Para espanto de alguns considerou que «não será justo esquecer, neste momento, o nome de Ramalho Eanes que, como Presidente da República e durante os seus dois mandatos sempre se manteve fiel ao grande projecto nacional da integração europeia».

Ernâni Lopes, António Marta, Jaime Gama e os presidentes dos governos regionais dos Açores e da Madeira foram igualmente louvados pela contribuição que deram para a conclusão do processo negocial.

Depois dos elogios vieram as críticas e Soares referiu-se em três linhas aos «velhos do Restelo» que permanecem «envoltos no mesmo negativismo sistemático perante o que é novo, aventura e espírito de risco».

Para o «povo trabalhador de Portugal», de quem falou logo a seguir à condenação dos «velhos do Restelo», o Primeiro-Ministro disse que surgem agora «novas perspectivas e potencialidades de progresso e justiça social».

Confessou que «gostaria» que as suas palavras fossem ouvidas por esse «povo trabalhador» e disse que nas suas mãos «está o futuro de Portugal, para cuja construção não faltarão, a partir de agora, os estímulos e as ajudas necessárias».

A solidariedade não nos faltará

Nesse apelo aos trabalhadores declarou que «não estamos mais isolados» e que «a solidariedade europeia não nos faltará».

No trabalho, na organização e na capacidade de adaptação a novas situações concorrenciais terão os portugueses de encontrar — para lá da solidariedade europeia — «a força necessária para a modernização das estruturas produtivas e, mais importante ainda, para a necessária reforma das mentalidades de que falava António Sérgio», afirmou também Mário Soares.

Para levar o barco a bom porto «necessitamos de tranquilidade política e de paz social para poder trabalhar a sério e tirar todo o rendimento do trabalho realizado», frisou.

Mas Portugal «não vai só receber com a integração europeia», salientou. «Vai contribuir com a sua velha cultura e o génio do seu povo para a construção europeia».

Na sua concepção, a Europa das comunidades não será para o nosso país apenas um «mercado alargado de bens e serviços». «Vêmo-la como um espaço de liberdade, de respeito pelos direitos do homem e de humanismo mas também como uma entidade política autónoma e coesa, a que competirá uma acção de liderança moderadora na cena internacional em favor da paz».

Soares referiu-se depois às futuras relações entre a Europa comunitária, os países africanos de expressão portuguesa e o Brasil, os quais serão enriquecidas com a entrada de Portugal na CEE.

Quanto às relações entre Portugal e a Espanha, «aqui representada pelo presidente Felipe Gonzalez, querido amigo», o Primeiro-Ministro português considerou que a adesão simultânea dos dois países à CEE lhes abre «uma nova fase de cooperação bilateral alargada, baseadas no respeito mútuo, na igualdade, na solidariedade de interesses e na reciprocidade de vantagens.

A terminar, Soares desejou que «este dia fique a assinalar na história da Comunidade Europeia uma data de bom augúrio para o futuro europeu».

A assinatura do tratado de adesão à CEE

Algumas consequências para Portugal

Portugal vai tornar-se, a partir de 1 de Janeiro de 1986, o décimo primeiro Estado membro das Comunidades Europeias, organização fundada em 1957 pela França, Alemanha Federal, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo.

Desde esse ano, aderiram igualmente àquela união económica o Reino Unido, Irlanda e Dinamarca, seguindo a Grécia o mesmo procedimento numa fase posterior.

A adesão vai alterar, nalguns casos de forma radical, a vida dos portugueses, quer dos agentes económicos, quer dos cidadãos comuns.

São algumas dessas alterações que a seguir se analisam, num resumo extraído de um trabalho efectuado pela ANOP.

Para o consumidor

Habituado desde há alguns anos a elevadas taxas de inflação, quase sempre acima dos 20 por cento, o consumidor português não vai certamente notar o acréscimo dos 2 por cento nos preços que deve resultar da introdução do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) em Portugal a partir de Julho deste ano. Este imposto, que substituirá o imposto sobre as transacções e algumas outras taxas, poderia só ser aplicada em Portugal três anos após a adesão, de acordo com a derrogação temporária estabelecida pela Comunidade. Contudo, o Governo português, no intutito de forçar uma rápida adaptação e modernização do sistema fiscal nacional, decidiu pôr em prática o IVA já em Julho deste ano.

Em compensação, o consumidor português vai passar a ter à sua disposição uma vasta gama de produtos europeus de todo o género, desde bolachas, chocolates, queijo, manteiga, carne (possivelmente a preços mais baratos devido aos subsídios comunitários que recebe) e peixe, até à linhas de moda francesas e italianas e numerosos aparelhos eléctricos e electrónicos provenientes dos outros onze Estados membros da CEE.

Nos combustíveis, a instalação de outras empresas será possível um ano logo após a adesão, embora o mercado continue controlado por um período de sete anos. Ao fim desse tempo, é provável que o automobilista nacional, para além das bombas de gasolina da Petrogal, Mobil, Shell e BP, venha ainda a poder encher o depósito da sua viatura com combustível de outras marcas como a Esso, Total e Elf.

Os fumadores nacionais, por seu turno, deixarão de ter de recorrer ao contrabando para poderem comprar as mais diversas marcas de tabaco europeu, pois a Tabaqueira vai deixar de ter o monopólio deste mercado. Infelizmente para os fumadores, não se prevê uma diminuição dos preços do tabaco nacional ou importado.

Para o turista

Considerados muitas vezes como europeus «de segunda» — os brasileiros dizem que vêm a Portugal e depois seguem para a Europa — os portugueses vão passar a ser cidadãos europeus em igualdade de direitos na Comunidade a doze. O «passaporte europeu», que dentro de uns anos estará em vigor, possibilitará a qualquer cidadão nacional viajar por toda a CEE sem dificuldades de maior, não sendo obrigado nos aeroportos, por exemplo, a cumprir as morosas formalidades que impendem sobre os cidadãos não membros da CEE, que têm aliás uma entrada separada da que é destinada aos cidadãos da Europa dos Doze.

Para o emigrante

A adesão vai proporcionar aos emigrantes portugueses nos países da Comunidade uma melhoria dos seus direitos sociais, se bem que a livre circulação de trabalhadores nacionais fique condicionada por um período de sete anos, que pode ir até dez o caso do Luxemburgo.

Os trabalhadores portugueses já instalados, à data de adesão, nos outros países da Comunidade, gozarão de igualdade de tratamento relativamente aos nacionais destes países, o mesmo acontecendo no que se refere aos seus familiares consigo instalados regularmente.

Para o pescador

Os pescadores portugueses vão dispor, a partir de agora, com carácter de exclusividade, das águas nacionais até às 12 milhas, enquanto para além deste limite, o acesso por parte da frota de outros estados membros estará subordinado, até 31 de Dezembro de 1995, a um regime de controlo, que será gerido pelas autoridades comunitárias.

A captura de crustáceos ficou também reservada à frota nacional, que terá certamente de fazer um forte esforço de reconversão para pescar em algumas zonas das águas comunitárias, que agora se lhe abrem.

Para o agricultor

A fragilidade das estruturas agrícolas nacionais conduziu a que, para Portugal, fossem negociadas nesta área um regime de transição de tipo clássico, com uma duração de sete anos (com excepção das matérias gordas vegetais, com duração de 10 anos) e uma outra por etapas, sendo a primeira de cinco anos.

Este período de transição deverá permitir a modernização das explorações agrícolas nacionais, bem como o seu redimensionamento, particularmente no Norte do País, onde predomina o minifundio.

Para os viticultores, convém lembrar que nem todo o vinho poderá ser exportado para a CEE e que, acima de um certo limite de produção, se verificará a destilação obrigatória a baixo preço do excedentes.

Para os investidores

Os investidores portugueses poderão subscrever títulos emitidos pelo Banco Europeu de Investimentos logo no primeiro ano após a adesão, mas é estabelecido um limite de 15 milhões de ecu's (1,9 milhões de contos) nesse ano, que será aumentado ao ritmo de 20 por cento até a abertura total ao fim de sete anos.

A remuneração dos títulos emitidos pelo BEI, entre 10 e 14,24 por cento, é muito elevada e supera inclusive muitas emissões em dólares, pelo que se prevê grande procura por parte dos investidores nacionais.

A CEE oferece entretanto a possibilidade do avanço tecnológico da empresas, mediante o aproveitamento dos trabalhos desenvolvidos no centro europeu de investigação, através do envio de técnicos e da troca de informações.

Por outro lado, o acesso aos fundos comunitários poderá contribuir para o desenvolvimento de diversas indústrias em Portugal, mediante a possibilidade das empresas procederem a projectos de investigação subsidiados pela Comunidade.

As flores não couberam na mesa

As flores primaram pela ausência na mesa onde esta manhã foi assinado o tratado de adesão de portugal à CEE, nos claustros do Mosteiro dos Jerónimos.

«Os ministros plenipotenciários ocupam toda a mesa da presidência da sessão e não há lugar para flores» — disse à NP um elemento do protocolo presente ontem nos claustros dos Jerónimos.

Assim, as orquídeas, proteias, estrelícias e agapantes enviadas expressamente da Madeira foram dispostas apenas ao longo dos claustros e das cerca de 500 cadeiras castanhas de plástico onde se sentaram os convidados hierarquicamente menos importantes.

Para os ministros e demais responsáveis dos países da CEE foram destinados 42 cadeirões antigos, dourados e brancos.

As lancheiras dos operários

Na parte superior do cláustro foi depois servido um almoço aos 580 convidados portugueses e estrangeiros, os quais tiveram como sobremesa melancia, cerejas, laranjas, peros e pessegos, pelo menos.

Os caixotes da fruta estavam ontem de manhã dispostos junto às lancheiras dos operários que acabavam de cobrir os claustros com uma imensa lona branca.

Ao lado, estavam umas boas dezenas de pratos de barro com areia húmida que serviram de cinzento aos presentes na cerimónia.

«Vai ser um tratado» — comentou um operário, referindo-se não à assinatura, mas ao aparato electrónico que a secção portuguesa de um multinacional alemã-federal a instalou nos claustros e junto ao mausoléu de Alexandre Herculano, numa capela contígua.

Através de um circuito interno de televisão, os tradutores traduziram simultaneamente em nove idiomas as palavras que cada um dos quatro oradores acharam por bem proferir.

Para que todos compreendessem foram instalados cerca de 750 aparelhos de escuta da tradução simultânea.

A mesa de assinatura do tratado de adesão é genuinamente antiga, ao contrário da bancada com cerca de 15 metros que serviu de mesa da presidência, construída há poucos dias, e que foi coberta com um pano de veludo grená.

Em duas pequenas bancadas dispostas à esquerda e à direita da mesa da presidência ficaram instalados os repórteres fotográficos.

Caos no trânsito

A realização das cerimónias desta manhã no Mosteiro dos Jerónimos lançou o caos completo no trânsito da zona ribeirinha e provocou grandes atrasos na circulação ferroviária da linha de Cascais.

O trânsito foi controlado por mais de duzentos agentes da PSP nas ruas que conduzem aos Jerónimos, ao mesmo tempo que foi reforçada a acção policial nas vias de acesso ao aeroporto e aos hotéis Meridien e Ritz, onde ficaram alojadas as delegações estrangeiras.

Na Praça do Império a circulação automóvel foi cortada.

Enquanto decorreu a sessão de boas vindas na Torre de Belém, logo ao princípio da manhã, os comboios da linha de Cascais foram retidos nas estações de Algés, Belém e Alcântara. Este facto aliado a uma avaria verificada numa composição por volta das 7.20 h provocou atrasos que se foram diluindo ao longo da manhã.

As contribuições para o BEI

Portugal contribuirá com 266 milhões de ECUS, 33,2 milhões de contos para o Banco Europeu de Investimentos, depois da adesão à CEE, anunciaram fontes do BEI no Luxemburgo.

A direcção do Banco Europeu de Investimentos que se reuniu no Luxemburgo decidiu fixar o capital deste organismo financeiro da CEE, em 28 800 milhões de ECUS (86 mil milhões de contos) para 1986.

A fixação do capital do BEI para o próximo ano corresponde a uma duplicação relativamente a 1985 e tem em conta a entrada de Portugal e Espanha na Comunidade.

A Espanha contribui com 2024 milhões de ECUS (253 milhões de contos) para o montante global do BEI, o que corresponde a 7,03 por cento, enquanto Portugal participa em 0,92 por cento do total (33,2 milhões de contos).

A partir de 1 de Janeiro de 1986, os «Dez» aumentarão a sua contribuição global para o BEI em 12,1 milhões de ECUS (15 milhões de contos), passando de uma participação actual de 14 400 milhões de ECUS (18 mil milhões de contos) para 26 500 milhões (33,100 milhões de contos), quando a Comunidade for composta por doze países.

A direcção do BEI aprovou ainda o relatório anual deste Banco e o balanço do exercício de 1984 que foi marcado pela progressão do volume dos empréstimos.

Durante a reunião de ontem, a direcção do BEI salientou que o desenvolvimento regional se mantém como o principal objectivo do Banco Europeu.

No decorrer do exercício de 1984, o BEI concedeu cerca de 3300 milhões de ECUS (4,100 milhões de contos) aos países da zona meridional da Comunidade Europeia.

O ECU, unidade de conta europeia, equivale a 125,11 escudos.

Dos empréstimos concedidos em 1984 pelo Banco Europeu de Investimento, 57,4 por cento destinaram-se à Itália, Grécia e Irlanda, os países da CEE que têm problemas estruturais considerados mais graves.

A direcção do BEI considera como «segundo objectivo» a ajuda para o desenvolvimento das tecnologias de ponta, a protecção do meio ambiente e a melhoria das comunicações entre os países da Comunidade.

Segundo as mesmas fontes, o BEI concedeu 550 milhões de ECUS (68,8 milhões de contos) durante o exercício de 1984, a países que ainda não pertencem à comunidade, como Espanha (17 milhões de contos) e Portugal (um milhão de contos).

O BEI é um organismo autónomo no seio da CEE e a sua missão principal é a de contribuir sem fins lucrativos para o desenvolvimento equilibrado do Mercado Comum, por meio de empréstimos a longo prazo ou garantias a empresas, colectividades públicas ou centros de financiamento.

Com a adesão de Portulal e Espanha à Comunidade, o BEI contará com 12 governadores reunidos num Conselho que decide pela maioria de 6 votos que representem pelo menos cerca de 40 por cento do capital subscrito.

A presidência do BEI, é da responsabilidade do ministro das Finanças belga, Frans Grootjans, até à próxima reunião da direcção do Banco.

O conselho de administração do BEI é composto por 19 membros, aos quais se juntarão no próximo ano um representante português e dois espanhois.

O comité de direcção passará a ter seis vice-presidências, a última das quais caberá à Espanha (duas vezes) e a Portugal (uma vez).

Associações empresariais exigem uma "explicação"

O Conselho Nacional das Associações Empresariais (CNAE) afirmou ontem que «o País exige e carece de uma explicação sobre todo o processo que conduziu à nossa integração na CEE».

Num comunicado em que aponta uma série de razões que o levaram a tomar uma «posição crítica» face a todo o processo de integração,o CNAE considera que «não foi promovido suficiente diálogo a nível nacional sobre a matéria».

«Não pode deixar o CNAE de lamentar a forma como foram conduzidas as negociações para a entrada de Portugal na CEE, particularmente a falta de participação das estruturas representativas dos empresários portugueses» — refere o texto.

O CNAE afirma que «foi sobrevalorizado o calendário da adesão em detrimento do rigor na negociação dos diversos 'dossiers', e que não foram implementadas medidas tendentes a minorar os efeitos do impacte da adesão da nossa débil economia.»

O CNAE considera que «importa que sejam criadas condições para o normal e regular exercício da actividade da iniciativa privada».

«Para que não se continuem a desbaratar importantes ajudas financeiras da comunidade ao nosso País — acrescenta o texto — um dos meios mais válidos e de útil divulgação de documentos devidamente fundamentados e circunstanciados, donde constem claramente os compromissos assumidos perante a comunidade, o relacionamento EFTA/CEE, acordos com terceiros países, cláusulas derrogatórias, etc.» — sustenta o CNAE.

A terminar, o Conselho Nacional das Associações Empresariais sublinha que «o perfeito e cabal conhecimento deste processo é um imperativo nacional e, se bem que intempestivo, ainda pode permitir algo de útil para a indispensável adaptação das nossas estruturas, a fim de obviar às dificuldades que nos esperam.

Inter participará nos organismos comunitários

Legitimidade do Governo posta em causa pela central sindical

A CGTP-Intersindical considerou ontem que o «actual governo não tem credibilidade nem legitimidade para, com a sua assinatura, amarrar o país e os portugueses» ao acordo de adesão à CEE. Em conferência de imprensa, o dirigente da CGTP, Kalidás Barreto, afirmou, no entanto, que a central sindical «quer participar em toda a sua plenitude no processo que se seguirá à adesão de Portugal à CEE».

Durante a conferência, a central sindical distribuiu um documento no qual são «desmontados os argumentos invocados pelos defensores da adesão» e onde se caracteriza o processo de integração de Portugal como «eminentemente político e não fundamentado nos critérios de ordem económica e sindical».

Em conclusão, a CGTP condena «o aproveitamento político, partidário e eleitoralista que o governo desde sempre tem feito da conclusão das negociações» e reafirma que «os trabalhadores portugueses continuarão a pugnar por uma Europa pacífica, plena de cooperação e capaz de satisfazer as necessidades materiais dos povos que a compõem».

Os dirigentes da Intersindical precisaram que com a adesão à CEE, e apesar do período de transição, é previsível um «aumento da dependência alimentar de Portugal» e o «desaparecimento de grande número de explorações agrícolas». Por outro lado, acrescentaram, a adesão implicará uma «desindustrialização do país, com consequências negativas ao nível do desemprego», um «aumento do défice comercial com a Espanha, que em 1984 foi já de 45 milhões de contos», sendo ainda de esperar que o «acesso da poderosa frota espanhola às nossas águas, que se verificará mais cedo ou mais tarde, conduza à exploração dos nossos recursos em proveito do estrangeiro».

A CGTP criticou também o «caráter antidemocrático do processo de decisão» seguido na adesão e acusou o governo de «ignorar por completo a oposição parlamentar e as organizações sociais, não fornecendo ao País a informação indispensável, nem ouvindo a sua opinião».

Segundo aquela central sindical, os interesses portugueses não foram devidamente acautelados, tendo citado, a título de exemplos, a questão da livre circulação dos trabalhadores portugueses na CEE («só efectiva a partir de 1993»), as restrições à exportação de conservas e concentrado de tomate («os quais só ficarão isentos de direitos aduaneiros dentro de, respectivamente, 10 e 4 anos»), os limites fixados à produção da beterraba e o abandono da criação de zonas de interdição de pescas nos Açores e Madeira.

A CGTP salientou ainda que Portugal não estará em condições de obter e aplicar todos os fundos a que pode candidatar-se no âmbito da adesão à Comunidade porque, como reconhecem os próprios responsáveis governamentais, quase certamente «não existe capacidade técnica de esgotar a totalidade das verbas postas à disposição do país».

Participação

Durante a conferência de imprensa, Kalidás Barreto afirmou que contrariamente ao que foi veiculado por alguns órgãos de informação, nós não somos liminarmente contra a adesão, embora também não sejamos rigorosamente a favor». «O que defendemos — acrescentou — é a necessidade de se estudarem cuidadosamente todas as consequências da adesão».

Aquele dirigente da Intersindical adiantou, por outro lado, que a «central não desdenhará participar em organismos comunitários, com dignidade, onde seja importante para a defesa dos interesses dos trabalhadores». «Não ficaremos de certeza de fora a dizer mal da CEE», disse.

Dizem os sindicatos

Reestruturação na Função Pública não resolve o choque da adesão

O Governo aprovou agora a reestruturação das carreiras da Função Pública, mas, segundo os sindicatos mais importantes do sector, isso não resolve a impreparação face ao choque da adesão de Portugal à CEE.

Máquina pesada cuja produção está relacionada em primeiro lugar com o grau de intervenção do Estado na vida económica e social do País, as suas estruturas apresentam brechas que começam pela formação dos seus componentes.

Um dos sindicatos do sector já revelou que seis por cento dos funcionários públicos são analfabetos e 50 por cento possuem como habilitações a escolaridade obrigatória.

Com o leque salarial mais apertado da Europa, níveis definidos pelas letras do alfabeto de «A» a «U», os dirigentes sindicais da classe há muito tempo que pediam uma reestruturação de carreiras que o Governo visa encetar a partir do decreto-lei aprovado na semana passada, em Conselho de Ministros.

Segundo disse à NP um dirigente da Federação dos Sindicatos da Função Pública, o principal problema da adesão de Portugal à comunidade nesta área reside na impreparação decorrente de uma deficiente formação profissional. O sindicalista Carlos Mamede indicou que a administração pública desconhece os principais pormenores da adesão e que o tema CEE continua a ser uma incógnita para os trabalhadores e dirigentes do sector.

O mesmo sindicalista afirmou que as diferenças podem ser encaradas como um desafio, mas adiantou que aceitar um desafio sem a preparação adequada pode resultar num desastre. Mamede disse ainda que os funcionários públicos portugueses na CEE deveriam estar preparados para defender os interesses nacionais nomeadamente no que toca às candidaturas para os diferentes fundos de apoio. Na sua opinião não existem trabalhadores a mais na Função Pública, mas sim uma má distribuição de efectivos.

"PCP: um acto de capitulação"

A assinatura do tratado de adesão à CEE «representa um acto de gravíssima capitulação que pretende amarrar Portugal a inaceitáveis compromissos, susceptíveis de terem as mais sérias repercussões e consequências sobre a vida do povo português, a economia nacional e o futuro de Portugal», sublinhou ontem o PCP através de uma nota divulgada pela sua Secção de Informação e Propaganda (SIP).

Segundo o PCP, um «governo agonizante, com a morte diferida, praticamente demissionária, não tem qualquer legitimidade ou autoridade para representar efectivamente o Estado português» na assinatura do tratado. Aquele partido frisou, por outro lado, que a adesão, a concretizar-se, «ameaça provocar danos irreparáveis no aparelho produtivo nacional», «representar uma considerável no aparelho produtivo nacional», «representa uma considerável barreira ao desenvolvimento independente de Portugal, acentua dramaticamente a degradação social já hoje existente e mutila gravemente a soberania nacional».

A concluir, o PCP refere que a adesão se tornou um «grande motivo de inquietação nacional», acrescentando «que não passará muito tempo sem que se reconheça que, pronunciando-se contra a adesão à CEE, o PCP assume uma atitude de firme defesa dos interesses nacionais».

CIP ausente da cerimónia

A direcção da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) decidiu não comparecer à cerimónia de assinatura do acordo de adesão, enquanto a Associação Industrial Portuguesa (AIP) se congratulou, através do seu presidente, com a assinatura do acordo que hoje teve lugar.

Numa reunião ontem realizada no Porto, a CIP considerou que a sua presença na cerimónia de assinatura poderia de «alguma forma significar o assentimento da indústria à forma como as negociações foram conduzidas e aos resultados concretos a que chegaram». A CIP acrescentou que não pretende com esta posição negar o projecto europeu, mas apenas reafirmar o que tinha já dito, em Abril: «estamos onde queríamos estar, mas estamos como não queríamos nem deveríamos estar». A CIP salientou ainda que o que pretende com esta posição é deixar bem vincado que «os industriais foram afastados das negociações», que os «negociadores portugueses cederam, ou receberam instruções para ceder, em aspectos essenciais para obter resultados políticos», entre outros factos. A concluir, a CIP afirmou que o «tempo se encarregará de demonstrar que o actual acordo tem de ser renegociado».

Por seu lado, o presidente da AIP, Rocha de Matos, declarou à NP que o tratado «é aquele que aos nossos políticos foi possível negociar.

Até Janeiro

Portugal e Espanha são "observadores" da Comunidade

A assinatura, hoje, do Tratado de Adesão de Portugal e Espanha à CEE marca o início do período interino, durante o qual os novos membros poderão participar, como observadores, em todas as actividades comunitárias.

Está, desde já, confirmada, nesta perspectiva, a presença dos primeiros ministros português e espanhol na Cimeira Europeia de Milão, que a 28 e 29 deste mês reúne na cidade transalpina os doze chefes de Estado e de Governo da Comunidade Económica Europeia.

O período interino, que se prolongará até 31 de Dezembro, consiste na preparação da adesão, operação que prosseguirá a partir de Setembro com a participação de um representante português e espanhol em cada conselho de ministros da CEE.

Os próximos seis meses de período interino serão marcados por uma intensa actividade e são, essencialmente, destinados a: adaptar o acervo comunitário e certas medidas de execução ao conteúdo do acto de adesão em função dos resultados das negociações, negociar os protocolos de adaptação e de transição para os acordos que ligam a CEE aos países ACP (África, Caraíbas, Pacífico), países membros da EFTA e países mediterrânicos, adaptar as legislações portuguesa e espanhola, tendo em conta os compromissos assumidos pela assinatura dos instrumentos de adesão, e preparar as diferentes insitituições comunitárias com vista à nomeação dos funcionários portuguesas e espanhóis.

Paralelamente a toda esta actividade do período interino, os doze Parlamentos nacionais irão proceder à ratificação do Tratado de Adesão, que deverá estar concluída antes do final do ano para que a integração possa efectivar-se a 1 de Janeiro de 1986.

A ratificação do alargamento pelos Parlamentos, por questões de ordem temporal, deverá iniciar-se imediatamente, pois certos Estados membros, como a Holanda, têm um processo de ratificação particularmente longo.

Também a Bélgica deverá proceder, imediatamente, ao debate parlamenter, pois, por razões de ordem eleitoral, o Parlamento nacional será dissolvido nos finais de Outubro.

Oito razões para uma aliança

O texto do Tratado instituindo a Comunidade Económica Europeia, um dos três que Portugal vai assinar hoje no Mosteiro dos Jerónimos, evoca num preâmbulo de 26 linhas as motivações dos doze.

Os reis e os chefes de Estado dos doze países que a partir de agora constituem a Comunidade Económica Europeia assinam em nome próprio ou através de plenipotenciários que designaram para o efeito o seguinte texto:

«Determinados a estabelecer os fundamentos de uma união cada vez mais estreita entre os povos europeus, decididos a assegurar, mediante uma acção comum, o progresso económico e social dos seus países, eliminando as barreiras que dividem a Europa, fixando como objectivo essencial dos seus esforços a melhoria constante das condições de vida e de trabalho dos seus povos, reconhecendo que a eliminação dos obstáculos existentes requer uma acção concertada tendo em vista garantir a estabilidade na expansão económica, o equilíbrio nas trocas comerciais e a lealdade na concorrência, preocupados em reforçar a unidade das suas economias e assegurar o seu desenvolvimento harmonioso pela redução das desigualdades entre as diversas regiões e do atraso das menos favorecidas.

Desejosos de contribuir, mercê de uma política comercial comum, para a supressão progressiva das restrições ao comércio internacional, pretendendo confirmar a solidariedade que liga a Europa e os países ultramarinos, e desejando assegurar o desenvolvimento da prosperidade destes, em conformidade com os princípios da carta das Nações Unidas, resolvidos a consolidar, pela união dos seus recursos, a defesa da paz e da liberdade e apelando para os outros povos da Europa que partilham dos seus ideais para que se associem aos seus esforços, decidiram criar uma Comunidade Económica Europeia para o que acordaram o seguinte.»

Segue-se depois o articulado do tratado de Roma e os anexos referentes à adesão de Portugal, redigidos de acordo com as negociações.

Ajudas de pré-adesão

As comunidades Europeias concederam a Portugal desde 1975 e até 1984, ajudas de pré-adesão no valor de 900 milhões de ECU, o equivalente a 108 milhões de contos ao câmbio actual. Eis a cronologia dessas ajudas: 1975 — auxílio excepcional de urgência: até 150 milhões de Ecu empréstimos BEI (esgotado em final de 1977). 1978 — Protocolo financeiro; 200 milhões de Ecu empréstimos BEI, 150 dos quais são bonificados a 2 por cento (até 1981). 1980 — 275 milhões de Ecu; 150 milhões de ECU empréstimos BEI; 125 milhões de ECU subsídios orçamento da comunidade. 1983 — 75 milhões de ECU subsídios orçamentos da comunidade. 1983 — 75 milhões de ECU empréstimos BEI (de Julho 83 a Junho 84) 1984 — 13 Março. 50 milhões de ECU; subsídios orçamento da comunidade (modernização das estruturas agrícolas); 18 de Junho, 150 milhões de ECU empréstimoe BEI (a partir de Junho 84).

ESPECIAL
FÉRIAS/85

HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO

Sabemos que você precisa mesmo de umas férias tranquilas
7 dias por 9 450$00 p/pessoa em quarto duplo no mês de Junho ou
10 850$00 em Julho/Setembro, e a possibilidade que o Hotel do Parque
pensando em si lhe oferece n[illegible] ssegado ambiente das suas 4 estrelas,
2 piscinas climatizadas no coração do Alto Minho, além de agradáveis
surpresas
(Pequeno sup para ocupação quarto individual)

Peça-nos p.f. programa detalhado 'Especial Férias/85' por escrito
C.P. 4900, através dos Telefs 24151/5, Telex 32511 ou no seu habitual
agente de viagens

Para além de:
Metropolis, Mad Max
ou Laranja Mecânica

BRAZIL
(o outro lado do sonho)

É INTRIGANTE...
DIVERTIDO...
FASCINANTE...
GENIAL...

FILME DE QUALIDADE

ARNON MILCHAN apresenta o filme de TERRY GILLIAM BRAZIL
JONATHAN PRYCE · ROBERT DE NIRO · KATHERINE HELMOND
IAN HOLM BOB HOSKINS MICHAEL PALIN IAN RICHARDSON
PETER VAUGHAN e KIM GREIST
Argumento de TERRY GILLIAM, TOM STOPPARD e CHARLES McKEOWN
Produção de ARNON MILCHAN Realização de TERRY GILLIAM
Música de MICHAEL KAMEN e ARY BARROSO
Co-prod. PATRICK CASSAVETTI
COLORIDO M/16 ANOS

«...BRAZIL COLOCA TERRY GILLIAM AO LADO DE SPIELBERG E LUCAS...»
SUNDAY TIMES

FILMES CASTELLO LOPES 66 apresenta
EM SENSACIONAL ANTE-ESTREIA
HOJE ÀS 21.15
SÃO JORGE 1
BILHETES À VENDA PARA A ANTE-ESTREIA E PARA TODA A 1ª SEMANA

Gorbachev contra abusos de altos funcionários

O dirigente soviético Mikhail Gorbachev criticou, directa e asperamente, os funcionários do Estado que abusam do sistema económico do país.

«Muitos altos funcionários de ministérios querem manter o máximo de investimentos de capitais e recursos ao mesmo tempo que apresentam planos reduzidos», disse Gorbachev.

O dirigente soviético anunciou que o «Bureau» Político do Partido Comunista Soviético, rejeitou o projecto de plano quinquenal para 1986-90 e quer uma nova versão que ponha o acento na reorganização de fábricas, na melhoria da qualidade dos produtos e numa resposta mais rápida dos órgãos centrais do Estado às exigências da economia.

O dirigente soviético nomeou, directamente, o ministro da Maquinaria para a Pecuária e Produção de Forragens, K. N. Beyak, e o ministro da Indústria de Materiais de Construção, A. V. Yashin, por revelarem «uma persistência invejável no esforço para obterem fundos adicionais, ao mesmo tempo que conseguem reduzir os objectivos dos planos».

Penso que nos não somos companheiros de caminho daqueles administradores que querem empurrar, de novo, o país para despesas enormes e injustificadas», acrescentou.

Gorbachev apelou a medidas urgentes para melhorar a economia soviética e disse que os problemas económicos dos país também são causados por causas exteriores à União Soviética.

«A União Soviética fará todos os esforços para pôr termo à corrida aos armamentos, mas, em face da política agressiva e das ameaças do imperialismo, não podemos permitir a superioridade militar sobre nós», declarou.

«Somos forçados a investir os fundos necessários na defesa do país», acrescentou Goarbachev, antes de apelar a uma grande reestruturação do sistema económico que reflicta os ideais do comunismo e de Vladimir Ilitch Lenin.

«Teremos que pôr em prática a ideia de Lenin de transformar a Comissão de Planeamento do Estado num corpo científico-económico», disse o dirigente soviético, numa intervenção a cientistas, economistas e técnicos.

«O trabalho a fazer não é tapar buracos, não é, simplesmente, a fusão ou extinção de organismos, a mudança de gestores de um gabinete para outro», disse.

O discurso de Gorbachev foi o mais duro e o mais claro que pronunciou desde a sua chegada ao poder, há três meses. As reformas económicas têm estado, sempre, na primeira linha das tarefas do Estado apontadas por Gorbachev.

Gorbachev apelou, também, ao desenvolvimento do método das brigadas, que recompensa as unidades colectivas de produção e as empresas com salários acrescidos, férias maiores e outros benefícios materiais.

«A tarefa prioritária é mobilizar os factores organizacional, económico e social, de forma a introduzir ordem em tudo, melhorar a organização da produção com o objectivo de assegurar a melhor utilização daquilo que o país tem», sublinhou Gorbachev.

Povo moçambicano mobilizado para a guerra

O presidente Samora Machel considerou «imperioso que a FRELIMO mobilize todo o povo para a guerra «ao intervir no encerramento da quarta sessão do Comité Central do Partido, que terminou no Maputo.

A reunião teve como ponto essencial da agenda de trabalhos a análise da situação actual do país tendo como tema central «a guerra movida pelo imperialismo e tudo o que deve ser feito para acabar com ela» — disse a ANOP uma fonte oficial.

DL INTERNACIONAL

Senado dos EUA levanta embargo ao "auxílio" à UNITA

Continua, nos Estados Unidos, a guerra entre a maioria conservadora do Senado e a maioria democrática da Câmara dos Representantes. Depois de ter dito que não ao presidente Reagan no tocante ao «auxílio» aos «contras» da Nicarágua, o Senado voltou com a palavra atrás. Agora, e pela segunda vez, os senadores conservadores puseram em causa a «emenda Clark», do ex-senador Dick Clark, uma lei que proibia a «ajuda directa ou indirecta» aos terroristas da UNITA, que intentam derrubar o legítimo governo da República Popular de Angola.

Torna-se evidente a grande contradição institucional em Washington, capital onde avançam continuadamente opiniões contraditórias, segundo a origem: a Casa Branca, o Departamento de Estado, o Pentágono, o Senado, a Câmara dos Representantes.

O Senado controlado pelos republicanos conservadores, a pedido do presidente Reagan, votara já em 1981 a anulação da «emenda».

Contudo a Câmara dos Representantes, predominantemente democrata, opôs-se à medida e a lei permaneceu em vigor.

A votação de ontem aprovou uma emenda sobre despesas do Departamento de Estado para 1986, proposta pelo senador Steve Symms do Idaho, um republicano conservador.

A proposta de lei do Departamento de Estado para 1986 aprovada recentemente pela Câmara não anulava a «emenda Clark».

As diferenças entre as duas versões terão de ser trabalhadas por negociadores fora das Câmaras dos Representantes e do Senado.

Symms disse que a rejeição da emenda Clark «não custaria dinheiro, mas psicologicamente seria uma grande apoio às forças do dr. Jonas Savimbi — para que soubessem que pelo menos os Estados Unidos não estão contra elas».

Para bom entendedor, se faz favor...

Adiante.

Cuba

O ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Isidoro Malmierca, afirmou que Havana só retirará as suas tropas de Angola depois da independência da Namíbia.

Os soldados cubanos só abandonarão, também, Angola, depois da retirada total das torpas sul-africanas da ex-colónia portuguesa — frisou Isodoro Malmierca.

Se os Estados Unidos e a África do Sul coninuarem a obstruir a independência da Namíbia, Cuba poderá fornecer «maciço apoio moral e material» à Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO)» — disse.

O ministro cubano fez estas declarações no segundo dia de um debate no Conselho de Segurança da ONU sobre os atrasos no plano de inepdência da Namíbia aprovado em 1978 pelas Nações Unidas.

Como condição para a aplicação do plano, os Estados Unidos e a África do Sul insistem na retirada dos soldados cubanos de Angola.

«Um clima de paz e de segurança no Sudoeste Africano é impossível sem a independência da Namíbia, a retirada total e incondicional das tropas sul-africanas do território angolano, o fim da assistência aos bandos contra-revolucionários da UNITA e sem garantias internacionais para a concretização das decisões» — observou o ministro cubano.

Só então Luanda e Havana «considerariam a possibilidade de reduzir o número de combatentes internacionalistas cubanos em Angola» — frisou.

«Mas, se Pretória e Washington presistirem em obstruir uma solução justa e pacífica do conflito (...) não poderá haver outra alternativa, a não ser um maciço apoio moral e material à SWAPO para que possa intensificar a luta contra os seus opressores» — acrescentou.

O ministro cubano apelou, também, para sanções obrigatórias que forçem a África do Sul a observar o projecto da ONU de independência da Namíbia e abandonar planos para criar um Governo interino no território, na próxima segunda-feira, em violação flagrante das resoluções das Nações Unidas.

O maior julgamento dos últimos 25 anos

Vinte acusados de alta traição perante um tribunal sul-africano

Vinte e dois apoiantes negros acusados de alta traição, terrorismo e assassinios após meses de prisão em várias cidades sul-africanas foram ontem a tribunal enfrentando possíveis condenações à morte.

Os quesitos de acusação por alta traição estão contidos em 364 páginas que apontam três actos de terrorismo e cinco assassínios.

Os réus estão presos há vários meses sob uma lei que permite a prisão de suspeitos por tempo indeterminado.

Fontes judiciais afirmaram que o julgamento, o maior na África do Sul nos últimos 25 anos, deverá prolongar-se até ao próximo ano.

Entre os réus contam-se o secretário-geral da Frente Unida Democrática (UDF), Popo Molefe e a sua secretária, Terror Lekota.

Entretanto isto, um juiz rejeitou o relatório do ministro sul-africano da Lei e da Ordem, Louis Le Grange sobre o massagre de 21 negros em Uitenhage.

O juiz acrescentou que as forças da ordem revelaram «uma grave falta de disciplina» durante o desenrolar dos acontecimentos que conduziram ao tiroteio.

O juiz do Supremo Tribunal, Donald Kannemeyer, afirma num parecer apresentado ao Parlamento na Cidade do Cabo que as decisões tomadas pelo chefe de esquadra, tenente John William Fouche, foram «compreensíveis» e nenhum dos elementos das forças de segurança pode ser responsabilizado individualmente pelo massacre.

Condenou no entanto a «decisão deliberada» de armar unidade antimanifestantes com munições pesadas em vez de gases lacrimogéneos e balas de borracha, bem como a proibição desnecessária» de um funeral negro para além de observações provocadoras feitas por elementos das forças da ordem, pouco antes do tiroteio.

Por último, as residências de dois deputados mestiços sul-africanos foram atacadas com granadas e um dos parlamentares teve de receber tratamento de emergência num hospital — revelou a polícia.

O deputado ferido, Luewellyn Landers, foi recentemente nomeado ministro adjunto para o Desenvolvimento da População.

Beirute

Combates entre chiitas e drusos

As milícias chiitas de «Amal» e as do Partido Social Progressista (PSP) druso enfrentaram-se ontem a oeste de Beirute com lança-granadas e morteiros.

A batalha entre chiitas e drusos começou no sector de Sanaya e estendeu-se até Hambra, artéria principal de oeste de Beirute.

Os combates converteram o sector ocidental da capital libanesa numa cidade fantasma e as ruas ficaram totalmente vazias devido à actuação de franco-atiradores emboscados.

Os chiitas do Amal e os drusos do PSP estão representados no Governo libanês pelos seus líderes, respectivamente Nabih Berri e Walid Jumblat.

As milícias dos dois grupos conquistaram em conjunto a zona de Beirute Oeste ao exército libanês em 6 de Fevereiro de 1984.

Ultimamente surgiram desavenças entre as duas milícias depois do Amal atacar os acampamentos palestino e o PSP se ter colocado do lado destes

EUA e RDA trocam espiões

Os Estados Unidos e a República Democrática Alemã procederam ontem à troca de espiões presos, na ponte de Glienecker entre Berlim e Berlim Ocidental, revelou um porta-voz norte-americano.

Os Estados Unidos libertaram quatro espiões, já condenados, por 23 presos detidos na República Democrática Alemã e nas cadeias polacas.

O funcionário do Departamento de Estado disse aos jornalistas em Berlim Ocidental que a troca ocorreu na ponte Glienecker, local que nos últimos 20 anos serviu de cenário a trocas de espiões.

O funcionário do Departamento de Estado disse que mais dois alemães-democráticos foram abrangidos pelo acordo de troca, negociado durante três anos. Mas não foram ainda libertados por estarem a tratar de assuntos pessoais.

Não foram dados pormenores sobre a identidade dos 25 europeus de Leste ou se estavam presos por motivos políticos ou por acusadores de espionagem.

Um autocarro conduziu os 23 à ponte local do desembarque tendo entrado a bordo de uma viatura militar norte-americana para serem conduzidos ao sector administrativo pelos Estados Unidos. Os quatro espiões transportados de avião a partir dos Estado Unidos foram então autorizados a atravessar para a RDA.

Interrogada sobre o estado de espírito dos ameães-democráticos e polacos libertados após a troca, a fonte comentou «eram realmente pessoas felizes».

Os dois alemães-democráticos foram identificados como sendo Alice Mickersen, condenada o ano passado a 10 anos de prisão por espionagem, e Alfred Zehe, que cumpria uma pena de oito anos. Os outros dois eram Marian Zacharski, uma polaca condenada a prisão perpétua em 1981 e Penyu Kostadinov, um búlgaro que cumpria uma pena de prisão de 10 anos.

A fonte disse que o advogado alemão-federal, Wolfgang Vogel, envolvido numa série de trocas de presos políticos e de espiões desde os anos 60, tomou parte nas negociações.

A troca mais famosa na Ponte Glienicke ocorreu em 1962 quando o piloto Gary Powers do avião norte-americano U-2 derrubado sobre a União Soviética, foi devolvido às autoridades de Washington.

O alto funcionário norte-americano disse aos jornalistas que a troca de espiões não significava que os Estados Unidos estivessem a aliviar a sua campanha contra a espionagem.

«Continuaremos a combater vigorosamente a espionagem e a usar de todo a força da lei para o combater» — disse.

A marinha norte-americana está actualmente envolvida num importante inquérito de espionagem em Washington na sequência de acusações segundo as quais segredos militares vitais foram passados para a União Soviética.

Encontro Reagan-Gandhi

O primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, encontra-se hoje com o presidente norte-americano, Ronald Reagan, em Washington para conversações sobre assuntos económicos e militares.

Gandhi chegou ontem à noite aos Estados Unidos no âmbito de uma digressão ao Egipto, França e Argélia.

Funcionários da Casa Branca manifestaram-se esperanças de que as conversações impulsionassem, as frequentemtnete tensas relações entre os Estados Unidos e a Índia.

Um dos principais problemas a ser tratado durante a reunião, deverá ser o auxílio militar norte-americano ao Paquistão, país vizinho da Índia, o que Gandhi considera uma ameação para o seu país.

No âmbito económico, o líder indiano deverá pressionar a administração Reagan para prestar mais atenção às necessidades dos países em vias de desenvolvimento e a renunciar a práticas proteccionistas.

Gandhi deverá ainda visitar o Texas, nos Estados Unidos.

Os Serviços Secretos dos EUA descobriram recentemente uma conspiração de seis extremistas sikhs para o assassinarem nos Estados Unidos. Dois dos suspeitos continuam em liberdade.

"Vega 1" desceu em Vénus e fala para a Terra

Um veículo espacial soviético não tripulado desceu suavemente na superfície de Vénus, de onde transmitirá para a terra informações sobre a superfície do planeta — informou hoje a agência soviética TASS.

Na trajectória para o local de aterragem escolhido, a nave espacial, «Vega 1», libertou um balão insuflado com hélio, que começou a travar a descida do módulo a partir de uma altitude de 54 quilómetros. O balão começou também a transmitir informações sobre a atmosfera quente e carregada de nuvens de Vénus.

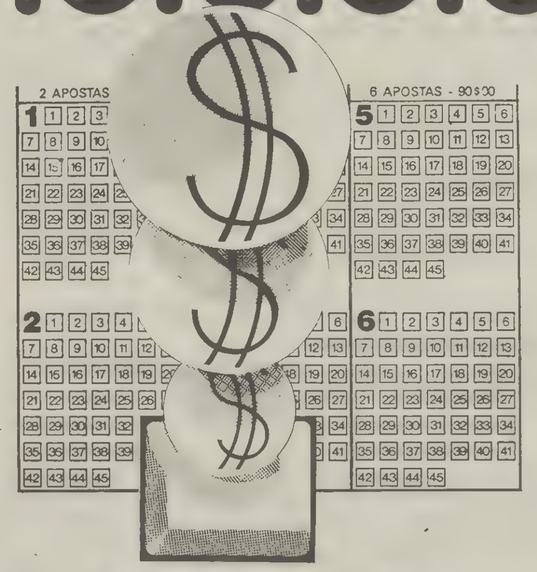
«Vega 1» e nave-gémea «Vega 2» foram lançadas a 15 e 21 de Dezembro do ano passado para se dirigirem numa viagem de 15 meses, ao encontro do cometa Halley, quando este penetrar de novo no sistema solar, no ano que vem pela primeira vez em 76 anos.

Depois de uma viagem de 500 milhões de quilómetros, «Vega 2» deve passar também nas proximidades de Vénus de 15 de Junho. À segunda nave deve lançar um módulo e um balão que penetrarão na atmosfera de Vénus como o fez o módulo que hoje desceu no planeta, precisou a agência soviética.

O projecto «Venus — Cometa Halley» é um programa conjunto comparticipado pela União Soviética, Bulgária, França, Hungria, Polónia, Checoslováquia, RFA e RDA.

PUBLICIDADE

totoloto



É INCRÍVEL,
É O MAIOR,
É O JACKPOT!

Alcançaremos os 150 000 contos?

Como?

É simples.

Porque não houve totalistas
a semana passada,

esta semana
o 1.º prémio é acrescido do prémio
que não foi atribuído no
concurso anterior.

É o JACKPOT!

6/45 totoloto
É FÁCIL É BARATO DÁ MILHÕES

O "caso Mengele"

Polícia brasileira continua a investigar

A polícia brasileira disse que continuará a trabalhar na identificação formal de um esqueleto de 1979 apesar de uma declaração da família dizendo ser do criminoso de guerra nazi Josef Mengele

«Isso é mais uma peça do mosaico», afirmou Romeu Tuma, chefe da polícia federal. «Confirma o testemunho que obtivemos no Brasil».

«Mas não impede ou suspende a investigação que continuaremos em todas as frentes», acrescentou.

Tuma disse que a polícia continuaria a examinar documentos para confirmar a caligrafia de Mengele, a procurar impressões digitais em objectos em que ele poderá ter tocado no Brasil e a interrogar amigos e conhecidos para erguer um perfil da sua vida .

Atentado em Madrid

O coronel Vicente Romero e o seu motorista, o soldado Juan Garcia Jimenez, morreram hoje em consequência de um atentado de que foram alvo no centro de Madrid.

Fontes do Ministério espanhol da Defesa confirmaram que a morte do coronel foi provocada pelas balas que o atingiram na cabeça.

O centro de saúde para onde os então feridos foram transportados revelou, entretanto, que foram inúteis todos os esforços de reanimação do soldado, que foi atingido por várias balas no peito.

Daniel Ortega propõe plano de paz aos EUA

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, propôs ontem a Washington um plano de paz no qual oferece liberdade política e amnistia aos contra-revolucionários em troca do fim do apoio que os EUA lhes concede.

A oferta surgiu quando a Câmara dos Representantes se prepara para votar esta semana sobre se deverá ou não ser retomada a ajuda humanitária no valor de 38 milhões de dólares aos anti-sandinistas, nos próximos dois anos.

O senado aprovou a medida na quinta-feira.

«Quando há problemas entre Estados, eles devem ser resolvidos através do diálogo», disse Ortega à rádio oficial de Manágua, Voz da Nicarágua.

«Os EUA, que abriram fogo contra a Nicarágua, devem apelar a um cessar-fogo, acabar com a entrega de milhões de dólares aos mercenários e renovar conversações para normalizar as de Manzanillo».

Funcionários governamentais norte-americanos e nicaraguenses reuniram-se nove vezes na estância turística mexicana de Manzanillo desde 1984 para debater as suas divergências, mas Washington pôs fim ao diálogo em Janeiro, alegando «falta de progressos».

Em troca «dessas condições a Nicarágua estaria em posição de propor um cessar-fogo, para que as pessoas que estão com os contras pudessem tirar partido de uma lei de amnistia e pudessem ser levantadas as leis excepcionais do estado de emergência», indicou Ortega.

Na segunda-feira, o líder rebelde José Efren Mondragon disse aos jornalistas que deixou os contras porque sentiu que a sua luta se tornara numa «guerra de terror contra o povo nicaraguense».

«Vi que eles não estão a lutar para alcançar a justiça social com um aumento assustador de violações, raptos maciços e até mortes no seio das forças contra-revolucionárias por corrupção e conflitos pessoais»,disse o antigo rebelde.

Mondragon nomeou altos funcionários hondurenhos, incluindo o general Walter Lopez, chefe das forças armadas, como responsáveis pelo fornecimento de dinheiro e armas aos contras e de auxílio directo às suas actividades.

Mondragon, que buscou refúgio na Embaixada mexicana nas Honduras, recebeu um salvo-conduto, no mês passado para regressar a Nicarágua sob a lei geral de amnistia.

Costa Rica rejeita

O Governo da Costa Rica rejeitou a proposta nicaraguense de criação duma zona desmilitarizada entre ambos os estados e lamentou o ataque sofrido segunda-feira pela Embaixada da Nicarágua em São José.

A Nicarágua propôs à Costa Rica no dia 3 um plano para a criação duma força de paz que, numa zona desmilitarizada, procurasse uma solução «definitiva e adequada» aos conflitos fronteiriços entre as duas nações.

Delegações da Nicarágua e da Costa Rica iniciaram em Setembro de 1984 em Paris conversações destinadas a conseguir um acordo sobre a zona neutral.

Entretanto, o presidente Luís Alberto Monge condenou a agressão de grupos de manifestantes contra a embaixada da Nicarágua em São José.

De acordo com fontes da capital, da Costa Rica, o presidente nicaraguense, Daniel Ortega, falou telefonicamente com Monge e este assegurou-lhe que de futuro não se repetirão acções do género.

Nova versão de Ali Agca

A ordem partiu da URSS...

Mehmet Ali Agca, condenado a prisão perpétua por disparar contra João Paulo II, declarou ontem que «a ordem de asssassinar o Papa partiu da Embaixada soviética em Sófia».

O turco acrescentou que «Os Lobos Cinzentos» realizaram a operação encomendada pela Bulgária e com o apoio de três funcionários búlgaros em Roma.

Agca citou Teodor Ayvazov, Serguei Antonov e Jelio Vassiliev, como sendo os três búlgaros que na capital italiana deram apoio à realização no plano.

Posteriormente confirmou que se reuniu em Sófia, em Junho de 1980, com o primeiro-secretário da Embaixada soviética em Sófia, para receber a proposta formal de assassinar o Papa João Paulo II.

Finalmente, Agca afirmou que o diplomata soviético, que lhe ofereceu três milhões de marcos, «era uma pessoa com 1,80 metros de altura, cabelos avermelhados, de aparência desportiva e com um corpo esbelto ainda que robusto, usava óculos e aparentava idade entre 40 e 45 anos».

Jovens

De 19

A taxa mé CEE (exc segundo d Sindical E

O estud de desem (menos de a 30 por ce landa (35 (34,2), Di Bélgica (32

A mais na Alema por cento).

Ainda s 1983, o est sinala uma grave entre desempreg a taxa de 41,7 por ce por cento por cento n cento na H cento em F

Apenas ral, Irlanda semprego inferior ao

O estud de desemp duas a qua à dos adult dental (dad gindo mes em Itália.

Em Port uma taxa d nil 4,4 vez adultos — estudo.

A taxa d gistada em ropeus da C por cento e por cento n cento na H cento na B cento em P cento na Gr superiores à semprego n que era de gundo dado dos pela Eu

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DE

VILA FRANCA DE XIRA

SAUDAÇÃO

A Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira reunida no dia 31 de Maio de 1985, na Casa do Povo de Vialonga, deliberou aprovar a seguinte saudação:

– Comemorando-se no próximo dia 1 de Junho o Dia Mundial da Criança, a Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, reunida em 31 de Maio de 1985, na Casa do Povo de Vialonga, saúda todas as crianças e aproveita a oportunidade para chamar a atenção dos responsáveis para os problemas que pesam sobre o seu futuro.

Comemorado todos os anos, não tem sido suficiente para a consciencialização necessária à tomada de medidas que resolvam os perigos que continuam a ameaçar toda a humanidade e em particular as Crianças.

O clima de agressividade e violência transmitido diariamente pelos meios audiovisuais em nada contribui para a sua formação.

As tensões familiares, a falta de escolas condignas são muitas vezes causa dos insucessos escolares e da sua dificuldade de integração na sociedade.

Como podemos garantir uma vida de Paz à geração futura se hoje nos encontramos sob o perigo da guerra nuclear?

Não devemos esconder no nosso subconsciente a verdade que se nos depara: a fome é real! A guerra existe! Está nas nossas mãos lutar para que um futuro mais promissor seja herdado pelos homens de amanhã!

VIALONGA, 31 de Maio de 1985

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DE

VILA FRANCA DE XIRA

MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira reunida, no dia 31 de Maio de 1985, em sessão extraordinária, na Casa do Povo de Vialonga, deliberou aprovar a seguinte moção:

Considerando que:

A distribuição postal domiciliária é um serviço imprescindível para as populações e que a mesma nem sempre se efectua com a celeridade compatível com vida dos nossos dias.

Os C.T.T. devem promover a melhoria da distribuição de forma a que a correspondência vá do remetente ao destinatário no mais curto espaço de tempo.

A Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira reunida em Vialonga no dia 31/5/85, foi surpreendida com a notícia de que a distribuição domiciliária de correspondência na freguesia das Cachoeiras se está a efectuar com uma regularidade mais dilatada do que até aqui e tendo também conhecimento que o mesmo está acontecendo em centros urbanos, vem desta forma apresentar o seu veemente protesto contra tal situação, por considerar:

– Que as populações de todas as localidades têm os mesmos direitos e pagam o mesmo valor pelos serviços, quer se situem em zonas rurais ou urbanas.

– Que a distribuição domiciliária diária é um direito adquirido, que deve ser melhorado e não prejudicado.

– Que as populações pagam este serviço de forma já elevada, pelo que têm direito a serem convenientemente servidas.

Pelo que o Conselho de Administração dos C.T.T. deve tomar as medidas necessárias à revogação das decisões que prejudicam ou possam vir a prejudicar o serviço de distribuição diária de correspondência às populações.

VIALONGA, 31 de Maio de 1985

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 18 de Junho de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência para venda de artigos de tabacaria e livraria na estação de Évora.

A anuidade mínima a oferecer é de 30 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 5 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Évora

Serviço Comercial da Região Sul
Barreiro

Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência para venda de artigos de tabacaria e livraria na estação de Evora».

Caminhos de Ferro Portugueses

Jovens são os mais afectados

Desemprego na CEE atinge 19 milhões de pessoas

A taxa média de desemprego juvenil oscila nos países da CEE (excepto Grécia) entre os 15 e os 35 por cento, segundo dados de 1983, incluídos num estudo do Instituto Sindical Europeu (Euroinst).

O estudo refere que a taxa de desemprego dos jovens (menos de 25 anos) é superior a 30 por cento, sendo na Holanda (35 por cento), Itália (34,2), Dinamarca (33,9) e Bélgica (32,6).

A mais baixa foi registada na Alemanha Federal (14,9 por cento).

Ainda segundo valores de 1983, o estudo da Euroinst assinala uma situação ainda mais grave entre as mulheres jovens desempregadas, para as quais a taxa de desemprego atinge 41,7 por cento em Itália, 38,8 por cento na Dinamarca, 36 por cento na Bélgica, 33,8 por cento na Holanda e 33,2 por cento em França.

Apenas na Alemanha Federal, Irlanda e Holanda o desemprego feminino jovem é inferior ao masculino.

O estudo refere que a taxa de desemprego é em geral duas a quatro vezez superior à dos adultos na Europa Ocidental (dados de 1983), atingindo mesmo 6,8 vezes mais em Itália.

Em Portugal havia em 1980 uma taxa de desemprego juvenil 4,4 vezes superior à dos adultos — segundo o mesmo estudo.

A taxa de desemprego registada em 1984 nos países europeus da OCDE atingia 19,5 por cento em Espanha, 16,75 por cento na Irlanda, 15 por cento na Holanda, 14,5 por cento na Bélgica, 11,75 por cento em Portugal, e 11,5 por cento na Grã-Bretanha, todos superiores à taxa média de desemprego na OCDE/Europa, que era de 11 por cento — segundo dados da OCDE citados pela Euroinst.

Desemprego real é superior

A Euroinst assinala que «o desemprego real é sem dúvida superior ao registado», já que muitas vezes só tem em conta os que recebem subsídio ou os que efectuaram uma tentativa recente para arranjar emprego, além de não levarem em conta o subemprego ou o trabalho a tempo parcial.

Salienta que o número de desempregados na Europa Ocidental eleva-se em Junho de 1984 de 18 milhões a 19 milhões de pessoas, com uma taxa de desemprego de 11 por cento, ou seja, quatro vezes superior à taxa de 1970 (3,3 por cento).

A Euroinst refere ainda o aumento constante do desemprego de longa duração (mais de seis meses sem trabalho), traduzido numa duração média de 17,3 meses na Bélgica, 13,4 meses em França e mais de 11 meses na Holanda e Grã-Bretanha.

As mais baixas durações de desemprego verificam-se na Noruega (2,3 meses), Suécia (4,4 meses) e Áustria (4,6 meses), que são os países do Mercado Comum com mais baixas taxas de desemprego.

O Euroinst, organização ligada à Confederação Europeia de Sindicatos, salienta que o aumento do desemprego de longa duração tem surgido a par com o acréscimo da taxa global de desemprego, sendo claramente os jovens os mais afectados por aquela situação.

Salienta que os jovens se mostram normalmente «desejosos de trabalhar», com grande dinâmica nas primeiras tentativas de conseguir emprego, mas

a longa duraçao do desemprego pode levá-los a uma situação de desânimo e passividade, com riscos de intensificação dos problemas sociais, que «ameaçam o edifício social, económico e político».

A Euroinst sublinha que é impossível dissociar a resolução do problema do desemprego entre os jovens do problema do desemprego global, passando por uma política económica geral que vise a criação de empregos, pela intensificação do crescimento económico.

O desemprego na Europa está relacionado — segundo a Euroinst — com a estagnação do mercado de emprego agravada pelos efeitos do «baby-boom» (explosão de nascimentos) do início da década de 60 e pela crescente participação das mulheres no mercado de trabalho.

Nos últimos cinco a seis anos — constata a Euroinst — o número de empregos na Europa permaneceu ou diminuiu mesmo.

Acrescenta que as novas tecnologias diminuem o número de empregos e afectam postos de trabalho que antes consituíam as primeiras oportunidades de emprego dos jovens.

À margem da sociedade

O estudo da Euroinst refere que os jovens são os mais afectados na Europa Ocidental pela contratação a prazo, à tarefa e a tempo parcial e que os jovens particularmente os menores de 18 anos, auferem salários significativamente inferiores aos dos adultos.

Assinala ainda que a elevada taxa de desemprego empurra uma parte dos desempregados para a economia clandestina, verificando-se ainda que o consumo de droga, o abuso do álcool e a prostituição são fenómenos mais frequentes numa sociedade com elevado nível de desemprego.

A Euroinst considera imperativo que a sociedade tenta uma estratégia de integração dos jovens, nomeadamente na profissional, enquanto a procura de mão-de-obra continuar fraca.

É preciso ainda não perder de vista — adverte — o grande número de jovens desempregados que já hoje se encontram à margem da sociedade, em relação aos quais devem ser dirigidos esforços de ajuda importantes.

Preparação para a reforma

Continuação da pág. 3

tarde para as pessoas modificarem a sua atitude e os comportamentos de maneira sensível.

Todavia, nada prova que os participantes procurem mais do que informações complementares; por isso a preparação para a reforma visa, essencialmente, suscitar uma tomada de consciência e transmitir informações convenientes para o idoso enfrentar, no momento oportuno, a nova situação.

Na Holanda e na Noruega, por exemplo, são praticadas quatro formas de preparação para a reforma: a) o simples fornecimento de documentos para serem lidos em sessões de informação individual; b) conferências feitas por especialistas; c) discussão de grupo; d) conselhos individuais dados, em geral, em ligação com discussões de grupo.

Nos países socialistas, as autoridades responsáveis recorrem à comunicação social e a conferências para difundirem informações de base, os sindicatos organizam programas de preparação para a reforma e é desenvolvida uma vasta acção informativa nos clubes de reformados de empresa e comunitários.

No Canadá, a Televisão transmite uma série de 8 programas de 30 minutos, acompanhados da distribuição de documentos sobre aspectos da preparação para a reforma.

As discussãoes de grupo parecem ser as formas que mais resultam, porque os participantes têm a oportunidade de exprimirem as suas preocupações, que são diversas e se renovam, como por exemplo, a insegurança nas ruas e outros aspectos relacionados com as transformações das condições de vida e da sociedade.

Em muitos países, os programas acolhem, também, como participantes, os cônjuges e outros membros da família dos reformados.

Acumulação da pensão com actividade profissional

Nos países socialistas e em muitos países capitalistas não há qualquer restrição à acumulação da pensão de velhice com rendimentos de trabalho; noutros é limitada a um determinado montante (caso de Portugal) ou o trabalho consentido está limitado a actividades carecidas de mão-de-obra, sendo poucos os países onde não é autorizada.

Consideramos que o direito ao trabalho não deve ser limitado por qualquer razão, quer na óptica do bem-estar físico-psicológico da pessoa idosa, quer numa visão socioeconómica nacional; porque o trabalho é a maior riqueza nacional.

Se um sistema económico não é capaz de garantir aquele direito nem o bem-estar da comunidade nacional, há que substituí-lo por um sistema socioeconómico que respeite os Direitos do Homem e esteja ao serviço de toda a sociedade, em vez de estar ao serviço de uma minoria oligárquica detentora de um poder económico que domina o poder político e oprime a maioria da população.

(*) Assessor do MURPI

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	69$65	75$65
ALEMANHA FED (marco)	56$15	57$25
ÁUSTRIA (xelim)	7$90	8$10
BÉLGICA (franco)	2$621	2$821
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126$60	128$60
(notas de 5 a 1000)	127$10	129$10
DINAMARCA (coroa)	15$65	16$05
ESPANHA (peseta)	$937	1$057
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	173$95	175$95
(notas de 5 a 1000)	174$45	176$45
FINLÂNDIA (marka)	27$05	27$65
FRANÇA (franco)	18$40	19$10
HOLANDA (florim)	49$80	50$80
IRLANDA (libra)	176$60	180$60
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$669	$704
NORUEGA (coroa)	19$55	20$05
REINO UNIDO (libra)	219$95	223$95
SUÉCIA (coroa)	19$45	20$05
SUÍÇA (franco)	66$70	67$80
VENEZUELA (bolívar)	12$25	13$25

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Franca de Xira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/6142, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Vialonga, concelho de Vila Franca de Xira, de uma linha mista a 10 KV, n.° 1719 (2.° Troço) com 1909 metros, parte aérea com 1819 metros, e parte subterrânea com 90 metros, do poste n.° 12 do 1.° Troço ao PTS n.° 1818 em Vialonga, passando pelo PTS n.° 4482, no Casal do Olival.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 29 de Maio de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRETOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Franca de Xira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/6147, arquivo n.°9, para o estabelecimento na freguesia de Alhandra, concelho de Vila Franca de Xira, de uma linha mista dupla a 30 KV, n.° 101-102 com 2.180 metros (parte aérea com 680 metros, e parte subterrânea com 1.500 metros) entre o poste existente n.° 96 e a subestação n.° 1401, de Alhandra.

Troço aéreo a 30 KV da linha n.° 101/R 35, com 121 metros, entre o poste n.° 96 da linha anterior e o poste n.° 2.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 29 de Maio de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Polícias aos chutos

O primeiro jogo de futebol entre as Polícias Judiciárias de Portugal e da Espanha realiza-se amanhã no Estádio da Tapadinha, em Lisboa. O encontro, integrado numa jornada de confraternização entre as Polícias dos dois países Ibéricos, realiza-se às 10 e 30 na Tapadinha, integrando a equipa portuguesa da Polícia Judiciária e da Polícia de Segurança Pública. A equipa espanhola será constituída por elementos da Polícia Judicial de Espanha e da Polícia nacional.

Futebol francês: "chicotadas" prosseguem

O suiço Daniel Jeandupeux, treinador do Toulouse (da 1.ª divisão francesa de futebol) foi afastado de responsável pelos trabalhos da equipa principal do clube. Jandupeux vai ser substituído por um antigo jogador do Saint-Etienne, Jacques Santini.

O treinador suíço, que tinha assinado por três épocas com o Toulouse, tem ainda um ano para o termo do contrato e deverá permanecer no clube, mas a exercer outras funções.

Jeandupeux (36 anos) foi jogador do Bordéus (durante a década de setenta) e antes de se mudar para o Toulouse exerceu as funções de treinador na equipa suíça do FC Zurich. O Toulouse terminou o campeonato francês em 11.º lugar e foi eliminado da disputa pela Taça de França nas meias-finais. O afastamento de Jeandupeux eleva para seis o número de treinadores de equipas da 1.ª divisão francesa «chicoteados» durante a época de 1984/85. Antes do afastamento de Jeandupeux tinham sido já despedidos os treinadores do Marselha, Racing de Estrasburgo, Tours, Racing de Paris e Paris Saint-Germain.

Peru: seleccionador foi ao ar

A Federação Peruana de Futebol anunciou ter dispensado os serviços do seleccionador nacional Moisés Barack, na sequência dos maus resultados obtidos pela equipa nos jogos de qualificação para o mundial-86. O presidente da Federação Peruana de Futebol (Luís Vargas) revelou que a decisão de despedir o técnico Moisés Barack foi tomada após diversas reuniões com as autoridades desportivas do Peru.

Não estranhei a decisão, mas confesso que estou um pouco desapontado, afirmou Barack. **Realizei um bom trabalho com a equipa e fiz o melhor que sabia.**

Porto: futebolista holandês faz hoje prova de exame

Estava quase no segredo dos deuses, embora grande parte da Comunicação Social tivesse conhecimento do assunto desde o jantar de domingo, no Hotel Tivoli, quando o FC Porto se reuniu com os jornalistas lisboetas: um avançado holandês está aí, para testar o talento suficiente para poder ficar nas Antas, muito provavelmente permitindo a dispensa do irlandês Mike Walsh, que estava colocado na corda banda.

Pois é hoje: o dianteiro holandês Essers poderá vir a reforçar na época de 1985/86, a equipa do FC Porto. Essers (de 24 anos) é apresentado hoje aos associados portistas no decorrer de um encontro entre os azuis-e-brancos e o Vitória de Guimarães para imposição das faixas de campeões à turma portista.

Benfica acautela-se

Preto no branco: Rui Águas (que estava acompanhado pelo pai, o antigo «internacional» José Águas) firmou compromisso com o Benfica, deixando o Portimonense. E os «encarnados» ultimaram mais contratações: Vítor Duarte (União de Coimbra), Leonardo (Farense), César Brito (Sporting de Covilhã) e Simões (Montijo), ao mesmo tempo que travam com o Sporting de Braga uma pequena esgrima pelo recrutamento do setubalense Nascimento. E, enquanto os brasileiros Nivaldo e Vando foram de férias ao seu país, continuam as conversas entre o presidente Fernando Martins e Manniche (para renovação do contrato) ao mesmo tempo que está prevista para esta tarde uma reunião do Departamento de Futebol benfiquista com José Luís, para tentar uma última aproximação de verbas com aquilo que é desejado pelo irmão de Jorge Silva para prosseguir no Benfica.

Quanto a Carlos Manuel e Diamantino, tudo na mesma: os jogadores não abdicam das suas propostas e o Benfica garante que não abre mais os cordões à bolsa.

Jorge Plácido exagera?

O avançado setubalense Jorge Plácido vai abandonar o clube, disse Rui Salas, dirigente do Vitória de Setúbal.

Segundo aquele dirigente, a proposta feita pelo jogador para continuar no clube excedia em dois mil contos a verba que o Vitória estava disposto a despender. Jorge Plácido terá também manifestado interesse em sair do Bonfim. Segundo Rui Salas, o Vitória de Setúbal vai contratar mais três jogadores antes do início da próxima temporada futebolística.

Académica: aquisições

A Académica contratou o futebolista João Carlos, que jogava pelo Marinhense — declarou o chefe do Departamento de Futebol academista, António Augusto. De acordo com o dirigente da Académica, o jogador assinou um contrato de duas épocas e conta apenas 19 anos.

António Augusto adiantou que decorrem negociações com vários jogadores portugueses, no sentido de se transferirem paraara a Académica, entre os quais o guarda-redes Jorge (ex-Vitória de Setúbal), Bandeirinha (ex-Varzim) e Tozé (ex-Benfica). A transferência de Tozé para a Académica está apenas dependente da opinião do treinador «encarnado» (John Mortimore) e da eventual transferência do jogador academista Flávio, para o Benfica.

Entretanto, a Académica adquiriu o «passe» do belga Robert Sciascia, que se transferiu a meio da época do Bearchoot (Bélgica) para o clube português, proporcionando a continuidade do jogador no seu «plantel» durante as próximas três épocas. António Augusto, referiu, também, que o clube ainda não chegou a acordo com o inglês Barry Wellings para a renovação do contrato e que se gorou a hipótese do guarda-redes sportinguista Sérgio se transferir para Coimbra. Segundo referiu o actual técnico leonino, Manuel José terá manifestado interesse em manter Sérgio no Sporting.

Quanto a saídas, depois de Tozé, Ângelo, Reis, Álvaro e Jorge, concretizou-se agora a dispensa do brasileiro Nilsson Dias, por desacordo de verbas, que deverá ingressar no «plantel» de um clube algarvio.

Oriental: captação

No Oriental, principiaram ontem os treinos de experiência e captação dos jovens dos 12 aos 17 anos. Estas sessões no campo eng.º Carlos Salema realizam-se todas as 3.as e 6.as-feiras às 18 horas e destinam-se a todos os jovens daquelas idades interessados em praticar futebol nas categorias juvenis do Oriental.

Odivelas: meninas em França

A equipa de futebol feminina do Odivelas Futebol Clube participa num torneio que se realiza nos dias 15 e 16 próximos, na localidade de Jouvisy, a 15km de Paris, organizado pelo Estrela Desportivo de Jouvisy.

O torneio intitula-se «Challenge Caapera» e participam, além do Odivelas, Orleans, Bagnolete, Borin, Colombes, Paris St. Germain e duas equipas do clube organizador.

O Odivelas Futebol Clube fez deslocar 15 jogadoras, além do dirigente Eduardo Ananias e dos treinadores Diamantino Baptista e Alfredo Cerqueira (adjunto).

Albânia-Grécia já tem data

O desafio Albânia-Grécia, a contar para o grupo 1 de qualificação para o mundial de futebol do México, foi marcado para 19 de Outubro. O jogo estava inicialmente previsto para Abril e seria arbitrado por Manuel Nazaré, mas doi adiado devido à morte do líder da Albânia (Enver Hoxha). Os dois países chegaram a acordo quanto à nova data. Desconhece-se ainda quando se realizará o desafio entre as duas selecções respeitante ao Grupo 1 do Europeu de Esperanças.

Stielike no Neuchatel

O futebolista alemão-federal Uli Stielike, do Real Madrid, anunciou a sua transferência para o Neuchatel, (da Suíça), por falharem as negociações para ele renovar com a equipa espanhola. Os dirigentes do Real recordaram ao jogador que o seu contrato com o clube termina no próximo dia 30 e que até essa data não poderá assinar com o Neuchatel. A despedida do jogador, a última aquisição do antigo presidente Santiago Barnabeu (já falecido), será no dia 15, frente ao Atlético de Madrid, na final da Taça da Liga».

Graça Oliva: parabéns

Um gravíssimo acidente, que poderia ter funestas consequências, obrigou o árbitro de futebol Graça Oliva (internacional dos quadros da FIFA) a, durante largos meses, percorrer uma longa via láctea de hospitais e submissão a diversas intervenções cirúrgicas. Mas, felizmente, acaba de regressar à vida normal, de empresário bem sucedido na vida e, para comemorar o facto, reúne-se amanhã com alguns dos melhores amigos na sua Quinta de Santo António da Castanheira, no decorrer de um almoço que é antecedido de uma missa de acção de graças a Santo António Graça Oliva, que vai solicitar o licenciamento, esteve na base de um processo de desmistificação de alguns sectores da arbitragem que, segundo o seu ponto de vista, estavam de tal modo corruptos que se tornou obrigatório proceder a demissões entre os juízes de futebol. Como, aliás, aconteceu, enquanto a veracidade de outras acusações está ainda em fase de instrução de alguns processos de inquérito a determinados juízes de campo.

Oeiras: andebol internacional feminino

Duas equipas estrangeiras e duas portuguesas participam no Torneio Internacional Feminino de Andebol, que, de hoje a sexta-feira, decorre em Oeiras. As equipas participantes são a selecção inglesa, o Clube de Enseñanza de Valladolid (Espanha), o Benfica e a Associação Desportiva de Oeiras. O torneio, organizado pelo pelouro de desporto da Câmara Municipal de Oeiras, integra-se nas comemorações dos 226 anos do concelho.

Programa de hoje, no Pavilhão do Clube Desportivo de Paço de Arcos, 19 horas: Brandoense - A. D. Oeiras (juvenis); 20 horas: La Enseñanza - A. D. Oeiras (seniores); 21,30: Selecção Inglesa - S. L. Benfica.

Amanhã, no Pavilhão da Associação Desportiva de Oeiras, às 19 horas: Brandoense - C. D. Paço de Arcos; 20 horas: La Enseñanza - Selecção Inglesa; 21.30: Associação Desportiva de Oeiras - S. L. Benfica.

Dia 14, Pavilhão do Clube Desportivo de Paço de Arcos, 19 horas: C. D. Paço de Arcos -A. D. Oeiras (juvenis); 20h: La Enseñanza - S. L. BEnfica; 2.30: Selecção Inglesa - A. D. Oeiras.

FC Porto: outra homenagem

A Associação de Futebol do Porto homenageou ontem a equipa do FC Porto, campeã nacional de futebol da 1.ª divisão, da época 1984/85. Na ocasião, Adriano Pinto (presidente da AF Porto) ofertou ao presidente «azul-branco», Jorge Nuno Pinto da Costa, uma estátua em prata com o o símbolo da vitória (uma mulher alada, segurando nas mãos levantadas uma coroa de louros). Durante o acto proferiram alocuções o «capitão» portista, Fernando Gomes, o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, dr. Silva Resende, o jornalista Alfredo Barbosa, o presidente do FC Porto (Jorge Nuno Pinto da Costa) e Adriano Pinto (presidente da Associação de Futebol do Porto).

VISITE SANTARÉM

Feira Nacional de Agricultura 6 a 16 de Junho

e aproveite os 50% de desconto que a CP

lhe confere nos bilhetes de ida e volta

Consulte o calendário Bicolor

Esta oferta é válida nos dias verdes

CP

Comboio, a opção dinâmica.

Navratilova: adeus, ténis!

Martina Navratilova tenciona abandonar o ténis dentro de dois anos — disse a n.º 1 do «ranking» mundial do ténis feminino, numa entrevista difundida pela agência noticiosa espanhola EFE». Navratilova, que se encontra de férias em Marbella (no Sul de Espanha), revelou na mesma entrevista que, após a saída do ténis profissional, vai dedicar-se aos seus «grandes hobbies» (que segundo disse) são a leitura, os filmes e a participação numa fundação de apoio a jovens desprotegidos.

A tenista checa (naturalizada norte-americana) que, sábado passado, foi derrotada na final do Torneio Rolland Garros pela sua compatriota Chris Evert-Lloyd, declarou ter a sensação que, actualmente, sobre o «court» de ténis, a sua principal rival é a própria idade. Nas declarações à agência EFE, Navratilova elogiou Chris Evert-Lloyd, mas disse que a argentina Gabriela Sabatini é a sua mais provável sucessora no título de melhor jogadora de ténis do mundo.

Villas segue o exemplo

O argentino Guillermo Vilas anunciou a sua retirada do ténis, depois da derrota frente ao jugoslavo Goran Prpic (6-3 e 6-4) no torneio internacional de Bolonha (Itália). **Este é o dia mais triste da minha vida**, disse Vilas, que afirmou: **a culpa é minha e de mais ninguém**, pediu **desculpas aos organizadores, a Bolonha e a todo o público. Neste momento não me sinto com coragem para entrar em campo e creio que o jogo com Prpic foi o último da minha vida,** concluiu o tenista.

Vilas (de 32 anos) foi durante várias épocas titular da equipa argentina de ténis nos jogos da Taça Davis e o seu jogo baseava-se na resistência e regularidade. Em 1977 (a sua temporada de oiro) conseguiu a proeza de vencer a final do torneio de ténis de Roland Garros no tempo recorde de uma hora e vinte minutos. De 11 a 22 de Outubro, venceu 50 partidas consecutivamente, em 1978, ganhou oito torneios internacionais, em 1979, sete; em 1980, três e em 1981, um. Em 1983 venceu o «Masters» ao derrotar na final o romeno Ilie Nastase e, entre 1971 e 1982, foi considerado um dos melhores tenistas do mundo em campos de terra batida.

Eu? Nem lhe toquei ..

"Jogos de Portugal": as contas estão assim tão complicadas?

Estão prestes a completar-se dois anos (aconteceu entre 8 e 12 de Junho de 1983) que, com toda a pompa e alta circunstância, a Secretaria de Estado dos Desportos e a Direcção-Geral dos Desportos levaram a cabo uns insípidos, incolores e inodores, «Jogos de Portugal», que, adivinhados como **manifestação de invulgar projecção,** resultaram num «mijarete» de todo o tamanho, segundo se afirma envolvendo tantos pontos nebulosos que o caso chegou a ser encaminhado para a Polícia Judiciária e, daí, até à Alta Autoridade Contra a Corrupção.

Pois, até agora, 24 meses passados, continua o silêncio a tentar sepultar qualquer tipo de investigação ou de esclarecimento que (eu pelo menos) permita ao mortal comum arquivar com o sinal que bem entender aquela **fabulosa** realização que até se permitiu ao luxo de anunciar que o general Ramalho Eanes presidiria à cerimónia de abertura dos decantados Jogos de Portugal. Como se sabe, o Presidente da República nem se dignou tomar conhecimento de uma obra que, alicerçada no prestígio de alguns dos seus membros organizativos, teve certa cobertura nos órgãos de Comunicação Social até se verificar que tudo não passava de autêntica fantochada, pretexto (ninguém consegue garantir o contrário) para alguns sujeitos sacarem uns cobres à custa dos muitos papalvos que somos todos nós.

O espantoso disto tudo é que ninguém, até ao momento, veio mostrar contas, explicar coisas que parecem indecifráveis. Por isso (e pela última vez, antes de encaminhar a solicitação para mais alto), um grupo de leitores do nosso jornal agradecia que o dr. Miranda Calha, ou o dr. Mendes Silva, ou o dr. João Maló, quem quer que possa levante o pó que começa a tombar sobre os confusos «dossiers» que se não vierem cá para fora a bem, terão de ser expostos por intermédio de meio mais drástico.

A palavra, por ora, ao sr. secretario de Estado dos Desportos.

Neves de Sousa

Lisboa Ginásio: um belo sarau

Festival gimnodesportivo do Lisboa Ginásio Clube pelas 21 horas de 14 corrente, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa (Pavilhão Carlos Lopes). Um belo programa em perspectiva, com exibição da classe infantil mista: professores, Ângelo Seruca / Maria Jesus Mestre, mista 5/8 anos: José Matins; dança infantil: Cristina Caetano; rapazes 12 / 15 anos: João Matos; Isabel Raimundo; Ginastica desportiva -trave / paralelas: Aurélio Ribeiro / José Hermínio; Karaté: Artur Aragão; rapariguinhas: Ângela Seruca; representativa de senhoras: Isabel Negreira; saltos em trampolim: José Martins; judo / lutas amadoras: Vasco Sousa / Rogério Matos; raparigas 10 / 15 anos: Isabel Raimundo; dança: Cristina Caetano; «uma classe de raparigas»: Ângela Seruca; representativa de senhoras: Isabel Negreira; ginástica ritmica: Helena Leal; Saltos no tapete: Aurélio Ribeiro / José Hermínio; classe mista: Helena Leal /João Matos; especial de meninas: Isabel Negreira; mesa alemã: José Hermínio .

Benfica leva Metro ao tribunal

[redacted]

COLECTIVIDADES

Baixa da Banheira

O Ginásio Atlético Clube, da Baixa da Banheira, está a comemorar o 47.º aniversário da sua fundação. Do programa de festas do clube contam-se diversas actividades culturais e desportivas, a decorrer até dia 30, salientando-se provas de ténis de mesa, futebol, ginástica, luta, halterofilismo e pesca desportiva.

FC Porto: assembleias

O presidente da Assembleia Geral do FC Porto, dr. Sardoeira Pinto, convocou para a próxima sexta-feira, pelas 20 horas, no pavilhão de treinos das Antas, duas assembleias gerais extraordinárias, com as seguintes ordens de trabalhos na 1.ª reunião:

«Deliberar sobre uma proposta para atribuição dos seguintes galardões:

a) Presidende honorário a atribuir ao presidente da Direcção, senhor Jorge Nuno Lima Pinto da Costa;

b) Sócios honorários aos senhores Alexandre José da Silva Rodrigues de Magalhães, vice-presidente da Direcção e aos directores Luís Teles da Cunha Roxo e Ilídio Borges Pinto;

c) Sócio honorário, a título póstumo, ao saudoso técnico de futebol José Maria Pedroto, e que seja dado o seu nome ao futuro Centro Social do nosso clube;

d) Um voto de louvor ao sócio e nosso atleta de futebol Fernando Gomes, pelas suas conquistas de bolas de prata e botas de ouro, que, apesar de galardões individuais, têm contribuído para a projecção do nome do FC Porto além-fronteiras;

e) Um voto de louvor de toda a massa associativa do clube, à equipa de futebol sénior e respectivos técnicos e restantes elementos que compõem o Departamento de Futebol do clube;

f) Um voto de louvor a todos os componentes da equipa sénior de hóquei em patins do clube e respectivos técnicos pela conquista do tri-Campeonato Nacional».

Segunda reunião: 1) Informar sobre as obras de rebaixamento do estádio e solicitar poderes para a sua possível concretização; 2) Alteração dos art.º 108.º n.º 11 do art.º 116.º, 121.º e 149.º dos estatutos do Clube

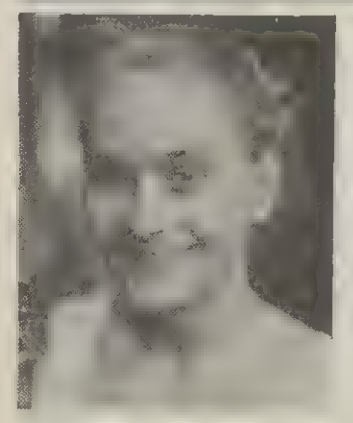
Seta à hora indicada não estiver lresente o número de associados imposto estatutariamente, a assembleia reunirá en segunda convocatória, n mesmo local e com a mesm Ordem de Trabalhos, pelas 2 horas, de harmonia com as dis posições estatutárias

A primeira assembleia foi so licitada por um grupo de mais d meio milhar de associados e segunda pela Direcção presidid por Jorge Nuno Pinto da Costa

O COMBOIO É O MELHOR AMIGO DO JOVEM

1985 é o Ano Internacional da Juventude. A melhor oportunidade para aproveitares o comboio. Totalmente. Porque a CP oferece-te agora condições muito vantajosas.
Cartão Jovem válido até 31 de Dezembro. Inter-Rail.Inter-Rail com barco, para poderes visitar as ilhas gregas, nórdicas, etc.
Bilhete de Grupo. Bilhete Internacional para Jovem.
Para cada caso, a CP põe sempre à tua disposição a vantagem mais importante. Com os votos de um Ano cheio de coisas boas. E óptimas viagens. De comboio, naturalmente.

CP
Comboio, a opção jovem.



Um caso para meditação: **Constanze Gensel** (15 anos) é uma menina que, aos quatro anos, sofria de deformação de uma anca e só podia andar à custa de muletas. Hoje, campeã de patinagem artística da RDA, vedeta popularíssima no seu país e orgulho da cidade de Karl-Marx.Stadt, treina ao lado de Katarina Witt (campeã olímpica, do Mundo e da Europa) sob as ordens de Jutta Muller. Aluna do 9.º anos da Escola de Desportos da sua terra natal, pensa mais tarde formar-se em Medicina.

Acácio da Silva: arranque no comando da "Volta à Suíça"

Acácio Silva, com o tempo de 8 minutos 27 segundos e 9 décimos, venceu o prólogo da 49.ª edição da Volta à Suíça em bicicleta, num percurso de 6,5 quilómetros. A 2.ª posição foi para o suíço da equipa Cilo Daniel Wyder. Em 3.º lugar classificou-se um homem da Panasonic (Bélgica) Eric Vanderaerden. O irlandes Sean Kelly terminou a etapa na 20.ª posição, a quase 16 segundos do vencedor.

Recordar Agostinho

O 1.º Prémio Internacional «Joaquim Agostinho», em ciclismo, realiza-se de 28 do corrente a 2 de Julho, organizado pelo pelouro desportivo da Câmara Municipal de Torres Vedras. A prova, que é amanhã apresentada oficialmente, terá a participação das melhores equipas portuguesas e de três estrangeiras, com destaque para a francesa orientada por Jean Gribaldy, que foi técnico de Joaquim Agostinho. As formações estrangeiras são a Skill-Mavic (França), a selecção de Marrocos e a Yoplait (Espanha).

A prova, designada de 7.º Grande Prémio de Ciclismo de Torres Vedras — Primeiro prémio Internacional Joaquim Agostinho, tem a colaboração da Região de Turismo do Oeste e de empresas comerciais.

Setúbal a pedalar

O 2.º Grande Prémio de Ciclismo Região de Turismo de Setúbal vai ter lugar no próximo mês, entre os dias 11 e 14, funcionando como excelente teste aos estradistas candidatos a boa figura na próxima Volta a Portugal.

Heysel: para que o futuro recorde

Jogos da região alentejana

A Câmara Municipal de Sines está a promover, até 14 de Julho, os primeiros Jogos da Região Alentejana, que vão movimentar atletas de 28 modalidades desportivas. Na iniciativa colaboram colectividades, grupos desportivos de empresas da região e desportistas individuais

Os jogos da Região Alentejana, que se realizam em Sines e Santo André, visam desenvolver a prática do desporto para todos e projectar o Alentejo no País, inserindo-se nos trabalhos preparatórios do congresso sobre a região que, em Outubro próximo, se realiza em Évora. Andebol, atletismo, basquetebol, ciclismo, ginástica, vela, voleibol e futebol, são algumas das modalidades dos primeiros jogos.

Na sua agenda

GINÁSTICA: 16.º sarau de ginástica do Sport Grupo Sacavenense no próximo dia 15, no pavilhão gimnodesportivo de Sacavém, com início pelas 20 e 30.

Modalidades

Golfe: circuito

O jogador algarvio Rogério Valente consolidou a sua posição de guia do 5.º e último torneio para atribuição da Ordem de Mérito da Federação Portuguesa de Golfe, a decorrer na Quinta do Lago (Algarve). Rogério Valente (da Quinta do Lago), que nas duas primeiras voltas igualara o par do campo, fez ontem o penúltimo percurso de 18 buracos em 70 pancadas (duas abaixo do par do campo). Na 2.ª posição ficou Luís Espadinha (de Palmares) com 74 pancada, seguido de Carlos Aleixo (do Estoril), com 75.

A uma jornada do fim do torneio, Rogério Valente continua no comando (com 214 pancadas em 54 buracos), seguido de Sebastião Gil (222) e Domingos Silva (226), todos da Quinta do Lago.

A ordem de mérito do golfe profissional português fica determinada hoje, com a realização do último percurso do torneio: 18 buracos.

Corrida lisboeta

A 5.ª gande corrida de Santo António de Lisboa (em atletismo) realiza-se na 5.ª feira, integrada nas festas da Cidade, anunciou a Associação de Atletismo de Lisboa, que organiza a prova. A corrida, que tem o apoio do vespertino «Diário Popular» e da Câmara Municipal de Lisboa, inicia-se às 9 horas nos Restauradores e termina junto à estátua de D. Pedro IV (no Rossio) depois de um percurso de cerca de dez quilómetros pelas principais artérias da capital. A prova é aberta a atletas federados e populares, com o mínimo de 16 anos, que serão divididos em 14 escalões masculinos e femininos.

Atletismo: Inatelíada

Vicente da Fonseca, da Covilhã, venceu a prova internacional de atletismo de estrada, disputada em Lisboa e integrada na primeira Inatelíada.

A prova com seis quilómetros entre Alcântara e Belém, teve a participação de cerca de 400 atletas em representação de todos os distritos do continente e das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, e ainda de Cabo Verde, Tunísia, Irlanda, Bélgica e Dinamarca.

Iniciaram a corrida 300 homens e 100 senhoras, e as classificações foram as seguintes: **Seniores masculinos:** 1. Vicente da Fonseca, Covilhã, 16,55 minutos; 2. António Riscado, Lisboa, 16.58; 3. Raul Cruz, Aveiro, 17 minutos; 4. Jorge Lopes, Aveiro, 17.24; 5. Victor Silva, Porto, 17.25.

Por equipas venceu Aveiro com 19 pontos, seguido de Coimbra com 34.

Seniores femininos: 1. Fátima Gonçalves, Porto, 21.23 minutos; 2. Carmelinda Cunha, Braga, 21.41; 3. Ana Santos, Lisboa, 21.53.

O Porto venceu por equipas com 14 pontos, seguido de Lisboa com 24.

Veteranos: 1. Manuel Ferreira, Lisboa, 18.21; 2. Manuel Gomes, Lisboa, 18.53.

Esgrima

Miguel Magalhães, CDUL, conquistou a Taça Cidade de Lisboa em esgrima (sabre) disputada nas instalações da Associação Cristã da Mocidade. Magalhães derrotou na final o olímpico João Marquilhas, do Centro Militar de Educação Física e Desporto (CMEFD). José [illegible]alhete (CDUL) ficou em [illegible]eiro lugar e José Lourenço (CIAC) em quarto.

Ténis: "Pepsi-Cola" faz uma "forcinha"

Numa conferência de Imprensa que teve lugar no Restaurante Taça Davis (Monsanto, Lisboa) foi revelado que este ano vão ter lugar, pela 1.ª vez, em Portugal, os campeonatos nacionais de cadetes e juniores em ténis denominados Grande Prémio Pepsi-Cola, abertos a rapazes e raparigas entre os 15 e os 17 anos (inclusive) nas variantes de singulares e pares. A organização é da responsabilidade da Federação Portuguesa do Ténis com o patrocínio da Centralcer.

O especial interesse desta competição no calendário nacional reside no facto de ser dividida em duas fases (uma distrital e outra final, em Lisboa) contribuindo para a dinamização do ténis fora de Lisboa e Porto.

Até agora, finda a possibilidade de participação nos campeonatos nacionais de iniciados e infantis (Taça Sport Goofy) os jovens tenistas ficavam aos 15 anos sem hipótese de competirem de um modo regular, e oficial, quer a nível local, quer a nível nacional. A partir deste ano, o Grande Prémio Pepsi-Cola vem tornar isto uma realidade.

Os tenistas apurados em cada distrito (em número proporcional ao de inscritos, segundo uma tabela devidamente regulamentada) jogarão a fase final do Grande Prémio Pepsi-Cola, em Lisboa, no Estádio Nacional, entre 15 e 21 de Julho. Prevê-se um total de participantes da ordem das sete centenas.

Liverpool tenta "limpar-se"

A cidade de Liverpool vai enviar uma missão de boa vontade a Turim, na sequência dos incidentes que marcaram a final Liverpool - Juventus, disputada em Bruxelas.

Fontes oficiais acrescentaram que a delegação, composta por representantes da Igreja católica e anglicana, elementos dos dois clubes da cidade (Liverpool e Everton) e autoridades locais, deverá chegar a Turim no dia 17. A comitiva inclui ainda um adepto do Liverpool que, durante a emissão televisiva da final foi visto a auxiliar adeptos da Juventus que se encontravam em dificuldades. O grupo deverá manter contactos com o presidente da Câmara e o cardeal de Turim, assim como com dirigentes da Juventus.

Anuncia-se ainda que as autoridades inglesas prosseguem as investigações para encontrar os responsáveis pelos incidentes, na sua maioria adeptos do Liverpool. Um grupo de polícias belgas é igualmente esperado em Liverpool para participar nas investigações, conjuntamente com as autoridades inglesas.

Heysel: nem tudo foi mau

O adepto inglês que na noite de 29 de Maio salvou pelo menos oito italianos de morrerem na zona 2 do Estádio de Heysel, (Bruxelas), foi identificado pela imprensa italiana. Os italianos Giuseppe Callegari e Renzo Migliorini, dois adeptos da Juventus (de Piacenza), reconheceram o seu salvador através de uma fotografia, onde o inglês John Welsh (de Liverpool) aparecia a tirar outro italiano debaixo do gradeamento de Heysel, evitando que morresse esmagado.

Arnaldo Bononi, outro adepto da Juventus salvo por Welsh, reconheceu o inglês e contou toda a história ao diário desportivo «Gazzetta dello Sport», que publicou a fotografia do «herói de Liverpool». **«É uma cara que jamais esquecerei. Para minha sorte, os traços do seu rosto são inesquecíveis, pois fixeio-os bem com os meus olhos, quando me salvou de uma morte horrorosa»**, afirmou Bononi. O italiano tem ainda marcas nos pulsos que (disse) foram provocadas por John Welsh para o conseguir tirar do meio dos corpos que o rodeavam, quando o gradeamento caiu. **«Quero convidar Welsh a visitar a minha terra e a conhecer a minha família e amigos. É um inglês, adepto do Liverpool, mas demonstrou um sentimento humano que alguns italianos da Juventus ou de qualquer outro clube não têm»**, acrescentou

John Welsh deverá integrar a delegação de Li[illegible] que se desloca a Itália na 2.ª feira em «missão de paz».

Combater a violência

Os ministros dos Desportos da Europa apelaram para que sejam introduzidas novas medidas de segurança, no sentido de evitar a violência nos recintos de futebol. Os ministros analisaram a possibilidade de proibir a venda de bebidas alcoólicas nos arredores dos estádios de futebol, restringir a venda de bilhetes e reforçar a segurança nos campos.

A reunião dos ministros dos Desportos, que se efectuou em Amesterdão, analisou os recentes acontecimentos antes da final da Taça dos Campeões Europeus (entre o Liverpool e a Juventus) em que 38 pessoas morreram e mais de 450 ficaram feridas, devido a recontros entre oe adeptos das duas equipas.

A cooperação internacional e, mais concretamente, a cooperação europeia são fundamentais entre os governos e os responsáveis dos clubes de futebol, afirmou o ministro dos Desportos britânico, Neil Mac Farlane.

Na reunião (em Amesterdão) onde estiveram sete ministros dos Desportos da Europa, foi efectuado um relatório para ser apresentado no Conselho da Europa no seu «meeting», a 25 e 26 do corrente. A Federação Internacional de Futebol (FIFA) retirou as equipas inglesas das competições europeias por tempo indeterminado.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 16.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR [illegible] PEREIRA PASCOAL, Juiz de Direito da 2.ª Secção do 16.º Juízo Cível de Lisboa.

Faz saber que por este Juízo e Secção correm editos de 30 dias que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio citando a executada MARIA TERESA DE JESUS DIAS, divorciada, comerciante, com ultima residência conhecida na Rua "D" à Calçada de Carriche, Lote 1646, 7.º Dt.º Ret. 1700 — Lisboa, para no prazo de cinco dias, finda a dilação minima, deduzir oposição pagar à exequente Maria Otilia dos Reis Correia da Cruz Mendes (a quantia de 166 620$00 e legais acréscimos) ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente esse direito.

EXEQUENTE: Maria Otilia dos Reis Correia da Cruz Mendes, residente na Rua Silva Carvalho, 65, 3.º 1200 — LISBOA.

EXECUTADA: Maria Teresa de Jesus Dias, residente na Rua "D" à Calçada de Carriche, Lote 1646, 7.º Dt.º Ret. 1700 — LISBOA.

EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 6711.

Lisboa, 29 de Maio de 1985

O Juiz de Direito,
Joaquim Maria Ferreira Pascoal

A Escriturária
Fernanda Maria de Magalhães Lou[illegible]

"D.L." 12/6/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

O DOUTOR CARLOS MARCOS RODRIGUES, Juiz de Direito do 3.º Juízo, 1.ª Secção do Tribunal Judicial de Loures.

FAZ SABER que no dia 16 de Julho de 1985, pelas 10 horas, neste Tribunal e, nos autos de carta precatória vindos da 2.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Ovar, extraída dos Autos de Execução de Sentença n.º 52/A/82 em que é Exequente Manuel Marques de Sá e Executada a Central da Estefânia, Ld.ª, com sede na Quinta Arpaula em Fetais-Camarate, hão-de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido, acima do valor da avaliação, os seguintes bens penhorados à Executada acima referida.

Dez secretárias próprias para escritório, sendo cinco em madeira e cinco em metal, todas em bom estado de conservação, as quais estão avaliadas em 60 000$00.

É fiel depositária dos bens a vender a SR.ª LUCIA FONTES ALVES DUARTE, residente na Quinta Arpaula em Fetais-Camarate.

Loures, 31 de Maio de 1985

O Juiz de Direito,
Carlos Marcos Rodrigues

O Escrivão Adjunto
[illegible]

"D.L." 12/6/85 — 2.º Pub.

"A Rapariga do Tambor"

de George Roy Hill

Jorge Leitão Ramos

Aparentando ser mais uma história situada no interior do terrorismo (palestinianos versus **polícia secreta israelita) de dúbios contornos políticos,** «A rapariga do tambor» **revela-se como uma sagaz deambulação sobre o trabalho do actor, a duplicidade, as sucessivas substituições de personalidade até se chegar — ao vazio.**

Da primeira à última imagem, este filme faz da dúvida em método. A princípio, julgamos tratar-se da sempiterna regra das ficções com polícias e vilões (deixar o espectador na ignorância, sem terreno firme onde pisar, como forma simplista de ir segurando a sua atenção) mas, depois, constatamos que o lugar movediço sobre que o filme assenta é o seu tema.

Se o terrorismo visa, sobretudo, ser espectáculo (os seus efeitos medem-se pela maior ou menor capacidade de impressionar uma audiência), se os seus agentes (e os que o combatem) existem na duplicidade de uma insuspeita aparência (e serão tanto mais eficazes quanto a máscara quotidiana for credível), se, às tantas, é difícil saber se as frases que acompanham os actos são tiradas para a plateia ou verdades interiores, se o terrorismo é uma versão contemporânea da tragédia (individual e colectiva) de pessoas, gerações, ideologias ou nações, porque não fazer um filme onde a protagonista fosse uma actriz, convencida a agir contra as suas convicções, forçada a viver essas convicções ao serviço de quem as combate? Que melhor ideia que a de construir uma ficção toda em duplicidade (sem Bem nem Mal, apenas com um critério de eficácia: o bom actor é o que convence o outro de que não o é, quem representa pior, perde)?

Dir-me-ão os mais avisados que uma (excelente) ideia não faz um filme. Apresso-me a concordar, acrescentando logo a seguir que «**A rapariga do tambor**» é disso eloquente prova. Quanta distância entre a filigrana que se entrevê nesta fita e o traço tantas vezes grosso com que a pretendem mostrar! Que incomensurável fosso entre o abismo ético que «**A rapariga do tambor**» evoca e os tartamudeios que George Roy Hill consegue articular!

A vida pode ser um palco que devora os seus actores (na foto: Klaus Kinski e Diane Keaton em «A rapariga do tambor»)

A própria Diane Keaton (soberba actriz, que tão raro vemos...) não segura por inteiro o seu papel, sequências inteiras há falhadas de fio a pavio (lembro tudo o que ocorre no campo de treino palestiniano), justo é juntar-me àqueles que dizem que esta fita não acerta onde mira.

Mas, insisto, não será, apesar disso, um filme onde passa a vertigem da representação mais abominável do nosso tempo (o terrorismo)? Não forjará, no espectador, uma sinuosa perplexidade quanto a algumas das questões éticas mais centrais do nosso mundo contemporâneo? A espiral não é suficientemente hábil para nos inquietar — na sua repelência? Creio bem que sim.

FICHA:
Título original: The little drummer girl.
Realização: George Roy Hill (EUA-1984).
Argumento: Loring Handel, segundo romance de John Le Carré.
Fotografia; Wolgang Treu.
Cenários: Henry Burnstead **(production designer),** Helmut Gassner **(art director).**
Música: Dave Grusin.
Montagem: William Reynolds.
Produção: Robert L. Crawford.
Interpretação: Diane Keaton **(Charlie),** Yorgo Voyagis.
Interpretação: Diane Keaton **(Charlie),** Yorgo Voyagis **(Joseph),** Klaus Kinski **(Kurtz),** Sami Frei **(Khalil),** Michael Cristofer **(Tayeh),** Moti Shirin **(Michel),** etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.
Cinemas: Castil e Star.
Classificação: Para maiores de 16 anos.

Luís Machado diz Herberto Hélder

Herberto Hélder será o poeta lido amanhã, a partir das 21 e 30, por Luís Machado, na Galeria de S. Bento (Rua dos Machadinhos, em Lisboa), na décima sessão da iniciativa quinzenal «Não Só Poesia... Mas Também

A sessão será preenchida com uma intervenção da pintora Gracinda Candeias e com a música do compositor Lopes e Silva executada pelo próprio.

'Um adeus português'

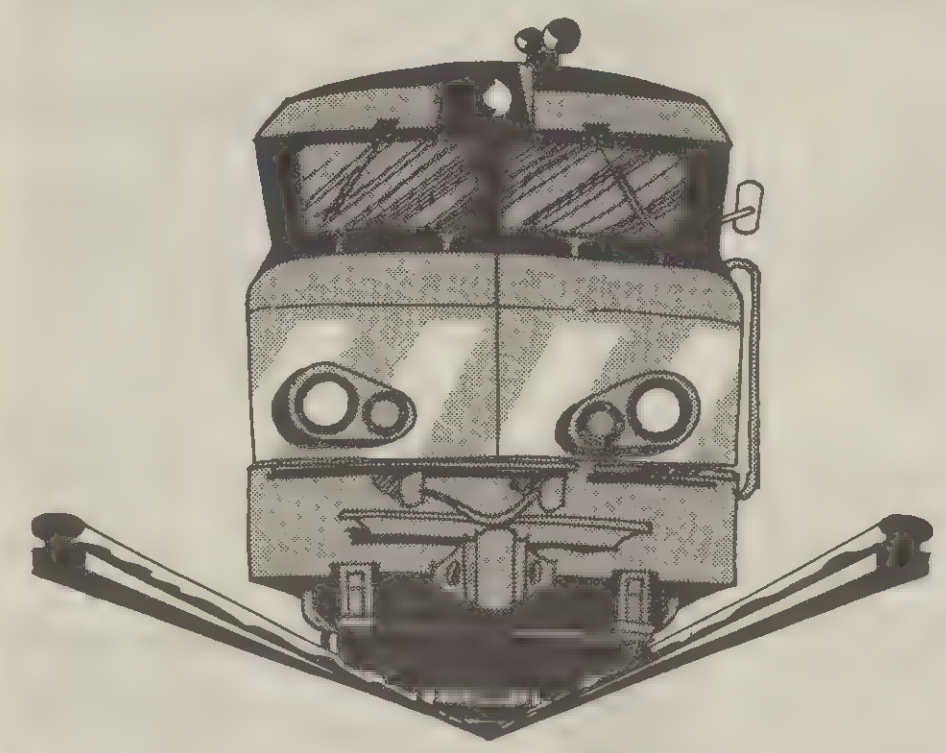
As filmagens de «Um Adeus Português», de João Botelho, forma agora terminadas na Tapada de Mafra, cerca de dois meses depois de iniciadas, informou o Instituto Português de Cinema.

Produzido e realizado por João Botelho, «Um Adeus Português» foi um dos projectos subsidiados pelo IPC no âmbito do plano de produção cinematográfica de 1984.

Uma parte das filmagens iniciadas em 8 de Abril decorreu nos estúdios da Tobis e em interiores e exteriores naturais de Lisboa, e outra, nas últimas duas semanas, na Tapada de Mafra.

Integram o elenco deste novo trabalho do realizador de «Conversa Acabada» Isabel de Castro, Rui Furtado, Maria Cabral, Fernando Heitor, Cristina Hauser, João Perry, Luís Lucas, Diogo Doria e Sequeira Lopes.

VISITE A "PORTUGAL 85"
A CP OFERECE-LHE
50% DE DESCONTO
NO SEU BILHETE DE IDA-E-VOLTA



Descubra Portugal. Visite a "Portugal 85", na Feira Internacional de Lisboa. De 7 a 17 de Junho, os quadros essenciais da vida portuguesa, de Norte a Sul.
As paixões, as ideias, as terras, os costumes.

A CP apoia a "Portugal 85" oferecendo-lhe 50% de desconto na sua viagem de ida-e-volta.
Basta carimbar o seu bilhete no Stand da CP, na F.I.L., para ter direito a esta redução.
Boa viagem.

CP
Comboio, a opção dinâmica.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

ATENÇÃO se esse é o seu caso, comunique de imediato o falecimento do conjuge e regularize a sua situação.
Evite assim graves problemas!

SEGURANÇA SOCIAL

DL TELEVISÃO CRÍTICA

Mário Neves: aconteceu Camões

Mário Castrim

Entre as muitas coisas que Camões é, ele é poeta. Em tal qualidade não o vimos no dia que costuma ser o seu. O «Auto de El-Rei Selenco» foi exilado para o segundo canal, na hora de **Arroz Doce.** Enfim, ao menos em exílios Camões permanece coerente com as sociedades mandantes através dos séculos.

Se, para as sessões programadas escolhêssemos um carimbo, teria de ser o bocejo.

Em Guimarães, a base foi o esforço militar em Portugal através dos tempos, num corropio de recitativos, músicas, exercícios, passagem infindável de estandartes. Tudo à média luz, propícia mais ao tango que a festejos tais.

Entre as excelentes recordações de feitos militares, lá vimos, entre outras, as acções dos portugueses contra a França revolucionária, na campanha do Rossilhão de tristíssima memória, e contra os povos de África, na campanha «depressa e em força» de memória tristíssima

O cortejo folclórico do Porto constituiu, televisualmente falando, uma xaropada de todo o tamanho. Não que potencialmente tudo fosse, em si mesmo, mau. Só que os telespectadores raramente estiveram em cima do acontecimento, tudo passou longe e muitas vezes sem sentido. Até o pobre do Pessa não via o cortejo em pessoa, apenas se orientava pelo monitor...

O Festival da Juventude, no campo do Bessa, resultou melhor do que tudo deixava prever. No meio das difíceis condições de trabalho, Herman José teve de dominar uma quase situação de pânico até encontrar uma forma de relativo equilíbrio. Não conseguiu evitar a frustração, quando se manteve no papel puro e simples de apresentador: os milhares de jovens presentes não se conformaram nunca com o seu afastamento do espectáculo. Tinham razão. Herman José é mais para ser apresentado do que para apresentar.

Recordamos aqui dois pormenores valiosos, na sua simplicidade: a mensagem do futebolista Gomes a enaltecer o papel do desporto na defesa da Paz e da Amizade entre os povos e condenando a violência; e o comentário final de Herman José (visivelmente comovido) quando apontou o civismo da grande massa de jovens.

Para finalmente sabermos alguma coisa sobre foi necessário esperarmos pela conferência de Mário Neves, depois das condecorações.

Mário Neves, grande nome do jornalismo português, partiu para uma viagem que é, em si mesmo, uma notável **cacha:** deu-nos, com apoio constante dos **Lusíadas,** sucessivos pontos de encontro entre o **poeta** e o **repórter.** Disso resultou, curiosamente, um melhor conhecimento da expressão poética; um melhor conhecimento da época de Camões; e ainda um melhor conhecimento da nossa própria época — já que, com uma notável, uma sábia, uma jornalística subtileza, sempre Mário Neves achou maneira de mostrar que Camões está vivo, que é nosso contemporâneo e, sendo-o, fez sua opção no combate.

Foi uma lição de Camões; foi uma lição de análise social; foi uma lição de jornalismo. Entre tudo o que aconteceu, nada aconteceu de melhor.

PS-PSD
O ténis do fracasso

A discussão sobre as vantagens e desvantagens da entrada de Portugal na CEE, tem sido sucessivamente adiada na televisão portuguesa em geral e no programa «Actual» em particular. Esse programa perdeu ontem a última oportunidade para debater o assunto antes da consumação do compromisso.

A orientação do comportamento tem vindo de António Marta que andou lá pelos bastidores debatendo a coisa. Diz ele que não vale a pena discutir o assunto, o negócio está feito, toca a andar. Traduzindo: o país foi posto perante um facto consumado. O mínimo que se pode dizer é que se está perante um estranhíssimo conceito de «democracia»...

Curiosamente, a única força política que, ontem, privilegiou a questão nacional, com abandono de discussões políticas ou partidárias mais instantes, foi o PCP. Mas como o fez? Através de entrevista ao telejornal? Aproveitando convite de qualquer outro espaço de informação? Nada disso. O PCP levantou a questão da CEE... no seu próprio «Tempo de Antena»!

Aí se fizeram declarações de muita gravidade. Silenciar as razões apresentadas por um grande partido português — convenhamos que não abona a boa-fé dos silenciantes. E no entanto, é o que se tem feito. Aqui, e novamente, estranhíssimo conceito de «democracia» em acção...

Pois o **Actual** fugiu uma vez mais às grandes questões nacionais para se entreter no croché da coligação em ruptura.

Tudo se passou como se o povo português fosse chamado a servir de juiz no pleito entre o PS e o PSD, como se, neste momento, o mais importante de tudo fosse distribuir as culpas da ruptura, determinar os graus de responsabilidade em «divórcio litigioso»!

Nós já sabíamos, através de Cavaco Silva, que o culpado de tudo fora o PS; vem agora Almeida Santos explicar que o mau foi o PSD. Ó meus senhores!, por que motivo não jogam esse ténis em privado? Se «entre marido e mulher ninguém meta a colher», pra que raio vai a televisão meter-se ao barulho?

Ora claro que a televisão se tem de meter ao barulho, mas alargando o leque da discussão. A ruptura da coligação, a queda do Governo, a crise actual tem raízes profundas que ultrapassam as meras relações entre aqueles dois partidos. Quer o PS, quer o PSD, não podem ficar eternamente remetendo a bola do fracasso de um para o outro: têm de ser confrontados com a sua responsabilidade solidária na crise para que arrastaram o país. Se a RTP continuar afunilando a questão, estará colaborando noutra face do mesmo estranhíssimo conceito de «democracia»...

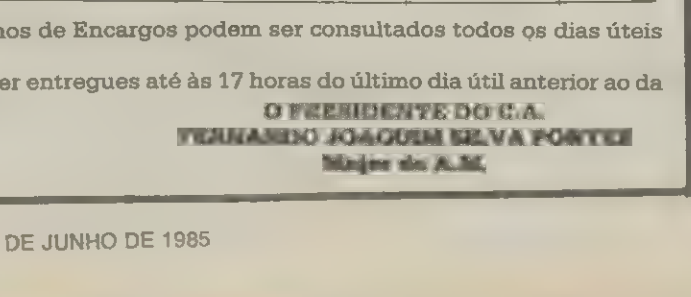
Propriamente quanto ao que se passou ontem: Almeida Santos fala de mais, e se ninguém se arrependeu do que não disse, os faladores correm perigo de se arrependerem muito.

De facto, a imagem pública do PS, caiada embora com exagerados efeitos de ordem moral, não ficou beneficiada. Chega-se à conclusão de que a ruptura se verificou na base de estratégias pessoais e não por efectivas razões políticas...

O PSD teria sido um ingrato. O PS proporcionou a tomada de medidas não alcançadas com o CDS e estava na disposição de proporcionar muitas outras. A Reforma Agrária? As leis laborais? A lei eleitoral? Lá iríamos, caramba, o PS até estava de acordo, era questão de se sentarem, conversarem, dialogarem. Mas não. O PSD levanta a tenda, apresenta «duas inconstitucionalidades, um absurdo e uma birra» — e deitou por terra todo um programa que, sem o PS, nunca fará.

Conclusão «moral»: foi chato, porque o entendimento entre o PS e o PSD é fundamental para levar a cabo a contra-revolução no nosso país...

Curiosa igualmente aquela viragem súbita de simpatia para com o Presidente da República. Eu aceito que um dirigente do PS não confie na sua memória; já compreendo menos que não tome em conta a memória dos outros.



TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais 1 A
Tel. 661515 e 669205

teatro do bairro alto

RICARDO III
de
SHAKESPEARE

3.ª feira a sábado às 21 h.
Domingo às 16 h.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção — Av. Infante Santo, 49, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO PÚBLICO N.º	DESIGNAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
46/85 Mat	Aq. Equipamento electrónico		11 JUL 85	14H30
47/85-Mat	Aq. Equipamento oficinal		11 JUL 85	15H30
48/85-Mat	Aq. atrelado para solípedes		11 JUL 85	16H30

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 17 horas.

As propostas devem ser entregues até às 17 horas do último dia útil anterior ao da abertura de propostas.

O PRESIDENTE DO C.A.
FERNANDO JOAQUIM SILVA PONTES
Major do A.M.

PELO CULTURAL

Uma cena da peça «Uma Família do Porto», pelo grupo de teatro Seiva-Trupe

Teatro

● O grupo de teatro portuense **Seiva-Trupe** apresenta, pelas 21.45 horas, no Teatro Campo Alegre, a peça «Uma Família do Porto», numa encenação de Norberto Barroca, com música de Paulino Garcia, coreografia de Manuel Passos e diálogos de Manuel Dias. A interpretação está a cargo de António Reis, Alfredo Correia, Luís Correia, Josefina Ungaro, Alexandre Falcão e Sónia Guimarães, entre outros.

● O **Teatro de La Claca,** de Barcelona, continua as suas actuações pelas ruas de Lisboa, hoje às 21.30 horas, com o espectáculo «Festa». Esta Companhia, que se encontra em Lisboa a convite do Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte da Fundação Gulbenkian, no âmbito da Exposição-Diálogo sobre Arte Contemporânea, utiliza uma ampla variedade de técnicas, algumas derivadas dos fantoches e marionetas. La Claca, dando mais ênfase ao visual do que à narração, faz com que o vulgar pareça notável e o macabro, maravilhoso.

Cinema

● Na Cinemateca Portuguesa continua hoje o ciclo de cinema indiano, com a apresentação do filme «Tarang» (Vibrações) do realizador **Kumar Shahani,** às 18.30 horas, legendado em inglês. Esta longa metragem, juntamente com «Mayadarpan», ontem exibido, constituem a «obra completa» deste realizador à excepção de curtas metragens e documentários.

● No Instituto Alemão, às 18.30 horas, projecta-se o filme do realizador alemão **Karl Hartl,** «Antwortet Nicht» (Não Responde), legendado em português. O filme foi realizado em 1932, e conta com a interpretação de actores como Sybille Schmitz, e Peter Lorre.

● No **Planetário Calouste Gulbenkian** continua em exibição o «Concerto Visual de Laser», hoje em duas sessões, às 19 e 20 horas. Trata-se de um espectáculo audiovisual produzido por figuras e efeitos obtidos de quatro feixes de luz laser que «dançam» ao ritmo de música quadrifónica, parcialmente da laserdisco.

● Integrado nas festas da cidade e promovido e organizado pelo Instituto Franco-Portugais, realiza-se nas suas instalações, pelas 17.30 horas, uma **sessão de vídeo,** onde será passado «Os Arquitectos».

Música

● No Jamaica, «aquele» bar do Cais do Sodré, continua a animar as noites lisboetas durante o «período morto», das 22 às 24 horas, com uma ementa bem variada. Assim, hoje, quem passar por lá pode beber um copo ao som de **música africana.**

● «**No Fim da Avenida**» é a designação de um novo espaço de convívio em Setúbal, na Av. Luísa Todi, na Quinta da Saboaria, e organizado pelo Coral Luísa Todi. Para além de um jantar típico que se realiza hoje, pode-se encontrar «No Fim da Avenida», de terça a domingo, a partir das 20 horas, folclore, música ao vivo, fado, teatro, serenatas, música para dançar e serviço de bar permanente.

● Nas Ruínas do Convento do Carmo, pelas 18.30 horas, a **Banda de Música do Regimento de Infantaria de Queluz** promove um concerto, integrado nas comemorações do dia da cidade.

Arraiais

● Pelas 21 horas realizam-se **arraiais em vários pontos da cidade de Lisboa.** Assim, quem gostar deste tipo de iniciativas populares, pode dirigir-se à Praça da Figueira, à Quinta de S. Lourenço, em Carnide, ao Largo de Santa Cruz do Castelo, ao Largo de S. Miguel, em Alfama ou ainda a Chelas, ao Largo Ribeiro da Silva. No Largo de S. Paulo, um pouco mais tarde, a partir das 22 horas, tem início um espectáculo de ranchos folclóricos.

Dança

● O grupo de dança **Sétima Legião** apresenta-se esta noite, pelas 21.45 horas, no Teatro Municipal Maria Matos, num espectáculo inserido nas festas da cidade.

Artesanato

● A partir de hoje e até ao dia 26 deste mês, a Rua Augusta vai ser cenário de um **Mercado do Artesão,** todos os dias, das 10 às 20 horas.

DL CINEMAS

Uma cena do filme «Sexo Louco».
Realização de DINO RISI, com LAURA ANTONELLI e GIANCARLO GIANNINI.
Em exibição no Estúdio 444 Ⓟ

Alfas Triplex
— T. 806496

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffe
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

JERRY, TU ÉS LOUCO
de Jerry Lewis
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B.W.L. Norton
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Apolo 70
— T. 763319

HOTEL NEW HAMPSHIRE
de Tony Richardson
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Ávila
— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

COLCHÃO EM DELÍRIO
de Jacques Lem
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093

ANNIE HALL
de Woody Allen
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358

A SENHA DO GOZO
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
— T. 530194

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

O MENINO SELVAGEM
de François Truffaut
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DO TEMPLO SAGRADO
de Ferdinando Baldi
(para maiores de 12 anos)
24 h

Cine Camões
— T. 324194

A FÚRIA DO DRAGÃO II
de Bhapri Sonie
(n. acons. men. de 13 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

RUAS SELVAGENS
de Daniel Steinmann
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

AVALANCHE
de Corey Allen
(n. ac. a men. de 18 anos)
24 h

Cinemateca

TARANG
de Kumar Shahani
18.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

OS TARADOS DO RIO LOUCO
de Robert Butler
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h

O MARGINAL
de Jacques Deray
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

TENTAÇOES IRRESISTÍVEIS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
CAPRICÓRNIO UM
de Peter Hyams
(n. ac. a men. de 13 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

O GRANDE MESTRE DO KUNG-FU
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 779095

SEXO LOUCO
de Dino Risi
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

NO REINO DE TARKA
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Forum Picoas
Auditório 1 — T. 541037
ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h
Auditório 2
O PECADO MORA AO LADO
de Billy Wilder
(n. ac. a men. de 13 anos)
19 e 22 h

Gemini
— T. 734009

JERRY, TU ÉS LOUCO
de Jerry Lewis
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

A MULHER PUBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

OPÇÃO FINAL
de Ian Sharp
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

O EXTERMINADOR IMPLACAVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Manuel de Oliveira
— T. 681117

VIVA A MÚSICA
(não acon. men. 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

RELAÇÕES ESCALDANTES
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olympia
— T. 325309

CONVULSÕES ERÓTICAS
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathé
— T. 821933

O MAIS DURO DO TEXAS
de Richard Fleischer
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
EMMANUELLE
(para maiores de 18 anos)
24 h

Politeama
— T. 326305

AS MOTOS DIABÓLICAS
de Richard Rush
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora
— T. 637180

UM AMOR QUE NÃO MORREU
(não acons. men. 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto
— T. 771378

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
1941, ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
de Steven Spielberg
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

O HOMEM QUE SABIA DE MAIS
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
DO FUNDO DO CORAÇÃO
de Francis F. Copolla
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

UM AMOR NA ALEMANHA
de Andrzej Wajda
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

Quinteto
— T. 573407

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
CARRIE
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
24 h

Restelo
— T. 610375

A MULHER DE VERMELHO
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma
— T. 889192

HOTEL NEW HAMPSHIRE
de Tony Richardson
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
— T. 548560

PICANTE... MAS NÃO MUITO
de Sergio Martino
(n. ac. a men. de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
— T. 579144

CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
15.15 e 18.30 h

BRAZIL
(para maiores de 16 anos)
21.15 h

Sala 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Satélite
— T. 730715

ASAS DA LIBERDADE
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
— T. 706666

ESCOLA PARTICULAR
de Noel Black
(para maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox
— T. 880808

OS SELVAGENS DA NOITE
(não acons. men. 18 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
— T. 368480

RUAS SELVAGENS
de Daniel Steinmann
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

INFIELMENTE TUA
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
MAKING LOVE
de Arthur Hiller
(n. ac. a men. 18 anos)
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Baby — O Segredo da Floresta Perdida», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)
AMADORA — Cine-Tetro Lido — «A Mulher Pública», às 15.30 e 21.30 (maiores de 18 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Passagem para a Índia», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Babilonia — «O Maior Espião da História», às 15.15, 18.15 e 21.30 (n. ac. a men. de 13 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Rolf, o Mercenário», às 15 e 21.30 (maiores de 16 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Um Mulher de Sonho» às 21.30 (não acons. men. 18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «A Fúria», às 21.30 (n. acons. men. 18 anos)
CARCAVELOS — Atlântida — «O Caça Polícias», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ESTORIL — Casino — «Encontro com o Amor», às 17 e 21.30 (maiores de 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Caça-Polícias», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ALMADA — Incrível — «O Guerreiro Sagrado», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

NÃO tome banho sem ter feito a digestão

SE estiver cansado procure boiar e não hesite em pedir socorro

SE sentir frio saia da água o mais depressa possível

Farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA: Costa, R. Escolas Gerais, 88-A; **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E.-A--Damaia, 64-C (T. 702226), **CAMPO DE OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21; **ODIVELAS: Leitão**, R Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO -APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 927067); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **SALDANHA: Saldanha**, Av Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BARBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220), **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R dos Açores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras, 2519939)

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 3-A (T. 2766498) Permanente: **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Bua Esperança, 25-A (T 2767356). Permanente: **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pereira e Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente, **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2041044). Até às 19 horas, **CORROIOS: Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas. **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente: **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 21567). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T 22488). Até às 22 horas

Linha de Cascais

ALGÉS: Almeida Nifo, Av dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE; Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** I Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Barro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontanhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente. **Soares Correia**, E. das Aguas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Helenica**, R. Elias Garcia, 372 (T 933613). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T 9710231). Até às 22 horas, **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123) Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Catujal. Até às 19 horas; **CACEM: Guerra Rico**, R Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente, **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av Oscar Monteiro Torres, 6 (T 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088), **SAO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 GONDARÉM, R. de Gondaréml 360l Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **SÃO DINIZ**, R. de São Diniz, 428, **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **BATALHA**, P. da Batalha, 26.

DE DIA E TODA A NOITE

ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — — Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

De terça a domingo às 18.30 e 20 h
Teatro na hora de ponta com a peça
«ELA NÃO SABIA SONHAR»
de Denise Chalem
encenação de Jacinto Ramos
com Fernanda Barasatti e São José Lapa

Teatro do Bairro Alto

R. José Fontana — Tel. 57 40 37

(Às quintas, sextas e sábados, às 21.45).
«CANDIDATURA ZERO», interpretada por Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00

(De terça a sábado, às 21.30.)

«A NOITE DAS TRÍBADES», de Per Olov Enqvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e figurinos de Jasmim com Françoise Ariel, António Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).
«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00).
«O BEIJO DA MULHER ARANHA».

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).
«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).
«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Sala Experimental

De 3.ª a sábado às 21.45

Sábados e domingos às 16.30
«A PAIXÃO DE MESTRE AFONSO DOMINGUES»
de António Patrício. Encenação de José Gil, com Mário Pereira, Lydia Teles, Lourdes Norberto e Carlos Duarte.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

(Quintas, sextas e sábados, às 21.15. Domingos, às 17)
«QUATRO PARA QUATRO»

(Sábados e Domingos, ás 15.00)
«HISTÓRIA DE UMA COZINHA»

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00
(Sábados e domingos, às 11.00)

«O CAMINHO DO COMBOIO». Criação colectiva de Celina Afonso, Eurico Pires e Victor Pi.
Grupo **Fio d'Água.**

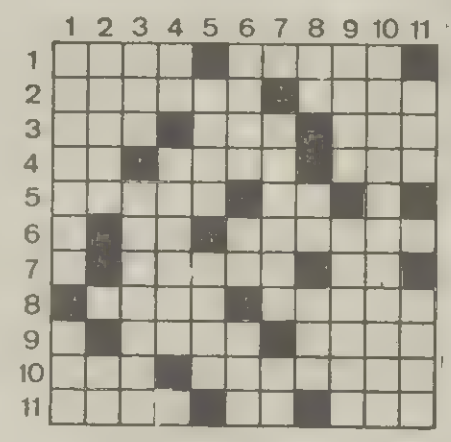
Ultimas sessões com este espectáculo para crianças.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 453

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Termina
2 O mesmo que pega (ave). Régulo
3 Época. Base aérea portuguesa. Tempo do verbo ir
4 Compaixão. Do feitio do ovo Suspiros
5 Rio de França Segura
6 Deus dos pastores. Curso.
7 Nome de homem. Rádio (s.q).
8 Orquídea indiana Acerto.
9 Administrador de alfândega, na China. Voz para fazer afastar os bois jungidos (prov)
10 Freguesia do concelho de Vimioso. Arrimai.
11 Serra de Portugal Rio de Itália (inv). Anel



VERTICAIS:

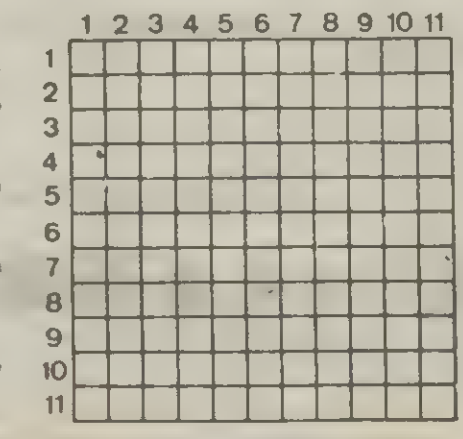
1 Título do vice-rei do Egipto (1867-1922) Pronome possessivo
2 Prov. do concelho de Torre de Moncorvo (Bragança) Li.
3 Época. Pescar.
4 Cânhamo de Manila. Lenço usado entre os romanos para limpar a boca.
5 Sepultura. Bouça (prov).
6 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. Mulo Vão
7 Combinara. Abreviatura que se usa em música
8 Carta de jogar. Brisa Bigorna de aço sem hastes.
9 Vacila (fig). Aresta de um monte
10 Lustrar.
11 Duna da Suécia. Um dos Estados da América do Norte.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 293

HORIZONTAIS:

1 Nome de um estofo indiano. Rebuliço
2 Preposição. Pecar. Rénio (s.q)
3 Satélite de Júpiter. Batráquio. Basta! Pertences
4 Zombou. Esteiro Matemática (abrev).
5 Rio da Toscana. Clima. Anel.
6 Fora para fora. Baús
7 Rio que banha Setúbal. Coluna na Suécia.
8 Vagueai.
9 Sacudidela Previne.
10 Cidade de Itália. Atraiçoara.
11 Nome de fruto. Tempo do verbo ir.



VERTICAIS:

1 Courelas Um dos Estados do Brasil.
2 O mesmo que amouras. Bondoso.
3 Ligava. Patrão.
4 Adivinhar. Mandar.
5 Rezar. Gorgulho tropical.
6 Seguia.
7 Roera. Ilha do Pequeno Belt.
8 Lavra das feridas dos animais. Ódio
9 Nome de fruto. Terceiro.
10 Arejaras (Bras). Senhora.
11 Sobras. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 452

HORIZONTAIS:

1 A. CÉSAR. O.
2 Val. Arei. Ce.
3 Ita. Brisas
4 Ser. Oanes.
5 Tui. Inanime.
6 Ac
7 Riem. Açor.
8 Toiros Fé
9 Quentes. Cós.
10 Usso. Itália
11 Ea. Sisal. Ar

VERTICAIS:

1 Avistar. QUE.
2 Ateu. Usa.
3 Clarinetes.
4 É. Monos.
5 Sabóia. It.
6 Arrancareis.
7 Reina Costa.
8 Isento. Al.
9 Asi. Cl
10 Cs. Mu. Fóia.
11 DE. Ge. CÉSAR.

PROVÉRBIO: A César o que é de César.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 292

HORIZONTAIS:

1 Ab. Aduba. La.
2 Doa. Ano. Cal.
3 Rima. Sadi.
4 Anelaríamos.
5 Sal. LI. Asa.
6 Apear.
7 Sidra. Ocaso.
8 Amo. Rirás.
9 Ra. Air. Ás.
10 Asila. Apita.
11 Mas. Caria.

VERTICAIS:

1 Adras. Sarar.
2 Boina. Imãs.
3 Amelado. Im.
4 Al. Pr. Ala.
5 Dá. Alearias.
6 Uniria. Ir.
7 Bo. Ror. AC.
8 Sa. Campa.
9 Câmaras. Ir.
10 Lados. Ati.
11 Alisado. Saa.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.00: Informação regional; 17.15: Musicomania; **19.00** Informação e música; **20.00**: Musical; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**. Gazeta; **21.30**. Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora

Programa 2

16.00 Música do século XX. **16.30**: Solos de harpa; **16.45**. Trechos de óperas; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.30**. Música de todos os quadrantes; **18.00**: Uma poesia, de Carlos de Oliveira; **18.05**. Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Chopin; **19.30**: As cores e as formas; **19.52**: Música de Stravinsky; **20.00**: Ciclo barroco; **20.40**: A voz de Roma; **20.55**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Concerto no Estudio «A 22.30 A... tos de 23.00 ... bio musical; **00.05**: Sonatas; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Espaço Informação; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE, **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00: 24.ª hora; 01.00**: Passatempo; **02.00**: No calor da noite Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**. Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**. Jazzofone; **22.00**: Símbolos do tempo; **23.00**: Country music; **24.00**: Ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde. **16.00**. Rua ... 18.00 ... giões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite, **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: ... são da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

16.00: A cor do som; **18.00** Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço, **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

Em alternativa, na RTP-2, as «velharias» da RTP oferecem-nos o «Duo Ouro Negro» em evocação

A Europa dos 12, a partir de 1986, mas com presença garantida dos dois ibéricos, a partir de hoje

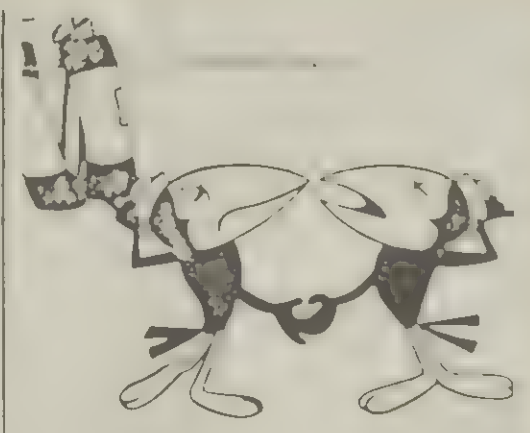
Bruxelas, CEE — aqui passa a figurar o nome do nosso País, a partir de 1 de Janeiro de 1986

RTP1

9.15 — «12 de Junho — Portugal na CEE»
Uma emissão de «luxo», integralmente consagrada ao acontecimento do dia: a assinatura do acordo de adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia. O programa, que se prolonga por todo o dia em regime de «non-stop», é da responsabilidade da Direcção de Informação.

20.00 — «Telejornal»
Notícias do dia em Portugal e no estrangeiro: também uma emissão CEE?...

20.30 — «Boletim Meteorológico»
Como vai ser o dia de amanhã, em termos meteorológicos? Igual ao tempo europeu em que já começamos a navegar?



Para os miúdos, salva-se o espaço «Desenhos Animados» da RTP-2, com «Terry Roons»

20.35 — «12 de Junho — Portugal na CEE»
Continuação da emissão «non-stop» dedicada à entrada de Portugal na Europa comunitária. Prolonga-se até à meia-noite.

RTP-2

19.30 — «Desenhos Animados»
Em alternativa ao primeiro canal, teremos hoje, na companhia dos mais «putos», «As Misteriosas Cidades do Ouro» e «Terry Toons».

20.10 — «Memória de um Povo»
«Tudo obriga ao pastel»: Programa sobre a forma tradicional de fazer os populares pastéis de Tentúgal, as queijadas e as espigas doces. A tradição da rica pastelaria antiga.

20.40 — O Mundo em Estinçao
Os Quechua habitam numa zona isolada do Peru e, ao contrário dos Mehinacu que vivem muitas milhas a oriente, ambicionam ter uma estrada que os ligue à civilização e a todos os seus benefícios, como, por exemplo, o turismo.

21.40 — Filmoteca TV
Preenchida na 1.ª parte com João Villaret e na 2.ª parte um «TV-Clube com o Duo Ouro Negro»

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

12.05 — «Das 12 às 13»
13.00 — Vila Faia»
13.35 — Ciclo Preparatório TV»
18.00 — Tempo dos Mais Novos»
19.00 — «Desporto-Reportagem»
19.25 — «Dar e Receber»
20.35 — «A Sucessora»
21.10 — «Triangular»
22.15 — «Feira de Santarém — Rodeo»

RTP-2

19.30 — «Desenhos Animados»
20.00 — «Conheça Melhor»
20.25 — «História de Amor e Amizade»
21.20 — «Da Musica»

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU
Se quer parar de beber o problema e nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.as 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 20.00 «Telejornal»
RTP 2 — 21.40 Filmoteca TV
20.35 « Portugal na CEE» Continuação da emissão «non-stop» dedicada à entrada de Portugal na Europa comunitária. Prolonga-se até à meia-noite.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 211287

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21) Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA -- Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPOSITO LEGAL 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.57	3,20 m	04.29	1,60 m
23.18	3,30 m	16.48	1,70 m
	Dia 13		
11.51	3,30 m	05.17	1,60 m
		17.38	1,60 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	12º
VIANA DO CASTELO	13º
VILA REAL	11º
PORTO	15º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	21º
LISBOA	15º
ÉVORA	19º
BEJA	17º
FARO	19º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	17º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado nas regiões do interior Norte e Centro onde poderão ocorrer aguaceiros fracos. Vento geralmente fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais na faixa costeira a norte do cabo da Roca. Pequena descida de [illegible]

Eanes sobre a CEE:

Factor de risco e oportunidade de mudança

«A integração europeia integra factores de insegurança e risco mas ao mesmo tempo é uma oportunidade de mudança e um desafio que Portugal aceitou e terá de vencer» — considerou, esta manhã, o Presidente da República ao receber as delegações comunitárias que participaram na cerimónia de assinatura do Tratado de adesão.

Eanes falva no Palácio de Belém, aonde se dirigiram as delegações estrangeiras mal se concluiu a cerimónia no Mosteiro dos Jerónimos.

«Portugal é, há oito séculos, um país europeu e a sua história é um pouco a história da Europa», disse Ramalho Eanes sublinhando que os portugueses não poderiam alhear-se do progresso promovido pela Europa Unida.

Depois de manifestar «público apreço» por todos os que se empenharam nas negociações para a adesão de Portugal à Comunidade o Presidente da República afirmou que «a adesão proporcionará benefícios e criará dificuldades tanto para Portugal como para a Comunidade» mas mostrou-se esperançado de que o saldo será positivo e de que a Europa auxlie e compreenda as dificuldades que se farão sentir durante os anos da adaptação.

Numa referência à entrada conjunta de Portugal e da Espanha o Presidente da República afirmou que se trata de mais um momento histórico na vida da unidade europeia e lembrou que os dois países são «duas antiquíssimas fontes de civilização europeia».

O Presidente da República defendeu no seu discurso na recepção que ofereceu aos convidados estrangeiros após a assinatura do tratado de adesão de Portugal à CEE que após a integração se torna necessário manter o debate público sobre a nova realidade.

«É importante que a informação e o debate sejam constantes públicos por isso livres», disse Ramalho Eanes.

O Presidente da República terminou sublinhando a necessidade de, na Europa ultrapassar as suas «divisões, questões menores e conflitos regionais e reforçar o seu papel que «justamente lhe cabe e outros países mesmo em outros continentes aguardam».

Reumatismo custa ao País 50 milhões de contos por ano

Um em cada cinco portugueses que vão ao médico sofre de reumatismo, doença que custa anualmente ao País cerca de 50 milhões de contos — revelou a Liga Portuguesa contra o Reumatismo.

Os dados foram ontem citados durante uma conferência de Imprensa em que a Liga anunciou «uma subscrição nacional visando o combate ao reumatismo». Segundo os mesmos dados, o reumatismo atinge em Portugal, 800 mil pessoas e já provocou a invalidez de cerca de 50 mil.

A Liga chama, a propósito, especial atenção para as repercussões económicas e sociais desta doença e afirma que ela é «a maior causa de perda de dias de trabalho, reforma antecipada e invalidez

As doenças ruemáticas são a causa de entre «15 a 20 por cento das baixas e de 10 milhões de dias de trabalho perdidos por ano, o que traduz em quatro milhões de contos de subsídios por doença»— sublinha a organização

O reumatismo está ainda na origem de cerca de 50 por cento dos pedidos de reforma antecipada por invalidez, o que equivale a mais de um milhão de contos gastos anualmente em pensões antecipadas — acrescenta a Liga Portuguesa contra o Reumatismo.

"Diário de Lisboa"

Amanhã, 13 de Junho, feriado municipal da cidade de Lisboa, não se publica o «Diário de Lisboa», encontrando-se, por isso, encerrados todos os nossos serviços.

Voltaremos ao contacto com o público leitor, na próxima sexta-feira, dia 14.

D C

JOAO CABRAL DE MELO NETO, poeta e cônsul do Brasil no Porto, anunciou estar disposto a abandonar a carreira diplomática, numa atitude de protesto contra uma medida recentemente anunciada pelo presidente José Sarney. Segundo o matutino brasileiro «O Globo», João Cabral de Melo Neto pretende abandonar o cargo como protesto contra as reduções de vantagens conferidas aos titulares dos consulados.

CARLOS CARVALHAS representa o PCP na reunião organizada pelo Partido Comunista Francês para analisar a crise económica dos países capitalistas europeus. A reunião decorre hoje e amanhã em Paris com a presença de representantes de 20 partidos comunistas da Europa Ocidental sendo a primeira deste género desde que se realizou em Bruxelas, em 1980, a Conferência dos PC's da Europa Ocidental. A realização da conferência coincide com o incremento da campanha dos partidos comunistas contra a política de diversos governos do Ocidente europeu, nomeadamente os de feição socialistas implantados no sul da Europa.

ANTÓNIO MARIA PEREIRA, da Comissão Internacional dos Direitos do Homem, recebeu em Lisboa a Legião de Honra da França. A condecoração foi imposta a António Maria Pereira pelo embaixador francês, Jacques Chazelle e ao acto assistiram entre outras individualidades o novo presidente da Comissão Política do PSD, Cavaco Silva.

ORLANDO RIBEIRO, professor universitário, recebeu o título de doutor «honoris causa» pela Universidade Complutense de Madrid, em sessão celebrada no dia 10 deste mês. No mesmo acto foram investidos como doutores «honoris causa» o Prémio Nobel da Medicina, Victot Schally, o filósofo espanhol David Garcia Bacca e o jurista Norberto Bobbio. O prof. Orlando Ribeiro foi apresentado pelo catedrático espanhol José Manuel Casas que disse tratar-se de um dos mais eminentes geógrafos deste século.

ROMEU CORREIA será um dos autores representados em finais deste mês em Almada, durante um festival de teatro organizado pelo Grupo de Campolide e no qual está prevista a participação de mais de dez agrupamentos teatrais profissionais e amadores. Entre outros actuarão a Barraca, o Centro Cultural de Évora, o Teatro Experimental de Cascais, o Teatro Ibérico, o Teatro de Animação de Setúbal, a Seiva Trupe e o Teatro das Portas. Entre os autores representados contam-se, além de Romeu Correia, Hélder Costa, Marcelino Mesquita, Almeida Garret, Raul Brandão, Alves de Sousa, Francisco Manuel de Melo, Garcia Lorca, Moliére, António José da Silva e Gil Vicente.

ZICO, o conhecido futebolista brasileiro a jogar actualmente em Itália, voltará provavelmente à equipa do Flamengo, do Rio de Janeiro, por milhão e meio de dólares. Zico passou há dois anos para o Udinense pela soma de três milhões de dólares. Zico, que treina presentemente com a selecção brasileira, disse que ainda nada estava concretizado mas que confiava que o Flamengo o levasse de volta para o Brasil.

Presidente do SJ apresenta queixa contra Rui Amaral

O jornalista José Pedro Castanheira apresentou uma participação judicial contra o secretário de Estado do Emprego, Rui Amaral, por violação da Lei de Imprensa na parte respeitante ao acesso às fontes de informação.

A queixa apresentada por José Pedro Castanheira, actual presidente da Direcção do Sindicato dos Jornalistas, assenta na «recusa reafirmada do secretário de Estado em divulgar a lista das empresas subsidiadas» por aquele Departamento governamental.

Aquele jornalista tem vindo a investigar, desde Maio de 1984, a utilização dos dinheiros do Fundo de Desemprego e a atribuição de subsídios a empresas para a criação e manutenção de postos de trabalho por parte da Secretaria de Estado do Emprego.

A atitude de Rui Amaral foi, aliás, reprovada publicamente na semana passada pelo Conselho de Imprensa que, em comunicado, afirma textualmente que verificou «que existe violação da Lei de Imprensa, pelo que reprova a conduta do secretário de Estado do Emprego, Rui Amaral.»

Rui Amaral fez distribuir posteriormente uma Nota de Imprensa em que contestava a posição do Conselho de Imprensa, afirmando nunca ter obstado o acesso às fontes de informação por parte do jornalista em causa.

A acusação do processo, entregue ontem no Tribunal da Boa Hora, está a cargo dos Serviços Jurídicos do Sindicato dos Jornalistas, de que são advogados Vítor Wengorovius e Serras Pereira.

Para testemunhas, José Pedro Castanheira apresenta Artur Portela, presidente do Conselho de Comunicação Social; José Carlos Vasconcelos, ex-director de «O Jornal»; Alberto Arons de Carvalho, especialista em Direito de Comunicação Social; Adelino Cardoso, vice-presidente do Conselho de Imprensa; Mário Mesquita, director do «Diário de Notícias»; José Vilaça, presidente do Conselho Técnico e Deontológico da actual Direcção do Sindicato dos Jornalistas, Cesário Borga, presidente da Mesa da Assembleia Geral e Albertino Antunes, jornalista.

Ribeiro Vieira

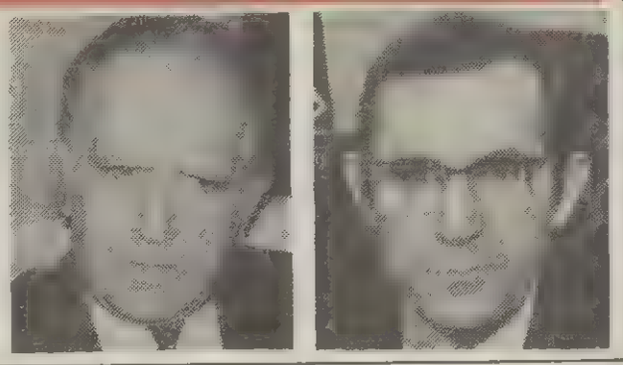
PRD avançará se Eanes o dirigir

Pág. 5

Fernando Amaral recebido em Belém

Ministros PSD formalizam demissão amanhã

O Presidente da República recebe hoje ao fim da tarde, em Belém, o Presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, no âmbito das consultas que tem vindo a efectuar desde que o PSD decidiu romper com a coligação no Poder. A audiência que o Presidência da República concede a Fernando Amaral regista-se na véspera da saída do Governo de todos os ministros e secretários de Estado do Governo pertencentes ao PSD vão cumprir as directivas da Comissão Política do PSD: saída do Governo logo após a assinatura do tratado de adesão à CEE. Pág. 6



Diário de Lisboa

ANO 65 · N.º 21 781 · Quarta-feira, 12 de Junho de 1985 · Preço 40$00

Soares nos Jerónimos:

"Tenho agora a oportunidade histórica de subscrever o tratado de adesão"

Nos claustros dos Jerónimos, esta manhã

«Honro-me de ter sido quem assinou, em nome do Governo da República, o pedido de adesão de Portugal à CEE, em Março de 1977 — disse esta manhã Mário Soares nos Jerónimos. — Oito anos depois, encerrado o processo das negociações, que foi longo e difícil, mas que finalmente, como todos reconhecem, foi coroado de êxito, tenho agora a oportunidade histórica de subscrever o tratado de adesão. Conseguimos!»

Soares falava a seguir à assinatura do tratado, culminando uma cerimónia onde a pompa e circunstância sublinharam, enfaticamente, a presença em Lisboa de altos representantes dos países membros.

Ontem, a CGTP negou ao Governo «credibilidade e legitimidade» para «amarrar o País e os portugueses ao acordo de adesão», enquanto o PCP repetia o comentário da central sindical e acrescentava que a assinatura do tratado «representa um acto de gravíssima capitulação»

A CIP, por seu turno, explicava que «estamos onde queríamos estar, mas não como queríamos nem como deveríamos estar», acrescentando que «o actual acordo tem de ser renegociado porque os erros estão do lado português».

Estas são, entre outras, as vozes a que o Primeiro-Ministro se referiu, no seu discurso desta manhã, descrevendo-as como novos «velhos do Restelo».

Ramalho Eanes recebeu depois, no Palácio de Belém, as delegações vindas à Torre de Belém e aos Jerónimos. Esta tarde, em Madrid, é assinado o tratado espanhol.

Págs. 9, 10 e 11

Diz o Presidente: factor de risco e oportunidade de mudança

Pág. 24

Com apoios da Gulbenkian e UNESCO

Fragata do Tejo vai ser centro cultural

Um dia, na próxima Primavera, uma «Fragata do Tejo» dos primeiros anos deste século virá da margem Sul para a margem Norte do grande rio, até Lisboa. Fará a travessia pelos seus próprios meios, as velas — a carangueja e a estai — hasteadas para o vento que houver. A bordo uma tripulação de arrais da «outra banda», a mando do mestre Manuel Tavares, de quem se diz, em Alhos Vedros, que «nasceram-lhe os dentes numa fragata».

A fragata acostará à doca de Santo Amaro, não longe dos frescos de Almada Negreiros, na gare de Alcântara. Não para carregar ou descarregar cereais, cortiça, outros produtos da terra, como durante muitos anos fez, mas para outra e surpreendente função, porventura inédita em Portugal num veículo do seu tipo: a de centro cultural polivalente, espaço aberto a manifestações culturais

A fragata chama-se «Catadouro». Com esse nome inscrito na proa atravessará o rio. O seu nome original, o que em 1924 lhe deu o primeiro proprietário, o armador Balancuela, era «Infante de Sagres II». «Catadouro» surgiu com a transformação da fragata em batelão, talvez em 1944, quando lhe tiraram o mastro e a cana do leme, que substituíram por uma roda do leme, lhe colocaram à popa uma casa de abrigo e, para que recebesse mais carga, lhe alargaram o porão

Transformada em batelão, com novo nome e novo dono, a barca iniciou então uma nova fama: rebocada com outras, em comboio», transportando cereais, muitas vezes saiu a barra do Tejo e entrou a barra do Douro. Daí, talvez, o nome: Catadouro

O tempo passou, fez também na fragata a sua obra de desgaste. Há três anos, a «Catadouro», a ultima a deixar o Tejo e a segunda maior que já o sulcou, não era mais do que um casco velho, «ameaçado de morte» no cemitério de fragatas das praias do Rosarinho, perto da Moita.

Em 1982, gente interessada no Tejo e no que nele se move e vive, viu o casco quando na zona do Seixal - Moita - Rosarinho - Alhos Vedros se efectuava uma reportagem fotográfica. Foi vê-lo e dedidir: «Não podemos deixar isto morrer...»

No início eram duas ou três pessoas, estudantes de Belas-Artes. Deram a conhecer a amigos o propósito que os animava e o grupo aumentou

Algum tempo depois, viria a constituir-se em cooperativa — «Cooperativa de Dinamização Cultural, CRL, A Barca», exactamente, porque em torno de uma fragata do Tejo, se congregaram vontades, aptidões e... algum dinheiro.

Esse dinheiro bastou para o primeiro passo do projecto: comprar o que restava da fragata aos seus proprietários, a «Companhia dos Fragateiros», em vias de extinção, já em 1982 com comissão liquidatária.

Apoios da Gulbenkian e da UNESCO

Levado o casco para os estaleiros de António Cravidão do Seixal, iniciado o trabalho, logo ali provou ser inestimável a ajuda de «um homem extraordinário», como o define Dora Iva Rita, um dos membros da cooperativa.

Esse homem é Manuel Tavares, mestre fragateiro, esse mesmo que, se aceitar o convite que «A Barca» lhe há-de fazer, trará a «Catadouro» do Seixal para Lisboa, na próxima Primavera. «Ele desvendou-nos os segredos do rio, das fragatas. Deu-nos todas as indicações», conta Dora Iva Rita.

No lento e moroso trabalho de restauro e recuperação da fragata, uma preocupação esteve e está sempre presente: utilizar apenas materiais e técnicas tradicionais. E que, mais do que simplesmente reconstruir a fragata, quer-se reconstruí-la o mais fielmente possível, respeitando a traça primitiva, como sublinharam à ANOP Dora Iva Rita e dois outros membros da cooperativa, Ilídio Salteiro, presidente, e Maria Morais.

Essa não foi uma pretensão que tivesse animado os cooperativistas desde «o primeiro momento», não podia ser: há sonhos que se não compadecem com a falta de recursos. Mas «impôs-se-lhes» a partir do momento em que a Gulbenkian veio, em finais de 1983, resposta positiva ao pedido de subsídio apresentado.

Nessa mesma altura nasceu no grupo a ideia de se construir em cooperativa. Da ideia à concretização decorreram sete meses. Nos estaleiros, porém, o trabalho não parou.

As dificuldades, técnicas e de material, a todo o passo surgem, impondo adiamentos obrigando a despesas inesperadas. É depois a quilha que se vê estar podre e precisar de ser mudada. Atrasos, despesas.

A data altura, a cooperativa pede auxílioo à UNESCO. As entidades oficiais tinham-lhe recusado...

Apresentado o projecto, o Conselho de Administração do Fundo Internacional para a Promoção da Cultura daquela agência da ONU viria a pronuncia-se pela concessão do apoio pedido. A notícia da aprovação foi há dois meses veículada num boletim de Imprensa da organização.

O projecto de «A Barca» foi um dos 22, de diversas origens apoiados pela UNESCO e, como assinalou à ANOP Maria da Graça Sampaio Cabral, da Comissão Nacional da agência das Nações Unidas, o primeiro deste tipo aprovado pelo Conselho de Administração do Fundo.

Exactamente com esse dinheiro, a cooperativa vai iniciar este Verão a fase final dos trabalhos de recuperação da fragata: colocar o mastro espiralado, retirar a casa da popa, repôr a cana do leme, transformar o porão, mas sem lesão, das suas características fundamentais, pintar...

Diálogo cultural entre as duas margens

A cobertura de madeira, com placas amovíveis, ficará à altura da amurada. A escada de acesso ao porão, será alargada por forma a facilitar a entrada dos visitantes para as exposições, bailados, concertos...Dentro, o espaço amplo, chegará para instalar também um bar e casas de banho.

Pronta, o que deverá acontecer este Verão — naturalmente que com o sacrifício das férias dos cooperativistaS — a «Catadouro» aparecerá no Tejo, na próxima Primavera, em toda ma majestade dos seus 25,51 por 7,7 metros, 180 toneladas de calado, exibindo not topo do mastro, as cores do mestre fragateiro Manuel Tavares que são o azul, amarelo, encarnado e verde. No tempo em que as fragatas» mandavam» no Tejo, as cores do mastro, que eram as cores do proprietário visíveis à distância, eram o seu primeiro sinal de identificação.

Depois, quando e só quano a fragata estiver acostada ao cais — não poderá ser antes, por evidentes razões — a administração do Porto de Lisboa, cuja colaboração a cooperativa enalteceu, diligenciará no sentido da construção de um passadiço para o acesso dos visitantes. A fragata começará, então, a ser centro cultural.

Mas a «Catadouro» não vem para eternamente ficar fundeada na doca de Santo Amaro. Está nos planos da cooperativa fazer dela veículo e instrumento de um diálogo cultural, possível, entre as duas margens.

A «Catadouro» voltará pois, como nos anos plenos, a navegar no Tejo, desta vez transportando cultura.

Os membros da coperativa acreditam na viabilidade económica do projecto. Mais: está também nos seus planos editar livros sobre os barcos do Tejo, uma área em que as lacunas são notórias.

Há segundo os responsáveis da cooperativa, um título indispensavel sobre o assunto, da autoria de um português, mas...em língua inglesa. Curiosamente, também da Inglaterra vieram mostras de interesse em guardar memória e prova de que, no Tejo de outros tempos, navegaram fragatas.

Assim foi, que em finais dos anos 60, principios de 70, o Museu de Greenwich levou de Lisboa cerca de 20 fragatas do Tejo. Tudo, naturalmente, na melhor das ordens, «preto no branco» todas as autorizações necessárias.

Hoje, não há fragatas no Tejo.

"Funchal" e "Infante D. Henrique" têm comprador grego

Um cidadão grego está interessado na compra do «Funchal», o único paquete «vivo» português, e do «Infante D. Henrique» que repousa nas areias de uma baía artificial em Sines. A concretizar-se a venda, o cidadão grego pretende que os dois navios, depois de remodelados, sejam postos ao serviço de cruzeiros.

A proposta apresentada à comissão liquidatária da Companhia Transportes Marítimos (CTM) para a compra do «Funchal» é de 204 mil contos (um milhão e duzentos mil dólares). O comprador, segundo apurou a agência Notícias de Portugal, pretende reconverter o navio para viagens de cruzeiro sob pavilhão e tripulação portuguesa. A reconversão do navio exige melhoramentos na ordem dos 8.5 milhões de contos, segundo estudos efectuados pelo candidato à compra do navio.

Quanto ao «Infante D. Henrique», que pertence ao Gabinete da Área de Sines, o mesmo candidato apresentou uma proposta que ultrapassa as seis dezenas de milhares de contos. A concretizar-se o negócio, o novo proprietário do navio ficará responsável pelos cerca de 300 elementos da tripulação.

A saída do «Infante D. Henrique» da lagoa artificial em Sines seria levada a cabo por uma empresa portuguesa. Após a operação o navio far-se-ia ao mar com destino a um dos estaleiros holandeses onde seria reconvertido em navio de cruzeiro.

O paquete «Funchal» está actualmente fretado a agências de turismo portuguesas e estrangeiras funcionando durante todo o ano em cruzeiro na Europa, Mediterrâneo e Américas. O «Funchal» chegou ao porto de Lisboa proveniente de Gotemburgo com 400 turistas suecos que permanecerão vinte e quatro horas na capital portuguesa, no primeiro de sete cruzeiros entre as duas cidades.

O último paquete de longo curso «vivo» da marinha Mercante portuguesa ostenta há 24 anos a bandeira verde-rubra. Com 9487 toneladas de arqueação bruta e lotação para 402 passageiros em primeira classe, o «Funchal» foi construído num estaleiro naval dinamarquês, por encomenda da ex-empresa Isulana de Navegação, e entrou ao serviço em Novembro de 1961, na linha Continente, Madeira e Açores.

Em 1972, o navio sofreu remodelações em Amesterdão a nível de acomodações para passageiros, e um novo aparelho propulsor com motores diesel, mais económicos que as turbinas a vapor originais.

Anteriormente a 1974 esteve nas carreiras regulares entre o Continente e Ilhas, fez viagens a Africa e Américas e serviu também de transporte de tropas

Dois clubes assaltados na noite de ontem

Durante a última noite dois clubes populares de Lisboa viram as respectivas instalações devassadas e despojadas de valores numa acção que vai agravar as já proverbiais dificuldades com que lutam.

O Clube Lusitano, situado na Rua de São João da Praça, à Sé, foi alvo da actividade de escaladores que subiram até ao telhado por onde penetraram no edifício subtraindo as parcas economias da colectividade: 3 mil escudos.

Por sua vez o Ajuda Club, na Rua do Jardim Botânico, despertou a cobiça de alguém que depois de arrombar a porta de entrada com uma alavanca, se apoderou de dois gravadores, um amplificador, várias discos e tabaco, causando também à simpática colectividade um prejuízo orçado em 140 contos, o que vai dificultar a sua actividade. E, dada a modéstia económica dos associados, vai ser difícil a compra de novo material de som, embora os dirigentes estejam esperançados que a polícia o recupere, o que não será fácil, ou os gatunos arrependidos o devolvam o que será menos provável.

Detectadas em Viseu 1175 baixas indevidas

O Centro Regional de Segurança Social de Viseu localizou 1175 casos irregulares numa acção de fiscalização efectuada em Abril.

O número de irregularidades detectadas corresponde a 29,4 por cento dos 3994 casos verificados.

Aquelas situações correspondem ao recebimento indevido de mais de 250 milhões de escudos, na sua maioria relativos a subsídios ou pensões de cónjuge a cargo.

As irregularidades detectadas dizem ainda respeito a controlos de baixas médicasa (31,4 por cento), subsídio de desemprego (11,8 por cento), pensão de invalidez do regime especial de previdência (14,8 por cento) e suplemento de grande invalidez (27,6 por cento).

O presidente do CRSS de Viseu, Manuel João, disse que está prevista a continuação de acções de fiscalização no âmbito abrangido por este sector.

PSD venceu em Sabugosa

O PSD venceu, no domingo, com cerca de 52 por cento dos votos expressos, as eleições para a Assembleia de Freguesia de Sabugosa, concelho de Tondela (Viseu). O Partido Social-democrata obteve 282 votos contra 245 do CDS.

Registaram-se, ainda, três votos brancos e nove nulos, tendo votado 539 dos 613 eleitores inscritos na freguesia.

Nas anteriores eleições, O PSD tinha obtido quatro mandatos, o PS três e uma lista de independentes conotada com o CDS dois. A este acto eleitoral concorreram apenas o PSD e o CDS.

As eleições surgem na sequência da queda da assembleia de freguesia, depois de divergências entre os autarcas da oposição e o presidente da freguesia, um social-democrata.

Conversações sobre Macau começarão apenas em 1986

A China anunciou que as conversações entre Pequim e Lisboa sobre o futuro de Macau deverão iniciar-se no primeiro semestre do próximo ano.

O porta-voz do ministério chinês dos Negócios Estrangeiros, Ma Yuzhen, disse aos jornalistas que as negociações, acordadas durante a recente visita do presidente Ramalho Eanes a Pequim, serão fixadas através dos canais diplomáticos.

Acrescentou que a China tenciona recuperar o controlo de Macau através da fórmula «um país, dois sistemas», empregado no acordo sino-britânico para Hong-Kong.

Federação dos Professores mantém acções de protesto em Junho e Julho

O Secretariado Nacional da Fenprof deliberou, em reunião recente, manter e reforçar a mobilização dos professores para acções a desenvolver em finais de Junho ou na primeira semana de Julho. Essas acções poderão assumir a forma de manifestações ou concentrações, de greve em dias coincidentes com exames e provas de avaliação, caso não haja qualquer alteração na resolução dos problemas que afectam os professores e o ensino.

O Secretariado Nacional da Fenprof deliberou, ainda, enviar, hoje, uma delegação de dirigentes sindicais ao Ministério da Educação para lá permanecer o tempo necessário à resolução das problemas decorrentes do decreto-lei que extinguiu a profissionalização em exercício e cria novas regras contratuais.

o Secretariado da Fenprof considerou que o Ministério de João de Deus Pinheiro deixa o sector da Educação em piores condições do que aquelas que tinha quando começou a governar.

«O ME de Seabra nada ou pouco fez; o Ministério de J. de Deus Pinheiro destruiu muito em pouco tempo, sem que nada de válido fosse criado..» — afirma o Secretariado da Fenprof, em comunicado.

Democracia e independência

Convidado do Grémio Literário e do Clube Português de Imprensa, o dr. Francisco Pinto Balsemão encerrou o Ciclo de Conferências que teve por tema: «Portugal — as mudanças necessárias». Na ocasião disse: «Falar de **mudanças necessárias** para o nosso país implica conhecer e entender o que sucede no Mundo, os interesses e formas de conflito entre as superpotências (não só no plano político e militar, mas também económico, social e cultural), o que ocorre no interior de cada uma delas, o modo como o bloco europeu se acomoda a este jogo. Implica além disso uma consciência aguda das condições de existência e de sobrevivência, quase diariamente postas em causa, no conjunto amplo de nações antigas e jovens enquadráveis no chamado Terceiro Mundo. Numa perspectiva geográfica e cultural mais próxima, importa ainda compreender os interesses e movimentos da nossa vizinha Espanha, do Norte de África e dos países lusófonos.»

Compreende-se esta preocupação. É «errónea e perigosa» a tendência para não ter em consideração o que se passa no Mundo, para não situar Portugal no Mundo que nos rodeia e com o qual, necessariamente, temos não só que manter relações, como que criar e desenvolver relações de interesse mútuo. Mas será, igualmente, «errónea e perigosa» a tendência para considerar que o «que queremos edificar em Portugal está condicionado pelo que se passa no exterior.» Esse condicionamento não pode ser ignorado, mas não é totalmente condicionante. E não é condicionante no que concerne uma grande parte das «mudanças necessárias».

O sistema de relações internacionais — considerado nos planos político e diplomático, ou mesmo político-militar (NATO, por exemplo) — não poderá ser determinante, e muito menos impeditivo, das «mudanças necessárias». O concerto de «interdependência» é válido. E é válido, também, o conceito de «condicionamento exterior». Mas o primeiro deverá ser aferido pelo conceito de «interesse nacional», e o segundo deverá ser apreciado em função do conceito de «soberania nacional». A democracia, como afirmação política sistemática (e sistémica) do conceito de «povo soberano», impõe ao «condicionamento externo» naturais limites. Na ordem política o «condicionamento externo» deverá ser contido. Em matéria de soberania nacional, e na escolha das «mudanças necessárias», sem ignorar que as «condicionantes externas pesam», não podemos aceitar que «o condicionamento exterior» bloqueie ou altere a nossa vontade de mudança, a nossa capacidade de decisão autónoma. O facto de considerarmos, na conduta prática, vantagens de «interdependência», não pode levar-nos, em democracia, a não considerar a «independência» um valor supremo que implica a vontade autónoma do povo soberano.

Como Francisco Balsemão reconheceu na sua conferência: «o regime democrático está instalado em Portugal, a grande maioria dos cidadãos deseja-o e não está disposta a abdicar dele». Esta é a segunda condicionante a ter em conta quando se aborda o tema das «mudanças necessárias». A primeira é a «independência».

Mas mudar como Estado independente e democrático não é mudar de qualquer modo, ou mudar para adoptar **um modelo** ou prosseguir **um projecto** que diminua a «independência» e reduza a «democracia». É preciso mudar para «melhorar o nível de vida dos portugueses», e fazê-lo com a consciência de que «o regime derrubado em 25 de Abril de 1974 nos deixou nos últimos lugares de quase todas as estatísticas europeias» e que Portugal, após a longa vigência dos «regimes de ordem» — o de Oliveira Salazar, o de Marcelo Caetano —, «não estava preparado para sofrer os efeitos dos choques petrolíferos dos anos 70, bem como a crise financeira dos anos 80 e 81.»

E não podemos deixar de anotar que Francisco Pinto Balsemão, da posição que é a sua — não esqueçamos as suas responsabilidades na fundação do PPD, na evolução para PSD, deste como hipotético «partido social-democrata», e na «sucessão» de Francisco Sá Carneiro —, referiu que: «A melhoria das condições de vida assenta primeiramente em aspectos materiais, mas não se esgota neles. **Postula também o direito à diferença, o direito à qualidade de vida, o direito a uma solidariedade e a uma felicidade que são metas fundamentais em qualquer transformação a empreender.**» (Os sublinhados são de F.P.B.).

As «mudanças necessárias» compreendem, de algum modo poderemos dizer que exigem, «mudanças políticas». Admitamos que o «sistema» carece de algumas correcções que a experiência revelou serem necessárias. Correcções, sobretudo, no plano da «prática política» e de medidas regeneradoras da conduta da chamada «classe política». Mas essas «mudanças» não levam a que preconizemos uma «mudança de regime». Ouvido pelo «DL», Lopes Cardoso disse: «Contra o que está hoje na moda, eu sou partidário do sistema, porque ainda não se descobriu nenhum melhor.» Referia-se, obviamente, ao regime democrático constitucional adoptado em Portugal, em sequência e como consequência do 25 de Abril de 1974.

Sabemos que a Revolução de Abril abriu um novo curso político-social e que a transformação da sociedade portuguesa para padrões de maior Fraternidade e mais radical Justiça pressupõe «mudanças» e «mudança». Exclui, todavia, o «regresso»; exclui um conjunto de «mudanças» que, sob o argumento da necessidade social, económica, política, signifique uma «restauração» de situações, de interesses, de privilégios. Não se confundam, portanto, as «mudanças necessárias» com um processo de liquidação de Abril. A Democracia — plural como é da sua própria natureza, participativa e participada — é o quadro nacional em que devem operar as «mudanças necessárias» para a corrigir, aprofundar, alargar. O aprofundamento da Democracia faz-se **em democracia.**

Qualquer intenção «restauracionista» supõe um projecto contrário ao aprofundamento da Democracia, à continuidade democrática constitucional. E a mesma revisão (em termos legais) da Constituição pode ferir o equilíbrio social e político e interromper a dinâmica social que a Constituição consagrou.

Qualquer «mudança» — e sabemos que é preciso mudar — terá que respeitar as duas condições fundamentais: a Democracia e a Independência.

Preparação para a reforma

Carlos Jorge (*)

A definição de envelhecimento é muito subjectiva nos países de economia de mercado, pois numerosos trabalhadores começam a ter dificuldades para conservarem o seu emprego e, sobretudo, para encontrarem um novo posto de trabalho, a partir dos 40 anos de idade, sem que, no entanto, sintam quaisquer dificuldades para o desempenho das suas funções.

Para além dos problemas derivados da idade, os trabalhadores idosos são vítimas do progresso técnico, da evolução dos processos de trabalho, da mecanização da agricultura e do desaparecimento do artesanato com graves consequências na vida da população local, em virtude da ausência de uma política de valorização dos recursos humanos através de adequada formação de reciclagem profissional, adaptação dos postos de trabalho ao homem e, quando indicada, transferência para condições de trabalho mais compatíveis com as possibilidades dos interessados, sem prejuízo dos vencimentos e outros benefícios.

Em resumo, a humanização do trabalho está fora da óptica de uma economia baseada na exploração do homem pelo homem e, para mais, gerida por «capatazes» dependentes do capital monopolista, numa prática política em que a falta de sentimento humanista e social dos governantes se alia à acção de um patronato na sua maioria, simultaneamente, esclavagista do homem e escravo do dinheiro.

Em Portugal, nada é feito no sentido da redução do tempo de trabalho diário e semanal dos trabalhadores idosos que exercem ocupações penosas ou insalubres, nem de uma rotação diária entre tarefas mais e menos penosas, nem do estabelecimento de pausas ao longo do período de trabalho diário, quando se aproxima a idade da reforma.

O médico de trabalho, em geral, não desempenha a acção que lhe compete de estudo dos postos de trabalho, do ambiente e das condições laboriosas, nem procede ao controlo da saúde dos trabalhadores idosos, no sentido do despiste e da prevenção de afecções susceptíveis de lhes reduzirem as capacidades.

Transição para a reforma

A reforma deve ser um acto de livre e exclusiva vontade do trabalhador idoso, sem qualquer imposição de uma idade limite do exercício da actividade profissional e, por outro lado, não deve continuar a ser uma passagem brusca da vida de trabalho para uma inactividade absoluta sem qualquer preparação para iniciar uma nova vida, depois de largos anos de actividade, hábitos e amizades profissionais que são cortados subitamente, com consequentes problemas de adaptação.

Os reformados estão cientes do que representa para eles a perda do estatuto social de trabalhador activo, a que se junta a brutal quebra dos rendimentos que, no primeiro ano de reforma, é agravada pelo pagamento de impostos na base dos vencimentos de trabalho no ano anterior.

É errado o pensamento de que os problemas dos reformados só a eles dizem respeito.

A luta por reformas dignas, pelo direito à saúde e ao bem-estar não deve ser preocupação exclusiva daqueles que já estão na «fossa», pois a débil força reivindicativa dos idosos, dos inválidos e das viúvas não basta para vencer a insensibilidade humanista e social dos governantes e forçar a construção de uma sociedade mais fraterna e mais justa.

Porque a passagem à reforma é a continuidade natural da vida laboral, os organismos sócio-profissionais não devem cortar as relações com os trabalhadores reformados, nem abstraírem-se da acção a desenvolver relativamente à transição para a reforma e às futuras condições de vida dos trabalhadores idosos e dos inválidos.

O problema não é preparar a velhice psicofisiológica, pois tal preparação é um acto individual a iniciar na juventude.

O problema é a conquista do direito a medidas sociolaborais que facilitem a minoração do trauma resultante da transição brusca de uma ocupação total durante uma vida para a posse de um capital de tempo que, por falta de hábito, não se está preparado para gastar de maneira útil e agradável, bem como a segregação e a marginalização das pessoas idosas pelos governantes, pelas instituições e a sociedade em geral.

Não há reformas nem idades que cortem a comunidade de interesses dos activos e dos inactivos, pelo que se impõe a sua estreita ligação e íntima solidariedade a partir do local de trabalho, através da organização dos reformados nas grandes empresas e nos organismos socioprofissionais, o que não dispensa a sua organização nas comunidades de residência com objectivos específicos, porque o afastamento dos ex-companheiros, da empresa e do sindicato enfraquece o sentido de unidade, que é a força da família laboral de que são oriundos os reformados.

Por isso, a preparação organizativa das pessoas idosas deve começar muito antes da partida para a reforma.

Não se trata de pedir aos reformados que vivam e militem nas mesmas condições em que o faziam quando activos, mas incentivá-los para uma reflexão em conjunto sobre a maneira como desejam viver a nova vida, nos mais variados aspectos como: capacidade económica, saúde, habitação, ambiente social, urbanístico, ecológico, associativista, etc.

Por exemplo, a luta colectiva de inactivos e activos por uma pensão mínima e a caminho da igualdade com o salário mínimo reforça a unidade na defesa do poder de compra das camadas laborais — activas e inactivas — e fomenta a solidariedade nacional.

Reforma progressiva

Alguns países adoptaram sistemas destinados a evitar as consequências da passagem brusca à inactividade, através da redução do período normal de trabalho, de modo a garantir a manutenção dos rendimentos de trabalho e assegurar, simultaneamente, a passagem progressiva desses proventos para os da reforma.

Assim, ao trabalhador idoso, em véspera da reforma, é dada a oportunidade de procurar alguma ocupação a seu gosto ou recorrer a uma formação ou ensino que o ajude a interessar-se por outras coisas, porque a primeira dificuldade que espera o reformado é gerir o melhor possível o capital-tempo de que passa a dispor, de modo a evitar o tédio e a angústia.

Para isso são, sobretudo, utilizados dois métodos: a possibilidade de acumulação da pensão com rendimentos de trabalho (países onde não há o espectro do desemprego, como os socialistas), ou a redução do período de trabalho das pessoas idosas com a garantia de determinado rendimento até à concessão da pensão de velhice, sendo uma parte a cargo da segurança social e a parte salarial da responsabilidade do empregador.

Nalguns países, os sindicatos têm conseguido introduzir a preparação para a reforma nos contratos colectivos de trabalho, como um direito legal dos trabalhadores.

Programas de preparação para a reforma

A aplicação dos programas de preparação para a reforma, nos países onde esta forma de apoio está organizada, é feita por: instituições oficiais, sindicatos, autarquias, organizações sem fins lucrativos especializadas para o efeito, centros de educação para adultos, associações, clubes e outras organizações de reformados devidamente preparadas para o efeito.

A maioria dos programas são ministrados nos 5 anos que precedem a idade normal da reforma e, sobretudo, nos últimos 2 ou 3 anos, cuja duração varia entre algumas horas de manhã ou na parte da tarde, a 50 ou mais horas distribuídas por vários meses ou anos.

Nalguns países fazem-se estágios de preparação integrados na formação profissional contínua destinada a trabalhadores entre os 50 e os 60 anos, que podem ser programados nos locais de trabalho ou de residência, sendo a frequência voluntária.

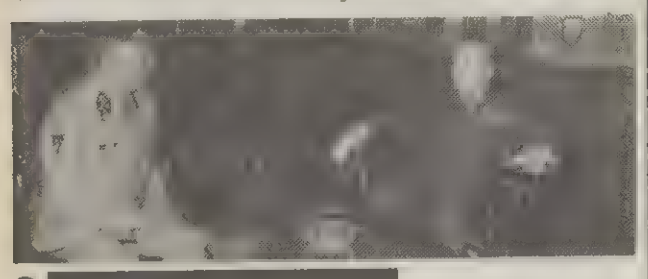
Há quem considere que, naquelas idades, já é demasiado

Continua na pág. 15

PONTO A PONTO

NO LNEC tem lugar entre os dias 17 e 21 do corrente o 1.º Encontro sobre Conservação e Reabilitação de Edifícios de Habitação, o qual conta com a participação de cerca de três centenas de técnicos envolvidos na problemática do tema deste Encontro o qual é hoje no nosso País considerado como da maior acuidade.

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, recebeu ontem no seu gabinete o general Maurice Gysemberg, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas Belgas, que ali se deslocou a fim de lhe apresentar cumprimentos. O general Gysemberg está em Lisboa para uma estadia de três dias a convite do CEMGFA e terá oportunidade de visitar algumas unidades militares dos três ramos das Forças Armadas.



O PS vai concorrer com listas próprias aos órgãos de poder local no distrito da Guarda nas próximas eleições autárquicas — disse à ANOP Abílio Curto, membro da comissão nacional do PS e dirigente socialista local.
Em princípio não existe qualquer acordo para a realização de alianças para as eleições autárquicas — disse.
O PS pretende concorrer aos órgãos autárquicos dos 14 concelhos e 244 freguesias do distrito da Guarda, o que implicará a mobilização de 3.500 candidatos aproximadamente — acrescentou Abílio Curto

POR iniciativa da Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos, e com o patrocínio das Câmaras Municipais de Almada e Palmela, vão realizar-se, nos próximos dias 21 e 22, as 5.as Jornadas Regionais sobre Monumentos Militares, focando, desta vez, o distrito de Setúbal.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, reuniu-se em Lisboa com o seu homólogo alemão federal, Hans-Dietrich Genscher, disse uma fonte do palácio das Necessidades.
No encontro, em que participou o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Rui Machete, foi debatido o «caso das fragatas», segundo a mesma fonte.
Gama e Genscher, reunidos na semana passada à margem da Reunião da Primavera da NATO, analisaram a situação do projecto de aquisição de três fragatas, em relação ao qual Bona se tinha comprometido a contribuir financeiramente para os estaleiros alemães federais que as deverão construir.

DL POLITICA

CEE e ruptura da coligação dominaram o Parlamento

A assinatura do Tratado de Adesão à CEE «por um Governo que já não é Governo» e a ruptura da coligação foram os temas dominantes da primeira parte da sessão parlamentar de ontem. A primeira questão foi colocada pela deputada comunista Ilda Figueiredo, que lançou um violento ataque à forma como decorreram as negociações e, ainda, ao facto de os deputados desconhecerem, «por completo, os termos» em que estão redigidos os documentos.

Ilda Figueiredo recordou que, recentemente, alguns ministros se deslocaram de urgência» a Bruxelas sem que haja um exacto conhecimento «das causas e dos resultados alcançados. Em causa estavam 'dossiers' «tão importantes como os relativos à agricultura e pescas» e, ainda, ao «destino dos montantes compensatórios da adesão e a contribuição que Portugal terá de pagar à CEE para o reembolso à Grã-Bretanha».

A falta de informação dos deputados sobre todas estas questões foi qualificada pela parlamentar do PCP como um «vexame» para a Assembleia da República.

Opinião diferente sobre a situação tem José Luís Nunes (PS) que salientou, em intervenção posterior, que a adesão à CEE abre a Portugal «as portas do progresso e da modernidade, da expansão e da revolução tecnológica».

Mas, para chegarmos à CEE, «não se julgue que foi fácil», disse o líder parlamentar socialista. De seguida, José Luís Nunes abordou o papel do Governo nestes dois últimos anos, designadamente na «melhoria» de alguns indicadores económicos. Recordou palavras de Mário Soares no debate do programa do IX Governo Constitucional para ilustrar a gravidade da situação no dealbar da coligação agora desfeita e, de seguida, fez um balanço dos aspectos «positivos» da governação. Em sua opinião, foram eles a baixa do défice da balança de transacções correntes, a abertura da Banca e dos seguros ao sector privado, a promulgação dos estatutos dos advogados e dos magistrados judiciais e a criação do Serviço de Informações.

Depois, José Luís Nunes reivindicou para o seu partido o «papel que, por imperativo patriótico, desempenhou nesta difícil conjuntura», não enjeitando «os erros cometidos que são próprios de toda a obra humana». Defendeu a necessidade de uma governação «ao centro», falou muito de «moderação», rejeitou o «verbalismo gesticulante». Enfim, o líder do grupo parlamentar do Partido Socialista, manifestou uma evidente nostalgia dos tempos, ainda recentes, do bloco central.

Eleições ou novo Governo

Mas, antes, já Lopes Cardoso (UEDS) tinha vindo falar da crise e da ruptura da coligação, dizendo que a situação a que se chegou não causou «surpresas». Mas criticou o PSD por ter provocado o **divórcio** «sem dizer quais as saídas que propõe» para a ultrapassagem da situação.

Mas apontou a posição do seu partido. Com efeito, salientou, para a UEDS só há duas alternativas: a convocação de eleições gerais ou a nomeação de um novo Governo. Caso se opte pela segunda opção, o novo Executivo deverá apresentar o seu programa ao Parlamento antes de 14 de Julho. Mas a nomeação de um governo de gestão seria, para Lopes Cardoso, «a pior solução». Isto porque, um tal executivo, estaria, «pelo menos, um ano em funções».

Quanto a eleições legislativas antecipadas, o líder da UEDS pôs em causa que o seu resultado pudesse alterar, substancialmente, o actual quadro parlamentar.

Ainda ontem, e já no fim do período de antes da ordem do dia, foi aprovado — apenas com a oposição do PCP e a abstenção da UEDS — um voto do CDS de congratulação pela adesão de Portugal às Comunidades.

A segunda parte da sessão foi dedicada ao debate do pedido de ratificação do decreto-lei que estabelece o Código do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA) apresentado pelo CDS.

Na ocasião, o secretário de Estado do Orçamento, Alípio Dias, disse que os livros e os medicamentos vão ser isentados daquele imposto.

Ao apresentar o pedido de ratificação, Nogueira de Brito, líder parlamentar dos centristas, considerou que a introdução do IVA é uma medida positiva, mas preconizou alterações na especialidade ao respectivo código e no adiamento da entrada em vigor do novo imposto.

Recordando que o IVA é uma das consequências da adesão à CEE, Nogueira de Brito disse não entender por que razão Portugal conseguiu nas negociações um período de três anos após a adesão para introduzir o IVA.

De facto, salientou, o legislador interno desperdiçou todo este prazo e decidiu avançar com o novo imposto mesmo antes da adesão.

Nogueira de Brito apontou a necessidade de vários diplomas complementares do Código do IVA, salientou a «impreparação dos destinatários, sujeitos passivos de imposto, tanto mais grave quanto é certo que o IVA exige uma cooperação particularmente intensa da sua parte, sem quaisquer precedentes entre nós».

PCP contra o IVA

O deputado Octávio Teixeira (PCP) mostrou a oposição do seu partido ao IVA ao apontar também a necessidade de vários diplomas regulamentadores desta matéria.

«Na verdade, a suspensão do IVA carece apenas de um acto formal já que a sua entrada em vigor no próximo dia um de Julho, é já materialmente impossível» — disse.

Apenas a 15 dias da data oficial da sua entrada em vigor «dos 400 mil sujeitos passíveis do imposto previstos pelo Governo pouco mais de 50 por cento se encontram até ao momento inscritos» — disse.

«Não foi ainda assinado o contrato entre o Estado e a empresa fornecedora do computador para processamento do IVA, encontrando-se atrasada a instalação do mesmo computador» — explicou.

«Não são conhecidos os modelos de livros e impressos que se tornam necessários à execução das obrigações decorrentes do código do IVA» — frisou, por outro lado.

Entretanto, na sessão da assembleia desta tarde, o deputado Guerreiro Norte (PSD), fez uma intervenção antes da ordem do dia em defesa do Conservatório Regional do Algarve.

Trata-se de uma instituição privada fundada em 1972 para o qual o deputado do PSD reclamou o reconhecimento oficial.

Delegação soviética

Ainda ontem, uma delegação parlamentar soviética que se encontra em Portugal visitou a Assembleia da República, tendo assistido a parte da sessão da galeria do corpo diplomático.

Ao entrarem na sala, os deputados da URSS foram saudados por todos os deputados portugueses que se puseram em pé.

Entretanto, numa reunião que manteve com representantes dos principais partidos portugueses, o chefe da delegação soviética, Arnold Ruitel, vice-presidente do Presidium do Soviete Supremo afirmou que o seu país «não pode considerar satisfatória a primeira fase das conversações de Genebra sobre o desarmamento.

Arnold Ruitel afirmou que dos resultados da reunião de Genebra dependerá «em larga medida o futuro da paz e do Mundo». Mas acrescentou que, apesar disso os Estados Unidos insistem no seu projecto de «guerra das estrelas». Este plano da administração norte-americana poderá provocar — segundo o parlamentar soviético — «uma nova corrida armamentista».

O décimo aniversário dos acordos de Helsínquia, que este ano se assinala, deveria ser ocasião, segundo Arnold Ruitel, para «novo impulso ao processo de desanuviamento». Acrescentou que, no entanto, a política dos Estados Unidos é a «do militarismo e corrida armamentista».

Eng. Ribei

"Se o ... Eanes

Há alguns m... PRD, começ... de Leiria, im... empresário l... daquela cida... se afastou po... portuguesa e... Nacional, o ... dos mais imp...

Esta a questão ... mos ao eng. Ribe... um dos homens ... no distrito, mas ... tempo mais cautel... clarações.

Para ele o PRD ... estrutura provisó... distrital que integr... de pessoas que vão ... e discutindo os div... mentos, que têm si... dos, e que até tem... mas propostas, ta... declaração de prin... para os estatutos.

Qual o seu grau ... ção?

«Este grupo ter... ção em todos os c... distrito, ao nível d... trabalho, porque ... tendido não have... nem ainda os instr... cessários para se ... cessar um ataque ...

E como está o te...

«Entendemos ... mesmas potencia... tinha há um ano. ... rece que tenha ha... cações ao nível d... das pessoas que ... problemas pelo q... ce que o partido te... tas hipóteses con... um ano, desde que... pridos alguns p... que eram já condi... um ano também».

Tais como?

«No domínio ... mentos de trabalh... tendido que sem h... tos de cartácter or... sem um documen... ter programático, ... programa, não há ... sem projecto, o ... meu ponto de vis... passar de um gru... tários que se tem ... mar com alguma ... sobre as várias ma...

Finalmente, o... vão ser ratificados... ção, o que signific... rão a estar dispon... opinião pública. A... de princípios est... há muito tempo j... documento muit... que serve apenas ... lisado por pessoa... certo grau de in... uma certa capaci... lise.

«Isso quer dizer... da Convenção p...

Juvent...

A Juventude d... apoiar a candidatu... tas do Amaral à Pr... República — diss... NP uma fonte part...

«O assunto vai s... na próxima reuniã... lho Nacional da ... Centrista, no qua... ciada uma propost...

Eng. Ribeiro Vieira (PRD Leiria)

"Se o projecto for bem conduzido Eanes poderá aceitar dirigi-lo"

Augusto Vilela

Há alguns meses o PRD ou aquilo que viria a ser o PRD, começava a dar os seus primeiros passos na zona de Leiria, impulsionado pelo eng. Ribeiro Vieira, um empresário local, ex-vereador da Câmara Municipal daquela cidade nas listas do PS e que posteriormente se afastou por discordar do rumo que a vida política portuguesa estava a tomar. A dois dias da Convenção Nacional, o que é afinal o PRD naquele concelho, um dos mais importantes e populosos do distrito?

Esta a questão que colocámos ao eng. Ribeiro Vieira, um dos homens mais activos no distrito, mas ao mesmo tempo mais cautelosos em declarações.

Para ele o PRD é ainda uma estrutura provisória a nível distrital que integra um grupo de pessoas que vão analisando e discutindo os diversos documentos, que têm sido elaborados, e que até tem feito algumas propostas, tanto para a declaração de princípios como para os estatutos.

Qual o seu grau de implantação?

«Este grupo tem implantação em todos os concelhos do distrito, ao nível de grupos de trabalho, porque se tem entendido não haver condições nem ainda os instrumentos necessários para se poder processar um ataque no terreno».

E como está o terreno?

«Entendemos que tem as mesmas potencialidades que tinha há um ano. Não nos parece que tenha havido modificações ao nível dos eleitores, das pessoas que sentem os problemas pelo que nos parece que o partido tem hoje tantas hipóteses como tinha há um ano, desde que sejam cumpridos alguns pressupostos que eram já condicionantes há um ano também».

Tais como?

«No domínio dos instrumentos de trabalho temos entendido que sem haver estatutos de cartácter organizativo e sem um documento de carácter programático, que será o programa, não há projecto. E sem projecto, o partido do meu ponto de vista, não deve passar de um grupo de voluntários que se tem vindo a formar com alguma informação sobre as várias matérias.

Finalmente, os estatutos vão ser ratificados na Convenção, o que significa que passarão a estar disponíveis para a opinião pública. A declaração de princípios está concluída há muito tempo já, mas é um documento muito genérico que serve apenas para ser analisado por pessoas já com um certo grau de informação e uma certa capacidade de análise.

«Isso quer dizer que a partir da Convenção passaremos a ter os estatutos como documento organizativo e a declaração de princípios como documento genérico mais de carácter político. Falta, ainda, no meu entender, um documento importante, que é o programa do partido, e que é o que as pessoas mais desejam, porque de princípios, estão fartas. Este está a ser feito. Admite-se que possa ser apresentado na Convenção.

«Depois destes três instrumentos é que me parece que os responsáveis podem ter armas para atacar ao nível do terreno, mas com condicionamento ainda».

Qual?

«Admitindo que estes três documentos integram um projecto precisamos de saber depois quem o dirige.

«Na minha opinião a equipa dirigente tem que integrar o sr. general Ramalho Eanes, numa posição de coordenador do projecto, salvo se entretanto aparecer alguém, que neste momento desconheço, que o possa substituir.»

Isso pode demorar bastante tempo. Há que esperar que ele acabe, o mandato, ou então...

«Não sei a posição que ele vai tomar. Para mim não altera nada no meu procedimento porque estou a colaborar na elaboração de um projecto. Uma vez elaborado, se porventura o sr. general Eanes entender que o projecto não lhe merece apoio, ou não desejar concedê-lo, entendo que, por se tratar de um projecto político, que tem que ter uma equipa política, dirigente, ele deve ser arquivado e cada um de nós, pelo menos por aquilo que me toca, deve recolher à sua actividade ou então exercer a sua acção como entender. Não nos sentimos nada frustrados nem preocupados por estarmos a elaborar um projecto que sabemos ser demorado.

Na parte que me toca continuarei a ter o mesmo respeito que tinha pelo sr. general Eanes se ele entender não aderir, dirigindo o projecto, porque isso não altera os meus conceitos políticos em relação a ele, que na generalidade tem sido exemplar, especialmente quando comparado com outros dirigentes que conheço.»

Isso parece-me revelar um certo pessimismo?

«Não. Sou é pragmático. E não vejo que tecnicamente se possam conduzir as coisas de outra forma. E sem projecto não me parece razoável andar a falar da adesão do sr. general. Até lá, nós, em Leiria, não fazemos acções de massas.»

O sr. general Eanes pode querer apoiar mas não o poder fazer já?

«Mas também não estao ainda aprovados os documentos que referi. A equipa que dirijo está a colaborar num projecto. Fizemos uma sessão de esclarecimento em Leiria que correu muito bem, com participações expressivas para as circunstâncias, atraindo empresários, quadros, pessoas com responsabilidades políticas noutros partidos e que acho eram altamente representativas e nos confirmou a convicção de que, feito o projecto, bastará a adesão do sr. general Eanes para que tudo avance.

Entendo que as pessoas que hoje dizem que, enquanto o general Eanes não aderir não colaboram, não estão a analisar a questão correctamente, ou então são oportunistas que só depois do comboio andar é que o querem apanhar.

Compreendo a posição do sr. general Eanes e acho que não deve ser outra. Acho que só se deve pôr a questão depois do projecto estar concluído. Em Leiria não teremos dificuldades de maior dentro desta concepção.»

Mas acha que o general Eanes vai aderir?

«Entendo que se o projecto for bem conduzido e bem construído ele poderá aceitar dirigi-lo. E não tenho dúvidas que os eleitores vão aderir também porque na verdade só a linguagem oficial é que parece querer anular as condições que há para que uma formação partidária venha a ter êxito.»

Qual o teor da moção de Leiria para a Convenção?

Define uma estratégia quanto à participação do partido em todas as eleições. Um aspecto importante é que a nossa moção define alguns parâmetros, na base daquilo que tenho vindo a afirmar, quanto às fases de implantação do partido.»

É uma moção dos «lentos»?

«Não. A nossa velocidade é de segurança, tecnicamente recomendável para um processo deste tipo. Não nos consideramos nem lentos nem rápidos. Consideramo-nos eficazes.»

O que pensa das presidenciais?

«Não tenho ideia definida sobre essa matéria e reservo para melhor oportunidade a opinião do grupo de Leiria. E também não estou grandemente preocupado com isso.»

Acha que há razões para dissolver a Assembleia da República?

«Acho que há razões e condicionalismos.»

Quais as razões?

«Falta de direcção política do País. A coligação não tem funcionado. Basta ver o que tem acontecido com um dos partidos. Entretanto, o País vai sofrendo com o adiamento daquilo que eles próprios dizem ser importante para que a situação melhore. Há meses que não se cansam de dizer isso e de falar de medidas estruturais. Provavelmente têm mais um efeito televisivo do que real. Entendo que estamos a passar uma fase de situacionismo. A coligação é a coligação da situação».

Há quem diga que quanto mais tarde a dissolução se der pior e maiores serão os custos...

«Admito que poderia ter sido dissolvida há dois anos que não se teria perdido nada, salvo a adesão à CEE, que ninguém conhece em pormenor.»

Que espera da Convenção?

«A definição das estratégias fundamentais para a implantação do partido e para a sua participação nos diferentes actos eleitorais e na vida política de um modo geral.»

PRD está pronto para a legalização

O PRD dispõe das cinco mil assinaturas necessárias para a legalização do partido prontas para serem entregues no Supremo Tribunal de Justiça, disse à NP uma fonte do movimento.

Esta confirmação oficial surge quatro dias antes da primeira Convenção Nacional do Partido Renovador Democrático, que terá lugar no fim-de-semana em Tomar.

A contagem e verificação das assinaturas recolhidas pelo PRD constitui um processo «de várias semanas», disse a mesma fonte acrescentando que foi necessário «certificar-se que cada assinatura estava em conformidade com a lei para evitar qualquer contestação na altura da legalização».

A mesma fonte recusou-se contudo a adiantar qualquer data para a entrega das assinaturas, mas indicou que «o processo de recolha continua em todo o País».

UNESCO: a carta de Jaime Gama

A questão da UNESCO agita os meios científicos e intelectuais

Nos meios científicos e intelectuais portugueses circula, para colheita de assinaturas, um documento de crítica e de protesto contra a carta que o ministro dos Negócios Estrangeiros enviou ao director-geral da UNESCO. Os signatários não concordam com a afirmação da carta do ministro dos Negócios Estrangeiros de que se registou, por parte da prestigiosa Organização Internacional, «um progressivo afastamento das finalidades e princípios».

Transcrevemos o texto a que o "DL" teve acesso: «A UNESCO, criada pouco depois de terminada a II Guerra Mundial, tem como finalidade 'contribuir para a Paz e a Segurança estreitando a colaboração entre as Nações através da Educação, da Ciência e da Cultura', áreas para o desenvolvimento e difusão das quais tem dado um poderoso contributo, de que lhe é devedora a Comunidade Internacional.

Procura 'fomentar o conhecimento e a compreensão mútua entre os Povos, prestando apoio a órgãos de informação de massa, pela livre circulação das ideias pela palavra e pela imagem', pelo que tem desenvolvido esforços na criação de uma Nova Ordem Internacional da Informação mais justa, dando a palavra a todos os Povos. Deve 'desenvolver e intensificar as relações entre os Povos, a fim de que se compreendam melhor e adquiram um maior e mais verdadeiro conhecimento das diversas formas de vida', pelo que tem dado a conhecer, em igualdade, as diferentes culturas. Não é o cumprimento dos princípios que pode estar em causa, mais parece serem os próprios princípios. A decisão arbitrária, alheia ao mundo da cultura e aos princípios da Constituição Portuguesa, envolve e afecta a inteligência e fere a honra e a dignidade nacional, forjada em séculos de história e de contacto com outros Povos.»

Segundo os redactores do documento: «No texto que se conhece dessa carta, que não reflecte qualquer sinal, opinião ou parecer dos sectores intelectuais, culturais e científicos portugueses, o governo português 'associa-se às críticas formuladas por outros países'. É assim apoiada a posição e as acções desencadeadas contra a UNESCO pela actual administração americana, pelo que se não pode deixar de estabelecer uma íntima relação entre a tomada de posição portuguesa e a recente visita do presidente dessa administração, retirando-lhe toda a independência do gesto e pondo em questão a independência nacional.»

«Os promotores do protesto pronunciam-se contra o facto de ser assacada à UNESCO parte das dificuldades na cooperação bilateral com as antigas colónias, no campo do Ensino e da Cultura. A recente tomada de posição explícita de apoio àquela organização internacional por parte da Organização dos Estados Africanos levam-nos a crer que será, ao invés, a posição portuguesa que virá a ter reflexos negativos nas relações com os países de expressão portuguesa.» Finalmente, afirmam que: «A UNESCO tem apoiado projectos de diversas instituições e organismos portugueses, estando o País a beneficiar desta cooperação.»

Juventude Centrista apoia Freitas

A Juventude do CDS vai apoiar a candidatura de Freitas do Amaral à Presidência da República — disse à agência NP uma fonte partidária.

«O assunto vai ser discutido na próxima reunião do Conselho Nacional da Juventude Centrista, no qual será apreciada uma proposta da Comissão Política no sentido de tornar público o apoio ao ex-líder do CDS» — acrescentou.

A Juventude dos democratas-cristãos é o primeiro órgão dirigente do CDS que anuncia oficialmente apoiar Freitas do Amaral, embora já vários dirigentes do partido, a título particular, tenham afirmado publicamente à sua disponibilidade a favor da candidatura do ex-vice-primeiro-ministro.

A Comissão Política do CDS, recorde-se, deverá assumir sábado uma posição sobre a matéria durante a reunião que decorrerá na sede do partido em Lisboa.

O mesmo informador sublinhou nas suas declarações à agência NP que «outra posição não se poderá esperar da Comissão Política do partido senão o apoio expresso à candidatura independente de Freitas do Amaral».

Por carta...

Ministros PSD apresentam demissão amanhã

Os ministros e secretários de Estado do actual Governo vão enviar amanhã ao Primeiro-Ministro Mario Soares, cartas individuais solicitando a sua demissão do Governo.

Mário Soares receberá em princípio 19 cartas com pedidos de demissão, tantas quantas os membros do Governo pertencentes ao PSD. Lembre-se que a decisão dos membros do PSD no Governo se demitirem dos seus cargos foi anunciada por Cavaco Silva durante a conferência de Imprensa em que o líder do PSD anunciou a ruptura da coligação.

O abandono dos 19 militantes do PSD do Governo não significa automaticamente a queda do executivo. Este continua em funções.

Nos termos constitucionais, em Portugal, um Governo só cai com a demissão do Primeiro-Ministro, a exoneração pelo Presidente da República ou a rejeição de uma moção de confiança ou aprovação de uma moção de censura no Parlamento

Mas a dúvida que se coloca na presente situação é se o Presidente da República dissolve a Assembleia da República, o que só o pode fazer até 14 de Julho.

A dissolução implica eleições gerais antecipadas, o que seria o terceiro acto eleitoral este ano em Portugal, juntamente com as presidenciais e as locais. A realização de eleições gerais antecipada não tem sido contestada pelos partidos políticos.

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, que se tem abstido de declarações políticas, tem prevista uma comunicação ao País no dia 14, 24 horas depois do abandono do PSD.

A crise política portuguesa ocorre num momento em que o país assume o solene compromisso de se tornar o décimo primeiro membro das comunidades europeias.

Os que pedem a demissão

São os seguintes os 19 militantes do PSD cujo abandono do Governo foi anunciado para amanhã, dia 13:

Rui Machete — Vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa.
Faria de Oliveira — Secretário de Estado adjunto do vice-Primeiro-Ministro
Figueiredo Lopes — Secretário de Estado da Defesa.
Fernando Nogueira — Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional
Manuela Aguiar — Secretária de Estado da Emigração.
Mário Raposo — Ministro da Justiça.
Alípio Dias — Secretário de Estado do Orçamento.
João de Deus Pinheiro — Ministro da Educação.
Simões Alberto — Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário.
Amândio de Azevedo — Ministro do Trabalho e Segurança Social.
Rui Amaral — Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional.
Leonor Beleza — Secretária de Estado da Segurança Social.
Álvaro Barreto — Ministro da Agricultura.
Carvalho Carreira — Secretário de Estado da Indústria.
Ferreira do Amaral — Ministro do Comércio e Turismo.
José Ferraz — Secretário de Estado do Turismo.
Casimiro Pires — Secretário de Estado das Obras Públicas.
Francisco Sousa Tavares — Ministro da Qualidade de Vida (já demissionário).
Carlos Pimenta — Secretário de Estado das Pescas.

Os que ficam sem ministro

São 9 os secretários de Estado que ficam sem ministro:

Almeida e Costa — secretário de Estado-adjunto do ministro da Educação (PS)
Virgílio Meira Soares — secretário de Estado do Ensino Superior (ind).
Vítor Ramalho — secretário de Estado do Trabalho (PS).
Antunes Filipe — secretário de Estado do Comércio e Indústria Agrícolas (PS).
Joaquim Gusmão — secretário de Estado da Produção Agrícola (ind).
Raquel Ferreira — secretária de Estadodo Comércio Externo (PS).
Agostinho Abade — secretário de Estado do Comércio Interno (PS)
Oliveira Fernandes — secretário de Estado do Ambiente (ind).
Miranda Calha — secretário de Estado dos Desportos (PS).

Os que continuam

São 26 os membros do Governo que continuam em funções:

Mário Soares — Primeiro-Ministro
António Campos — secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro
Alfredo Barroso — secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros
Almeida Santos — ministro de Estado e ministro dos Assuntos Parlamentares
Anselmo Rodrigues — secretário de Estado-adjunto do ministro de Estado
António Vitorino — secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares

Armando Lopes — secretário de Estado da Administração Pública
Eduardo Pereira — ministro da Administração Interna
Helena Torres Marques — secretária de Estado da Administração Autárquica

Jaime Gama — ministro dos Negócios Estrangeiros
Eduardo Âmbar — secretário de Estado da Cooperação
Ernâni Lopes — ministro das Finanças e do Plano
Rui Martins dos Santos — secretário de Estado das Finanças
António de Almeida — secretário de Estado do Tesouro
Mário Cristina de Sousa — secretário de Estado do Planeamento
Maldonado Gonelha — ministro da Saúde

Veiga Simão — ministro da Indústria e Energia
Rocha Cabral — secretário de Estado da Energia
Coimbra Martins — ministro da Cultura
Carlos Melancia — ministro do Equipamento Social
Murteira Nabo — secretário de Estado dos Transportes

Raul Junqueiro — secretário de Estado das Comunicações
Fernando Gomes — secretário de Estado da Habitação
Almeida Serra — ministro do Mar
Henrique Constantino — secretário de Estado da Marinha Mercante

PS contra eleições antecipadas

Almeida Santos admite Governo minoritário

«Ninguém consciente pode fugir à responsabilidade de governar sozinho e fazer uma política de austeridade», afirmou ontem à noite na televisão o ministro de Estado Almeida Santos.

Respondendo a questões colocadas no programa «Actual», Almeida Santos disse que «não agrada ao Partido Socialista a solução de um Governo minoritário, mas temos de encarar todas as hipóteses por mais que nos sejam desagradáveis».

Mais reticente revelou-se o dirigente do PS quanto a outros dois tipos de Governo — o de iniciativa presidencial seria «uma má solução para o país», enquanto o de independentes com apoio partidário «constituiria uma solução menos má, mas ainda assim seria má».

Para Almeida Santos, «o sistema democrático repele a possibilidade do Presidente da República constituir um novo Governo, pois essa solução põe de lado os partidos, cabendo-lhes um mero papel fiscalizador». «Têm de ser os partidos a encontrar soluções, pois a democracia não pode ser desfeiteada», disse o ministro.

Considerou ainda «absurda» a possibilidade de o Presidente da República renunciar ao seu mandato para que dois actos eleitorais — presidenciais e legislativas se realizem ao mesmo tempo».

O ministro de Estado fez violentíssimas críticas ao líder do PSD Cavaco a Silva, que acusou de «querer acabar com a coligação a qualquer preço». «Não olhou, acrescentou Almeida Santos «aos esforços para se continuar, mesmo quando estavam em jogo leis importantíssimas para aprovação».

Para o PS, disse, a crise foi péssima, porque se não se tivesse concretizado «teria possibilitado a aprovação de cincou ou seis leis laborais e seis ou sete leis agrárias».

«Põe-se tudo isto em causa para o actual líder do PSD poder dar uma imagem de dirigente musculado».

Almeida Santos revelou ainda que o PS neste momento é contra eleições antecipadas.

Mota Amaral e Jardim tranquilos com CEE

Os presidentes dos Governos Regionais dos Açores e Madeira, Mota Amaral e Alberto João Jardim, consideraram, em declaração à ANOP, que o tratado de adesão à CEE salvaguarda devidamente os interesses das regiões autónomas.

«No que diz respeito ao sector das pescas na Região Autónoma dos Açores o texto do acordo está elaborado em termos aceitáveis», disse Mota Amaral à chegada ao aeroporto da Portela.

Instado a comentar qual a sua posição face à eventualidade de eleições legislativas antecipadas, o presidente do Governo Regional dos Açores declinou fazer qualquer declaração.

O presidente do Governo Regional da Madeira foi também unânime em considerar que na globalidade o acordo defende os interesses da Região Autónoma da Madeira, acrescentando que «apenas se encontra suspenso o caso da banana que está a ser analisado pela Organização Nacional de Mercados e aguarda legislação interna regulamentadora».

«O resto está tudo bem», concluiu João Jardim esquivando-se a qualquer outro comentário.

CDS

Noutro campo, o CDS reivindicou ontem a realização de eleições legislativas antecipadas.

A Comissão Directiva desta partido afirmou que o PS e o PSD conduziram o País «para um beco sem saída», e «não apresentam, nem representam nenhuma alternativa».

«Não há outra solução que não seja a realização de eleições gerais antecipadas», diz o CDS que defende «a necessidade de uma alternativa clara ao socialismo e à social-democracia», de modo a evitar «a repetição de soluções que têm sido os maiores custos para o País».

"FP-25"

Bom... em...

Um alegad... «FP-25 de A... em telefonem... NP, a autori... bomba, na m... tem, contra ... Pioneiro», lo... nida do Bras... telo), em Vila... genho, de mé... colocado num... res, a cerca d... restaurante, ... prejuízos aval... contos.

Segundo o... atentado foi «... taliação pela ... proprietário d... com a Polícia ... zida na autori... cia política pa... instalações de ...

Falta p...

A Junta d... Agualva-Cac... bilizou ex-P... mento da H... eventuais «p... ques» entre ... vendedores ... autoridades ... mento da co... parque de ve... de Mira-Sint...

O bairro ... Junta de Freg... priedade do ... compromete... os vendedor...

APO...
PROI...
ENTI...

1. N... -fi... Co...
2. Pa... Pa...
3. En... En...
4. A... -fi... se...
5. De... op... a... co...

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concursos Públicos N.°s:

1. – N.° 3 – 1302/85 – INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS
2. – N.° 3 – 1303/85 – INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS
3. – N.° 3 – 1304/85 – INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 1 de Julho próximo, para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 23 de Maio de 1985.

O CHEFE DO SERVIÇO

Ilídio Luís de Sousa

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 21-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alenquer, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela [illegible] Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/5150, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de uma modificação da linha aérea a 10 KV, n.° 210/R-3, para o PT n.° 428-C da Cerâmica Cruz, com a montagem dum novo troço com 1064 metros, entre os postes n.°s 3 e 10, em Merceana.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 29 de Maio de 1985

PEL[illegible]

Joaquim Gonçalves dos Santos

PEDRO MANUEL FARIA SAMPAIO

Evaristo Sampaio e mulher, Julio Faria e mulher. Texteis Evaristo Sampaio, Lda, Fogões Romão & Faria Lda, Lucio Romão Armazens de Mercearia, comunica o falecimento do seu ente querido e que o funeral se realiza dia 12 (quarta-feira) às 18 horas da Igreja da Misericórdia da Guarda para o cemitério da Freguesia de Trinta.

"FP-25" reivindicaram atentado

Bomba contra restaurante em Vila do Conde

Um alegado porta-voz das «FP-25 de Abril» reivindicou, em telefonema para a Agência NP, a autoria do atentado à bomba, na madrugada de ontem, contra o restaurante «O Pioneiro», localizado na Avenida do Brasil (junto ao castelo), em Vila do Conde. O engenho, de média potência, foi colocado num canteiro de flores, a cerca de seis metros do restaurante, tendo provocado prejuízos avaliados em duzentos contos.

Segundo o telefonema, o atentado foi «uma forma de retaliação pela colaboração do proprietário do restaurante para com a Polícia Judiciária, traduzida na autorização dessa polícia política para utilizar as suas instalações de forma a vigiar um grupo de revolucionários». A mesma fonte referiu que a acção foi «também um aviso a todos os que colaborarem com a repressão, os quais virão a sofrer todas as consequências dessa sua posição».

Posteriormente, o proprietário do «Pioneiro», Aníbal Gomes da Silva, ficou ferido, ainda que sem gravidade, ao cair do telhado do estabelecimento, onde verificava os estragos causados pela deflagração.

Uma filha de Aníbal Gomes da Silva, citada pela NP, disse que o pai nada tinha a ver com a prisão de elementos acusados de pertencer às «FP-25», registada há meses num apartamento localizado frente ao «Pioneiro». «O meu pai — disse — desconhecia o que se estava a passar, e os agentes da Polícia Judiciária, que aqui almoçavam quase todos os dias, eram recebidos como quaisquer outros clientes».

O atentado de ontem em Vila do Conde foi o décimo oitavo registado, este ano, em Portugal, e o décimo reivindicado pelas «FP-25». O último ocorreu em 8 do mês passado em Glória do Ribatejo, contra as antenas da Rádio Europa Livre, tendo sido assumido pelo auto-denominado «Grupo Antimilitarista e Anticapitalista».

Daniel Horácio e José Ricardo

Entretanto, a Comissão Contra a Injustiça e a Repressão Políticas (CIRP) denunciou, ontem, no Porto, «as prepotências dos serviços prisionais contra presos políticos». Em comunicado, a CIRP considera «prepotente» a transferência, ocorrida em 8 de Junho último, de Daniel Horácio e José Ricardo, suspeitos de envolvimento em acções das «FP-25», «Ambos os presos foram obrigados a sair da sua área de residência, afastando-se da família e dificultando, enormemente, a sua defesa», diz o texto. O documento acrescenta que Daniel Horácio foi separado da sua companheira, Maria da Graça Everard, também detida em Custóias, grávida de sete meses, e transferido para Vale de Judeus. Segundo a CIRP, quer Daniel Horácio, quer a sua companheira, entraram já em greve de fome, tal como ontem noticiámos.

DL NACIONAL

Associação de Municípios já tem sede

O Governo concedeu à Associação Nacional de Municípios 30 mil contos para aquisição da nova sede — disse o presidente da associação, Torres Pereira.

No final da assinatura do contrato-promessa de compra e venda do imóvel no Penedo da Saudade, em Coimbra, onde ficará instalada a associação, Torres Pereira salientou a importância do facto para a consolidação do poder local, acrescentando que Portugal era o único país que não possuia ainda uma associação do género.

Salientou, ainda, que o imóvel, considerado de intersse público e cujo preço de venda é de 16 500 contos precisa de ser restaurado, orçando o projecto o cerca de 30 mil contos.

O presidente acrescentou que cada município deverá contribuir para as receitas da associação com uma quota fixa anual de 120 contos.

«A associação pretende ser uma estrutura no Estado democrático, dando mostras de estabilidade e tranquilidade, coisas a que já não vemos o País habituado há muito tempo», disse Torres Pereira no discurso que ontem preferiu após a assinatura do contrato.

Presentes estiveram, também, entre outros, o ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, e o secretário de Estado do Orçamento, Alípio Dias

Falta parque de vendas em Mira-Sintra

A Junta de Freguesia de Agualva-Cacém, responsabilizou ex-Fundo de Fomento da Habitação pelos eventuais «prejuízos e choques» entre consumidores, vendedores ambulantes e autoridades face ao protelamento da construção e um parque de vendas no bairro de Mira-Sintra.

O bairro — segundo a Junta de Freguesia — é propriedade do ex-FFH que se comprometeu a transferir os vendedores ambulantes para um parque de vendas «coberto e com condições condignas para vendedores e consumidores».

Com a entrada em vigor do regulamento de venda ambulante do concelho de Sintra e a não construção do parque de vendas na zona norte do bairro, os vendedores ambulantes «ficaram colocados numa situação de manifesta ilegalidade» — afirma a junta em comunicado.

A Junta de Freguesia refere ainda ter conhecimento de que se encontra suspenso o concurso para a execução do projecto da zona do bairro de Mira-Sintra e aponta a falta de um projecto de recuperação dos pavilhões verdes e de construção das bancadas do ringue local.

Nenhuma das quatro zonas do bairro está concluída e, nos últimos dez anos, o FFH tem executado «algumas beneficiações devido à pressão da população e das diversas organizações».

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

APOIO TÉCNICO - FINANCEIRO À FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM COOPERAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

Decreto - Lei nº 165/85 de 16/5

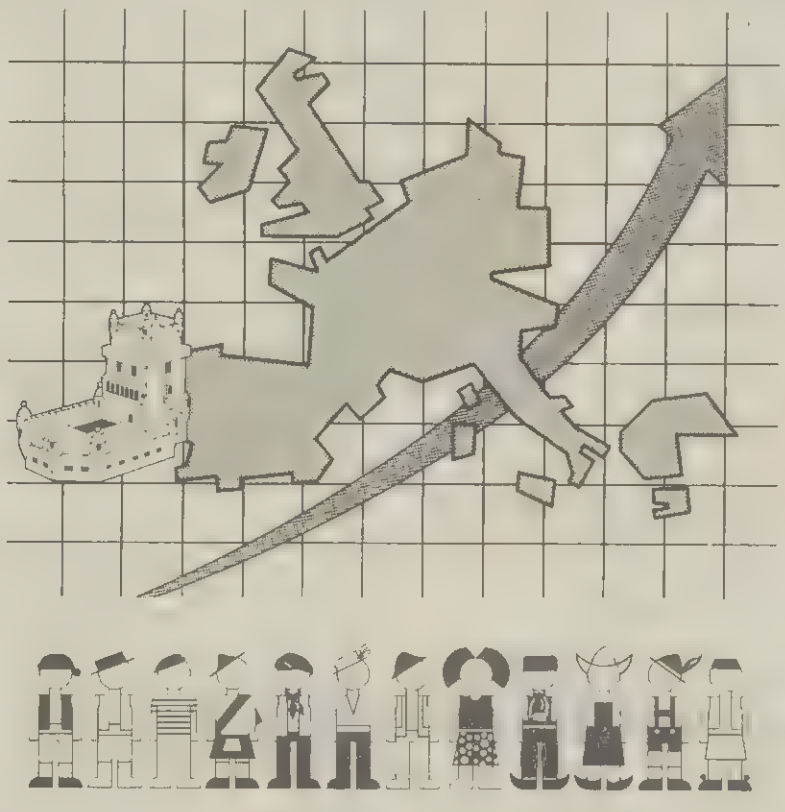
1. Nos termos do Decreto-Lei n.º 165/85, o IEFP concede apoio técnico-financeiro para Programas de Formação Profissional, a desenvolver em Cooperação com outras entidades, designadamente:
   - Empresas públicas e privadas;
   - PME's (Peq. e Medias Empresas);
   - Cooperativas;
   - Sindicatos;
   - Autarquias;
   - Outras instituições.
2. Para 1985 a data-limite de entrega dos processos de candidatura é de 15/7/85. Para 1986 essa data termina em 1/9/85.
3. Encontram-se já aprovadas por despacho do Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional:
   - As «Linhas de Orientação» para os anos de 1985 e 1986;
   - Os «Níveis de Prioridade»: 1.ª prioridade - 75% de cofinanciamento das despesas de funcionamento elegíveis; 2.ª prioridade - 60% e, 3.ª prioridade - 45%;
   - Os plafonds financeiros por conjunto de programas, para 1985;
   - E, ainda, os critérios a adoptar sempre que os pedidos sejam superiores às disponibilidades financeiroas do IEFP;
4. A partir de 15/6/85, as entidades interessadas em concorrer ao apoio técnico-financeiro do IEFP, terão à sua disposição *dossiers informativos*, nos seguintes locais:
   - Centros de Emprego do IEFP;
   - Centros de Formação Profissional do IEFP (estatais e protocolares);
   - Centros Coordenadores do IEFP (Porto, Coimbra, Lisboa, Évora e Faro);
   - Nos Serviços Centrais do IEFP/Direcção de Serviços de Formação Profissional, em Lisboa.
5. Decorrem, entretanto, por todo o País, reuniões de informação sobre a operacionalização do Decreto-Lei n.º 165/85 e sua correlação com os apoios a prestar pelo IEFP aos projectos que lhe forem presentes para serem cofinanciados pelo FUNDO SOCIAL EUROPEU.

GAREP/85

PARABÉNS EMPRESÁRIOS PORTUGUESES

PELA DESCOBERTA DO CAMINHO ECONÔMICO PARA A EUROPA

É de novo grande o desafio ao País inteiro Em que os espíritos empreendedores desempenharão o primeiro papel
A descoberta do caminho económico que nos leva à Europa
A conquista de um imenso mercado com mais 310 milhões de consumidores
Mas para tanto há que contar com o mais aperfeiçoado arsenal de armas estratégicas. As mesmas armas que irão garantir o sucesso de empresas europeias em Portugal
Instrumentos que a Intermarco Publicis põe igualmente ao seu dispor como grupo multinacional líder europeu de publicidade. Em que cada Agência tem a sua personalidade própria
Perfeitamente inserida no mercado a que pertence. Mas beneficiando constantemente de uma filosofia de trabalho em equipe que lhe oferece permanente actualização
E acesso a metodos, soluções, dados e meios da mais avançada eficacia. Profundo conhecimento dos mercados Canais de distribuição Comportamentos de consumo
E principalmente, forte poder de comunicaçao a posicionar os produtos, são as grandes vantagens Intermarco Publicis
Parabens empresários portugueses. Agora a Europa e terra à vista



INTERMARCO
Grupo Publicis

Publicidade europeia de raíz nacional.

Av Almirante Gago Coutinho, 113 - 1700 LISBOA - Telex 15677P SPIRAL Tel 807395 807545 807595 807645

AMESTERDÃO BARCELONA BOGOTA BRISTOL BRUXELAS BUENOS AIRES CARACAS CASABLANCA COPENHAGUE DUSSELDORF EDIMBURGO EINDHOVEN ESTOCOLMO ESTUGARDA FRANKFURT GOTEMBURGO HAMBURGO HELSINGBURGO HELSINQUIA LAUSANA LISBOA LONDRES MADRID MANCHESTER MÉXICO MILÃO MUNIQUE NOVA IORQUE OSLO PARIS VIENA ZURIQUE

Em jogo 60 milhões de contos/ano

Hoteleiros algarvios preparam-se para não depositar moeda estrangeira

Estão em jogo 60 milhões de contos/ano no contencioso ontem desencadeado pelos hoteleiros algarvios que decidiram não depositar moeda estrangeira nas instituições bancárias enquanto estas não anularem uma comissão de negociação de 0,25 por cento, recentemente criada.

A comissão de negociação para a troca de moeda estrangeira estabelecida pela banca é de 0.25 por cento, sendo a taxa mínima de 300 escudos e a máxima de 15 mil escudos.

A decisão foi ontem à tarde tomada numa Assembleia Geral Extraordinária da Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve (AISHA) na qual participaram representantes da Associação das empresas RENT-A-CAR e da Associação de Comerciantes de Faro e Portimão

As três associações convidadas e presentes na Assembleia Geral da AISHA vão igualmente aconselhar os seus associados a tomar idêntica atitude — disse um responsável da Associação dos Hoteleiros

A decisão ontem tomada pela Associação dos Industriais de Hotelaria do Algarve surge após terem fracassado contactos estabelecidos entre esta Associação e o Banco de Portugal para a eliminação da referida comissão.

A assembleia geral da AISHA abordou ainda vários aspectos ligados à segurança no Algarve durante o período de Verão, «exigindo o reforço urgente do policiamento» em especial durante a noite e madrugada.

De igual modo foi abordada a questão sanitária de Albufeira, designadamente os relatórios de técnicos ingleses e suecos que recentemente se deslocaram à região em que consideravam a situação «satisfatória».

Falências em Outubro

A conveniência de se manter e fomentar a contratação em moeda estrangeira com os operadores turísticos, bem como da tomada de algumas medidas de precaução por parte dos hoteleiros face a uma esperada vaga de falências em Outubro. foram outros assuntos focados.

Sobre este último ponto o presidente da AISHA anunciou que a falência do operador holandês «Zuid Europa», verificada há cerca de dois meses, põe em risco uma dívida aos empresários algarvios da ordem dos 80 mil contos, sendo afectadas 14 unidades hoteleiras, uma agenda de viagens e uma empresa de RENT-A-CAR.

Segundo o presidente da AISHA, Cabrita Neto, a banca teria chegado à conclusão de que o câmbio da moeda estrangeira se encontrava a dar prejuízo, em virtude do trabalho despendido no seu processamento.

Cabrita Neto referiu, concretamente, que tal decisão irá «criar condições de incentivo à fuga de divisas estrangeiras arrecadadas na região, promovendo deste modo o mercado negro». «É lamentável e gravíssimo que se tomem medidas deste género que prejudicam, acima de tudo, os interesses nacionais», disse aquele hoteleiro.

Na Assembleia Geral Extraordinária da AISHA foi ainda decidido mandatar uma delegação que se irá avistar na próxima sexta-feira com responsáveis do Banco de Portugal para abordagem dos problemas.

Mestre de arrastão espanhol condenado em Faro

O mestre do arrastão espanhol «Niños Rafael e Luisita» foi, ontem, condenado pelo Tribunal Judicial de Faro à multa de 4500 contos e a 60 dias de prisão, por pesca ilegal. O barco, apresado sábado passado a cerca de 28 milhas de Vila Real de Santo António, foi surpreendido pelo navio-patrulha «Cunene» a pescar na Zona Económica Exclusiva (ZEE) portuguesa. O «Niños Rafael e Luisita» cortou os cabos de arrasto e os seus onze tripulantes lançaram lanchas salva-vidas ao mar e tentaram fugir. Ligando o transmissor de socorro, provocaram um alarme considerado inexplicável pelas autoridades marítimas portuguesas, fazendo crer que estavam em perigo de vida

Prémio de 150 mil contos para próximo Totoloto

Nenhum apostador acertou nos seis números da ultima edição do Totoloto, pelo que o valor do primeiro prémio do escrutínio desta semana deverá rondar os 150 mil contos. Entretanto, os 28 apostadores com o segundo prémio do concurso da passada semana irão receber 347 768 escudos cada e os 748 com o terceiro prémio receberão 39 058 escudos. Quanto aos 45 397 apostadores com o quarto prémio recebem 943 escudos e o lucro para os 827 169 apostadores com o quinto prémio é de 77 escudos.

Fuga falhada em Leiria

Um recluso da cadeia de Leiria tentou ontem fugir quando era conduzido para interrogatório ao tribunal daquela cidade. Segundo um porta-voz da Direcção-Geral de Serviços Prisionais, o recluso, cuja identidade não é revelada, tentou a fuga ao apear-se do carro celular, tendo sido travado pela pronta intervenção dos guardas que dispararam vários tiros de intimidação.

Chefe de estação morre em Mirandela

O chefe da estação da CP de Mirandela, Júlio Augusto Filipe morreu ontem num acidente de viação que ocorreu cerca das 19 horas a um quilómetro da vila do Cachão. No acidente ficou ainda ferido com gravidade o ferroviário Agostinho Cleto Dinis que acompanhava Júlio Filipe no automóvel Fiat Uno que chocou com um camião pesado de transporte de vigas.

Doente afogado no Douro

Um doente renal que estava internado no Hospital de Santo António, no Porto, onde se recusava ao tratamento, lançou-se ao rio Douro, tendo o seu cadáver aparecido a boiar ao largo do Cais do Lordelo. Trata-se de Alberto José de Sousa, de 45 anos, pedreiro, que se ausentara na passada sexta-feira daquele estabelecimento hospitalar.

Congresso de Psiquiatria:

"Só portugueses e espanhóis têm o sentimento da saudade"

«Os povos português e espanhol são os únicos habitantes da Europa possuidores de um verdadeiro sentimento de saudade» — concluíram as duas centenas de participantes do II Congresso de Psiquiatria de Língua Portuguesa, que durante seis dias decorreu no Porto.

Promovido pelo Departamento de Saúde Mental da Faculdade de Medicina do Porto, o Congresso contou com a presença de sociólogos, escritores, psicólogos, clínicos gerais e psiquiatras de vários países, designadamente Brasil, França, Itália, Inglaterra, Bélgica e RFA, Áustria, Espanha e Portugal.

Os cerca de duzentos participantes abordaram exaustivamente alguns temas, nomeadamente o estudo das migrações, a «psicologia da saudade» e «a psicopatologia afectiva», concluindo também que «a saúde mental e a saúde em geral incluem-se num contexto que ultrapassa as barreiras da medicina».

Relativamente à psicologia dos sentimentos, os especialistas salientaram que «os povos português e espanhol são os únicos habitantes da Europa possuidores de um verdadeiro sentimento de saudade», como acima referimos.

Segundo Fernandes da Fonseca, director do Serviço de Psiquiatria do Hospital de S. João, «este Congresso foi uma efectiva demonstração de que Portugal e Espanha, do ponto de vista cultural, extravasam para além das suas fronteiras geográficas».

«Ao entrarem na Europa associada, os dois países ibéricos levam consigo toda uma história e uma tradição de grande prestígio no âmbito do que se pode chamar a civilização latina» frisou. Para este elemento da comissão organizadora, o Congresso foi ainda «uma reunião de grande significado científico-cultural e até político».

O encontro trouxe ao Porto, a Coimbra e a Guimarães cientistas de grande nomeada, nas vésperas da assinatura do acordo de adesão das nações peninsulares ao Mercado Comum.

Feira da Agricultura em Santarém

Recuperação da pecuária levará ainda muitos anos

A pecuária portuguesa que, até há bem poucos anos atrás, se impunha na Península Ibérica, levará, ainda, muitos anos a recuperar — afirmou em Santarém um técnico do sector, hoje radicado em Espanha, embora tenha nascido no Alentejo e aí vivido até 1974.

A Feira Nacional da Agricultura entra, hoje, na sua recta final, uma vez que o seu encerramento ocorrerá, domingo, com a presença do Presidente Ramalho Eanes. Ontem, foi o dia do «Agricultor Europeu», cabendo a jornada de hoje ao «Ensino Agrícola», com o apoio (na FNA), da Dinamarca, aguardando-se a entrada e largada de toiros esta noite. Amanhã, o maior certame agro-pecuário português, hoje em dia considerado um dos mais importantes da Europa, comemorará o «Dia da Floresta». É amanhã, por outro lado, que começará o tradicional «raid» hípico, também chamado II Volta ao Ribatejo.

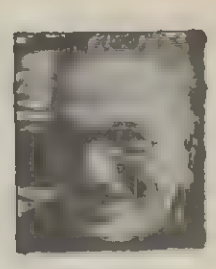
Segundo Bento Charrua, o predomínio português nos sectores da bovinicultura, ovinicultura e suinicultura «era de tal modo expressivo que, nos concursos da Feira d'El Campo, em Espanha, os criadores portugueses obtiveram, durante vários anos, os principais prémios», afirmou.

«A nossa superioridade, neste campo, era tão evidente que os próprios franceses chegaram a temê-la, nunca permitindo que os criadores portugueses participassem nos seus concursos de raças selectas» — acrescentou o mesmo técnico, há 10 anos radicado em Espanha.

De acordo com Bento Charrua, esta situação «inverteu-se, totalmente, nos últimos dez anos e, actualmente, os criadores nacionais, que durante muitos anos vendiam os seus animais seleccionados para Espanha, são agora forçados a importá-los do país vizinho e de França». Para este técnico, «o estado de empobrecimento» em que se encontra a produção pecuária em Portugal tem a ver com a ocupação das propriedades de antigos criadores de gado, na sequência das quais muitos dos «excelentes animais existentes, mesmo reprodutores, foram vendidos para abate».

«O valioso património genético português que foi, deste modo, quase totalmente destruído, tem vindo, recentemente, a ser reconstituído, aproveitando-se os poucos animais que escaparam e importando-se alguns. Mas os números, presentemente, ainda são muito baixos» — acrescentou.

UNIDO DE FUTIGO DE ARTE



Mário Castrim

SANTO António não tem sono
nem medo ou vaidade sente
por isso desceu do trono
e anda na rua com a gente.

O gostinho popular
de Santo António é dizer
que a razão de perdoar
vem da razão de entender.

Santo que de gozo cora
diz prá moça e pró rapaz:
«Amor já tendes; agora,
eu vos ajudo a haver paz».

Santo António de jasmim
traz um menino pela mão
para nos mostrar assim
onde é que está a razão.

De amor há quem se proteja
com receio de pecar.
Pecados de amor, que eu veja,
há só um: é não amar.

Santinho, cara foleira,
para ser maior a festa
atira para a fogueira
tudo aquilo que não presta.

Quem casa sem se gostar
veja bem no que se mete
viverá só pra pagar
os custos daquele frete.

Emigrou. O coração
sangrou de tanta saudade
que Deus disse: «Tens razão».
E assinou-lhe a santidade.

Irmão de tantos irmãos
bondade em que te desvelas
corta de Reagan as mãos
que pegam fogo às estrelas.

Meu Santatoninho novo
vieste só para mostrar
que sem devoção do povo
não fica santo no altar.

Santatoninho não deixes
de aos peixes falar, sisudo
pra ver se nisto dos peixes
a Espanha não leva tudo.

Eram dois, que maravilha,
dois com um governo seu
mas depois quebrou-se a bilha
nem o Santo lhes valeu...

Antónios em cada canto
há muitos. Agora, a gente
não olha pra um que é santo
mas pra um que é presidente.

Hoje assinam com afã
a adesão inquieta e brava
porque se fosse amanhã
o santinho não deixava.

Santatoninho gentil
diz-nos: «Cada qual ao seu.
O Povo defenda Abril
que Junho defendo eu».

Abr... ...m...

O primeir... esta manh... Belém ao ... cair nos b... discrição ... encontram... Estrangeir... participam... adesão de...

Mário Soare... desde as 8 e 30 ... (já tinha chega... antes, Rui Mac... pouco depois, ... Jaime Gama). ... Governo e da ... Dez foram dese... automóvel, un... primeiro-minis... Garret Fitzger...

Recorde-se, ... cia irlandesa qu... assinou o «cor... um document... mesmo pela m... rações a jorna... tão de destaca... mental para o ... gociações.

A primeira e... malismo prot... Soares a receb... e Jaime Gama ... interior da To... onde lhes era s...

Delo... Erne...

O viajante q... de agora o Ca... mais ocidental ... ropeu — saber... País e a uma ... Europa — de... ques Delors.

No discurso ... assinatura forn... adesão de Port... dades Europei... dos Jerónimos. ... Comissão da ... afirmou:

«Estamos fe... os nossos ami... orgulhosos ta... prova de conf... futuro a partil... lhado».

Referindo-se ... negociações de... dente salientou ... e competência ... portuguesa, as... nacidade e a p... nistro Ernâni L...

Evocando ... quenta anos de... tivo de Portug... encontrar a lib... cracia», Jacque... conhecer «mel... guém o extrac... empreendido p... sanear a sua ... dernizar as sua...

«Foi por ess... fendi que o es... riedade para co... rasse as modal... trada na comun... tou.

Para o actu... Comissão, a C... Portugal «fica... ilustres» pois ...

io não tem sono
de sente
rono
a gente.

r
dizer
doar
tender.

cora
rapaz:
agora,
er paz».

iasmim
la mão
assim
azão.

se proteja
ar.
que eu veja,
mar.

leira,
esta
ira
ão presta.

e gostar
e mete
ar
frete.

ção
saudade
Tens razão».
ntidade.

rmãos
e desvelas
s maos
s estrelas.

o novo
strar
do povo
altar.

deixes
r, sisudo
s peixes
va tudo.

aravilha,
rno seu
ou-se a bilha
valeu...

a canto
, a gente
que é santo
presidente.

n afã
e brava
manhã
eixava.

til
ual ao seu.
Abril
lo eu».

A assinatura do tratado de adesão à CEE

Abraços para Gonzalez e beijos para Craxi ...mas esqueceram-se de Leo Tindemans

O primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, deu esta manhã o grande espectáculo diante da Torre de Belém ao aterrar de helicópetro no relvado fronteiro e cair nos braços de Mário Soares, em contraste com a discrição dos cinco primeiro-ministros da CEE que se encontram em Lisboa e os cinco ministros dos Estrangeiros dos outros países comunitários, participantes na cerimónia da assinatura do tratado de adesão de Portugal.

Mário Soares aguardava-os desde as 8 e 30 diante da Torre (já tinha chegado, momentos antes, Rui Machete, e vieram, pouco depois, Ernâni Lopes e Jaime Gama). Os chefes de Governo e da diplomacia dos Dez foram desembarcando, de automóvel, um a um, com o primeiro-ministro irlandês, Garret Fitzgerald, à cabeça.

Recorde-se, foi na presidência irlandesa que Mário Soares assinou o «constat d'accord», um documento que ele hoje mesmo pela manhã, em declarações a jornalistas, fez questão de destacar como fundamental para o acelerar das negociações.

A primeira excepção ao formalismo protocolar — com Soares a receber os dignitários e Jaime Gama a conduzi-los ao interior da Torre de Belém, onde lhes era servido um cafezinho — deu-o o Primeiro-Ministro português ao premiar o actual presidente da Comunidade, Bettino Craxi, com dois repenicados beijos na face. Soares agradecia assim, ao seu parente socialista italiano, os esforços para a conclusão das negociações a tempo de a entrada efectiva se concretizar a 1 de Janeiro de 1986.

Mas o melhor estava para vir, com a chegada de Felipe Gonzalez e o helicóptero da Força Aérea a aterrar no relvado fronteiro à Torre. Toda a gente, membros do Governo e jornalistas presentes, a correr para testemunhar o abraço de Soares e Felipe.

Entretanto, chegou Laurent Fabius, primeiro-ministro francês, também acolhido com efusividade, e todos se recolheram ao interior da Torre para a foto de família.

Só que, ainda faltava o ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Leo Tindemans (o primeiro-ministro, Martens, embora anunciado, acabou por não vir): tinham-se pura e simplesmente esquecido dele. Foi bom de ver a segurança e os membros do protocolo a correrem para o interior da Torre e chamar Soares a tempo de emendar a «gaffe».

Quando Leo Tindemans começou a descer os degraus que conduzem à «passarelle» que leva ao interior da Torre, já Mário Soares estava no seu posto, num misto de mestre-de-cerimónias e anfitrião sorridente.

As fotos de família

As imediações da Torre de Belém tinham sido isoladas pela Polícia e a população alheou-se completamente deste desfile de governantes europeus. Povo mesmo, nas imediações, só sete operários da construção civil, a demolirem o telhado de um edifício anexo à Torre de Belém, já a trabalharem àquela hora da manhã e com o seu compressor a rivalizar com o ruído dos «helis».

O mesmo aconteceria nas cercanias do Mosteiro dos Jerónimos, onde decorreu a cerimónia principal, com o total alheamento popular desta gigantesca encenação virada, principalmente, para os dirigentes dos Dez e da Comissão Europeia e para os cerca de 200 jornalistas que estão em Lisboa para cobrir a cerimónia da assinatura do tratado de adesão.

Com o Tejo sulcado por navios de guerra, para baixo e para cima, um helicóptero às voltas, dominando a área, e a Sagres pronta a servir de cenário para os fotógrafos — toda a tripulação alinhada nos mastros e na amurada — Soares e os seus hóspedes da Comunidade posaram no alto da Torre, primeiro para apanharem a Sagres e o Tejo em fundo e, depois, de costas para o Mosteiro dos Jerónimos, com outra perspectiva sobre a cidade.

Passava sobre a Torre uma formação de oito caças da Força Aérea quando a enorme comitiva tomou lugar nas viaturas que os conduziria aos Jerónimos, ali, meio milhar de convidados, aguardava desde as nove da manhã a assinatura do tratado. Com eles algumas centenas de jornalistas alinhados em toda a volta dos claustros interiores do Mosteiro e já em actividade febril.

Com uns 10 minutos de atraso em relação ao horário previsto, Mário Soares chegou à mesa de honra sempre acompanhado de perto pelo presidente da Comunidade, neste semestre, Bettino Craxi, e pelo presidente da Comissão Europeia, o francês Jacques Delors, seguidos pelos restantes cinco primeiros-ministros presentes.

À esquerda de Soares sentaram-se Craxi e Andreotti, os italianos que presidem à Comunidade, e Gonzalez, o chefe de Governo de Espanha, o outro país que esta tarde faz também a sua entrada na CEE. À direita de Soares, Garret Fitzgerald, primeiro-ministro irlandês, parceiro de assinatura no «constat d'accord».

Craxi abriu a sessão. Andreotti fez o discurso inicial, Delors falou também e já depois das assinaturas, que todo o País pode presenciar pela Televisão, Soares pronunciou o seu discurso, provavelmente o que ele há mais tempo arquitectava, como coroa de glória de uma carreira política, enquanto esboça o discurso de posse como presidente, em cuja direcção, visivelmente, aponta, esta encenação com muitos actores estrangeiros mas a indiferença total do público na manhã lisboeta.

Recepção na Presidência

Ao fim da manhã e encerrada que foi a cerimónia no Mosteiro dos Jerónimos os primeiros-ministros e ministros dos Negócios Estrangeiros presentes em Lisboa foram recebidos em audiência pelo Presidente da República, no Palácio de Belém. Eanes saudou-os em nome do povo português.

O almoço, às 13 horas, foi servido nos claustros onde antes se assinara a ementa que a CEE nos vai servir nos próximos anos. Às 14 e 30 todas as delegações começaram a partir para Madrid onde esta noite se repete a sessão, desta vez para marcar a adesão da Espanha à Comunidade Económica Europeia que, assim, passa a contar com Dize países, entre eles os dois da Península Ibérica.

Delors elogia Ernâni Lopes

O viajante que avistar a partir de agora o Cabo da Roca — o mais ocidental do continente europeu — saberá que chega a um País e a uma Comunidade: a Europa — declarou hoje Jacques Delors.

No discurso que precedeu a assinatura formal dos actos de adesão de Portugal às Comunidades Europeias, no Mosteiro dos Jerónimos, o Presidente da Comissão das Comunidades afirmou:

«Estamos felizes por acolher os nossos amigos portugueses, orgulhosos também pela sua prova de confiança face a um futuro a partir de agora partilhado».

Referindo-se ao período de negociações de adesão, o presidente salientou «a determinação e competência» da delegação portuguesa, assim como a «tenacidade e a perspicácia do ministro Ernâni Lopes».

Evocando «os quase cinquenta anos de isolamento relativo de Portugal, que soube reencontrar a liberdade e a democracia», Jacques Delors afirmou conhecer «melhor do que ninguém o extraordinário esforço empreendido por Portugal para sanear a sua economia e modernizar as suas estruturas».

«Foi por essa razão que defendi que o espírito de solidariedade para com Portugal inspirasse as modalidades da sua entrada na comunidade» — salientou.

Para o actual presidente da Comissão, a Comunidade sem Portugal «ficaria orfã de pais ilustres» pois ao participar na descoberta do mundo e dos seus continentes os portugueses deram uma identidade nova à Europa e «garantiram-lhe uma glória duradoura».

As vantagens segundo Andreotti

Giulio Andreotti, presidente do Conselho das Comunidades Europeias, afirmou que Portugal «só poderá tirar benefícios concretos da sua entrada num mercado tão vasto» como a CEE.

Segundo aquele dirigente comunitário, Portugal, com a adesão à CEE, começará por beneficiar de programas específicos de desenvolvimento nos sectores agrícola e industrial.

Outra vantagem referida por Andreotti diz respeito aos emigrantes portugueses noutros países da Europa que passam a «poder beneficiar das garantias e vantagens a que lhes dá direito o facto de pertencerem à Comunidade».

A CEE poderá trazer a Portugal — disse ainda Andreotti — «uma nova dimensão política e económica em que o país possa encontrar o lugar que lhe é devido pela sua história, a sua cultura e as suas tradições».

Por seu lado, Portugal pode dar, também «um contributo importante para a acção em que a Comunidade está empenhada», através dos seus laços históricos, culturais e económicos com a América Latina e África.

O discurso de Mário Soares

A adesão à CEE representa uma «opção fundamental por um futuro de progresso e de modernidade», afirmou Mário Soares no discurso que esta manhã pronunciou na cerimónia de assinatura do tratado de adesão de Portugal às Comunidades Europeias. Sublinahndo que a realização daquele acto no Mosteiro dos Jerónimos simboliza «a fidelidade às nossas raízes e tradições», as quais constituem «condição essencial para a construção do futuro», o primeiro-ministro disse que não estamos perante uma «opção de facilidade». Ela «exige muito dos portugueses, embora lhes abra, simultaneamente, largas perspectivas de desenvolvimento», afirmou.

Consequência do 25 de Abril

Em sua opinião, a integração nas Comunidades Europeias constitui «a consequência natural do processo de democratização da sociedade portuguesa iniciada com a «revolução dos cravos» em 25 de Abril de 1974».

A partir de agora, sustentou o orador, «a tarefa que nos ocupará será a de reduzirmos cada vez mais a distância que ainda nos separa dos países desenvolvidos da Europa, criando para os portugueses padrões de vida e de bem-estar verdadeiramente europeus». Nesta perspectiva, argumentou, não há outro caminho senão «persistir na via que temos trilhado nos últimos dois anos», defendendo assim a política da coligação PS/PSD que amanhã viverá o seu último dia.

No mesmo tom de capitalização dos dividendos do acto, Soares disse honrar-se de ter sido quem assinou o pedido de adesão de Portugal à CEE, tendo agora «a oportunidade histórica de subscrever o tratado de adesão». Entretanto, lembrou, decorreu o processo das negociações que foi «longo e difícil, mas que finalmente, como todos reconhecem, foi coroado de êxito, para Portugal».

A propósito do papel desempenhado por outros que não ele, reconheceu e evocou a acção de Sá Carneiro, Amaro da Costa e Mota Pinto, «para só citar os desaparecidos», e destacou o nome do Presidente da República.

A fidelidade de Eanes

Para espanto de alguns considerou que «não será justo esquecer, neste momento, o nome de Ramalho Eanes que, como Presidente da República e durante os seus dois mandatos sempre se manteve fiel ao grande projecto nacional da integração europeia».

Ernâni Lopes, António Marta, Jaime Gama e os presidentes dos governos regionais dos Açores e da Madeira foram igualmente louvados pela contribuição que deram para a conclusão do processo negocial.

Depois dos elogios vieram as críticas e Soares referiu-se em três linhas aos «velhos do Restelo» que permanecem «envoltos no mesmo negativismo sistemático perante o que é novo, aventura e espírito de risco».

Para o «povo trabalhador de Portugal», de quem falou logo a seguir à condenação dos «velhos do Restelo», o Primeiro-Ministro disse que surgem agora «novas perspectivas e potencialidades de progresso e justiça social».

Confessou que «gostaria» que as suas palavras fossem ouvidas por esse «povo trabalhador» e disse que nas suas mãos «está o futuro de Portugal, para cuja construção não faltarão, a partir de agora, os estímulos e as ajudas necessárias

A solidariedade não nos faltará

Nesse apelo aos trabalhadores declarou que «não estamos mais isolados» e que «a solidariedade europeia não nos faltará».

No trabalho, na organização e na capacidade de adaptação a novas situações concorrenciais terão os portugueses de encontrar — para lá da solidariedade europeia «a força necessária para a modernização das estruturas produtivas e, mais importante ainda, para a necessária reforma das mentalidades de que falava António Sérgio», afirmou também Mário Soares.

Para levar o barco a bom porto «necessitamos de tranquilidade política e de paz social para poder trabalhar a sério e tirar todo o rendimento do trabalho realizado», frisou.

Mas Portugal «não vai só receber com a integração europeia», salientou. «Vai contribuir com a sua velha cultura e o génio do seu povo para a construção europeia».

Na sua concepção, a Europa das comunidades não será para o nosso país apenas um «mercado alargado de bens e serviços». «Vêmo-la como um espaço de liberdade, de respeito pelos direitos do homem e de humanismo mas também como uma entidade política autónoma e coesa, a que competirá uma acção de liderança moderadora na cena internacional em favor da paz».

Soares referiu-se depois às futuras relações entre a Europa comunitária, os países africanos de expressão portuguesa e o Brasil, os quais serão enriquecidas com a entrada de Portugal na CEE.

Quanto às relações entre Portugal e a Espanha, «aqui representada pelo presidente Felipe Gonzalez, querido amigo», o Primeiro-Ministro português considerou que a adesão simultânea dos dois países à CEE lhes abre «uma nova fase de cooperação bilateral alargada, baseadas no respeito mútuo, na igualdade, na solidariedade de interesses e na reciprocidade de vantagens.

A terminar, Soares desejou que «este dia fique a assinalar na história da Comunidade Europeia uma data de bom augúrio para o futuro europeu».

Algumas consequências para Portugal

Portugal vai tornar-se, a partir de 1 de Janeiro de 1986, o décimo primeiro Estado membro das Comunidades Europeias, organização fundada em 1957 pela França, Alemanha Federal, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo.

Desde esse ano, aderiram igualmente àquela união económica o Reino Unido, Irlanda e Dinamarca, seguindo a Grécia o mesmo procedimento numa fase posterior

A adesão vai alterar, nalguns casos de forma radical, a vida dos portugueses, quer dos agentes económicos, quer dos cidadãos comuns

São algumas dessas alterações que a seguir se analisam, num resumo extraído de um trabalho efectuado pela ANOP

Para o consumidor

Habituado desde há alguns anos a elevadas taxas de inflação, quase sempre acima dos 20 por cento, o consumidor português não vai certamente notar o acréscimo dos 2 por cento nos preços que deve resultar da introdução do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) em Portugal a partir de Julho deste ano. Este imposto, que substituirá o imposto sobre as transacções e algumas outras taxas, poderia só ser aplicada em Portugal três anos após a adesão, de acordo com a derrogação temporária estabelecida pela Comunidade. Contudo, o Governo português, no intuito de forçar uma rápida adaptação e modernização do sistema fiscal nacional, decidiu pôr em prática o IVA já em Julho deste ano.

Em compensação, o consumidor português vai passar a ter à sua disposição uma vasta gama de produtos europeus de todo o género, desde bolachas, chocolates, queijo, manteiga, carne (possivelmente a preços mais baratos devido aos subsídios comunitários que recebe) e peixe, até à linhas de moda francesas e italianas e numerosos aparelhos eléctricos e electrónicos provenientes dos outros onze Estados membros da CEE.

Nos combustíveis, a instalação de outras empresas será possível um ano logo após a adesão, embora o mercado continue controlado por um período de sete anos. Ao fim desse tempo, é provável que o automobilista nacional, para além das bombas de gasolina da Petrogal, Mobil, Shell e BP, venha ainda a poder encher o depósito da sua viatura com combustível de outras marcas como a Esso, Total e Elf

Os fumadores nacionais, por seu turno, deixarão de ter de recorrer ao contrabando para poderem comprar as mais diversas marcas de tabaco europeu, pois a Tabaqueira vai deixar de ter o monopólio deste mercado. Infelizmente para os fumadores, não se prevê uma diminuição dos preços do tabaco nacional ou importado.

Para o turista

Considerados muitas vezes como europeus «de segunda» — os brasileiros dizem que vêm a Portugal e depois seguem para a Europa — os portugueses vão passar a ser cidadãos europeus em igualdade de direitos na Comunidade a doze. O «passaporte europeu», que dentro de uns anos estará em vigor, possibilitará a qualquer cidadão nacional viajar por toda a CEE sem dificuldades de maior, não sendo obrigado nos aeroportos, por exemplo, a cumprir as morosas formalidades que impendem sobre os cidadãos não membros da CEE, que têm aliás uma entrada separada da que é destinada aos cidadãos da Europa dos Doze.

Para o emigrante

A adesão vai proporcionar aos emigrantes portugueses nos países da Comunidade uma melhoria dos seus direitos sociais, se bem que a livre circulação de trabalhadores nacionais fique condicionada por um período de sete anos, que pode ir até dez o caso do Luxemburgo.

Os trabalhadores portugueses já instalados, à data de adesão, nos outros países da Comunidade, gozarão de igualdade de tratamento relativamente aos nacionais destes países, o mesmo acontecendo no que se refere aos seus familiares consigo instalados regularmente.

Para o pescador

Os pescadores portugueses vão dispor, a partir de agora, com carácter de exclusividade, das águas nacionais até às 12 milhas, enquanto para além deste limite, o acesso por parte da frota de outros estados membros estará subordinado, até 31 de Dezembro de 1995, a um regime de controlo, que será gerido pelas autoridades comunitárias.

A captura de crustáceos ficou também reservada à frota nacional, que terá certamente de fazer um forte esforço de reconversão para pescar em algumas zonas das águas comunitárias, que agora se lhe abrem.

Para o agricultor

A fragilidade das estruturas agrícolas nacionais conduziu a que, para Portugal, fossem negociadas nesta área um regime de transição, de tipo clássico, com uma duração de sete anos (com excepção das matérias gordas vegetais, com duração de 10 anos) e uma outra por etapas, sendo a primeira de cinco anos.

Este período de transição deverá permitir a modernização das explorações agrícolas nacionais, bem como o seu redimensionamento, particularmente no Norte do País, onde predomina o minifundio.

Para os viticultores, convém lembrar que nem todo o vinho poderá ser exportado para a CEE e que, acima de um certo limite de produção, se verificará a destilação obrigatória a baixo preço do excedentes.

Para os investidores

Os investidores portugueses poderão subscrever títulos emitidos pelo Banco Europeu de Investimentos logo no primeiro ano após a adesão, mas é estabelecido um limite de 15 milhões de ecu's (1,9 milhões de contos) nesse ano, que será aumentado ao ritmo de 20 por cento até a abertura total ao fim de sete anos.

A remuneração dos títulos emitidos pelo BEI, entre 10 e 14,24 por cento, é muito elevada e supera inclusive muitas emissões em dólares, pelo que se prevê grande procura por parte dos investidores nacionais.

A CEE oferece entretanto a possibilidade do avanço tecnológico da empresas, mediante o aproveitamento dos trabalhos desenvolvidos no centro europeu de investigação, através do envio de técnicos e da troca de informações.

Por outro lado, o acesso aos fundos comunitários poderá contribuir para o desenvolvimento de diversas indústrias em Portugal, mediante a possibilidade das empresas procederem a projectos de investigação subsidiados pela Comunidade.

As flores não couberam na mesa

As flores primaram pela ausência na mesa onde esta manhã foi assinado o tratado de adesão de portugal à CEE, nos claustros do Mosteiro dos Jerónimos.

«Os ministros plenipotenciários ocupam toda a mesa da presidência da sessão e não há lugar para flores» — disse à NP um elemento do protocolo presente ontem nos claustros dos Jerónimos.

Assim, as orquídeas, proteias, estrelícias e agapantes enviadas expressamente da Madeira foram dispostas apenas ao longo dos claustros e das cerca de 500 cadeiras castanhas de plástico onde se sentaram os convidados hierarquicamente menos importantes.

Para os ministros e demais responsáveis dos países da CEE foram destinados 42 cadeirões antigos, dourados e brancos.

As lancheiras dos operários

Na parte superior do cláustro foi depois servido um almoço aos 580 convidados portugueses e estrangeiros, os quais tiveram como sobremesa melancia, cerejas, laranjas, peros e pessegos, pelo menos.

Os caixotes da fruta estavam ontem de manhã dispostos junto às lancheiras dos operários que acabavam de cobrir os claustros com uma imensa lona branca.

Ao lado, estavam umas boas dezenas de pratos de barro com areia húmida que serviram de cinzento aos presentes na cerimónia.

«Vai ser um tratado» — comentou um operário, referindo-se não à assinatura, mas ao aparato electrónico que a secção portuguesa de um multinacional alemã-federal a instalou nos claustros e junto ao mausoléu de Alexandre Herculano, numa capela contígua.

Através de um circuito interno de televisão, os tradutores traduziram simultaneamente em nove idiomas as palavras que cada um dos quatro oradores acharam por bem proferir.

Para que todos compreendessem foram instalados cerca de 750 aparelhos de escuta da tradução simultânea.

A mesa de assinatura do tratado de adesão é genuinamente antiga, ao contrário da bancada com cerca de 15 metros que serviu de mesa da presidência, construída há poucos dias, e que foi coberta com um pano de veludo grená.

Em duas pequenas bancadas dispostas à esquerda e à direita da mesa da presidência ficaram instalados os repórteres fotográficos.

Caos no trânsito

A realização das cerimónias desta manhã no Mosteiro dos Jerónimos lançou o caos completo no trânsito da zona ribeirinha e provocou grandes atrasos na circulação ferroviária da linha de Cascais

O trânsito foi controlado por mais de duzentos agentes da PSP nas ruas que conduzem aos Jerónimos, ao mesmo tempo que foi reforçada a acção policial nas vias de acesso ao aeroporto e aos hotéis Meridien e Ritz, onde ficaram alojadas as delegações estrangeiras.

Na Praça do Império a circulação automóvel foi cortada.

Enquanto decorreu a sessão de boas vindas na Torre de Belém, logo ao princípio da manhã, os comboios da linha de Cascais foram retidos nas estações de Algés, Belém e Alcântara. Este facto aliado a uma avaria verificada numa composição por volta das 7.20 h provocou atrasos que se foram diluindo ao longo da manhã.

As contribuições para o BEI

Portugal contribuirá com 266 milhões de ECUS, 33,2 milhões de contos para o Banco Europeu de Investimentos, depois da adesão à CEE, anunciaram fontes do BEI no Luxemburgo

A direcção do Banco Europeu de Investimentos que se reuniu no Luxemburgo decidiu fixar o capital deste organismo financeiro da CEE, em 28 800 milhões de ECUS (86 mil milhões de contos) para 1986.

A fixação do capital do BEI para o próximo ano corresponde a uma duplicação relativamente a 1985 e tem em conta a entrada de Portugal e Espanha na Comunidade.

A Espanha contribui com 2024 milhões de ECUS (253 milhões de contos) para o montante global do BEI, o que corresponde a 7,03 por cento, enquanto Portugal participa em 0,92 por cento do total (33,2 milhões de contos).

A partir de 1 de Janeiro de 1986, os «Dez» aumentarão a sua contribuição global para o BEI em 12,1 milhões de ECUS (15 milhões de contos), passando de uma participação actual de 14 400 milhões de ECUS (18 mil milhões de contos) para 26 500 milhões (33,100 milhões de contos), quando a Comunidade for composta por doze países.

A direcção do BEI aprovou ainda o relatório anual deste Banco e o balanço do exercício de 1984 que foi marcado pela progressão do volume dos empréstimos.

Durante a reunião de ontem, a direcção do BEI salientou que o desenvolvimento regional se mantém como o principal objectivo do Banco Europeu.

No decorrer do exercício de 1984, o BEI concedeu cerca de 3300 milhões de ECUS (4,100 milhões de contos) aos países da zona meridional da Comunidade Europeia.

O ECU, unidade de conta europeia, equivale a 125,11 escudos.

Dos empréstimos concedidos em 1984 pelo Banco Europeu de Investimento, 57,4 por cento destinaram-se à Itália, Grécia e Irlanda, os países da CEE que têm problemas estruturais considerados mais graves.

A direcção do BEI considera como «segundo objectivo» a ajuda para o desenvolvimento das tecnologias de ponta, a protecção do meio ambiente e a melhoria das comunicações entre os países da Comunidade.

Segundo as mesmas fontes, o BEI concedeu 550 milhões de ECUS (68,8 milhões de contos) durante o exercício de 1984, a países que ainda não pertencem à comunidade, como Espanha (17 milhões de contos) e Portugal (um milhão de contos).

O BEI é um organismo autónomo no seio da CEE e a sua missão principal é a de contribuir sem fins lucrativos para o desenvolvimento equilibrado do Mercado Comum, por meio de empréstimos a longo prazo ou garantias a empresas, colectividades públicas ou centros de financiamento.

Com a adesão de Portulal e Espanha à Comunidade, o BEI contará com 12 governadores reunidos num Conselho que decide pela maioria de 6 votos que representem pelo menos cerca de 40 por cento do capital subscrito.

A presidência do BEI, é da responsabilidade do ministro das Finanças belga, Frans Grootjans, até à próxima reunião da direcção do Banco.

O conselho de administração do BEI é composto por 19 membros, aos quais se juntarão no próximo ano um representante português e dois espanhois.

O comité de direcção passará a ter seis vice-presidências, a última das quais caberá à Espanha (duas vezes) e a Portugal (uma vez).

Associações empresariais exigem uma "explicação"

O Conselho Nacional das Associações Empresariais (CNAE) afirmou ontem que «o País exige e carece de uma explicação sobre todo o processo que conduziu à nossa integração na CEE».

Num comunicado em que aponta uma série de razões que o levaram a tomar uma «posição crítica» face a todo o processo de integração,o CNAE considera que «não foi promovido suficiente diálogo a nível nacional sobre a matéria».

«Não pode deixar o CNAE de lamentar a forma como foram conduzidas as negociações para a entrada de Portugal na CEE, particularmente a falta de participação das estruturas representativas dos empresários portugueses» — refere o texto.

O CNAE afirma que «foi sobrevalorizado o calendário da adesão em detrimento do rigor na negociação dos diversos 'dossiers', e que não foram implementadas medidas tendentes a minorar os efeitos do impacte da adesão da nossa débil economia.»

O CNAE considera que «importa que sejam criadas condições para o normal e regular exercício da actividade da iniciativa privada».

«Para que não se continuem a desbaratar importantes ajudas financeiras da comunidade ao nosso País — acrescenta o texto — um dos meios mais válidos e de útil divulgação de documentos devidamente fundamentados e circunstanciados, donde constem claramente os compromissos assumidos perante a comunidade, o relacionamento EFTA/CEE, acordos com terceiros países, cláusulas derrogatórias, etc.» — sustenta o CNAE.

A terminar, o Conselho Nacional das Associações Empresariais sublinha que «o perfeito e cabal conhecimento deste processo é um imperativo nacional e, se bem que intempestivo, ainda pode permitir algo de útil para a indispensável adaptação das nossas estruturas, a fim de obviar às dificuldades que nos esperam.

Inter participará nos organismos comunitários

Legitimidade do Governo posta em causa pela central sindical

A CGTP-Intersindical considerou ontem que o «actual governo não tem credibilidade nem legitimidade para, com a sua assinatura, amarrar o país e os portugueses» ao acordo de adesão à CEE. Em conferência de imprensa, o dirigente da CGTP, Kalidás Barreto, afirmou, no entanto, que a central sindical «quer participar em toda a sua plenitude no processo que se seguirá à adesão de Portugal à CEE».

Durante a conferência, a central sindical distribuiu um documento no qual são «desmontados os argumentos invocados pelos defensores da adesão» e onde se caracteriza o processo de integração de Portugal como «eminentemente político e não fundamentado nos critérios de ordem económica e sindical».

Em conclusão, a CGTP condena «o aproveitamento político, partidário e eleitoralista que o governo desde sempre tem feito da conclusão das negociações» e reafirma que «os trabalhadores portugueses continuarão a pugnar por uma Europa pacífica, plena de cooperação e capaz de satisfazer as necessidades materiais dos povos que a compõem».

Os dirigentes da Intersindical precisaram que com a adesão à CEE, e apesar do período de transição, é previsível um «aumento da dependência alimentar de Portugal» e o «desaparecimento de grande número de explorações agrícolas». Por outro lado, acrescentaram, a adesão implicará uma «desindustrialização do país, com consequências negativas ao nível do desemprego», um «aumento do défice comercial com a Espanha, que em 1984 foi já de 45 milhões de contos», sendo ainda de esperar que o «acesso da poderosa frota espanhola às nossas águas, que se verificará mais cedo ou mais tarde, conduza à exploração dos nossos recursos em proveito do estrangeiro».

A CGTP criticou também o «caráter antidemocrático do processo de decisão» seguido na adesão e acusou o governo de «ignorar por completo a oposição parlamentar e as organizações sociais, não fornecendo ao País a informação indispensável, nem ouvindo a sua opinião».

Segundo aquela central sindical, os interesses portugueses não foram devidamente acautelados, tendo citado, a título de exemplos, a questão da livre circulação dos trabalhadores portugueses na CEE («só efectiva a partir de 1993»), as restrições à exportação de conservas e concentrado de tomate («os quais só ficarão isentos de direitos aduaneiros dentro de, respectivamente, 10 e 4 anos»), os limites fixados à produção da beterraba e o abandono da criação de zonas de interdição de pescas nos Açores e Madeira.

A CGTP salientou ainda que Portugal não estará em condições de obter e aplicar todos os fundos a que pode candidatar-se no âmbito da adesão à Comunidade porque, como reconhecem os próprios responsáveis governamentais, quase certamente «não existe capacidade técnica de esgotar a totalidade das verbas postas à disposição do país».

Participação

Durante a conferência de imprensa, Kalidás Barreto afirmou que contrariamente ao que foi veiculado por alguns órgãos de informação, nós não somos liminarmente contra a adesão, embora também não sejamos rigorosamente a favor». «O que defendemos — acrescentou — é a necessidade de se estudarem cuidadosamente todas as consequências da adesão».

Aquele dirigente da Intersindical adiantou, por outro lado, que a «central não desdenhará participar em organismos comunitários, com dignidade, onde seja importante para a defesa dos interesses dos trabalhadores». «Não ficaremos de certeza de fora a dizer mal da CEE», disse.

Dizem os sindicatos

Reestruturação na Função Pública não resolve o choque da adesão

O Governo aprovou agora a reestruturação das carreiras da Função Pública, mas, segundo os sindicatos mais importantes do sector, isso não resolve a impreparação face ao choque da adesão de Portugal à CEE.

Máquina pesada cuja produção está relacionada em primeiro lugar com o grau de intervenção do Estado na vida económica e social do País, as suas estruturas apresentam brechas que começam pela formação dos seus componentes.

Um dos sindicatos do sector já revelou que seis por cento dos funcionários públicos são analfabetos e 50 por cento possuem como habilitações a escolaridade obrigatória.

Com o leque salarial mais apertado da Europa, níveis definidos pelas letras do alfabeto de «A» a «U», os dirigentes sindicais da classe há muito tempo que pediam uma reestruturação de carreiras que o Governo visa encetar a partir do decreto-lei aprovado na semana passada, em Conselho de Ministros.

Segundo disse à NP um dirigente da Federação dos Sindicatos da Função Pública, o principal problema da adesão de Portugal à comunidade nesta área reside na impreparação decorrente de uma deficiente formação profissional. O sindicalista Carlos Mamede indicou que a administração pública desconhece os principais pormenores da adesão e que o tema CEE continua a ser uma incógnita para os trabalhadores e dirigentes do sector.

O mesmo sindicalista afirmou que as diferenças podem ser encaradas como um desafio, mas adiantou que aceitar um desafio sem a preparação adequada pode resultar num desastre. Mamede disse ainda que os funcionários públicos portugueses na CEE deveriam estar preparados para defender os interesses nacionais nomeadamente no que toca às candidaturas para os diferentes fundos de apoio. Na sua opinião não existem trabalhadores a mais na Função Pública, mas sim uma má distribuição de efectivos.

"PCP: um acto de capitulação"

A assinatura do tratado de adesão à CEE «representa um acto de gravíssima capitulação que pretende amarrar Portugal a inaceitáveis compromissos, susceptíveis de terem as mais sérias repercussões e consequências sobre a vida do povo português, a economia nacional e o futuro de Portugal», sublinhou ontem o PCP através de uma nota divulgada pela sua Secção de Informação e Propaganda (SIP).

Segundo o PCP, um «governo agonizante, com a morte diferida, praticamente demissionária, não tem qualquer legitimidade ou autoridade para representar efectivamente o Estado português» na assinatura do tratado. Aquele partido frisou, por outro lado, que a adesão, a concretizar-se, «ameaça provocar danos irreparáveis no aparelho produtivo nacional», «representar uma considerável no aparelho produtivo nacional», «representa uma considerável barreira ao desenvolvimento independente de Portugal, acentua dramaticamente a degradação social já hoje existente e mutila gravemente a soberania nacional».

A concluir, o PCP refere que a adesão se tornou um «grande motivo de inquietação nacional», acrescentando «que não passará muito tempo sem que se reconheça que, pronunciando-se contra a adesão à CEE, o PCP assume uma atitude de firme defesa dos interesses nacionais».

CIP ausente da cerimónia

A direcção da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) decidiu não comparecer à cerimónia de assinatura do acordo de adesão, enquanto a Associação Industrial Portuguesa (AIP) se congratulou, através do seu presidente, com a assinatura do acordo que hoje teve lugar.

Numa reunião ontem realizada no Porto, a CIP considerou que a sua presença na cerimónia de assinatura poderia de «alguma forma significar o assentimento da indústria à forma como as negociações foram conduzidas e aos resultados concretos a que chegaram». A CIP acrescentou que não pretende com esta posição negar o projecto europeu, mas apenas reafirmar o que tinha já dito, em Abril: «estamos onde queríamos estar, mas estamos como não queríamos nem deveríamos estar». A CIP salientou ainda que o que pretende com esta posição é deixar bem vincado que «os industriais foram afastados das negociações», que os «negociadores portugueses cederam, ou receberam instruções para ceder, em aspectos essenciais para obter resultados políticos», entre outros factos. A concluir, a CIP afirmou que o «tempo se encarregará de demonstrar que o actual acordo tem de ser renegociado».

Por seu lado, o presidente da AIP, Rocha de Matos, declarou à NP que o tratado «é aquele que aos nossos políticos foi possível negociar.

Até Janeiro

Portugal e Espanha são "observadores" da Comunidade

A assinatura, hoje, do Tratado de Adesão de Portugal e Espanha à CEE marca o início do período interino, durante o qual os novos membros poderão participar, como observadores, em todas as actividades comunitárias.

Está, desde já, confirmada, nesta perspectiva, a presença dos primeiros ministros português e espanhol na Cimeira Europeia de Milão, que a 28 e 29 deste mês reúne na cidade transalpina os doze chefes de Estado e de Governo da Comunidade Económica Europeia.

O período interino, que se prolongará até 31 de Dezembro, consiste na preparação da adesão, operação que prosseguirá a partir de Setembro com a participação de um representante português e espanhol em cada conselho de ministros da CEE.

Os próximos seis meses de período interino serão marcados por uma intensa actividade e são, essencialmente, destinados a: adaptar o acervo comunitário e certas medidas de execução ao conteúdo do acto de adesão em função dos resultados das negociações, negociar os protocolos de adaptação e de transição para os acordos que ligam a CEE aos países ACP (África, Caraíbas, Pacífico), países membros da EFTA e países mediterrânicos, adaptar as legislações portuguesa e espanhola, tendo em conta os compromissos assumidos pela assinatura dos instrumentos de adesão, e preparar as diferentes insitituições comunitárias com vista à nomeação dos funcionários portuguesas e espanhóis.

Paralelamente a toda esta actividade do período interino, os doze Parlamentos nacionais irão proceder à ratificação do Tratado de Adesão, que deverá estar concluída antes do final do ano para que a integração possa efectivar-se a 1 de Janeiro de 1986.

A ratificação do alargamento pelos Parlamentos, por questões de ordem temporal, deverá iniciar-se imediatamente, pois certos Estados membros, como a Holanda, têm um processo de ratificação particularmente longo.

Também a Bélgica deverá proceder, imediatamente, ao debate parlamenter, pois, por razões de ordem eleitoral, o Parlamento nacional será dissolvido nos finais de Outubro.

Oito razões para uma aliança

O texto do Tratado instituindo a Comunidade Económica Europeia, um dos três que Portugal vai assinar hoje no Mosteiro dos Jerónimos, evoca num preâmbulo de 26 linhas as motivações dos doze.

Os reis e os chefes de Estado dos doze países que a partir de agora constituem a Comunidade Económica Europeia assinam em nome próprio ou através de plenipotenciários que designaram para o efeito o seguinte texto:

«Determinados a estabelecer os fundamentos de uma união cada vez mais estreita entre os povos europeus, decididos a assegurar, mediante uma acção comum, o progresso económico e social dos seus países, eliminando as barreiras que dividem a Europa, fixando como objectivo essencial dos seus esforços a melhoria constante das condições de vida e de trabalho dos seus povos, reconhecendo que a eliminação dos obstáculos existentes requer uma acção concertada tendo em vista garantir a estabilidade na expansão económica, o equilíbrio nas trocas comerciais e a lealdade na concorrência, preocupados em reforçar a unidade das suas economias e assegurar o seu desenvolvimento harmonioso pela redução das desigualdades entre as diversas regiões e do atraso das menos favorecidas.

Desejosos de contribuir, mercê de uma política comercial comum, para a supressão progressiva das restrições ao comércio internacional, pretendendo confirmar a solidariedade que liga a Europa e os países ultramarinos, e desejando assegurar o desenvolvimento da prosperidade destes, em conformidade com os princípios da carta das Nações Unidas, resolvidos a consolidar, pela união dos seus recursos, a defesa da paz e da liberdade e apelando para os outros povos da Europa que partilham dos seus ideais para que se associem aos seus esforços, decidiram criar uma Comunidade Económica Europeia para o que acordaram o seguinte.»

Segue-se depois o articulado do tratado de Roma e os anexos referentes à adesão de Portugal, redigidos de acordo com as negociações.

Ajudas de pré-adesão

As comunidades Europeias concederam a Portugal desde 1975 e até 1984, ajudas de pré-adesão no valor de 900 milhões de ECU, o equivalente a 108 milhões de contos ao câmbio actual. Eis a cronologia dessas ajudas: 1975 — auxílio excepcional de urgência: até 150 milhões de Ecu empréstimos BEI (esgotado em final de 1977). 1978 — Protocolo financeiro; 200 milhões de Ecu empréstimos BEI, 150 dos quais são bonificados a 2 por cento (até 1981). 1980 — 275 milhões de Ecu; 150 milhões de ECU empréstimos BEI; 125 milhões de ECU subsídios orçamento da comunidade. 1983 — 75 milhões de ECU subsídios orçamentos da comunidade. 1983 — 75 milhões de ECU empréstimos BEI (de Julho 83 a Junho 84) 1984 — 13 Março. 50 milhões de ECU; subsídios orçamento da comunidade (modernização das estruturas agrícolas); 18 de Junho, 150 milhões de ECU empréstimoe BEI (a partir de Junho 84).

ESPECIAL FÉRIAS/85

HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO

Sabemos que você precisa mesmo de umas férias tranquilas
7 dias por 9 450$00 p/pessoa em quarto duplo no mês de Junho ou
10 850$00 em Julho/Setembro, 4 a possibilidade que o Hotel do Parque
pensando em si lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas,
2 piscinas climatizadas no coração do Alto Minho, além de agradáveis
surpresas
(Pequeno sup para ocupação quarto individual)

Peça-nos p.f. programa detalhado 'Especial Férias/85' por escrito
C.P 4900, através dos Telefs. 24151/5, Telex 32511 ou no seu habitual
agente de viagens

Para além de:
Metropolis, Mad Max
ou Laranja Mecânica

BRAZIL
(o outro lado do sonho)

É INTRIGANTE...
DIVERTIDO...
FASCINANTE...
GENIAL...

FILME DE QUALIDADE

ARNON MILCHAN apresenta o filme de TERRY GILLIAM BRAZIL
JONATHAN PRYCE ROBERT DE NIRO KATHERINE HELMOND
IAN HOLM BOB HOSKINS MICHAEL PALIN IAN RICHARDSON
PETER VAUGHAN e KIM GREIST
Argumento de TERRY GILLIAM, TOM STOPPARD e CHARLES McKEOWN
Produção de ARNON MILCHAN Realização de TERRY GILLIAM
Música de MICHAEL KAMEN Co-prod PATRICK CASSAVETTI
e ARY BARROSO COLORIDO M/16 ANOS

"...BRAZIL, COLOCA TERRY GILLIAM AO LADO DE SPIELBERG E LUCAS..."
SUNDAY TIMES

FILMES CASTELLO LOPES 66 apresenta
EM SENSACIONAL ANTE-ESTREIA
HOJE ÀS 21.15
SÃO JORGE 1
BILHETES À VENDA PARA A ANTE-ESTREIA E PARA TODA A 1ª SEMANA

Gorbachev contra abusos de altos funcionários

O dirigente soviético Mikhail Gorbachev criticou, directa e asperamente, os funcionários do Estado que abusam do sistema económico do país.

«Muitos altos funcionários de ministérios querem manter o máximo de investimentos de capitais e recursos ao mesmo tempo que apresentam planos reduzidos», disse Gorbachev.

O dirigente soviético anunciou que o «Bureau» Político do Partido Comunista Soviético, rejeitou o projecto de plano quinquenal para 1986-90 e quer uma nova versão que ponha o acento na reorganização de fábricas, na melhoria da qualidade dos produtos e numa resposta mais rápida dos órgãos centrais do Estado às exigências da economia.

O dirigente soviético nomeou, directamente, o ministro da Maquinaria para a Pecuária e Produção de Forragens, K. N. Beyak, e o ministro da Indústria de Materiais de Construção, A. V. Yashin, por revelarem «uma persistência invejável no esforço para obterem fundos adicionais, ao mesmo tempo que conseguem reduzir os objectivos dos planos».

«Penso que nós não somos companheiros de caminho daqueles administradores que querem empurrar, de novo, o país para despesas enormes e injustificadas», acrescentou.

Gorbachev apelou a medidas urgentes para melhorar a economia soviética e disse que os problemas económicos dos país também são causados por causas exteriores à União Soviética.

«A União Soviética fará todos os esforços para pôr termo à corrida aos armamentos, mas, em face da política agressiva e das ameaças do imperialismo, não podemos permitir a superioridade militar sobre nós», declarou.

«Somos forçados a investir os fundos necessários na defesa do país», acrescentou Goarbachev, antes de apelar a uma grande reestruturação do sistema económico que reflicta os ideais do comunismo e de Vladimir Ilitch Lenin.

«Teremos que pôr em prática a ideia de Lenin de transformar a Comissão de Planeamento do Estado num corpo científico-económico», disse o dirigente soviético, numa intervenção a cientistas, economistas e técnicos.

«O trabalho a fazer não é tapar buracos, não é, simplesmente, a fusão ou extinção de organismos, a mudança de gestores de um gabinete para outro», disse.

O discurso de Gorbachev foi o mais duro e o mais claro que pronunciou desde a sua chegada ao poder, há três meses. As reformas económicas têm estado, sempre, na primeira linha das tarefas do Estado apontadas por Gorbachev.

Gorbachev apelou, também, ao desenvolvimento do método das brigadas, que recompensa as unidades colectivas de produção e as empresas com salários acrescidos, férias maiores e outros benefícios materiais.

«A tarefa prioritária é mobilizar os factores organizacional, económico e social, de forma a introduzir ordem em tudo, melhorar a organização da produção com o objectivo de assegurar a melhor utilização daquilo que o país tem», sublinhou Gorbachev.

Povo moçambicano mobilizado para a guerra

O presidente Samora Machel considerou «imperioso que a FRELIMO mobilize todo o povo para a guerra «ao intervir no encerramento da quarta sessão do Comité Central do Partido, que terminou no Maputo.

A reunião teve como ponto essencial da agenda de trabalhos a análise da situação actual do país tendo como tema central «a guerra movida pelo imperialismo e tudo o que deve ser feito para acabar com ela» — disse à ANOP uma fonte oficial.

EUA e RDA trocam espiões

Os Estados Unidos e a República Democrática Alemã procederam ontem à troca de espiões presos, na ponte de Glienecker entre Berlim e Berlim Ocidental, revelou um porta-voz norte-americano.

Os Estados Unidos libertaram quatro espiões, já condenados, por 23 presos detidos na República Democrática Alemã e nas cadeias polacas.

O funcionário do Departamento de Estado disse aos jornalistas em Berlim Ocidental que a troca ocorreu na ponte Glienecker, local que nos últimos 20 anos serviu de cenário a trocas de espiões.

O funcionário do Departamento de Estado disse que mais dois alemães-democráticos foram abrangidos pelo acordo de troca, negociado durante três anos. Mas não foram ainda libertados por estarem a tratar de assuntos pessoais.

Não foram dados pormenores sobre a identidade dos 25 europeus de Leste ou se estavam presos por motivos políticos ou por acusadores de espionagem.

Um autocarro conduziu os 23 à ponte local do desembarque tendo entrado a bordo de uma viatura militar norte-americana para serem conduzidos ao sector administrativo pelos Estados Unidos. Os quatro espiões transportados de avião a partir dos Estado Unidos foram então autorizados a atravessar para a RDA.

Interrogada sobre o estado de espírito dos ameães-democráticos e polacos libertados após a troca, a fonte comentou «eram realmente pessoas felizes».

Os dois alemães-democráticos foram identificados como sendo Alice Mickersen, condenada o ano passado a 10 anos de prisão por espionagem, e Alfred Zehe, que cumpria uma pena de oito anos. Os outros dois eram Marian Zacharski, uma polaca condenada a prisão perpétua em 1981 e Penyu Kostadinov, um búlgaro que cumpria uma pena de prisão de 10 anos.

A fonte disse que o advogado alemão-federal, Wolfgang Vogel, envolvido numa série de trocas de presos políticos e de espiões desde os anos 60, tomou parte nas negociações.

A troca mais famosa na Ponte Glienicke ocorreu em 1962 quando o piloto Gary Powers do avião norte-americano U-2 derrubado sobre a União Soviética, foi devolvido às autoridades de Washington.

O alto funcionário norte-americano disse aos jornalistas que a troca de espiões não significava que os Estados Unidos estivessem a aliviar a sua campanha contra a espionagem.

«Continuaremos a combater vigorosamente a espionagem e a usar de todo a força da lei para o combater» — disse.

A marinha norte-americana está actualmente envolvida num importante inquérito de espionagem em Washington na sequência de acusações segundo as quais segredos militares vitais foram passados para a União Soviética.

Encontro Reagan-Gandhi

O primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, encontra-se hoje com o presidente norte-americano, Ronald Reagan, em Washington para conversações sobre assuntos económicos e militares.

Gandhi chegou ontem à noite aos Estados Unidos no âmbito de uma digressão ao Egipto, França e Argélia.

Funcionários da Casa Branca manifestaram-se esperanças de que as conversações impulsionassem, as frequentemtnete tensas relações entre os Estados Unidos e a India.

Um dos principais problemas a ser tratado durante a reunião, deverá ser o auxílio militar norte-americano ao Paquistão, país vizinho da Índia, o que Gandhi considera uma ameaça para o seu país.

No âmbito económico, o líder indiano deverá pressionar a administração Reagan para prestar mais atenção às necessidades dos países em vias de desenvolvimento e a renunciar a práticas proteccionistas.

Gandhi deverá ainda visitar o Texas, nos Estados Unidos.

Os Serviços Secretos dos EUA descobriram recentemente uma conspiração de seis extremistas sikhs para o assassinarem nos Estados Unidos. Dois dos suspeitos continuam em liberdade.

"Vega 1" desceu em Vénus e fala para a Terra

Um veículo espacial soviético não tripulado desceu suavemente na superfície de Vénus, de onde transmitirá para a terra informações sobre a superfície do planeta — informou hoje a agência soviética TASS.

Na trajectória para o local de aterragem escolhido, a nave espacial, «Vega 1», libertou um balão insuflado com hélio, que começou a travar a descida do módulo a partir de uma altitude de 54 quilómetros. O balão começou também a transmitir informações sobre a atmosfera quente e carregada de nuvens de Vénus.

«Vega 1» e nave-gémea «Vega 2» foram lançadas a 15 e 21 de Dezembro do ano passado para se dirigirem numa viagem de 15 meses, ao encontro do cometa Halley, quando este penetrar de novo no sistema solar, no ano que vem pela primeira vez em 76 anos.

Depois de uma viagem de 500 milhões de quilómetros, «Vega 2» deve passar também nas proximidades de Vénus de 15 de Junho. À segunda nave deve lançar um módulo e um balão que penetrarão na atmosfera de Vénus como o fez o módulo que hoje desceu no planeta, precisou a agência soviética.

O projecto «Venus — Cometa Halley» é um programa conjunto comparticipado pela União Soviética, Bulgária, França, Hungria, Polónia, Checoslováquia, RFA e RDA.

INTERNACIONAL

Senado dos EUA levanta embargo ao "auxílio" à UNITA

Continua, nos Estados Unidos, a guerra entre a maioria conservadora do Senado e a maioria democrática da Câmara dos Representantes. Depois de ter dito que não ao presidente Reagan no tocante ao «auxílio» aos «contras» da Nicarágua, o Senado voltou com a palavra atrás. Agora, e pela segunda vez, os senadores conservadores puseram em causa a «emenda Clark», do ex-senador Dick Clark, uma lei que proibia a «ajuda directa ou indirecta» aos terroristas da UNITA, que intentam derrubar o legítimo governo da República Popular de Angola.

Torna-se evidente a grande contradição institucional em Washington, capital onde avançam continuadamente opiniões contraditórias, segundo a origem: a Casa Branca, o Departamento de Estado, o Pentágono, o Senado, a Câmara dos Representantes.

O Senado controlado pelos republicanos conservadores, a pedido do presidente Reagan, votara já em 1981 a anulação da «emenda».

Contudo a Câmara dos Representantes, predominantemente democrata, opôs-se à medida e a lei permaneceu em vigor.

A votação de ontem aprovou uma emenda sobre despesas do Departamento de Estado para 1986, proposta pelo senador Steve Symms do Idaho, um republicano conservador.

A proposta de lei do Departamento de Estado para 1986 aprovada recentemente pela Câmara não anulava a «emenda Clark».

As diferenças entre as duas versões terão de ser trabalhadas por negociadores fora das Câmaras dos Representantes e do Senado.

Symms disse que a rejeição da emenda Clark «não custaria dinheiro, mas psicologicamente seria uma grande apoio às forças do dr. Jonas Savimbi — para que soubessem que pelo menos os Estados Unidos não estão contra elas».

Para bom entendedor, se faz favor...

Adiante.

Cuba

O ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Isidoro Malmierca, afirmou que Havana só retirará as suas tropas de Angola depois da independência da Namíbia.

Os soldados cubanos só abandonarão, também, Angola, depois da retirada total das torpas sul-africanas da ex-colónia portuguesa — frisou Isodoro Malmierca.

Se os Estados Unidos e a África do Sul coninuarem a obstruir a independência da Namíbia, Cuba poderá fornecer «maciço apoio moral e material» à Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO)» — disse.

O ministro cubano fez estas declarações no segundo dia de um debate no Conselho de Segurança da ONU sobre os atrasos no plano de inepndência da Namíbia aprovado em 1978 pelas Nações Unidas.

Como condição para a aplicação do plano, os Estados Unidos e a África do Sul insistem na retirada dos soldados cubanos de Angola.

«Um clima de paz e de segurança no Sudoeste Africano é impossível sem a independência da Namíbia, a retirada total e incondicional das tropas sul-africanas do território angolano, o fim da assistência aos bandos contra-revolucionários da UNITA e sem garantias internacionais para a concretização das decisões» — observou o ministro cubano.

Só então Luanda e Havana «considerariam a possibilidade de reduzir o número de combatentes internacionalistas cubanos em Angola» — frisou.

«Mas, se Pretória e Washington presistirem em obstruir uma solução justa e pacífica do conflito (...) não poderá haver outra alternativa, a não ser um maciço apoio moral e material à SWAPO para que possa intensificar a luta contra os seus opressores» — acrescentou.

O ministro cubano apelou, também, para sanções obrigatórias que forçem a África do Sul a observar o projecto da ONU de independência da Namíbia e abandonar planos para criar um Governo interino no território, na próxima segunda-feira, em violação flagrante das resoluções das Nações Unidas.

O maior julgamento dos últimos 25 anos

Vinte acusados de alta traição perante um tribunal sul-africano

Vinte e dois apoiantes negros acusados de alta traição, terrorismo e assassínios após meses de prisão em várias cidades sul-africanas foram ontem a tribunal enfrentando possíveis condenaçoes à morte.

Os quesitos de acusação por alta traição estão contidos em 364 páginas que apontam três actos de terrorismo e cinco assassínios.

Os réus estão presos há vários meses sob uma lei que permite a prisão de suspeitos por tempo indeterminado

Fontes judiciais afirmaram que o julgamento, o maior na África do Sul nos últimos 25 anos, deverá prolongar-se até ao próximo ano.

Entre os réus contam-se o secretário-geral da Frente Unida Democrática (UDF), Popo Molefe e a sua secretária, Terror Lekota

Entretanto isto, um juiz rejeitou o relatório do ministro sul-africano da Lei e da Ordem, Louis Le Grange sobre o massagre de 21 negros em Uitenhage.

O juiz acrescentou que as forças da ordem revelaram «uma grave falta de disciplina» durante o desenrolar dos acontecimentos que conduziram ao tiroteio.

O juiz do Supremo Tribunal, Donald Kannemeyer, afirma num parecer apresentado ao Parlamento na Cidade do Cabo que as decisões tomadas pelo chefe de esquadra, tenente John William Fouche, foram «compreensíveis» e nenhum dos elementos das forças de segurança pode ser responsabilizado individualmente pelo massacre

Condenou no entanto a «decisao deliberada» de armar unidade antimanifestantes com munições pesadas em vez de gases lacrimogéneos e balas de borracha, bem como a proibição «desnecessária» de um funeral negro para além de observações provocadoras feitas por elementos das forças da ordem, pouco antes do tiroteio

Por último, as residências de dois deputados mestiços sul-africanos foram atacadas com granadas e um dos parlamentares teve de receber tratamento de emergência num hospital — revelou a polícia.

O deputado ferido, Luewellyn Landers, foi recentemente nomeado ministro adjunto para o Desenvolvimento da População.

Beirute

Combates entre chiitas e drusos

As milícias chiitas de «Amal» e as do Partido Social Progressista (PSP) druso enfrentaram-se ontem a oeste de Beirute com lança-granadas e morteiros.

A batalha entre chiitas e drusos começou no sector de Sanaya e estendeu-se até Hambra, artéria principal de oeste de Beirute.

Os combates converteram o sector ocidental da capital libanesa numa cidade fantasma e as ruas ficaram totalmente vazias devido à actuação de franco-atiradores emboscados.

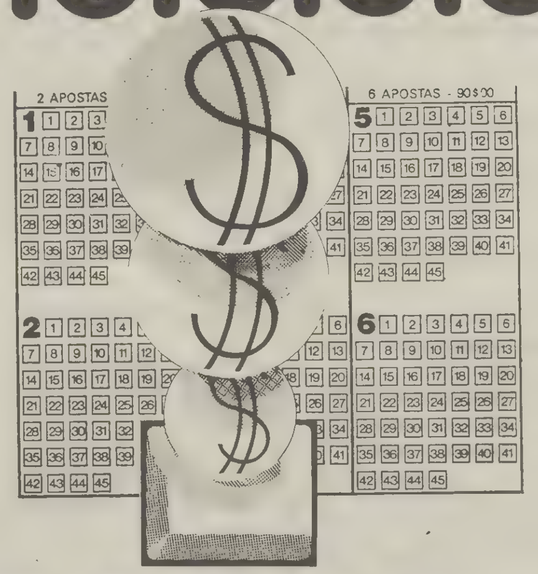
Os chiitas do Amal e os drusos do PSP estão representados no Governo libanês pelos seus líderes, respectivamente Nabih Berri e Walid Jumblat.

As milícias dos dois grupos conquistaram em conjunto a zona de Beirute Oeste ao exército libanês em 6 de Fevereiro de 1984.

Ultimamente surgiram desavenças entre as duas milícias depois do Amal atacar os acampamentos palestino e o PSP se ter colocado do lado destes

PUBLICIDADE

totoloto



É INCRÍVEL,
É O MAIOR,
É O JACKPOT!

Alcançaremos os 150 000 contos?

Como?

É simples.

Porque não houve totalistas
a semana passada,

esta semana
o 1.º prémio é acrescido do prémio
que não foi atribuído no
concurso anterior.

É o JACKPOT!

6/45 totoloto

É FÁCIL É BARATO DÁ MILHÕES

O "caso Mengele"

Polícia brasileira continua a investigar

A polícia brasileira disse que continuará a trabalhar na identificação formal de um esqueleto de 1979 apesar de uma declaração da família dizendo ser do criminoso de guerra nazi Josef Mengele

«Isso é mais uma peça do mosaico», afirmou Romeu Tuma, chefe da polícia federal. «Confirma o testemunho que obtivemos no Brasil».

«Mas não impede ou suspende a investigação que continuaremos em todas as frentes», acrescentou

Tuma disse que a polícia continuaria a examinar documentos para confirmar a caligrafia de Mengele, a procurar impressões digitais em objectos em que ele poderá ter tocado no Brasil e a interrogar amigos e conhecidos para erguer um perfil da sua vida .

Atentado em Madrid

O coronel Vicente Romero e o seu motorista, o soldado Juan Garcia Jimenez, morreram hoje em consequência de um atentado de que foram alvo no centro de Madrid.

Fontes do Ministério espanhol da Defesa confirmaram que a morte do coronel foi provocada pelas balas que o atingiram na cabeça.

O centro de saúde para onde os então feridos foram transportados revelou, entretanto, que foram inúteis todos os esforços de reanimação do soldado, que foi atingido por várias balas no peito.

Daniel Ortega propõe plano de paz aos EUA

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, propôs ontem a Washington um plano de paz no qual oferece liberdade política e amnistia aos contra-revolucionários em troca do fim do apoio que os EUA lhes concede.

A oferta surgiu quando a Câmara dos Representantes se prepara para votar esta semana sobre se deverá ou não ser retomada a ajuda humanitária no valor de 38 milhões de dólares aos anti-sandinistas, nos próximos dois anos.

O senado aprovou a medida na quinta-feira.

«Quando há problemas entre Estados, eles devem ser resolvidos através do diálogo», disse Ortega à rádio oficial de Manágua, Voz da Nicarágua.

«Os EUA, que abriram fogo contra a Nicarágua, devem apelar a um cessar-fogo, acabar com a entrega de milhões de dólares aos mercenários e renovar conversações para normalizar as de Manzanillo».

Funcionários governamentais norte-americanos e nicaraguenses reuniram-se nove vezes na estância turística mexicana de Manzanillo desde 1984 para debater as suas divergências, mas Washington pôs fim ao diálogo em Janeiro, alegando «falta de progressos».

Em troca «dessas condições a Nicarágua estaria em posição de propor um cessar-fogo, para que as pessoas que estão com os contras pudessem tirar partido de uma lei de amnistia e pudessem ser levantadas as leis excepcionais do estado de emergência», indicou Ortega.

Na segunda-feira, o líder rebelde José Efren Mondragon disse aos jornalistas que deixou os contras porque sentiu que a sua luta se tornara numa «guerra de terror contra o povo nicaraguense».

«Vi que eles não estão a lutar para alcançar a justiça social com um aumento assustador de violações, raptos maciços e até mortes no seio das forças contra-revolucionárias por corrupção e conflitos pessoais»,disse o antigo rebelde.

Mondragon nomeou altos funcionários hondurenhos, incluindo o general Walter Lopez, chefe das forças armadas, como responsáveis pelo fornecimento de dinheiro e armas aos contras e de auxílio directo às suas actividades.

Mondragon, que buscou refúgio na Embaixada mexicana nas Honduras, recebeu um salvo-conduto, no mês passado para regressar a Nicarágua sob a lei geral de amnistia.

Costa Rica rejeita

O Governo da Costa Rica rejeitou a proposta nicaraguense de criação duma zona desmilitarizada entre ambos os estados e lamentou o ataque sofrido segunda-feira pela Embaixada da Nicarágua em São José.

A Nicarágua propôs à Costa Rica no dia 3 um plano para a criação duma força de paz que, numa zona desmilitarizada, procurasse uma solução «definitiva e adequada» aos conflitos fronteiriços entre as duas nações.

Delegações da Nicarágua e da Costa Rica iniciaram em Setembro de 1984 em Paris conversações destinadas a conseguir um acordo sobre a zona neutral.

Entretanto, o presidente Luís Alberto Monge condenou a agressão de grupos de manifestantes contra a embaixada da Nicarágua em São José.

De acordo com fontes da capital, da Costa Rica, o presidente nicaraguense, Daniel Ortega, falou telefonicamente com Monge e este assegurou-lhe que de futuro não se repetirão acções do género.

Nova versão de Ali Agca

A ordem partiu da URSS...

Mehmet Ali Agca, condenado a prisão perpétua por disparar contra João Paulo II, declarou ontem que «a ordem de asssassinar o Papa partiu da Embaixada soviética em Sófia».

O turco acrescentou que «Os Lobos Cinzentos» realizaram a operação encomendada pela Bulgária e com o apoio de três funcionários búlgaros em Roma.

Agca citou Teodor Ayvazov, Serguei Antonov e Jelio Vassiliev, como sendo os três búlgaros que na capital italiana deram apoio à realização no plano.

Posteriormente confirmou que se reuniu em Sófia, em Junho de 1980, com o primeiro-secretário da Embaixada soviética em Sófia, para receber a proposta formal de assassinar o Papa João Paulo II.

Finalmente, Agca afirmou que o diplomata soviético, que lhe ofereceu três milhões de marcos, «era uma pessoa com 1,80 metros de altura, cabelos avermelhados, de aparência desportiva e com um corpo esbelto ainda que robusto, usava óculos e aparentava idade entre 40 e 45 anos».

Jovens são os

Desem... 19 m...

A taxa média de des... CEE (excepeto Gréc... segundo dados de 19... Sindical Europeu (E...

O estudo refere qu... de desemprego dos ... (menos de 25 anos) é ... a 30 por cento, sendo ... landa (35 por cento) ... (34,2), Dinamarca (... Bélgica (32,6).

A mais baixa foi re... na Alemanha Federa... por cento).

Ainda segundo val... 1983, o estudo da Euro... sinala uma situação ain... grave entre as mulhere... desempregadas, para ... a taxa de desemprego ... 41,7 por cento em Itál... por cento na Dinama... por cento na Bélgica, ... cento na Holanda e 3... cento em França.

Apenas na Alemanh... ral, Irlanda e Holand... semprego feminino j... inferior ao masculino.

O estudo refere qu... de desemprego é en... duas a quatro vezez s... à dos adultos na Euro... dental (dados de 198... gindo mesmo 6,8 vez... em Itália.

Em Portugal havia ... uma taxa de desempre... nil 4,4 vezes superio... adultos — segundo o ... estudo.

A taxa de desempr... gistada em 1984 nos pa... ropeus da OCDE atin... por cento em Espanha... por cento na Irlanda, ... cento na Holanda, 1... cento na Bélgica, 11... cento em Portugal, e 1... cento na Grã-Bretanha... superiores à taxa médi... semprego na OCDE/E... que era de 11 por cent... gundo dados da OCD... dos pela Euroinst.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DE

VILA FRANCA DE XIRA

SAUDAÇÃO

A Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira reunida no dia 31 de Maio de 1985, na Casa do Povo de Vialonga, deliberou aprovar a seguinte saudação:

– Comemorando-se no próximo dia 1 de Junho o Dia Mundial da Criança, a Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, reunida em 31 de Maio de 1985, na Casa do Povo de Vialonga, saúda todas as crianças e aproveita a oportunidade para chamar a atenção dos responsáveis para os problemas que pesam sobre o seu futuro.

Comemorado todos os anos, não tem sido suficiente para a consciencialização necessária à tomada de medidas que resolvam os perigos que continuam a ameaçar toda a humanidade e em particular as Crianças.

O clima de agressividade e violência transmitido diariamente pelos meios audiovisuais em nada contribui para a sua formação.

As tensões familiares, a falta de escolas condignas são muitas vezes causa dos insucessos escolares e da sua dificuldade de integração na sociedade.

Como podemos garantir uma vida de Paz à geração futura se hoje nos encontramos sob o perigo da guerra nuclear?

Não devemos esconder no nosso subconsciente a verdade que se nos depara: a fome é real! A guerra existe! Está nas nossas mãos lutar para que um futuro mais promissor seja herdado pelos homens de amanhã!

VIALONGA, 31 de Maio de 1985

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DE

VILA FRANCA DE XIRA

MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira reunida, no dia 31 de Maio de 1985, em sessão extraordinária, na Casa do Povo de Vialonga, deliberou aprovar a seguinte moção:

Considerando que:

A distribuição postal domiciliária é um serviço imprescindível para as populações e que a mesma nem sempre se efectua com a celeridade compatível com vida dos nossos dias.

Os C.T.T. devem promover a melhoria da distribuição de forma a que a correspondência vá do remetente ao destinatário no mais curto espaço de tempo.

A Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira reunida em Vialonga no dia 31/5/85, foi surpreendida com a notícia de que a distribuição domiciliária de correspondência na freguesia das Cachoeiras se está a efectuar com uma regularidade mais dilatada do que até aqui e tendo também conhecimento que o mesmo está acontecendo em centros urbanos, vem desta forma apresentar o seu veemente protesto contra tal situação, por considerar:

– Que as populações de todas as localidades têm os mesmos direitos e pagam o mesmo valor pelos serviços, quer se situem em zonas rurais ou urbanas.

– Que a distribuição domiciliária diária é um direito adquirido, que deve ser melhorado e não prejudicado.

– Que as populações pagam este serviço de forma já elevada, pelo que têm direito a serem convenientemente servidas.

Pelo que o Conselho de Administração dos C.T.T. deve tomar as medidas necessárias à revogação das decisões que prejudicam ou possam vir a prejudicar o serviço de distribuição diária de correspondência às populações.

VIALONGA, 31 de Maio de 1985

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 18 de Junho de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência para venda de artigos de tabacaria e livraria na estação de Évora.

A anuidade mínima a oferecer é de 30 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 5 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Évora

Serviço Comercial da Região Sul
Barreiro

Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência para venda de artigos de tabacaria e livraria na estação de Evora».

Caminhos de Ferro Portugueses

MINISTÉRIO D...
SECRETARIA...

DIRECÇÃO...

É D...

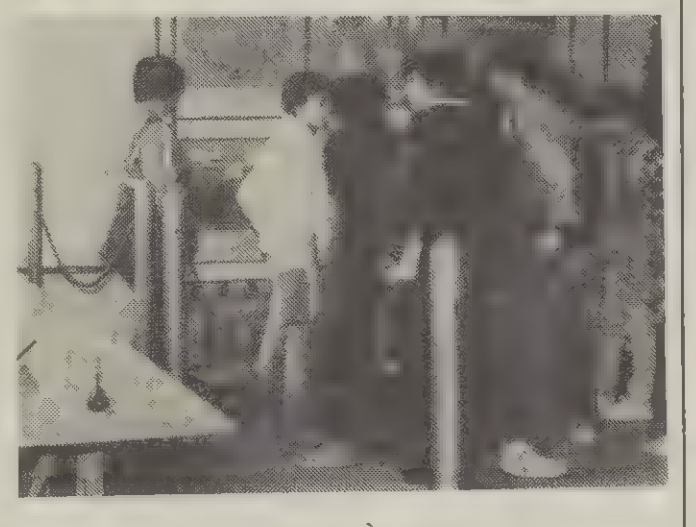
Faz-se público que, no... mento de licenças para ... N.º 26 852, de 30 de Julho d... Eléctrica do Sul, sita em Li... da Câmara Municipal do ... úteis, durante as horas de ... publicação destes éditos ... pela EDP-Electricidade de ... se refere o processo n.º 1/6... sia de Vialonga, concelho ... n.º 1719 (2.º Troço) com 1... subterrânea com 90 metr... Vialonga, passando pelo P...
Todas as reclamações ... sentes na referida Direcçã... la Câmara Municipal, den...

Direcção de Fiscalização ...

Jovens são os mais afectados

Desemprego na CEE atinge 19 milhões de pessoas

A taxa média de desemprego juvenil oscila nos países da CEE (excepto Grécia) entre os 15 e os 35 por cento, segundo dados de 1983, incluídos num estudo do Instituto Sindical Europeu (Euroinst).



O estudo refere que a taxa de desemprego dos jovens (menos de 25 anos) é superior a 30 por cento, sendo na Holanda (35 por cento), Itália (34,2), Dinamarca (33,9) e Bélgica (32,6).

A mais baixa foi registada na Alemanha Federal (14,9 por cento).

Ainda segundo valores de 1983, o estudo da Euroinst assinala uma situação ainda mais grave entre as mulheres jovens desempregadas, para as quais a taxa de desemprego atinge 41,7 por cento em Itália, 38,8 por cento na Dinamarca, 36 por cento na Bélgica, 33,8 por cento na Holanda e 33,2 por cento em França.

Apenas na Alemanha Federal, Irlanda e Holanda o desemprego feminino jovem é inferior ao masculino.

O estudo refere que a taxa de desemprego é em geral duas a quatro vezez superior à dos adultos na Europa Ocidental (dados de 1983), atingindo mesmo 6,8 vezes mais em Itália.

Em Portugal havia em 1980 uma taxa de desemprego juvenil 4,4 vezes superior à dos adultos — segundo o mesmo estudo.

A taxa de desemprego registada em 1984 nos países europeus da OCDE atingia 19,5 por cento em Espanha, 16,75 por cento na Irlanda, 15 por cento na Holanda, 14,5 por cento na Bélgica, 11,75 por cento em Portugal, e 11,5 por cento na Grã-Bretanha, todos superiores à taxa média de desemprego na OCDE/Europa, que era de 11 por cento — segundo dados da OCDE citados pela Euroinst.

Desemprego real é superior

A Euroinst assinala que «o desemprego real é sem dúvida superior ao registado», já que muitas vezes só tem em conta os que recebem subsídio ou os que efectuaram uma tentativa recente para arranjar emprego, além de não levarem em conta o subemprego ou o trabalho a tempo parcial.

Salienta que o número de desempregados na Europa Ocidental eleva-se em Junho de 1984 de 18 milhões a 19 milhões de pessoas, com uma taxa de desemprego de 11 por cento, ou seja, quatro vezes superior à taxa de 1970 (3,3 por cento).

A Euroinst refere ainda o aumento constante do desemprego de longa duração (mais de seis meses sem trabalho), traduzido numa duração média de 17.3 meses na Bélgica, 13,4 meses em França e mais de 11 meses na Holanda e Grã-Bretanha.

As mais baixas durações de desemprego verificam-se na Noruega (2,3 meses), Suécia (4,4 meses) e Áustria (4,6 meses), que são os países do Mercado Comum com mais baixas taxas de desemprego.

O Euroinst, organização ligada à Confederação Europeia de Sindicatos, salienta que o aumento do desemprego de longa duração tem surgido a par com o acréscimo da taxa global de desemprego, sendo claramente os jovens os mais afectados por aquela situação.

Salienta que os jovens se mostram normalmente «desejosos de trabalhar», com grande dinâmica nas primeiras tentativas de conseguir emprego, mas a longa duraçao do desemprego pode levá-los a uma situação de desânimo e passividade, com riscos de intensificação dos problemas sociais, que «ameaçam o edifício social, económico e político».

A Euroinst sublinha que é impossível dissociar a resolução do problema do desemprego entre os jovens do problema do desemprego global, passando por uma política económica geral que vise a criação de empregos, pela intensificação do crescimento económico.

O desemprego na Europa está relacionado — segundo a Euroinst — com a estagnação do mercado de emprego agravada pelos efeitos do «baby-boom» (explosão de nascimentos) do início da década de 60 e pela crescente participação das mulheres no mercado de trabalho.

Nos últimos cinco a seis anos — constata a Euroinst — o número de empregos na Europa permaneceu ou diminuiu mesmo.

Acrescenta que as novas tecnologias diminuem o número de empregos e afectam postos de trabalho que antes consituíam as primeiras oportunidades de emprego dos jovens.

À margem da sociedade

O estudo da Euroinst refere que os jovens são os mais afectados na Europa Ocidental pela contratação a prazo, à tarefa e a tempo parcial e que os jovens particularmente os menores de 18 anos, auferem salários significativamente inferiores aos dos adultos.

Assinala ainda que a elevada taxa de desemprego empurra uma parte dos desempregados para a economia clandestina, verificando-se ainda que o consumo de droga, o abuso do álcool e a prostituição são fenómenos mais frequentes numa sociedade com elevado nível de desemprego.

A Euroinst considera imperativo que a sociedade tenta uma estratégia de integração dos jovens, nomeadamente na profissional, enquanto a procura de mão-de-obra continuar fraca.

É preciso ainda não perder de vista — adverte — o grande número de jovens desempregados que já hoje se encontram à margem da sociedade, em relação aos quais devem ser dirigidos esforços de ajuda importantes.

Preparação para a reforma

Continuação da pág. 3

tarde para as pessoas modificarem a sua atitude e os comportamentos de maneira sensível.

Todavia, nada prova que os participantes procurem mais do que informações complementares; por isso a preparação para a reforma visa, essencialmente, suscitar uma tomada de consciência e transmitir informações convenientes para o idoso enfrentar, no momento oportuno, a nova situação.

Na Holanda e na Noruega, por exemplo, são praticadas quatro formas de preparação para a reforma: a) o simples fornecimento de documentos para serem lidos em sessões de informação individual; b) conferências feitas por especialistas; c) discussão de grupo; d) conselhos individuais dados, em geral, em ligação com discussões de grupo.

Nos países socialistas, as autoridades responsáveis recorrem à comunicação social e a conferências para difundirem informações de base, os sindicatos organizam programas de preparação para a reforma e é desenvolvida uma vasta acção informativa nos clubes de reformados de empresa e comunitários.

No Canadá, a Televisão transmite uma série de 8 programas de 30 minutos, acompanhados da distribuição de documentos sobre aspectos da preparação para a reforma.

As discussãoes de grupo parecem ser as formas que mais resultam, porque os participantes têm a oportunidade de exprimirem as suas preocupações, que são diversas e se renovam, como por exemplo, a insegurança nas ruas e outros aspectos relacionados com as transformações das condições de vida e da sociedade.

Em muitos países, os programas acolhem, também, como participantes, os cônjuges e outros membros da família dos reformados.

Acumulação da pensão com actividade profissional

Nos países socialistas e em muitos países capitalistas não há qualquer restrição à acumulação da pensão de velhice com rendimentos de trabalho; noutros é limitada a um determinado montante (caso de Portugal) ou o trabalho consentido está limitado a actividades carecidas de mão-de-obra, sendo poucos os países onde não é autorizada.

Consideramos que o direito ao trabalho não deve ser limitado por qualquer razão, quer na óptica do bem-estar físico-psicológico da pessoa idosa, quer numa visão socioeconomica nacional; porque o trabalho é a maior riqueza nacional.

Se um sistema económico não é capaz de garantir aquele direito nem o bem-estar da comunidade nacional, há que substituí-lo por um sistema socioeconómico que respeite os Direitos do Homem e esteja ao serviço de toda a sociedade, em vez de estar ao serviço de uma minoria oligárquica detentora de um poder económico que domina o poder político e oprime a maioria da população.

(*) Assessor do MURPI

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	69$65	75$65
ALEMANHA FED (marco)	56$15	57$25
ÁUSTRIA (xelim)	7$90	8$10
BÉLGICA (franco)	2$621	2$821
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126$60	128$60
(notas de 5 a 1000)	127$10	129$10
DINAMARCA (coroa)	15$65	16$05
ESPANHA (peseta)	$937	1$057
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	173$95	175$95
(notas de 5 a 1000)	174$45	176$45
FINLÂNDIA (marka)	27$05	27$65
FRANÇA (franco)	18$40	19$10
HOLANDA (florim)	49$80	[illegible]
IRLANDA (libra)	176$60	180$60
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$669	$704
NORUEGA (coroa)	19$55	20$05
REINO UNIDO (libra)	219$95	223$95
SUÉCIA (coroa)	19$45	20$05
SUÍÇA (franco)	66$70	67$80
VENEZUELA (bolívar)	12$25	13$25

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Franca de Xira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6142, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Vialonga, concelho de Vila Franca de Xira, de uma linha mista a 10 KV, n.º 1719 (2.º Troço) com 1909 metros, parte aérea com 1819 metros, e parte subterrânea com 90 metros, do poste n.º 12 do 1.º Troço ao PTS n.º 1818 em Vialonga, passando pelo PTS n.º 4482, no Casal do Olival.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 29 de Maio de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Franca de Xira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6147, arquivo n.º9, para o estabelecimento na freguesia de Alhandra, concelho de Vila Franca de Xira, de uma linha mista dupla a 30 KV, n.º 101-102 com 2.180 metros (parte aérea com 680 metros, e parte subterrânea com 1.500 metros) entre o poste existente n.º 96 e a subestação n.º 1401, de Alhandra.

Troço aéreo a 30 KV da linha n.º 101/R 35, com 121 metros, entre o poste n.º 98 da linha anterior e o poste n.º 2.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 29 de Maio de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joao Carlos Oudinot Larcher Nunes

Polícias aos chutos

O primeiro jogo de futebol entre as Polícias Judiciárias de Portugal e da Espanha realiza-se amanhã no Estádio da Tapadinha, em Lisboa. O encontro, integrado numa jornada de confraternização entre as Polícias dos dois países Ibéricos, realiza-se às 10 e 30 na Tapadinha, integrando a equipa portuguesa da Polícia Judiciária e da Polícia de Segurança Pública. A equipa espanhola será constituída por elementos da Polícia Judicial de Espanha e da Polícia nacional.

Futebol francês: "chicotadas" prosseguem

O suíço Daniel Jeandupeux, treinador do Toulouse (da 1.ª divisão francesa de futebol) foi afastado de responsável pelos trabalhos da equipa principal do clube. Jandupeux vai ser substituído por um antigo jogador do Saint-Etienne, Jacques Santini

O treinador suíço, que tinha assinado por três épocas com o Toulouse, tem ainda um ano para o termo do contrato e deverá permanecer no clube, mas a exercer outras funções.

Jeandupeux (36 anos) foi jogador do Bordéus (durante a década de setenta) e antes de se mudar para o Toulouse exerceu as funções de treinador na equipa suíça do FC Zurich. O Toulouse terminou o campeonato francês em 11.º lugar e foi eliminado da disputa pela Taça de França nas meias-finais. O afastamento de Jeandupeux eleva para seis o número de treinadores de equipas da 1.ª divisão francesa «chicoteados» durante a época de 1984/85. Antes do afastamento de Jeandupeux tinham sido já despedidos os treinadores do Marselha, Racing de Estrasburgo, Tours, Racing de Paris e Paris Saint-Germain.

Peru: seleccionador foi ao ar

A Federação Peruana de Futebol anunciou ter dispensado os serviços do seleccionador nacional Moisés Barack, na sequência dos maus resultados obtidos pela equipa nos jogos de qualificação para o mundial-86. O presidente da Federação Peruana de Futebol (Luís Vargas) revelou que a decisão de despedir o técnico Moisés Barack foi tomada após diversas reuniões com as autoridades desportivas do Peru.

Não estranhei a decisão, mas confesso que estou um pouco desapontado, afirmou Barack. **Realizei um bom trabalho com a equipa e fiz o melhor que sabia.**

Porto: futebolista holandês faz hoje prova de exame

Estava quase no segredo dos deuses, embora grande parte da Comunicação Social tivesse conhecimento do assunto desde o jantar de domingo, no Hotel Tivoli, quando o FC Porto se reuniu com os jornalistas lisboetas: um avançado holandês está aí, para testar o talento suficiente para poder ficar nas Antas, muito provavelmente permitindo a dispensa do irlandês Mike Walsh, que estava colocado na corda banda.

Pois é hoje: o dianteiro holandês Essers poderá vir a reforçar na época de 1985/86, a equipa do FC Porto. Essers (de 24 anos) é apresentado hoje aos associados portistas no decorrer de um encontro entre os azuis-e-brancos e o Vitória de Guimarães para imposição das faixas de campeões à turma portista.

Benfica acautela-se

Preto no branco: Rui Aguas (que estava acompanhado pelo pai, o antigo «internacional» José Águas) firmou compromisso com o Benfica, deixando o Portimonense. E os «encarnados» ultimaram mais contratações: Vítor Duarte (União de Coimbra), Leonardo (Farense), César Brito (Sporting de Covilhã) e Simões (Montijo), ao mesmo tempo que travam com o Sporting de Braga uma pequena esgrima pelo recrutamento do setubalense Nascimento. E, enquanto os brasileiros Nivaldo e Vando foram de férias ao seu país, continuam as conversas entre o presidente Fernando Martins e Manniche (para renovação do contrato) ao mesmo tempo que está prevista para esta tarde uma reunião do Departamento de Futebol benfiquista com José Luís, para tentar uma última aproximação de verbas com aquilo que é desejado pelo irmão de Jorge Silva para prosseguir no Benfica.

Quanto a Carlos Manuel e Diamantino, tudo na mesma: os jogadores não abdicam das suas propostas e o Benfica garante que não abre mais os cordões à bolsa.

Jorge Plácido exagera?

O avançado setubalense Jorge Plácido vai abandonar o clube, disse Rui Salas, dirigente do Vitória de Setúbal.

Segundo aquele dirigente, a proposta feita pelo jogador para continuar no clube excedia em dois mil contos a verba que o Vitória estava disposto a despender. Jorge Plácido terá também manifestado interesse em sair do Bonfim. Segundo Rui Salas, o Vitória de Setúbal vai contratar mais três jogadores antes do início da próxima temporada futebolística.

Académica: aquisições

A Académica contratou o futebolista João Carlos, que jogava pelo Marinhense — declarou o chefe do Departamento de Futebol academista, António Augusto. De acordo com o dirigente da Académica, o jogador assinou um contrato de duas épocas e conta apenas 19 anos.

António Augusto adiantou que decorrem negociações com vários jogadores portugueses, no sentido de se transferirem paraara a Académica, entre os quais o guarda-redes Jorge (ex-Vitória de Setúbal), Bandeirinha (ex-Varzim) e Tozé (ex-Benfica). A transferência de Tozé para a Académica está apenas dependente da opinião do treinador «encarnado» (John Mortimore) e da eventual transferência do jogador academista Flávio, para o Benfica.

Entretanto, a Académica adquiriu o «passe» do belga Robert Sciascia, que se transferiu a meio da época do Bearchoot (Bélgica) para o clube português, proporcionando a continuidade do jogador no seu «plantel» durante as próximas três épocas. António Augusto, referiu, também, que o clube ainda não chegou a acordo com o inglês Barry Wellings para a renovação do contrato e que se gorou a hipótese do guarda-redes sportinguista Sérgio se transferir para Coimbra. Segundo referiu o actual técnico leonino, Manuel José terá manifestado interesse em manter Sérgio no Sporting.

Quanto a saídas, depois de Tozé, Ângelo, Reis, Álvaro e Jorge, concretizou-se agora a dispensa do brasileiro Nilsson Dias, por desacordo de verbas, que deverá ingressar no «plantel» de um clube algarvio.

Oriental: captação

No Oriental, principiaram ontem os treinos de experiência e captação dos jovens dos 12 aos 17 anos. Estas sessões no campo eng.º Carlos Salema realizam-se todas as 3.as e 6.as-feiras às 18 horas e destinam-se a todos os jovens daquelas idades interessados em praticar futebol nas categorias juvenis do Oriental.

Odivelas: meninas em França

A equipa de futebol feminina do Odivelas Futebol Clube participa num torneio que se realiza nos dias 15 e 16 próximos, na localidade de Jouvisy, a 15km de Paris, organizado pelo Estrela Desportivo de Jouvisy.

O torneio intitula-se «Challenge Caapera» e participam, além do Odivelas, Orleans, Bagnolete, Borin, Colombes, Paris St. Germain e duas equipas do clube organizador.

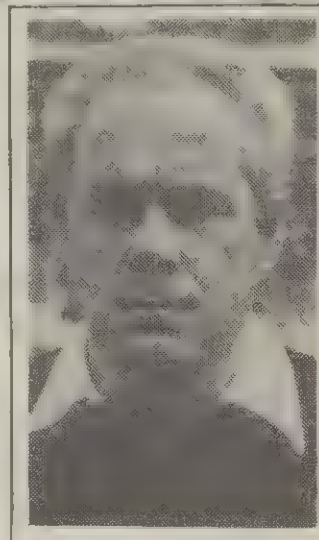
O Odivelas Futebol Clube fez deslocar 15 jogadoras, além do dirigente Eduardo Ananias e dos treinadores Diamantino Baptista e Alfredo Cerqueira (adjunto).

Albânia-Grécia já tem data

O desafio Albânia-Grécia, a contar para o grupo 1 de qualificação para o mundial de futebol do México, foi marcado para 19 de Outubro. O jogo estava inicialmente previsto para Abril e seria arbitrado por Manuel Nazaré, mas doi adiado devido à morte do líder da Albânia (Enver Hoxha). Os dois países chegaram a acordo quanto à nova data. Desconhece-se ainda quando se realizará o desafio entre as duas selecções respeitante ao Grupo 1 do Europeu de Esperanças.

Stielike no Neuchatel

O futebolista alemão-federal Uli Stielike, do Real Madrid, anunciou a sua transferência para o Neuchatel, (da Suíça), por falharem as negociações para ele renovar com a equipa espanhola. Os dirigentes do Real recordaram ao jogador que o seu contrato com o clube termina no próximo dia 30 e que até essa data não poderá assinar com o Neuchatel. A despedida do jogador, a última aquisição do antigo presidente Santiago Barnabeu (já falecido), será no dia 15, frente ao Atlético de Madrid, na final da Taça da Liga».



Graça Oliva: parabéns

Um gravíssimo acidente, que poderia ter funestas consequências, obrigou o árbitro de futebol Graça Oliva (internacional dos quadros da FIFA) a, durante largos meses, percorrer uma longa via láctea de hospitais e submissão a diversas intervenções cirúrgicas. Mas, felizmente, acaba de regressar à vida normal, de empresário bem sucedido na vida e, para comemorar o facto, reúne-se amanhã com alguns dos melhores amigos na sua Quinta de Santo António da Castanheira, no decorrer de um almoço que é antecedido de uma missa de acção de graças a Santo António Graça Oliva, que vai solicitar o licenciamento, esteve na base de um processo de desmistificação de alguns sectores da arbitragem que, segundo o seu ponto de vista, estavam de tal modo corruptos que se tornou obrigatório proceder a demissões entre os juízes de futebol. Como, aliás, aconteceu, enquanto a veracidade de outras acusações está ainda em fase de instrução de alguns processos de inquérito a determinados juízes de campo.

Oeiras: andebol internacional feminino

Duas equipas estrangeiras e duas portuguesas participam no Torneio Internacional Feminino de Andebol, que, de hoje a sexta-feira, decorre em Oeiras. As equipas participantes são a selecção inglesa, o Clube de Enseñanza de Valladolid (Espanha), o Benfica e a Associação Desportiva de Oeiras. O torneio, organizado pelo pelouro de desporto da Câmara Municipal de Oeiras, integra-se nas comemorações dos 226 anos do concelho.

Programa de hoje, no Pavilhão do Clube Desportivo de Paço de Arcos, 19 horas: Brandoense - A. D. Oeiras (juvenis); 20 horas: La Enseñanza - A. D. Oeiras (seniores); 21.30: Selecção Inglesa - S. L. Benfica.

Amanhã, no Pavilhão da Associação Desportiva de Oeiras, às 19 horas: Brandoense - C. D. Paço de Arcos; 20 horas: La Enseñanza - Selecção Inglesa; 21.30: Associação Desportiva de Oeiras - S. L. Benfica.

Dia 14, Pavilhão do Clube Desportivo de Paço de Arcos, 19 horas: C. D. Paço de Arcos -A. D. Oeiras (juvenis); 20h: La Enseñanza - S. L. BEnfica; 2.30: Selecção Inglesa - A. D. Oeiras.

FC Porto: outra homenagem

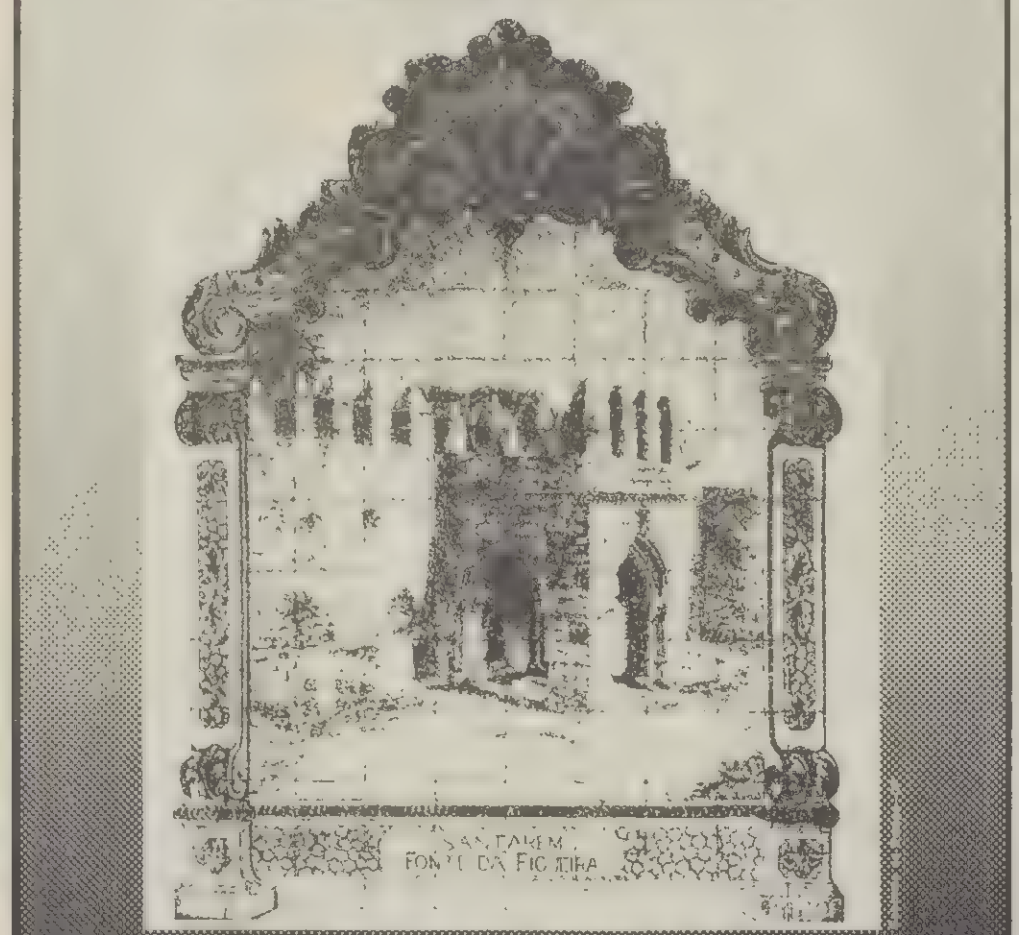
A Associação de Futebol do Porto homenageou ontem a equipa do FC Porto, campeã nacional de futebol da 1.ª divisão, da época 1984/85. Na ocasião, Adriano Pinto (presidente da AF Porto) ofertou ao presidente «azul-branco», Jorge Nuno Pinto da Costa, uma estátua em prata com o o símbolo da vitória (uma mulher alada, segurando nas mãos levantadas uma coroa de louros). Durante o acto proferiram alocuções o «capitão» portista, Fernando Gomes, o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, dr. Silva Resende, o jornalista Alfredo Barbosa, o presidente do FC Porto (Jorge Nuno Pinto da Costa) e Adriano Pinto (presidente da Associação de Futebol do Porto).

VISITE SANTARÉM

Feira Nacional de Agricultura 6 a 16 de Junho

e aproveite os 50% de desconto que a CP

lhe confere nos bilhetes de ida e volta



Comboio, a opção dinâmica

Navratilova: adeus, ténis!

Martina Navratilova tenciona abandonar o ténis dentro de dois anos — disse a n.º 1 do «ranking» mundial do ténis feminino, numa entrevista difundida pela agência noticiosa espanhola EFE». Navratilova, que se encontra de férias em Marbella (no Sul de Espanha), revelou na mesma entrevista que, após a saída do ténis profissional, vai dedicar-se aos seus «grandes hobbies» (que segundo disse) são a leitura, os filmes e a participação numa fundação de apoio a jovens desprotegidos.

A tenista checa (naturalizada norte-americana) que, sábado passado, foi derrotada na final do Torneio Rolland Garros pela sua compatriota Chris Evert-Lloyd, declarou ter a sensação que, actualmente, sobre o «court» de ténis, a sua principal rival é a própria idade. Nas declarações à agência EFE, Navratilova elogiou Chris Evert-Lloyd, mas disse que a argentina Gabriela Sabatini é a sua mais provável sucessora no título de melhor jogadora de ténis do mundo.

Villas segue o exemplo

O argentino Guillermo Vilas anunciou a sua retirada do ténis, depois da derrota frente ao jugoslavo Goran Prpic (6-3 e 6-4) no torneio internacional de Bolonha (Itália). **Este é o dia mais triste da minha vida**, disse Vilas, que afirmou: **a culpa é minha e de mais ninguém**, pediu **desculpas aos organizadores, a Bolonha e a todo o público. Neste momento não me sinto com coragem para entrar em campo e creio que o jogo com Prpic foi o último da minha vida,** concluiu o tenista.

Vilas (de 32 anos) foi durante várias épocas titular da equipa argentina de ténis nos jogos da Taça Davis e o seu jogo baseava-se na resistência e regularidade. Em 1977 (a sua temporada de oiro) conseguiu a proeza de vencer a final do torneio de ténis de Roland Garros no tempo recorde de uma hora e vinte minutos. De 11 a 22 de Outubro, venceu 50 partidas consecutivamente, em 1978, ganhou oito torneios internacionais, em 1979, sete; em 1980, três e em 1981, um. Em 1983 venceu o «Masters» ao derrotar na final o romeno Ilie Nastase e, entre 1971 e 1982, foi considerado um dos melhores tenistas do mundo em campos de terra batida.

Eu? Nem lhe toquei...

"Jogos de Portugal": as contas estão assim tão complicadas?

Estão prestes a completar-se dois anos (aconteceu entre 8 e 12 de Junho de 1983) que, com toda a pompa e alta circunstância, a Secretaria de Estado dos Desportos e a Direcção-Geral dos Desportos levaram a cabo uns insípidos, incolores e inodores, «Jogos de Portugal», que, adivinhados como **manifestação de invulgar projecção,** resultaram num «mijarete» de todo o tamanho, segundo se afirma envolvendo tantos pontos nebulosos que o caso chegou a ser encaminhado para a Polícia Judiciária e, daí, até à Alta Autoridade Contra a Corrupção.

Pois, até agora, 24 meses passados, continua o silêncio a tentar sepultar qualquer tipo de investigação ou de esclarecimento que (eu pelo menos) permita ao mortal comum arquivar com o sinal que bem entender aquela **fabulosa** realização que até se permitiu ao luxo de anunciar que o general Ramalho Eanes presidiria à cerimónia de abertura dos decantados Jogos de Portugal. Como se sabe, o Presidente da República nem se dignou tomar conhecimento de uma obra que, alicerçada no prestígio de alguns dos seus membros organizativos, teve certa cobertura nos órgãos de Comunicação Social até se verificar que tudo não passava de autêntica fantochada, pretexto (ninguém consegue garantir o contrário) para alguns sujeitos sacarem uns cobres à custa dos muitos papalvos que somos todos nós.

O espantoso disto tudo é que ninguém, até ao momento, veio mostrar contas, explicar coisas que parecem indecifráveis. Por isso (e pela última vez, antes de encaminhar a solicitação para mais alto), um grupo de leitores do nosso jornal agradecia que o dr. Miranda Calha, ou o dr. Mendes Silva, ou o dr. João Maló, quem quer que possa levante o pó que começa a tombar sobre os confusos «dossiers» que se não vierem cá para fora a bem, terão de ser expostos por intermédio de meio mais drástico.

A palavra, por ora, ao sr. secretario de Estado dos Desportos.

Neves de Sousa

Lisboa Ginásio: um belo sarau

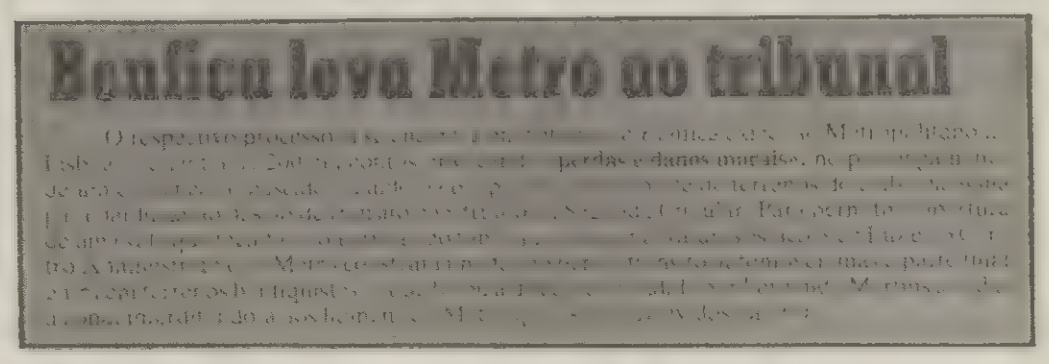
Festival gimnodesportivo do Lisboa Ginásio Clube pelas 21 horas de 14 corrente, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa (Pavilhão Carlos Lopes). Um belo programa em perspectiva, com exibição da classe infantil mista: professores, Ângelo Seruca / Maria Jesus Mestre, mista 5/8 anos: José Matins; dança infantil: Cristina Caetano; rapazes 12 / 15 anos: João Matos; Isabel Raimundo; Ginástica desportiva -trave / paralelas: Aurélio Ribeiro / José Hermínio; Karaté: Artur Aragão; rapariguinhas: Ângela Seruca; representativa de senhoras: Isabel Negreira; saltos em trampolim: José Martins; judo / lutas amadoras: Vasco Sousa / Rogério Matos; raparigas 10 / 15 anos: Isabel Raimundo; dança: Cristina Caetano; «uma classe de raparigas»: Ângela Seruca; representativa de senhoras: Isabel Negreira; ginástica ritmica: Helena Leal; Saltos no tapete: Aurélio Ribeiro / José Hermínio; classe mista: Helena Leal /João Matos; especial de meninas: Isabel Negreira; mesa alemã: José Hermínio .

COLECTIVIDADES

Baixa da Banheira

O Ginásio Atlético Clube, da Baixa da Banheira, está a comemorar o 47.º aniversário da sua fundação. Do programa de festas do clube contam-se diversas actividades culturais e desportivas, a decorrer até dia 30, salientando-se provas de ténis de mesa, futebol, ginastica luta, halterofilismo e pesca desportiva.

Benfica leva Metro ao tribunal



FC Porto: assembleias

O presidente da Assembleia Geral do FC Porto, dr. Sardoeira Pinto, convocou para a próxima sexta-feira, pelas 20 horas, no pavilhão de treinos das Antas, duas assembleias gerais extraordinárias, com as seguintes ordens de trabalhos na 1.ª reunião:

«Deliberar sobre uma proposta para atribuição dos seguintes galardões:

a) Presidende honorário a atribuir ao presidente da Direcção, senhor Jorge Nuno Lima Pinto da Costa;

b) Sócios honorários aos senhores Alexandre José da Silva Rodrigues de Magalhães, vice-presidente da Direcção e aos directores Luís Teles da Cunha Roxo e Ilídio Borges Pinto;

c) Sócio honorário, a título póstumo, ao saudoso técnico de futebol José Maria Pedroto, e que seja dado o seu nome ao futuro Centro Social do nosso clube;

d) Um voto de louvor ao sócio e nosso atleta de futebol Fernando Gomes, pelas suas conquistas de bolas de prata e botas de ouro, que, apesar de galardões individuais, têm contribuido para a projecção do nome do FC Porto além-fronteiras:

e) Um voto de louvor de toda a massa associativa do clube, à equipa de futebol sénior e respectivos técnicos e restantes elementos que compõem o Departamento de Futebol do clube;

f) Um voto de louvor a todos os componentes da equipa sénior de hóquei em patins do clube e respectivos técnicos pela conquista do tri-Campeonato Nacional».

Segunda reunião: 1) Informar sobre as obras de rebaixamento do estádio e solicitar poderes para a sua possível concretização; 2) Alteração dos art.º 108.º n.º 11 do art.º 116.º, 121.º e 149.º dos estatutos do Clube

Seta à hora indicada não estiver lresente o número de associados imposto estatutariamente, a assembleia reunirá en segunda convocatória, n mesmo local e com a mesm Ordem de Trabalhos, pelas 2 horas, de harmonia com as dis posições estatutárias».

A primeira assembleia foi so licitada por um grupo de mais d meio milhar de associados e segunda pela Direcção presidid por Jorge Nuno Pinto da Costa

O COMBOIO É O MELHOR AMIGO DO JOVEM

1985 é o Ano Internacional da Juventude. A melhor oportunidade para aproveitares o comboio. Totalmente. Porque a CP oferece-te agora condições muito vantajosas.
Cartão Jovem válido até 31 de Dezembro. Inter-Rail.Inter-Rail com barco, para poderes visitar as ilhas gregas, nórdicas, etc.
Bilhete de Grupo. Bilhete Internacional para Jovem.
Para cada caso, a CP põe sempre à tua disposição a vantagem mais importante. Com os votos de um Ano cheio de coisas boas. E óptimas viagens. De comboio, naturalmente.

CP
Comboio, a opção jovem.

Um caso para meditação: **Constanze Gensel** (15 anos) é uma menina que, aos quatro anos, sofria de deformação de uma anca e só podia andar à custa de muletas. Hoje, campeã de patinagem artística da RDA, vedeta popularíssima no seu país e orgulho da cidade de Karl-Marx.Stadt, treina ao lado de Katarina Witt (campeã olímpica, do Mundo e da Europa) sob as ordens de Jutta Muller. Aluna do 9.º anos da Escola de Desportos da sua terra natal, pensa mais tarde formar-se em Medicina.

Acácio da Silva: arranque no comando da "Volta à Suíça"

Acácio Silva, com o tempo de 8 minutos 27 segundos e 9 décimos, venceu o prólogo da 49.ª edição da Volta à Suíça em bicicleta, num percurso de 6,5 quilómetros. A 2.ª posição foi para o suíço da equipa Cilo Daniel Wyder. Em 3.º lugar classificou-se um homem da Panasonic (Bélgica) Eric Vanderaerden. O irlandes Sean Kelly terminou a etapa na 20.ª posição, a quase 16 segundos do vencedor.

Recordar Agostinho

O 1.º Prémio Internacional «Joaquim Agostinho», em ciclismo, realiza-se de 28 do corrente a 2 de Julho, organizado pelo pelouro desportivo da Câmara Municipal de Torres Vedras. A prova, que é amanhã apresentada oficialmente, terá a participação das melhores equipas portuguesas e de três estrangeiras, com destaque para a francesa orientada por Jean Gribaldy, que foi técnico de Joaquim Agostinho. As formações estrangeiras são a Skill-Mavic (França), a selecção de Marrocos e a Yoplait (Espanha).

A prova, designada de 7.º Grande Prémio de Ciclismo de Torres Vedras — Primeiro prémio Internacional Joaquim Agostinho, tem a colaboração da Região de Turismo do Oeste e de empresas comerciais.

Setúbal a pedalar

O 2.º Grande Prémio de Ciclismo Região de Turismo de Setúbal vai ter lugar no próximo mês, entre os dias 11 e 14, funcionando como excelente teste aos estradistas candidatos a boa figura na próxima Volta a Portugal.

Heysel: para que o futuro recorde

Jogos da região alentejana

A Câmara Municipal de Sines está a promover, até 14 de Julho, os primeiros Jogos da Região Alentejana, que vão movimentar atletas de 28 modalidades desportivas. Na iniciativa colaboram colectividades, grupos desportivos de empresas da região e desportistas individuais

Os jogos da Região Alentejana, que se realizam em Sines e Santo André, visam desenvolver a prática do desporto para todos e projectar o Alentejo no País, inserindo-se nos trabalhos preparatórios do congresso sobre a região que, em Outubro próximo, se realiza em Evora. Andebol, atletismo, basquetebol, ciclismo, ginástica, vela, voleibol e futebol, são algumas das modalidades dos primeiros jogos.

Na sua agenda

GINÁSTICA: 16.º sarau de ginástica do Sport Grupo Sacavenense no próximo dia 15, no pavilhão gimnodesportivo de Sacavém, com início pelas 20 e 30.

Modalidades

Golfe: circuito

O jogador algarvio Rogério Valente consolidou a sua posição de guia do 5.º e último torneio para atribuição da Ordem de Mérito da Federação Portuguesa de Golfe, a decorrer na Quinta do Lago (Algarve). Rogério Valente (da Quinta do Lago), que nas duas primeiras voltas igualara o par do campo, fez ontem o penúltimo percurso de 18 buracos em 70 pancadas (duas abaixo do par do campo). Na 2.ª posição ficou Luís Espadinha (de Palmares) com 74 pancada, seguido de Carlos Aleixo (do Estoril), com 75.

A uma jornada do fim do torneio, Rogério Valente continua no comando (com 214 pancadas em 54 buracos), seguido de Sebastião Gil (222) e Domingos Silva (226), todos da Quinta do Lago.

A ordem de mérito do golfe profissional português fica determinada hoje, com a realização do último percurso do torneio: 18 buracos.

Corrida lisboeta

A 5.ª gande corrida de Santo António de Lisboa (em atletismo) realiza-se na 5.ª feira, integrada nas festas da Cidade, anunciou a Associação de Atletismo de Lisboa, que organiza a prova. A corrida, que tem o apoio do vespertino «Diário Popular» e da Câmara Municipal de Lisboa, inicia-se às 9 horas nos Restauradores e termina junto à estátua de D. Pedro IV (no Rossio) depois de um percurso de cerca de dez quilómetros pelas principais artérias da capital. A prova é aberta a atletas federados e populares, com o mínimo de 16 anos, que serão divididos em 14 escalões masculinos e femininos.

Atletismo: Inatelíada

Vicente da Fonseca, da Covilhã, venceu a prova internacional de atletismo de estrada, disputada em Lisboa e integrada na primeira Inatelíada.

A prova com seis quilómetros entre Alcântara e Belém, teve a participação de cerca de 400 atletas em representação de todos os distritos do continente e das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, e ainda de Cabo Verde, Tunísia, Irlanda, Bélgica e Dinamarca.

Iniciaram a corrida 300 homens e 100 senhoras, e as classificações foram as seguintes: **Seniores masculinos:** 1. Vicente da Fonseca, Covilhã, 16,55 minutos; 2. António Riscado, Lisboa, 16.58; 3. Raul Cruz, Aveiro, 17 minutos; 4. Jorge Lopes, Aveiro, 17.24; 5. Victor Silva, Porto, 17.25.

Por equipas venceu Aveiro com 19 pontos, seguido de Coimbra com 34.

Seniores femininos: 1. Fátima Gonçalves, Porto, 21.23 minutos; 2. Carmelinda Cunha, Braga, 21.41; 3. Ana Santos, Lisboa, 21.53.

O Porto venceu por equipas com 14 pontos, seguido de Lisboa com 24.

Veteranos: 1. Manuel Ferreira, Lisboa, 18.21; 2. Manuel Gomes, Lisboa, 18.53.

Esgrima

Miguel Magalhães, CDUL, conquistou a Taça Cidade de Lisboa em esgrima (sabre) disputada nas instalações da Associação Cristã da Mocidade. Magalhães derrotou na final o olímpico João Marquilhas, do Centro Militar de Educação Física e Desporto (CMEFD). José [illegible]palhete (CDUL) ficou em terceiro lugar e José Lourenço (CIAC) em quarto.

Ténis: "Pepsi-Cola" faz uma "forcinha"

Numa conferência de Imprensa que teve lugar no Restaurante Taça Davis (Monsanto, Lisboa) foi revelado que este ano vão ter lugar, pela 1.ª vez, em Portugal, os campeonatos nacionais de cadetes e juniores em ténis denominados Grande Prémio Pepsi-Cola, abertos a rapazes e raparigas entre os 15 e os 17 anos (inclusive) nas variantes de singulares e pares. A organização é da responsabilidade da Federação Portuguesa do Ténis com o patrocínio da Centralcer.

O especial interesse desta competição no calendário nacional reside no facto de ser dividida em duas fases (uma distrital e outra final, em Lisboa) contribuindo para a dinamização do ténis fora de Lisboa e Porto.

Até agora, finda a possibilidade de participação nos campeonatos nacionais de iniciados e infantis (Taça Sport Goofy) os jovens tenistas ficavam aos 15 anos sem hipótese de competirem de um modo regular, e oficial, quer a nível local, quer a nível nacional. A partir deste ano, o Grande Prémio Pepsi-Cola vem tornar isto uma realidade.

Os tenistas apurados em cada distrito (em número proporcional ao de inscritos, segundo uma tabela devidamente regulamentada) jogarão a fase final do Grande Prémio Pepsi-Cola, em Lisboa, no Estádio Nacional, entre 15 e 21 de Julho. Prevê-se um total de participantes da ordem das sete centenas.

Liverpool tenta "limpar-se"

A cidade de Liverpool vai enviar uma missão de boa vontade a Turim, na sequência dos incidentes que marcaram a final Liverpool - Juventus, disputada em Bruxelas.

Fontes oficiais acrescentaram que a delegação, composta por representantes da Igreja católica e anglicana, elementos dos dois clubes da cidade (Liverpool e Everton) e autoridades locais, deverá chegar a Turim no dia 17. A comitiva inclui ainda um adepto do Liverpool que, durante a emissão televisiva da final foi visto a auxiliar adeptos da Juventus que se encontravam em dificuldades. O grupo deverá manter contactos com o presidente da Câmara e o cardeal de Turim, assim como com dirigentes da Juventus.

Anuncia-se ainda que as autoridades inglesas prosseguem as investigações para encontrar os responsáveis pelos incidentes, na sua maioria adeptos do Liverpool. Um grupo de polícias belgas é igualmente esperado em Liverpool para participar nas investigações, conjuntamente com as autoridades inglesas.

Heysel: nem tudo foi mau

O adepto inglês que na noite de 29 de Maio salvou pelo menos oito italianos de morrerem na zona 2 do Estádio de Heysel, (Bruxelas), foi identificado pela imprensa italiana. Os italianos Giuseppe Callegari e Renzo Migliorini, dois adeptos da Juventus (de Piacenza), reconheceram o seu salvador através de uma fotografia, onde o inglês John Welsh (de Liverpool) aparecia a tirar outro italiano debaixo do gradeamento de Heysel, evitando que morresse esmagado.

Arnaldo Bononi, outro adepto da Juventus salvo por Welsh, reconheceu o inglês e contou toda a história ao diário desportivo «Gazzetta dello Sport», que publicou a fotografia do «herói de Liverpool». «**É uma cara que jamais esquecerei. Para minha sorte, os traços do seu rosto são inesquecíveis, pois fixeio-os bem com os meus olhos, quando me salvou de uma morte horrorosa**», afirmou Bononi. O italiano tem ainda marcas nos pulsos que (disse) foram provocadas por John Welsh para o conseguir tirar do meio dos corpos que o rodeavam, quando o gradeamento caiu. «**Quero convidar Welsh a visitar a minha terra e a conhecer a minha família e amigos. É um inglês, adepto do Liverpool, mas demonstrou um sentimento humano que alguns italianos da Juventus ou de qualquer outro clube não têm**», acrescentou.

John Welsh deverá integrar a delegação de Li[illegible]ue se desloca a Itália na 2.ª feira em «missão de paz».

Combater a violência

Os ministros dos Desportos da Europa apelaram para que sejam introduzidas novas medidas de segurança, no sentido de evitar a violência nos recintos de futebol. Os ministros analisaram a possibilidade de proibir a venda de bebidas alcoólicas nos arredores dos estádios de futebol, restringir a venda de bilhetes e reforçar a segurança nos campos.

A reunião dos ministros dos Desportos, que se efectuou em Amesterdão, analisou os recentes acontecimentos antes da final da Taça dos Campeões Europeus (entre o Liverpool e a Juventus) em que 38 pessoas morreram e mais de 450 ficaram feridas, devido a recontros entre oe adeptos das duas equipas.

A cooperação internacional e, mais concretamente, a cooperação europeia são fundamentais entre os governos e os responsáveis dos clubes de futebol, afirmou o ministro dos Desportos britânico, Neil Mac Farlane.

Na reunião (em Amesterdão) onde estiveram sete ministros dos Desportos da Europa, foi efectuado um relatório para ser apresentado no Conselho da Europa no seu «meeting», a 25 e 26 do corrente. A Federação Internacional de Futebol (FIFA) retirou as equipas inglesas das competições europeias por tempo indeterminado.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 16.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR [illegible] REIRA PASCOAL, Juiz de Direito da 2.ª Secção do 16.º Juízo Cível de Lisboa:

Faz saber que por este Juízo e Secção correm éditos de 30 dias que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anuncio citando a executada MARIA TERESA DE JESUS DIAS, divorciada, comerciante, com ultima residência conhecida na Rua "D" à Calçada de Carriche, Lote 1646, 7.º Dt.º Ret. 1700 — Lisboa, para no prazo de cinco dias, finda a dilação minima, deduzir oposição, pagar à exequente Maria Otilia dos Reis Correia da Cruz Mendes (a quantia de 166 620$00 e legais acréscimos) ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido a exequente esse direito.

EXEQUENTE: Maria Otilia dos Reis Correia da Cruz Mendes, residente na Rua Silva Carvalho, 65, 3.º 1200 — LISBOA.

EXECUTADA: Maria Teresa de Jesus Dias, residente na Rua "D" à Calçada de Carriche, Lote 1646, 7.º Dt.º Ret. 1700 — LISBOA.

EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 6711.

Lisboa, 29 de Maio de 1985

O Juiz de Direito,
Joaquim Maria Ferreira Pascoal

A Escriturária
Fernanda Maria de Magalhães Lousada

"D.L." 12/6/85 — 2.º Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

O DOUTOR CARLOS MARCOS RODRIGUES, Juiz de Direito do 3.º Juízo, 1.ª Secção do Tribunal Judicial de [illegible]

FAZ SABER que no dia 16 de Julho de 1985, pelas 10 horas, neste Tribunal e, nos autos de carta precatória vindos da 2.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Ovar, extraída dos Autos de Execução de Sentença n.º 52/A/82 em que é Exequente Manuel Marques de Sá e Executada a Central da Estefânia, Ld.ª, com sede na Quinta Arpaula em Fetais-Camarate, hão-de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido, acima do valor da avaliação, os seguintes bens penhorados à Executada acima referida.

Dez secretárias próprias para escritório, sendo cinco em madeira e cinco em metal, todas em bom estado de conservação, as quais estão avaliadas em 60 000$00.

É fiel depositária dos bens a vender a SR.ª LÚCIA FONTES ALVES DUARTE, residente na Quinta Arpaula em Fetais-Camarate.

Loures, 31 de Maio de 1985

O Juiz de Direito,
Carlos Marcos Rodrigues

O Escrivão Adjunto
Amilcar dos Santos Cruzeiro

"D.L." 12/6/85 — 2.º Pub.

...r-se"

... uma missão de boa
...entes que marcaram a
...n Bruxelas.
... delegação, composta
...anglicana, elementos
...verton) e autoridades
...7. A comitiva inclui
...nte a emissão televi-
...s da Juventus que se
...deverá manter contac-
...deal de Turim, assim

...s inglesas prosseguem
...nsáveis pelos inciden-
... Um grupo de polícias
...ool para participar nas
...utoridades inglesas.

...du

... de Maio salvou pelo
...zona 2 do Estádio de
... imprensa italiana. Os
...igliorini, dois adeptos
...m o seu salvador atra-
...ohn Welsh (de Liver-
...xo do gradeamento de
...do.
...ntus salvo por Welsh,
...ória ao diário despor-
...licou a fotografia do
...**e jamais esquecerei.**
...**to são inesquecíveis,**
...**quando me salvou de**
...i. O italiano tem ainda
...provocadas por John
...o dos corpos que o
...u. «**Quero convidar**
...**cer a minha família e**
...**ool, mas demonstrou**
...**ianos da Juventus ou**
...crescente u
...o de Li ue se
...o de paz».

...oa apelaram para ...
...gurança, no sentido de
... Os ministros analisa-
...de bebidas alcoólicas
...restringir a venda de
...pos.
...s, que se efectuou em
...ntecimentos antes da
...entre o Liverpool e a
...e mais de 450 ficaram
...tos das duas equipas.
...**is concretamente, a**
...**s entre os governos e**
...afirmou o ministro dos

...iveram sete ministros
... um relatório para ser
...seu «meeting», a 25 e
...nal de Futebol (FIFA)
...tições europeias por

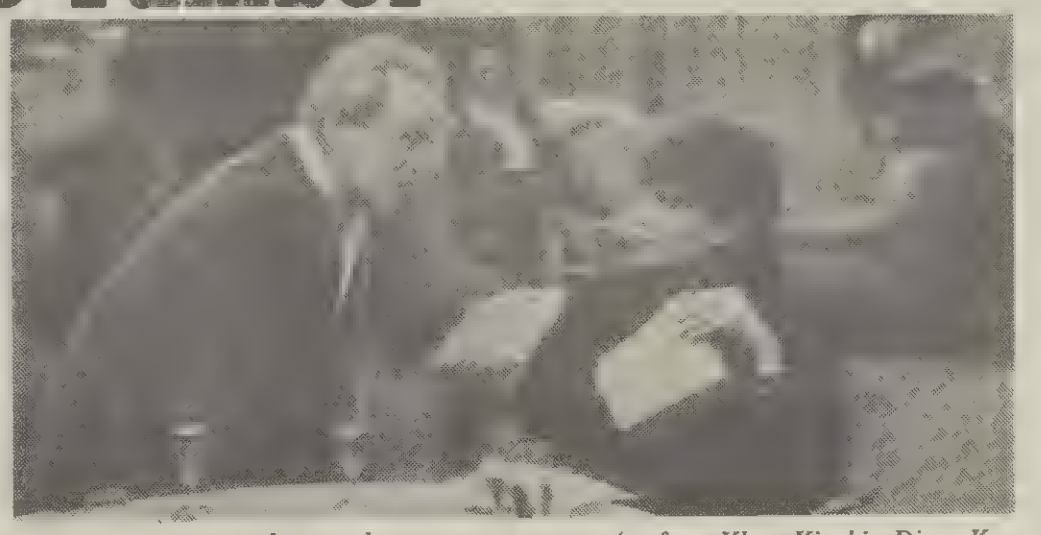
CINEMA — CRÍTICA

"A Rapariga do Tambor"

de George Roy Hill

Jorge Leitão Ramos

Aparentando ser mais uma história situada no interior do terrorismo (palestinianos versus **polícia secreta israelita) de dúbios contornos políticos,** «A rapariga do tambor» **revela-se como uma sagaz deambulação sobre o trabalho do actor, a duplicidade, as sucessivas substituições de personalidade até se chegar — ao vazio.**



A vida pode ser um palco que devora os seus actores (na foto: Klaus Kinski e Diane Keaton em «A rapariga do tambor»)

Da primeira à última imagem, este filme faz da dúvida em método. A princípio, julgamos tratar-se da sempiterna regra das ficções com polícias e vilões (deixar o espectador na ignorância, sem terreno firme onde pisar, como forma simplista de ir segurando a sua atenção) mas, depois, constatamos que o lugar movediço sobre que o filme assenta é o seu tema.

Se o terrorismo visa, sobretudo, ser espectáculo (os seus efeitos medem-se pela maior ou menor capacidade de impressionar uma audiência), se os seus agentes (e os que o combatem) existem na duplicidade de uma insuspeita aparência (e serão tanto mais eficazes quanto a máscara quotidiana for credível), se, às tantas, é difícil saber se as frases que acompanham os actos são tiradas para a plateia ou verdades interiores, se o terrorismo é uma versão contemporânea da tragédia (individual e colectiva) de pessoas, gerações, ideologias ou nações, porque não fazer um filme onde a protagonista fosse uma actriz, convencida a agir contra as suas convicções, forçada a viver essas convicções ao serviço de quem as combate? Que melhor ideia que a de construir uma ficção toda em duplicidade (sem Bem nem Mal, apenas com um critério de eficácia: o bom actor é o que convence o outro de que não o é, quem representa pior, perde)?

Dir-me-ão os mais avisados que uma (excelente) ideia não faz um filme. Apresso-me a concordar, acrescentando logo a seguir que «**A rapariga do tambor**» é disso eloquente prova. Quanta distância entre a filigrana que se entrevê nesta fita e o traço tantas vezes grosso com que a pretendem mostrar! Que incomensurável fosso entre o abismo ético que «**A rapariga do tambor**» evoca e os tartamudeios que George Roy Hill consegue articular!

A própria Diane Keaton (soberba actriz, que tão raro vemos...) não segura por inteiro o seu papel, sequências inteiras há falhadas de fio a pavio (lembro tudo o que ocorre no campo de treino palestiniano), justo é juntar-me àqueles que dizem que esta fita não acerta onde mira.

Mas, insisto, não será, apesar disso, um filme onde passa a vertigem da representação mais abominável do nosso tempo (o terrorismo)? Não forjará, no espectador, uma sinuosa perplexidade quanto a algumas das questões éticas mais centrais do nosso mundo contemporâneo? A espiral não é suficientemente hábil para nos inquietar — na sua repelência? Creio bem que sim.

FICHA:
Título original: The little drummer girl.
Realização: George Roy Hill (EUA-1984).
Argumento: Loring Handel, segundo romance de John Le Carré.
Fotografia; Wolgang Treu.
Cenários: Henry Burnstead **(production designer),** Helmut Gassner **(art director).**
Música: Dave Grusin.
Montagem: William Reynolds.
Produção: Robert L. Crawford.
Interpretação: Diane Keaton **(Charlie),** Yorgo Voyagis.
Interpretação: Diane Keaton **(Charlie),** Yorgo Voyagis **(Joseph),** Klaus Kinski **(Kurtz),** Sami Frei **(Khalil),** Michael Cristofer **(Tayeh),** Moti Shirin **(Michel),** etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.
Cinemas: Castil e Star.
Classificação: Para maiores de 16 anos.

Luís Machado diz Herberto Hélder

Herberto Hélder será o poeta lido amanhã, a partir das 21 e 30, por Luís Machado, na Galeria de S. Bento (Rua dos Machadinhos, em Lisboa), na décima sessão da iniciativa quinzenal «Não Só Poesia... Mas Também».

A sessão será preenchida com uma intervenção da pintora Gracinda Candeias e com a música do compositor Lopes e Silva executada pelo próprio.

'Um adeus português'

As filmagens de «Um Adeus Português», de João Botelho, forma agora terminadas na Tapada de Mafra, cerca de dois meses depois de iniciadas, informou o Instituto Português de Cinema.

Produzido e realizado por João Botelho, «Um Adeus Português» foi um dos projectos subsidiados pelo IPC no âmbito do plano de produção cinematográfica de 1984.

Uma parte das filmagens iniciadas em 8 de Abril decorreu nos estúdios da Tobis e em interiores e exteriores naturais de Lisboa, e outra, nas últimas duas semanas, na Tapada de Mafra.

Integram o elenco deste novo trabalho do realizador de «Conversa Acabada» Isabel de Castro, Rui Furtado, Maria Cabral, Fernando Heitor, Cristina Hauser, João Perry, Luís Lucas, Diogo Doria e Sequeira Lopes.

VISITE A "PORTUGAL 85"
A CP OFERECE-LHE
50% DE DESCONTO
NO SEU BILHETE DE IDA-E-VOLTA

Descubra Portugal. Visite a "Portugal 85", na Feira Internacional de Lisboa. De 7 a 17 de Junho, os quadros essenciais da vida portuguesa, de Norte a Sul.
As paixões, as ideias, as terras, os costumes.

A CP apoia a "Portugal 85" oferecendo-lhe 50% de desconto na sua viagem de ida-e-volta.
Basta carimbar o seu bilhete no Stand da CP, na F.I.L., para ter direito a esta redução.
Boa viagem.

CP
Comboio, a opção dinâmica.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS
PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

ATENÇÃO se esse é o seu caso, comunique de imediato o falecimento do conjuge e regularize a sua situação.
Evite assim graves problemas!

SEGURANÇA SOCIAL

TELEVISÃO CRÍTICA

Mário Neves: aconteceu Camões

Mário Castrim

Entre as muitas coisas que Camões é, ele é poeta. Em tal qualidade não o vimos no dia que costuma ser o seu. O «Auto de El-Rei Selenco» foi exilado para o segundo canal, na hora de **Arroz Doce.** Enfim, ao menos em exílios Camões permanece coerente com as sociedades mandantes através dos séculos.

Se, para as sessões programadas escolhêssemos um carimbo, teria de ser o bocejo.

Em Guimarães, a base foi o esforço militar em Portugal através dos tempos, num corropio de recitativos, músicas, exercícios, passagem infindável de estandartes. Tudo à média luz, propícia mais ao tango que a festejos tais.

Entre as excelentes recordações de feitos militares, lá vimos, entre outras, as acções dos portugueses contra a França revolucionária, na campanha do Rossilhão de tristíssima memória, e contra os povos de África, na campanha «depressa e em força» de memória tristíssima.

O cortejo folclórico do Porto constituiu, televisualmente falando, uma xaropada de todo o tamanho. Não que potencialmente tudo fosse, em si mesmo, mau. Só que os telespectadores raramente estiveram em cima do acontecimento, tudo passou longe e muitas vezes sem sentido. Até o pobre do Pessa não via o cortejo em pessoa, apenas se orientava pelo monitor...

O Festival da Juventude, no campo do Bessa, resultou melhor do que tudo deixava prever. No meio das difíceis condições de trabalho, Herman José teve de dominar uma quase situação de pânico até encontrar uma forma de relativo equilíbrio. Não conseguiu evitar a frustração, quando se manteve no papel puro e simples de apresentador: os milhares de jovens presentes não se conformaram nunca com o seu afastamento do espectáculo. Tinham razão. Herman José é mais para ser apresentado do que para apresentar.

Recordamos aqui dois pormenores valiosos, na sua simplicidade: a mensagem do futebolista Gomes a enaltecer o papel do desporto na defesa da Paz e da Amizade entre os povos e condenando a violência; e o comentário final de Herman José (visivelmente comovido) quando apontou o civismo da grande massa de jovens.

Para finalmente sabermos alguma coisa sobre foi necessário esperarmos pela conferência de Mário Neves, depois das condecorações.

Mário Neves, grande nome do jornalismo português, partiu para uma viagem que é, em si mesmo, uma notável **cacha:** deu-nos, com apoio constante dos **Lusíadas,** sucessivos pontos de encontro entre o **poeta** e o **repórter.** Disso resultou, curiosamente, um melhor conhecimento da expressão poética; um melhor conhecimento da época de Camões; e ainda um melhor conhecimento da nossa própria época — já que, com uma notável, uma sábia, uma jornalística subtileza, sempre Mário Neves achou maneira de mostrar que Camões está vivo, que é nosso contemporâneo e, sendo-o, fez sua opção no combate.

Foi uma lição de Camões; foi uma lição de análise social; foi uma lição de jornalismo. Entre tudo o que aconteceu, nada aconteceu de melhor.

PS-PSD
O ténis do fracasso

A discussão sobre as vantagens e desvantagens da entrada de Portugal na CEE, tem sido sucessivamente adiada na televisão portuguesa em geral e no programa «Actual» em particular. Esse programa perdeu ontem a última oportunidade para debater o assunto antes da consumação do compromisso.

A orientação do comportamento tem vindo de António Marta que andou lá pelos bastidores debatendo a coisa. Diz ele que não vale a pena discutir o assunto, o negócio está feito, toca a andar. Traduzindo: o país foi posto perante um facto consumado. O mínimo que se pode dizer é que se está perante um estranhíssimo conceito de «democracia»...

Curiosamente, a única força política que, ontem, privilegiou a questão nacional, com abandono de discussões políticas ou partidárias mais instantes, foi o PCP. Mas como o fez? Através de entrevista ao telejornal? Aproveitando convite de qualquer outro espaço de informação? Nada disso. O PCP levantou a questão da CEE... no seu próprio «Tempo de Antena»!

Aí se fizeram declarações de muita gravidade. Silenciar as razões apresentadas por um grande partido português — convenhamos que não abona a boa-fé dos silenciantes. E no entanto, é o que se tem feito. Aqui, e novamente, estranhíssimo conceito de «democracia» em acção...

Pois o **Actual** fugiu uma vez mais às grandes questões nacionais para se entreter no croché da coligação em ruptura.

Tudo se passou como se o povo português fosse chamado a servir de juiz no pleito entre o PS e o PSD, como se, neste momento, o mais importante de tudo fosse distribuir as culpas da ruptura, determinar os graus de responsabilidade em «divórcio litigioso»!

Nós já sabíamos, através de Cavaco Silva, que o culpado de tudo fora o PS; vem agora Almeida Santos explicar que o mau foi o PSD. Ó meus senhores!, por que motivo não jogam esse ténis em privado? Se «entre marido e mulher ninguém meta a colher», pra que raio vai a televisão meter-se ao barulho?

Ora claro que a televisão se tem de meter ao barulho, mas alargando o leque da discussão. A ruptura da coligação, a queda do Governo, a crise actual tem raízes profundas que ultrapassam as meras relações entre aqueles dois partidos. Quer o PS, quer o PSD, não podem ficar eternamente remetendo a bola do fracasso de um para o outro: têm de ser confrontados com a sua responsabilidade solidária na crise para que arrastaram o país. Se a RTP continuar afunilando a questão, estará colaborando noutra face do mesmo estranhíssimo conceito de «democracia»...

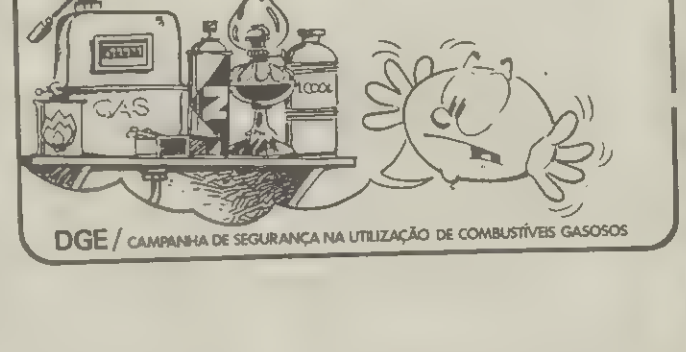
Propriamente quanto ao que se passou ontem: Almeida Santos fala de mais, e se ninguém se arrependeu do que não disse, os faladores correm perigo de se arrependerem muito.

De facto, a imagem pública do PS, caiada embora com exagerados efeitos de ordem moral, não ficou beneficiada. Chega-se à conclusão de que a ruptura se verificou na base de estratégias pessoais e não por efectivas razões políticas...

O PSD teria sido um ingrato. O PS proporcionou a tomada de medidas não alcançadas com o CDS e estava na disposição de proporcionar muitas outras. A Reforma Agrária? As leis laborais? A lei eleitoral? Lá iríamos, caramba, o PS até estava de acordo, era questão de se sentarem, conversarem, dialogarem. Mas não. O PSD levanta a tenda, apresenta «duas inconstitucionalidades, um absurdo e uma birra» — e deitou por terra todo um programa que, sem o PS, nunca fará.

Conclusão «moral»: foi chato, porque o entendimento entre o PS e o PSD é fundamental para levar a cabo a contra-revolução no nosso país...

Curiosa igualmente aquela viragem súbita de simpatia para com o Presidente da República. Eu aceito que um dirigente do PS não confie na sua memória; já compreendo menos que não tome em conta a memória dos outros.



TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul
1200 Lisboa
Tel. 661515 e 669205
teatro do bairro alto

RICARDO III
de
SHAKESPEARE

3.ª feira a sábado às 21 h.
Domingo às 16 h.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção — Av. Infante Santo, 49, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

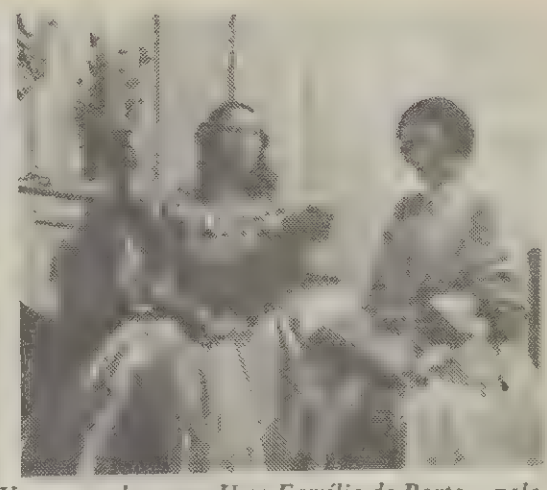
CONCURSO PÚBLICO N.º	DESIGNAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
46/85-Mat	Aq. Equipamento electrónico		11 JUL 85	14H30
47/85-Mat	Aq. Equipamento oficinal		11 JUL 85	15H30
48/85-Mat	Aq. atrelado para solípedes		11 JUL 85	16H30

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 17 horas.

As propostas devem ser entregues até às 17 horas do último dia útil anterior ao da abertura de propostas.

O PRESIDENTE DO C.A.
FERNANDO JOAQUIM SILVA PORTELA
Major de A.M.

ROTEIRO CULTURAL



Uma cena da peça «Uma Família do Porto», pelo grupo de teatro Seiva-Trupe

Teatro

● O grupo de teatro portuense **Seiva-Trupe** apresenta, pelas 21.45 horas, no Teatro Campo Alegre, a peça «Uma Família do Porto», numa encenação de Norberto Barroca, com música de Paulino Garcia, coreografia de Manuel Passos e diálogos de Manuel Dias. A interpretação está a cargo de António Reis, Alfredo Correia, Luís Correia, Josefina Ungaro, Alexandre Falcão e Sónia Guimarães, entre outros.

● O **Teatro de La Claca,** de Barcelona, continua as suas actuações pelas ruas de Lisboa, hoje às 21.30 horas, com o espectáculo «Festa». Esta Companhia, que se encontra em Lisboa a convite do Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte da Fundação Gulbenkian, no âmbito da Exposição-Diálogo sobre Arte Contemporânea, utiliza uma ampla variedade de técnicas, algumas derivadas dos fantoches e marionetas. La Claca, dando mais ênfase ao visual do que à narração, faz com que o vulgar pareça notável e o macabro, maravilhoso.

Cinema

● Na Cinemateca Portuguesa continua hoje o ciclo de cinema indiano, com a apresentação do filme «Tarang» (Vibrações) do realizador **Kumar Shahani,** às 18.30 horas, legendado em inglês. Esta longa metragem, juntamente com «Mayadarpan», ontem exibido, constituem a «obra completa» deste realizador à excepção de curtas metragens e documentários.

● No Instituto Alemão, às 18.30 horas, projecta-se o filme do realizador alemão **Karl Hartl,** «Antwortet Nicht» (Não Responde), legendado em português. O filme foi realizado em 1932, e conta com a interpretação de actores como Sybille Schmitz, e Peter Lorre.

● No **Planetário Calouste Gulbenkian** continua em exibição o «Concerto Visual de Laser», hoje em duas sessões, às 19 e 20 horas. Trata-se de um espectáculo audiovisual produzido por figuras e efeitos obtidos de quatro feixes de luz laser que «dançam» ao ritmo de música quadrifónica, parcialmente da laserdisco.

● Integrado nas festas da cidade e promovido e organizado pelo Instituto Franco-Portugais, realiza-se nas suas instalações, pelas 17.30 horas, uma **sessão de vídeo,** onde será passado «Os Arquitectos».

Música

● No Jamaica, «aquele» bar do Cais do Sodré, continua a animar as noites lisboetas durante o «período morto», das 22 às 24 horas, com uma ementa bem variada. Assim, hoje, quem passar por lá pode beber um copo ao som de **música africana.**

● **«No Fim da Avenida»** é a designação de um novo espaço de convívio em Setúbal, na Av. Luísa Todi, na Quinta da Saboaria, e organizado pelo Coral Luísa Todi. Para além de um jantar típico que se realiza hoje, pode-se encontrar «No Fim da Avenida», de terça a domingo, a partir das 20 horas, folclore, música ao vivo, fado, teatro, serenatas, música para dançar e serviço de bar permanente.

● Nas Ruínas do Convento do Carmo, pelas 18.30 horas, a **Banda de Música do Regimento de Infantaria de Queluz** promove um concerto, integrado nas comemorações do dia da cidade.

Arraiais

● Pelas 21 horas realizam-se **arraiais em vários pontos da cidade de Lisboa.** Assim, quem gostar deste tipo de iniciativas populares, pode dirigir-se à Praça da Figueira, à Quinta de S. Lourenço, em Carnide, ao Largo de Santa Cruz do Castelo, ao Largo de S. Miguel, em Alfama ou ainda a Chelas, ao Largo Ribeiro da Silva. No Largo de S. Paulo, um pouco mais tarde, a partir das 22 horas, tem início um espectáculo de ranchos folclóricos.

Dança

● O grupo de dança **Sétima Legião** apresenta-se esta noite, pelas 21.45 horas, no Teatro Municipal Maria Matos, num espectáculo inserido nas festas da cidade.

Artesanato

● A partir de hoje e até ao dia 26 deste mês, a Rua Augusta vai ser cenário de um **Mercado do Artesão,** todos os dias, das 10 às 20 horas.

Alfas Tripl
— T. 80
OS AMANTES DE MA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 an
14 15, 16.45, 19.15, 21.
00 15 h
TERRA SANGRENTA
de Roland Joffe
(para maiores de 16 an
14, 16.30, 19, 21.30 e
JERRY, TU ÉS LOU
de Jerry Lewis
(para maiores de 6 an
14, 16.30, 19, 21.30 e
BABY — O SEGREDO
FLORESTA PERDIDA
de B.W.L. Norton
(para maiores de 6 ano
13.45, 16.15, 18.45, 21.
23.45 h
Apolo
— T. 76
HOTEL NEW HAMPSHIRE
de Tony Richardson
(para maiores de 16 an
14, 16.30, 19 e 21.30 e
— T. 5
O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 an
14.30, 17, 19.15 e 21.4
— T. 54
COLCHAO EM DELÍ
de Jacques Lem
(para maiores de 18 an
15.30, 18.30 e 21.30 h
Be
— T. 77
OS AMANTES DE MA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 an
14, 16.30, 19 e 21.30 h
Caleidosc
— T. 79
ANNIE HALL
de Woody Allen
(não acons. men. 13 a
14, 16.30, 19 e 21.30 h
Capit
— T. 3
A SENHA DO GOZO
(para maiores de 18 a
15, 17, 19, 21 e 23 h
C
— T. 53
A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 a
15.30, 18.30 e 21.30 h
Cinebi
— T. 55
O MENINO SELVAG
de François Truffaut
(para maiores de 12 a
14.30, 16.45, 19 e 21.
OS SALTEADORES
TEMPLO SAGRADO
de Ferdinando Baldi
(para maiores de 12 a
24 h
Cine Ca
— T. 3
A FÚRIA DO DRAG
de Bhapri Sonie
(n. acons. men. de 13
14.15, 16.30, 19 e 21.

o Porto», pelo

Teatro

va-Trupe apre-ampo Alegre, a a encenação de Paulino Garcia, ogos de Manuel e António Reis, na Ungaro, Ale-tre outros.

na, continua as hoje às 21.30 ta Companhia, do Serviço de ão pela Arte da da Exposição-a, utiliza uma s derivadas dos ndo mais ênfase n que o vulgar oso.

Cinema

a hoje o ciclo de filme «Tarang» **hani,** às 18.30 nga metragem, i exibido, cons-ador à excepção

s, projecta-se o **rtl,** «Antwortet n português. O om a interpreta-e Peter Lorre. **an** continua em », hoje em duas um espectáculo eitos obtidos de m» ao ritmo de laserdisco. movido e orga-, realiza-se nas uma **sessão de** ectos».

Música

do Sodré, conti-ante o «período na ementa bem r lá pode beber .

ção de um novo . Luísa Todi, na elo Coral Luísa e se realiza hoje, ida», de terça a lore, música ao a para dançar e

no, pelas 18.30 **ento de Infanta-**, integrado nas

Arraiais

s em vários pon-em gostar deste igir-se à Praça da em Carnide, ao ao Largo de S. nelas, ao Largo , um pouco mais um espectáculo

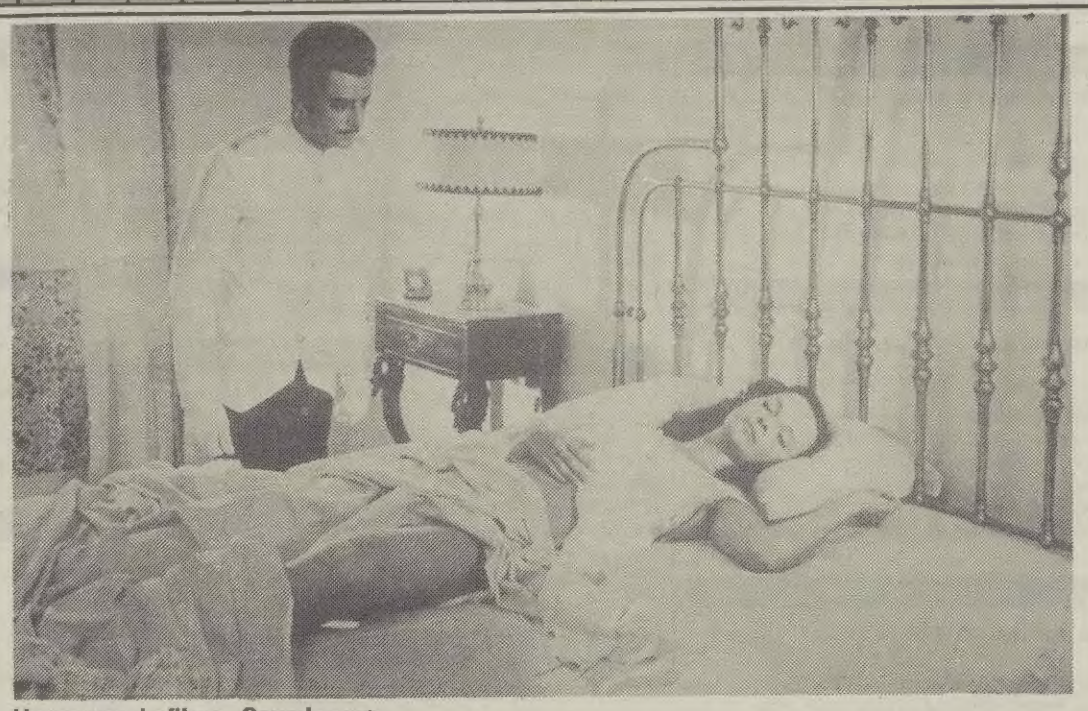
Dança

apresenta-se esta Municipal Maria festas da cidade.

Artesanato

este mês, a Rua **do do Artesão,**

DL CINEMAS



Uma cena do filme «Sexo Louco».
Realização de DINO RISI, com LAURA ANTONELLI e GIANCARLO GIANNINI.
Em exibição no Estúdio 444

Ⓟ

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffe
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 3

JERRY, TU ÉS LOUCO
de Jerry Lewis
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa Club

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B.W.L. Norton
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Apolo 70
— T. 763319

HOTEL NEW HAMPSHIRE
de Tony Richardson
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Ávila
— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

COLCHÃO EM DELÍRIO
de Jacques Lem
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093

ANNIE HALL
de Woody Allen
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358

A SENHA DO GOZO
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
— T. 530194

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

O MENINO SELVAGEM
de François Truffaut
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DO TEMPLO SAGRADO
de Ferdinando Baldi
(para maiores de 12 anos)
24 h

Cine Camões
— T. 324194

A FÚRIA DO DRAGÃO II
de Bhapri Sonie
(n. acons. men. de 13 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

RUAS SELVAGENS
de Daniel Steinmann
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

AVALANCHE
de Corey Allen
(n. ac. a men. de 18 anos)
24 h

Cinemateca

TARANG
de Kumar Shahani
18.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha

OS TARADOS DO RIO LOUCO
de Robert Butler
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O MARGINAL
de Jacques Deray
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CAPRICÓRNIO UM
de Peter Hyams
(n. ac. a men. de 13 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

O GRANDE MESTRE DO KUNG-FU
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 779095

SEXO LOUCO
de Dino Risi
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

NO REINO DE TARKA
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Forum Picoas
Auditório 1 — T. 541037

ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h

Auditório 2

O PECADO MORA AO LADO
de Billy Wilder
(n. ac. a men. de 13 anos)
19 e 22 h

Gemini
— T. 734009

JERRY, TU ÉS LOUCO
de Jerry Lewis
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

OPÇÃO FINAL
de Ian Sharp
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo
— T. 681117

VIVA A MÚSICA
(não acon. men. 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

RELAÇÕES ESCALDANTES
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia
— T. 325309

CONVULSÕES ERÓTICAS
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathé
— T. 821933

O MAIS DURO DO TEXAS
de Richard Fleischer
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
EMMANUELLE
(para maiores de 18 anos)
24 h

Politeama
— T. 326305

AS MOTOS DIABÓLICAS
de Richard Rush
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora
— T. 637180

UM AMOR QUE NÃO MORREU
(não acons. men. 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto
— T. 771378

Sala 1

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
1941, ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
de Steven Spielberg
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2

O HOMEM QUE SABIA DE MAIS
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
DO FUNDO DO CORAÇÃO
de Francis F. Copolla
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 3

UM AMOR NA ALEMANHA
de Andrzej Wajda
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

Sala 4

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

Quinteto
— T. 573407

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
CARRIE
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
24 h

Restelo
— T. 610375

A MULHER DE VERMELHO
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma
— T. 889192

HOTEL NEW HAMPSHIRE
de Tony Richardson
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
— T. 548560

PICANTE... MAS NÃO MUITO
de Sergio Martino
(n. ac. a men. de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
— T. 579144

Sala 1

CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
15.15 e 18.30 h

BRAZIL
(para maiores de 16 anos)
21.15 h

Sala 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

Sala 3

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

ASAS DA LIBERDADE
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
— T. 706666

ESCOLA PARTICULAR
de Noel Black
(para maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox
— T. 880808

OS SELVAGENS DA NOITE
(não acons. men. 18 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
— T. 368480

RUAS SELVAGENS
de Daniel Steinmann
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

INFIELMENTE TUA
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
MAKING LOVE
de Arthur Hiller
(n. ac. a men. 18 anos)
24 h

Linha de Sintra

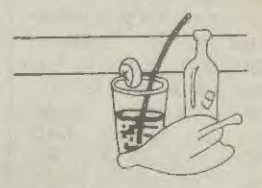
AMADORA — Cinestúdio Lido — «Baby — O Segredo da Floresta Perdida», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)
AMADORA — Cine-Tetro Lido — «A Mulher Pública», às 15.30 e 21.30 (maiores de 18 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Passagem para a Índia», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «O Maior Espião da História», às 15.15, 18.15 e 21.30 (n. ac. a men. de 13 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Rolf, o Mercenário», às 15 e 21.30 (maiores de 16 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Um Mulher de Sonho», às 21.30 (não acons. men. 18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «A Fúria», às 21.30 (n. acons. men. 18 anos)
CARCAVELOS — Atlântida — O «Caça-Polícias», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ESTORIL — Casino — «Encontro com o Amor», às 17 e 21.30 (maiores de 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Caça-Polícias», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ALMADA — Incrível — «O Guerreiro Sagrado», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

SE estiver cansado procure boiar e não hesite em pedir socorro

SE sentir frio saia da água o mais depressa possível

Farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA: Costa, R. Escolas Gerais, 88-A; **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E.-A--Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21; **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO -APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 927067); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras, 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 3-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Bua Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pereira e Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 21567). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE; Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Alsir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Helénica**, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Catujal. Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 GONDARÉM, R. de Gondaréml 360l Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **SÃO DINIZ**, R. de São Diniz, 428; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **BATALHA**, P. da Batalha, 26.

DE DIA E TODA A NOITE

ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148.

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — — Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

De terça a domingo às 18.30 e 20 h
Teatro na hora de ponta com a peça
«ELA NÃO SABIA SONHAR»
de Denise Chalem
encenação de Jacinto Ramos
com Fernanda Barasatti e São José Lapa

Teatro do Nosso Tempo

R. José Fontana — Tel. 57 40 37

(Às quintas, sextas e sábados, às 21.45).
«CANDIDATURA ZERO», interpretada por Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00

(De terça a sábado, às 21.30.)

«A NOITE DAS TRÍBADES», de Per Olov Enqvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e figurinos de Jasmim com Françoise Ariel, António Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).
«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00).
«O BEIJO DA MULHER ARANHA».

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).
«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).
«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Sala Experimental

De 3.ª a sábado às 21.45

Sábados e domingos às 16.30
«A PAIXÃO DE MESTRE AFONSO DOMINGUES»
de António Patrício. Encenação de José Gil, com Mário Pereira, Lydia Teles, Lourdes Norberto e Carlos Duarte.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

(Quintas, sextas e sábados, às 21.15. Domingos, às 17)
«QUATRO PARA QUATRO»

(Sábados e Domingos, ás 15.00)
«HISTÓRIA DE UMA COZINHA»

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

A Barraca

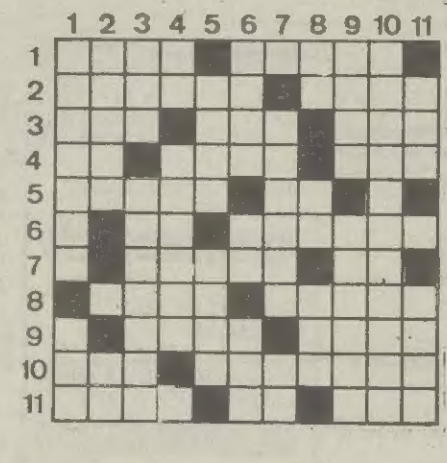
R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00
(Sábados e domingos, às 11.00)

«O CAMINHO DO COMBOIO». Criação colectiva de Celina Afonso, Eurico Pires e Victor Pi.
Grupo **Tio d'Água.**

Ultimas sessões com este espectáculo para crianças.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 453



HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Termina.
2 O mesmo que pega (ave). Régulo.
3 Época. Base aérea portuguesa. Tempo do verbo ir.
4 Compaixão. Do feitio do ovo. Suspiros.
5 Rio de França. Seguia.
6 Deus dos pastores. Curso.
7 Nome de homem. Rádio (s.q).
8 Orquídea indiana. Acerto.
9 Administrador de alfândega, na China. Voz para fazer afastar os bois jungidos (prov).
10 Freguesia do concelho de Vimioso. Arrimai.
11 Serra de Portugal. Rio de Itália (inv). Anel.

VERTICAIS:

1 Título do vice-rei do Egipto (1867-1922). Pronome possessivo.
2 Prov. do concelho de Torre de Moncorvo (Bragança). Li.
3 Época. Pescar.
4 Cânhamo de Manila. Lenço usado entre os romanos para limpar a boca.
5 Sepultura. Bouça (prov).
6 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. Mulo. Vão.
7 Combinara. Abreviatura que se usa em música.
8 Carta de jogar. Brisa. Bigorna de aço sem hastes.
9 Vacila (fig). Aresta de um monte.
10 Lustrar.
11 Duna da Suécia. Um dos Estados da América do Norte.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 452

HORIZONTAIS:

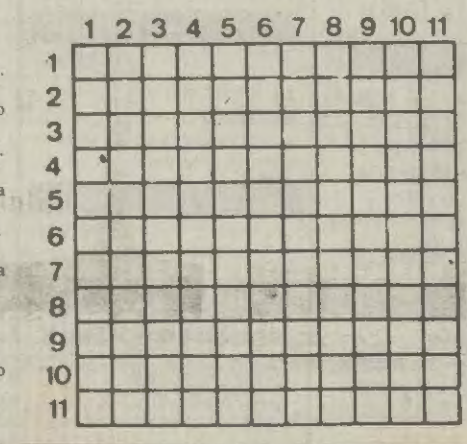
1 A. CÉSAR. O.
2 Val. Arei. Ce.
3 Ita. Brisas.
4 Ser. Oanes.
5 Tui. Inanime.
6 Ac.
7 Riem. Açor.
8 Toiros. Fé.
9 Quentes. Cós.
10 Usso. Itália.
11 Ea. Sisal. Ar.

VERTICAIS:

1 Avistar. QUE.
2 Ateu. Usa.
3 Clarinetes.
4 É. Monos.
5 Sabóia. It.
6 Arrancareis.
7 Reina. Costa.
8 Isento. Al.
9 Asi. Cl.
10 Cs. Mu. Fóia.
11 DE. Ge. CÉSAR.

PROVÉRBIO: A César o que é de César.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 293



HORIZONTAIS:

1 Nome de um estofo indiano. Rebuliço.
2 Preposição. Pecar. Rénio (s.q).
3 Satélite de Júpiter. Batráquio. Basta! Pertences.
4 Zombou. Esteiro. Matemática (abrev).
5 Rio da Toscana. Clima. Anel.
6 Fora para fora. Baús.
7 Rio que banha Setúbal. Colina na Suécia.
8 Vagueai.
9 Sacudidela. Previne.
10 Cidade de Itália. Atraiçoara.
11 Nome de fruto. Tempo do verbo ir.

VERTICAIS:

1 Courelas. Um dos Estados do Brasil.
2 O mesmo que amouras. Bondoso.
3 Ligava. Patrão.
4 Adivinhar. Mandar.
5 Rezar. Gorgulho tropical.
6 Seguia.
7 Roera. Ilha do Pequeno Belt.
8 Lavra das feridas dos animais. Ódio.
9 Nome de fruto. Terceiro.
10 Arejaras (Bras). Senhora.
11 Sobras. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 292

HORIZONTAIS:

1 Ab. Aduba. La.
2 Doa. Ano. Cal.
3 Rima. Sadi.
4 Anelaríamos.
5 Sal. LI. Asa.
6 Apear.
7 Sidra. Ocaso.
8 Amo. Rirás.
9 Ra. Air. Ás.
10 Asila. Apita.
11 Mas. Caria.

VERTICAIS:

1 Adras. Sarar.
2 Boina. Imãs.
3 Amelado. Im.
4 Al. Pr. Ala.
5 Dá. Alearias.
6 Uniria. Ir.
7 Bo. Ror. AC.
8 Sa. Campa.
9 Cámaras. Ir.
10 Lados. Ati.
11 Alisado. Saa.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Gazeta; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: Solos de harpa; **16.45**: Trechos de óperas; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Uma poesia, de Carlos de Oliveira; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Chopin; **19.30**: As cores e as formas; **19.52**: Música de Stravinsky; **20.00**: Ciclo barroco; **20.40**: A voz de Roma; **20.55**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Concerto no Estúdio «A»; **22.30**: Agrupamentos de câmara; **23.000**: Intercâmbio musical; **00.05**: Sonatas; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Espaço Informação; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: **24.ª hora**; **01.00**: Passatempo; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Símbolos do tempo; **23.00**: Country music; **24.00**: Ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

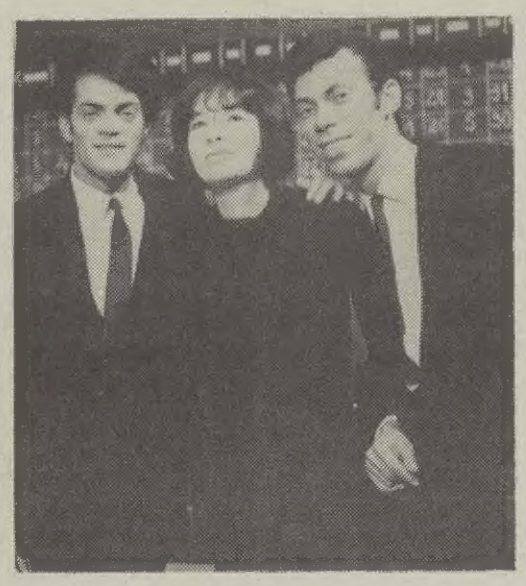
RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

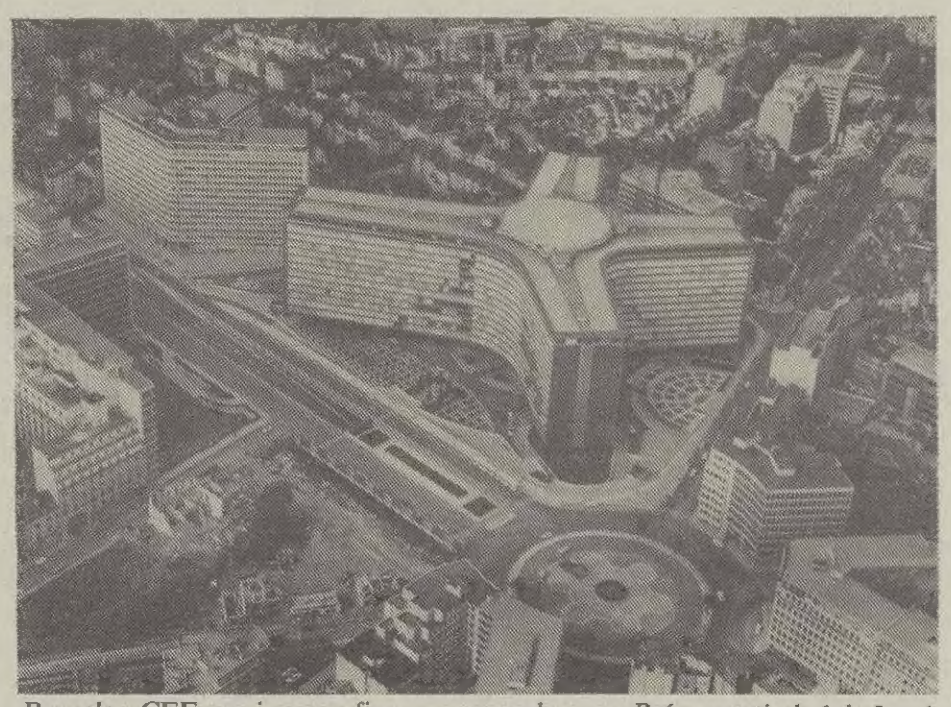
16.00: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO



Em alternativa, na RTP-2, as «velharias» da RTP oferecem-nos o «Duo Ouro Negro» em evocação

A Europa dos 12, a partir de 1986, mas com presença garantida dos dois ibéricos, a partir de hoje



Bruxelas, CEE: aqui passa a figurar o nome do nosso País, a partir de 1 de Janeiro de 1986

RTP1

9.15 — «12 de Junho — Portugal na CEE»

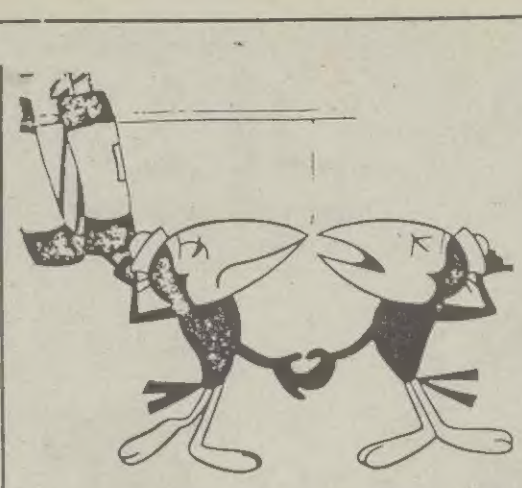
Uma emissão de «luxo», integralmente consagrada ao acontecimento do dia: a assinatura do acordo de adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia. O programa, que se prolonga por todo o dia em regime de «non-stop», é da responsabilidade da Direcção de Informação.

20.00 — «Telejornal»

Notícias do dia em Portugal e no estrangeiro: também uma emissão CEE?...

20.30 — «Boletim Meteorológico»

Como vai ser o dia de amanhã, em termos meteorológicos? Igual ao tempo europeu em que já começamos a navegar?



Para os miúdos, salva-se o espaço «Desenhos Animados» da RTP-2, com «Terry Roons»

20.35 — «12 de Junho — Portugal na CEE»

Continuação da emissão «non-stop» dedicada à entrada de Portugal na Europa comunitária. Prolonga-se até à meia-noite.

RTP-2

19.30 — «Desenhos Animados»

Em alternativa ao primeiro canal, teremos hoje, na companhia dos mais «putos», «As Misteriosas Cidades do Ouro» e «Terry Toons».

20.10 — «Memória de um Povo»

«Tudo obriga ao pastel»: Programa sobre a forma tradicional de fazer os populares pastéis de Tentúgal, as queijadas e as espigas doces. A tradição da rica pastelaria antiga.

20.40 — O Mundo em Estinçao

Os Quechua habitam numa zona isolada do Peru e, ao contrário dos Mehinacu que vivem muitas milhas a oriente, ambicionam ter uma estrada que os ligue à civilização e a todos os seus benefícios, como, por exemplo, o turismo.

21.40 — Filmoteca TV

Preenchida na 1.ª parte com João Villaret e na 2.ª parte um «TV-Clube com o Duo Ouro Negro»

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

12.05 — «Das 12 às 13»
13.00 — «Vila Faia»
13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
18.00 — «Tempo dos Mais Novos»
19.00 — «Desporto-Reportagem»
19.25 — «Dar e Receber»
20.35 — «A Sucessora»
21.10 — «Triangular»
22.15 — «Feira de Santarém — Rodeo»

RTP-2

19.30 — «Desenhos Animados»
20.00 — «Conheça Melhor»
20.25 — «História de Amor e Amizade»
21.20 — «Da Música»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC — OS PROFISSIONAIS SOM TELEVISÃO E HI-FI
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIENCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU
Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.as 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP1 — 20.00 «Telejornal»
RTP2 — 21.40 Filmoteca TV
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871
20.35 « Portugal na CEE»
Continuação da emissão «non-stop» dedicada à entrada de Portugal na Europa comunitária.
Prolonga-se até à meia-noite.

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 . 2 . 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.57	3,20 m	04.29	1,60 m
23.18	3,30 m	16.48	1,70 m
		Dia 13	
11.51	3,30 m	05.17	1,60 m
		17.38	1,60 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	12º
VIANA DO CASTELO	13º
VILA REAL	11º
PORTO	15º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	21º
LISBOA	15º
ÉVORA	19º
BEJA	17º
FARO	19º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	17º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado nas regiões do interior Norte e Centro onde poderão ocorrer aguaceiros fracos. Vento geralmente fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais na faixa costeira a norte do cabo da Roca. Pequena descida de temperatura.

Eanes sobre a CEE:

Factor de risco e oportunidade de mudança

«A integração europeia integra factores de insegurança e risco mas ao mesmo tempo é uma oportunidade de mudança e um desafio que Portugal aceitou e terá de vencer» — considerou, esta manhã, o Presidente da República ao receber as delegações comunitárias que participaram na cerimónia de assinatura do Tratado de adesão.

Eanes falva no Palácio de Belém, aonde se dirigiram as delegações estrangeiras mal se concluiu a cerimónia no Mosteiro dos Jerónimos.

«Portugal é, há oito séculos, um país europeu e a sua história é um pouco a história da Europa», disse Ramalho Eanes sublinhando que os portugueses não poderiam alhear-se do progresso promovido pela Europa Unida.

Depois de manifestar «público apreço» por todos os que se empenharam nas negociações para a adesão de Portugal à Comunidade o Presidente da República afirmou que «a adesão proporcionará benefícios e criará dificuldades tanto para Portugal como para a Comunidade» mas mostrou-se esperançado de que o saldo será positivo e de que a Europa auxlie e compreenda as dificuldades que se farão sentir durante os anos da adaptação.

Numa referência à entrada conjunta de Portugal e da Espanha o Presidente da República afirmou que se trata de mais um momento histórico na vida da unidade europeia e lembrou que os dois países são «duas antiquíssimas fontes de civilização europeia».

O Presidente da República defendeu no seu discurso na recepção que ofereceu aos convidados estrangeiros após a assinatura do tratado de adesão de Portugal à CEE que após a integração se torna necessário manter o debate público sobre a nova realidade.

«É importante que a informação e o debate sejam constantes públicos por isso livres», disse Ramalho Eanes.

O Presidente da República terminou sublinhando a necessidade de, na Europa ultrapassar as suas «divisões, questões menores e conflitos regionais e reforçar o seu papel que «justamente lhe cabe e outros países mesmo em outros continentes aguardam».

Reumatismo custa ao País 50 milhões de contos por ano

Um em cada cinco portugueses que vão ao médico sofre de reumatismo, doença que custa anualmente ao País cerca de 50 milhões de contos — revelou a Liga Portuguesa contra o Reumatismo.

Os dados foram ontem citados durante uma conferência de Imprensa em que a Liga anunciou «uma subscrição nacional visando o combate ao reumatismo». Segundo os mesmos dados, o reumatismo atinge em Portugal, 800 mil pessoas e já provocou a invalidez de cerca de 50 mil.

A Liga chama, a propósito, especial atenção para as repercussões económicas e sociais desta doença e afirma que ela é «a maior causa de perda de dias de trabalho, reforma antecipada e invalidez».

As doenças ruemáticas são a causa de entre «15 a 20 por cento das baixas e de 10 milhões de dias de trabalho perdidos por ano, o que traduz em quatro milhões de contos de subsídios por doença» — sublinha a organização.

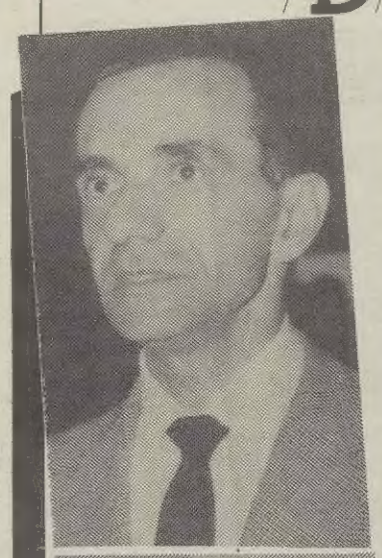
O reumatismo está ainda na origem de cerca de 50 por cento dos pedidos de reforma antecipada por invalidez, o que equivale a mais de um milhão de contos gastos anualmente em pensões antecipadas — acrescenta a Liga Portuguesa contra o Reumatismo.

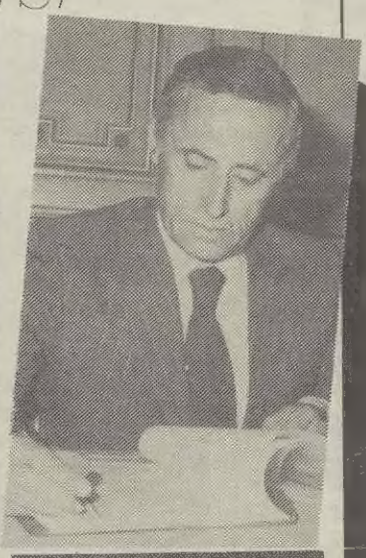
"Diário de Lisboa"

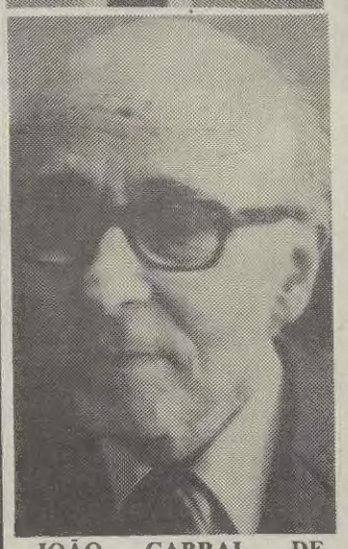
Amanhã, 13 de Junho, feriado municipal da cidade de Lisboa, não se publica o «Diário de Lisboa», encontrando-se, por isso, encerrados todos os nossos serviços.

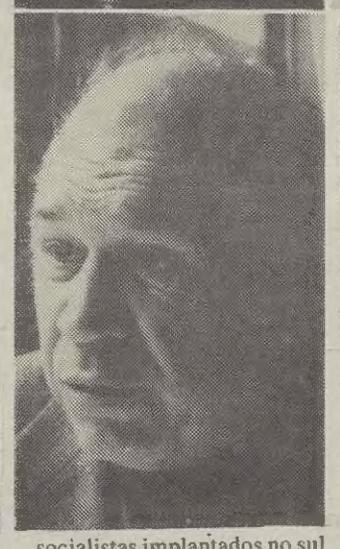
Voltaremos ao contacto com o público leitor, na próxima sexta-feira, dia 14.

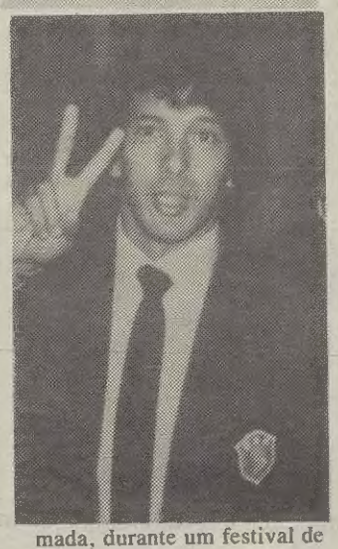
DECLARAS











JOÃO CABRAL DE MELO NETO, poeta e cônsul do Brasil no Porto, anunciou estar disposto a abandonar a carreira diplomática, numa atitude de protesto contra uma medida recentemente anunciada pelo presidente José Sarney. Segundo o matutino brasileiro «O Globo», João Cabral de Melo Neto pretende abandonar o cargo como protesto contra as reduções de vantagens conferidas aos titulares dos consulados.

CARLOS CARVALHAS representa o PCP na reunião organizada pelo Partido Comunista Francês para analisar a crise económica dos países capitalistas europeus. A reunião decorre hoje e amanhã em Paris com a presença de representantes de 20 partidos comunistas da Europa Ocidental sendo a primeira deste género desde que se realizou em Bruxelas, em 1980, a Conferência dos PC's da Europa Ocidental. A realização da conferência coincide com o incremento da campanha dos partidos comunistas contra a política de diversos governos do Ocidente europeu, nomeadamente os de feição socialistas implantados no sul da Europa.

ANTÓNIO MARIA PEREIRA, da Comissão Internacional dos Direitos do Homem, recebeu em Lisboa a Legião de Honra da França. A condecoração foi imposta a António Maria Pereira pelo embaixador francês, Jacques Chazelle e ao acto assistiram entre outras individualidades o novo presidente da Comissão Política do PSD, Cavaco Silva.

ORLANDO RIBEIRO, professor universitário, recebeu o título de doutor «honoris causa» pela Universidade Complutense de Madrid, em sessão celebrada no dia 10 deste mês. No mesmo acto foram investidos como doutores «honoris causa» o Prémio Nobel da Medicina, Victot Schally, o filósofo espanhol David Garcia Bacca e o jurista Norberto Bobbio. O prof. Orlando Ribeiro foi apresentado pelo catedrático espanhol José Manuel Casas que disse tratar-se de um dos mais eminentes geógrafos deste século.

ROMEU CORREIA será um dos autores representados em finais deste mês em Almada, durante um festival de teatro organizado pelo Grupo de Campolide e no qual está prevista a participação de mais de dez agrupamentos teatrais profissionais e amadores. Entre outros actuarão a Barraca, o Centro Cultural de Évora, o Teatro Experimental de Cascais, o Teatro Ibérico, o Teatro de Animação de Setúbal, a Seiva Trupe e o Teatro das Portas. Entre os autores representados contam-se, além de Romeu Correia, Hélder Costa, Marcelino Mesquita, Almeida Garret, Raul Brandão, Alves de Sousa, Francisco Manuel de Melo, Garcia Lorca, Molière, António José da Silva e Gil Vicente.

ZICO, o conhecido futebolista brasileiro a jogar actualmente em Itália, voltará provavelmente à equipa do Flamengo, do Rio de Janeiro, por milhão e meio de dólares. Zico passou há dois anos para o Udinense pela soma de três milhões de dólares. Zico, que treina presentemente com a selecção brasileira, disse que ainda nada estava concretizado mas que confiava que o Flamengo o levasse de volta para o Brasil.

Presidente do SJ apresenta queixa contra Rui Amaral

O jornalista José Pedro Castanheira apresentou uma participação judicial contra o secretário de Estado do Emprego, Rui Amaral, por violação da Lei de Imprensa na parte respeitante ao acesso às fontes de informação.

A queixa apresentada por José Pedro Castanheira, actual presidente da Direcção do Sindicato dos Jornalistas, assenta na «recusa reafirmada do secretário de Estado em divulgar a lista das empresas subsidiadas» por aquele Departamento governamental.

Aquele jornalista tem vindo a investigar, desde Maio de 1984, a utilização dos dinheiros do Fundo de Desemprego e a atribuição de subsídios a empresas para a criação e manutenção de postos de trabalho por parte da Secretaria de Estado do Emprego.

A atitude de Rui Amaral foi, aliás, reprovada publicamente na semana passada pelo Conselho de Imprensa que, em comunicado, afirma textualmente que verificou «que existe violação da Lei de Imprensa, pelo que reprova a conduta do secretário de Estado do Emprego, Rui Amaral.»

Rui Amaral fez distribuir posteriormente uma Nota de Imprensa em que contestava a posição do Conselho de Imprensa, afirmando nunca ter obstado o acesso às fontes de informação por parte do jornalista em causa.

A acusação do processo, entregue ontem no Tribunal da Boa Hora, está a cargo dos Serviços Jurídicos do Sindicato dos Jornalistas, de que são advogados Vítor Wengorovius e Serras Pereira.

Para testemunhas, José Pedro Castanheira apresenta Artur Portela, presidente do Conselho de Comunicação Social; José Carlos Vasconcelos, ex-director de «O Jornal»; Alberto Arons de Carvalho, especialista em Direito de Comunicação Social; Adelino Cardoso, vice-presidente do Conselho de Imprensa; Mário Mesquita, director do «Diário de Notícias»; José Vilaça, presidente do Conselho Técnico e Deontológico da actual Direcção do Sindicato dos Jornalistas, Cesário Borga, presidente da Mesa da Assembleia Geral e Albertino Antunes, jornalista.

Designed in cooperation with imagingetc.com
Linear Gray Scale
Munsell COLOR